

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015

ÍNDICE

04	MISSÃO	73	5. ESCOLA DOUTORAL, ATIVIDADES ACADÉMICAS E DOUTORAMENTOS HONORIS CAUSA
05	MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL	74	5.1. NOVA Escola Doutoral
06	MENSAGEM DO REITOR	75	5.2. Atividades Académicas
07	NOVA EM NÚMEROS	76	5.3. Doutoramentos <i>Honoris Causa</i>
09	1. ORGANIZAÇÃO	77	6. ESTUDANTES
10	1.1. Organigrama	78	6.1. Acesso ao Ensino Superior
11	1.2. Órgãos de Governo e de Gestão	79	6.2. Estudantes inscritos e diplomados – Primeiro ciclo
29	2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES	81	6.3. Tempos de conclusão dos Cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado
30	2.1. Plano Estratégico	82	6.4. Estudantes inscritos e diplomados – Segundo ciclo
31	2.1.1. Sistema Integrado de Informação de Gestão (SIIGNOVA)	82	6.5. Estudantes inscritos e diplomados – Terceiro ciclo
31	2.2. Reitoria	83	6.6. Estudantes inscritos e diplomados – Formação não conferente de grau
32	2.3. Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	83	6.7. Total de estudantes inscritos e diplomados
34	2.4. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)	85	6.8. Internacionalização dos estudantes
36	2.5. Nova School of Business and Economics (Nova SBE)	86	6.9. Conselho de Estudantes
37	2.6. NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas (NMS FCM)	86	6.10. Conselho de Ação Social
40	2.7. Faculdade de Direito (FD)	87	6.11. Provedor do Estudante
41	2.8. Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)	89	7. INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DA NOVA NA VIDA ATIVA
43	2.9. NOVA Information Management School (NOVA IMS)	90	7.1. Empregabilidade
44	2.10. Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB)	90	7.2. Condições perante a atividade
47	2.11. Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)	92	7.3. Adequação entre emprego e nível de formação
49	2.12. Serviços de Ação Social (SASNOVA)	93	8. EMPREENDEDORISMO
53	3. RECURSOS HUMANOS	94	8.1. Enquadramento
54	3.1. Pessoal docente e investigador	94	8.2. Áreas de Atuação
60	3.2. Pessoal não docente	96	8.3. Atividades de Promoção do Empreendedorismo
65	4. ENSINO	97	9. INVESTIGAÇÃO NA NOVA
66	4.1. Os Cursos da NOVA	98	9.1. Desempenho nacional
66	4.1.1. Ciclos de estudos lecionados em conjunto no âmbito da NOVA	99	9.2. Desempenho internacional
67	4.1.2. Ciclos de estudos lecionados em associação de âmbito nacional	101	9.3. Áreas de intervenção
69	4.1.3 Ciclos de estudos lecionados em associação de âmbito internacional	101	9.3.1. Projetos institucionais e transversais
70	4.2. Qualidade do Ensino e Processo de Acreditação na NOVA	102	9.3.2. Capacitação de investigadores
70	4.2.1. Qualidade do Ensino	102	9.3.3. Prémio de investigação colaborativa
70	4.2.2. Processo de Acreditação	102	9.3.4. Gestão da informação científica
70	4.2.2.1. Avaliação/Acreditação de Ciclos de Estudos em Funcionamento	102	9.3.4.1 <i>Converis</i> e NOVA CRIS (<i>Current Research Information System</i>)
72	4.2.2.2. Acreditação prévia de novos Ciclos de Estudos	104	9.3.4.2. Rankings de Investigação
		105	10. NOVAsaúde
		115	11. INTERNACIONALIZAÇÃO
		116	11.1. Internacionalização na NOVA

117	11.2. Diplomas Conjuntos
117	11.3. Programas de cooperação
131	11.4. Participação em rankings internacionais

135 12. OUTRAS ATIVIDADES RELEVANTES

136	12.1. Comunicação e imagem
137	12.2. Eventos
138	12.3. Sistemas de Informação
139	12.4. Bibliotecas e documentação
140	12.5. Desenvolvimento de Infraestruturas
140	12.5.1. Planeamento Físico
141	12.5.2. Património
141	12.5.3. Elaboração de projetos/preparação e lançamento de empreitadas
143	12.5.4. Conservação e Manutenção

145 13. SITUAÇÃO FINANCEIRA

153 14. GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS

**193 15. DISCURSO DIA DA NOVA
/ UNIVERSIDADE 2015**

197 LISTA DE SIGLAS



MISSÃO¹

A missão da Universidade NOVA de Lisboa, enquanto instituição universitária que se pretende de referência, desenvolve-se nos seguintes planos:

- a)** Uma investigação competitiva no plano internacional, privilegiando áreas interdisciplinares, incluindo a investigação orientada para a resolução dos problemas que afetam a sociedade;
- b)** Um ensino de excelência, com um ênfase crescente nos segundos e terceiros ciclos, mas fundado em primeiros ciclos sólidos, veiculado por programas académicos competitivos a nível nacional e internacional, erigindo o mérito como medida essencial da avaliação;
- c)** Uma base alargada de participação interinstitucional, voltada para a integração das diferentes culturas científicas, com vista à criação de sinergias inovadoras para o ensino e para a investigação;
- d)** Uma prestação de serviços de qualidade, quer no plano interno, quer no plano internacional, capaz de contribuir de forma relevante para o desenvolvimento social e para a qualificação dos recursos humanos, dedicando particular atenção aos países onde se fala a língua portuguesa.

¹ Artigos 1.º e 2.º dos Estatutos da NOVA - 26 de agosto de 2008.



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL

Aproximando-se o final do quadriénio 2012-2016 e do ciclo correspondente do Plano Estratégico da NOVA, é-nos grato verificar que os resultados do ano de 2015 auguram excelentes resultados para a execução desse Plano.

Procedeu-se, para o efeito, a uma ampla divulgação do mesmo, procurando envolver os responsáveis por todas as Unidades Orgânicas, nomeadamente os diretores e os presidentes dos respetivos Conselhos.

Verifica-se com a maior satisfação que o ano de 2015 trouxe à NOVA êxitos notáveis, entre os quais o de se revelar, entre todas as universidades portuguesas, uma das preferidas pelos estudantes do 1.º ciclo. Ficou, de facto, num lugar honroso na primeira fase do concurso nacional de acesso aos estabelecimentos de ensino superior.

No contexto internacional, a nossa Universidade, não só conseguiu colocar-se em primeiro lugar, entre as universidades portuguesas, no ranking internacional de Leiden, único que avalia as instituições de ensino superior exclusivamente do ponto de vista da atividade científica, como manteve a posição a que tinha antes subido a nível mundial, entre as universidades com menos de 50 anos.

O reconhecimento de tais êxitos a nível internacional seria sempre interessante. É-o porém particularmente na circunstância do projeto institucional em torno do qual a NOVA se mobiliza, que é o da transformação, que se deseja próxima, em fundação pública, para a qual tem vindo a reunir, progressivamente, todas as condições desejáveis.

Eduardo Romano de Arantes e Oliveira
Presidente do Conselho Geral



MENSAGEM DO REITOR

O ano de 2015 foi excelente para a NOVA, em todos os domínios, como se pode verificar pela análise dos resultados do segundo ano de execução do Plano Estratégico que permitiram, pela primeira vez, a atribuição de incentivos de apoio ao ensino e à investigação destinados a premiar o mérito académico dos nossos caloiros e a assinalar o reconhecimento internacional da nossa atividade científica.

O presente relatório espelha, de uma forma detalhada, as atividades globais da NOVA, coordenadas centralmente, mas também reflete, através de sínteses informativas, as atividades de cada uma das nove Unidades Orgânicas e dos SASNOVA, mostrando os importantes sucessos que obtiveram em 2015.

Alguns exemplos desses sucessos, bem fundamentados no relatório: melhor resultado de sempre no concurso nacional de acesso ao ensino superior, melhor resultado nacional em vários concursos da Fundação para a Ciência e Tecnologia, maior financiamento no Programa Horizonte 2020.

Mas, para lá dos aspectos quantitativos, importa realçar a coerência do projeto da NOVA que se baseia numa singular heterogeneidade temática com dois fios condutores comuns: a promoção do mérito e a internacionalização. A heterogeneidade temática permite à NOVA ser uma universidade multidisciplinar, e cada vez mais interdisciplinar, a nível nacional e internacional. Mas também permite desenvolver iniciativas como a Escola Doutoral e NOVAsaúde, únicas em Portugal. Também no domínio da internacionalização foram elaborados, e nalguns casos já executados, projectos importantes e emblemáticos com a Europa, África e América do Sul, nomeadamente no âmbito do Programa Erasmus+.

Continuámos, em 2015, a promover a qualidade de vida nos *campi* da NOVA com especial destaque para Campolide onde se planeou um amplo projeto de requalificação na perspetiva de abertura à cidade. Temos um compromisso com os nossos estudantes bem expresso nas atividades do Conselho de Estudantes, órgão pioneiro nas universidades portuguesas.

Apesar das dificuldades financeiras dos últimos anos, com grave subfinanciamento do ensino superior, a NOVA conseguiu superar, em 2015, os seus níveis de atuação, já grande qualidade, e manter-se competitiva, a nível nacional e internacional, como a Universidade da Área Metropolitana de Lisboa que, das duas margens do Tejo, se projeta para o Mundo.

António Rendas
Reitor

NOVA EM NÚMEROS

Pessoal com remuneração (n.º de indivíduos)	2014	2015
Pessoal Docente	1 468	1 603
Professores Catedráticos	115	118
Professores Associados	194	196
Professores Auxiliares	722	771
Outros	437	518
Pessoal de Investigação	123	113
Pessoal Não Docente	679	674

Pessoal com remuneração (equivalente a tempo integral)	2014	2015
Pessoal Docente	1 016,76	1 062,69
Professores Catedráticos	106,30	109,90
Professores Associados	176,60	179,25
Professores Auxiliares	594,28	626,05
Outros	139,58	147,49
Pessoal de Investigação	115,75	109,00
Pessoal Não Docente	678,50	673,50

Estudantes ²	31.dez.2014	31.dez.2015
Total	19 516	19 867
Licenciatura + Mestrado Integrado	12 963	12 953
Mestrado	4 215	4 489
Especialização	334	377
Doutoramento	2 004	2 048
Ingressos (1A1V)	5 470	5 524
Licenciatura + Mestrado Integrado	2 823	2 968
Mestrado	1 973	1 923
Especialização	211	224
Doutoramento	463	409

Execução Orçamental	2014	2015
Receitas Total	148 641 797	152 221 099
Transferências obtidas do MEC para PIDDAC	0	0
Transferências obtidas do MEC para Funcionamento	63 904 158	62 190 840
Receitas Próprias de Outras Fontes (inc. intragrupo)	62 031 563	65 131 189
Saldo da Gerência Anterior	22 706 076	24 899 070
Despesas Total	123 742 728	124 469 370
Total de Funcionamento	123 718 199	124 469 087
Total de Investimento	24 528	283

	2014	2015
Diplomados	3 933	4 277
Licenciatura + Licenciatura em Mestrado Integrado	1 863	1 867
Mestrado Integrado + Mestrado	1 687	1 958
Especialização	139	207
Doutoramento	244	245

Mobilidade de estudantes Erasmus	2013/2014	2014/2015
Recebidos	756	903
Enviados	520	590

Apoios Sociais	2013/2014	2014/2015
Bolseiros	1 644	1 756
N.º de camas	452	452
	2014	2015
N.º de Refeições	260 076	227 090

² Os dados relativos aos diplomados de doutoramento têm como fonte a Direção de Serviços Académicos da Reitoria.

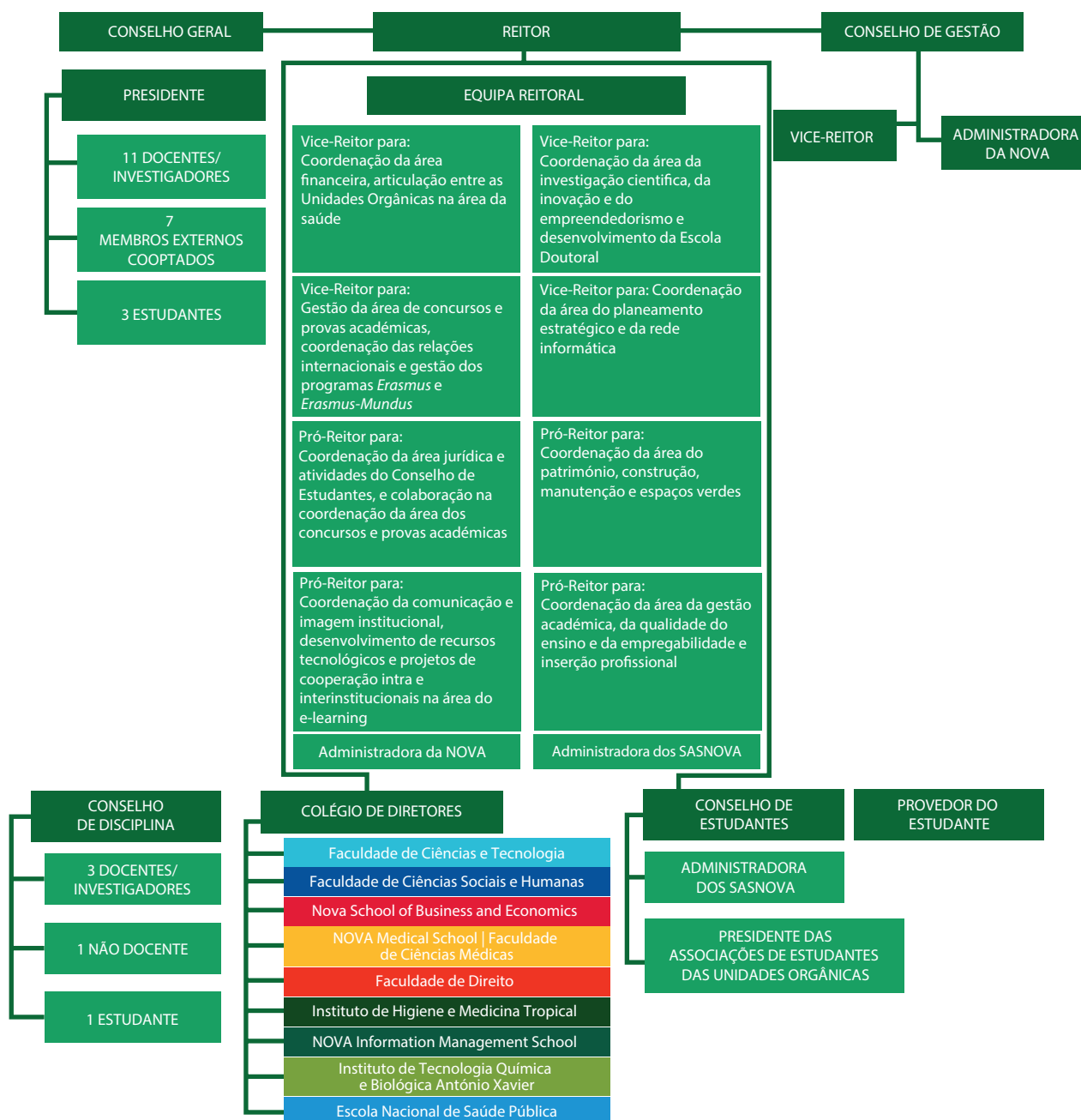
1

ORGANIZAÇÃO



1. ORGANIZAÇÃO

1.1. Organigrama (em 31/12/2015)



1.2. Órgãos de Governo e de Gestão

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho Geral		Presidente	Prof. Doutor Eduardo Romano de Arantes e Oliveira
		Vice-Presidente	Dr. ^a Vera Pires Coelho
	Individualidades Externas		Eng. ^o Fernando Abs da Cruz Souza Pinto
			Prof. ^a Doutora Maria Helena Vaz de Carvalho Nazaré
			Doutor José Luís da Cruz Vilaça
			Dr. Manuel António da Silva Ferreira Gonçalves
			Dr. Mário Costa Martins de Carvalho
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor António José Duque da Silva Marques
			Prof. Doutor Manuel Luís Magalhães Nunes da Ponte
			Prof. Doutor José Inácio Guerra Fragata
			Prof. ^a Doutora Maria do Carmo Félix da Costa Seabra (até julho de 2015)
			Prof. Doutor Nuno Manuel Robalo Correia (a partir de julho de 2015)
			Prof. ^a Doutora Cecília Maria Pais de Faria de Andrade Arraiano
			Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista
			Prof. Doutor António da Nóbrega de Sousa Câmara
			Prof. Doutor Luís Miguel Rainho Catela Nunes (até julho)
			Prof. ^a Doutora Maria do Rosário Fraga Oliveira Martins
	Estudantes		Prof. ^a Doutora Cláudia Maria Salsinha Trabuço
			Prof. Doutor António Alfredo Coelho Jacinto
			Prof. ^a Doutora Regina Salvador
			José Ricardo Ginja de Melo Agostinho
			André Augusto Mercier de Figueiredo
			Sérgio António Marreiros Coimbra Henriques
Reitor			Prof. Doutor António Bensabat Rendas
Equipa Reitoral	Reitor	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas
	Vice-Reitor		Prof. Doutor João Paulo Crespo
	Vice-Reitor		Prof. Doutor Pedro Pita Barros
	Vice-Reitor		Prof. Doutor João Sàágua
	Vice-Reitor		Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
	Pró-Reitora		Prof. Doutora Maria Amália Botelho
	Pró-Reitor		Prof. Doutor José João Abrantes
	Pró-Reitor		Prof. Doutor Válder da Guia Lúcio
	Pró-Reitor		Prof. Doutor Carlos Manuel Pires Correia
	Administradora da NOVA		Dr. ^a Fernanda Cabanelas Antão
	Administradora dos SASNOVA		Dr. ^a Maria Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos
Colégio de Diretores	Reitor	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas
	Diretor FCT		Prof. Doutor Fernando Santana
	Diretor FCSH		Prof. Doutor João Costa (até 25 de novembro de 2015)
	Diretor FCSH em substituição		Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo (a partir de 26 de novembro de 2015)
	Diretor Nova SBE		Prof. Doutor Daniel Abel Monteiro Palhares Traça
	Diretor NMS FCM		Prof. Doutor Jaime Branco

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
	Diretora FD		Prof. ^a Doutora Teresa Pizarro Beleza
	Diretor ITQB		Prof. Doutor Cláudio Soares
	Diretor IHMT		Prof. Doutor Paulo Ferrinho
	Diretor NOVA IMS		Prof. Doutor Pedro Simões Coelho
	Diretor ENSP		Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira
Conselho de Estudantes	Reitor	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas
	Administradora dos SASNOVA		Dr. ^a Maria Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos
	Presidente da AEFCT		Tiago Pinheiro
	Presidente da AEFCSH		Hugo Silva
	Presidente da NOVA SU		Henrique Figueiredo (até maio de 2015)
	Presidente da NOVA SU		Bernardo Gonçalves (a partir de junho de 2015)
	Presidente da AEFCM		Eduardo Freire Rodrigues
	Presidente da AEFDUNL		Guilherme Oliveira e Costa
	Presidente da NOVA IMS SU		Pedro Sousa (até abril de 2015)
	Presidente da NOVA IMS SU		Filipe Brígida (a partir de maio de 2015)
Conselho de Disciplina	Docentes	Presidente	Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia
			Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo (até 12 de junho de 2015)
			Prof. Doutor Vítor Alexandre Caetano Pereira das Neves (até 31 de agosto 2015)
			Prof. ^a Doutora Susana Filipe Barreiros (a partir de 2 de junho de 2015)
			Prof. Doutor João Nuno Zenha Martins (a partir de 1 de setembro de 2015)
	Não Docente		Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar (até 01 de junho de 2015)
			Dr. ^a Maria Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos (desde 02 de junho de 2015)
	Estudante		João Francisco da Silva Diogo
Conselho de Gestão	Reitor	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas
	Vice-Reitor		Prof. Doutor Pedro Pita Barros
	Administradora da NOVA		Dr. ^a Fernanda Cabanelas Antão
Provedor do Estudante		Provedor	Prof. Doutor José João Abrantes

Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Emanuel Maranha das Neves Prof. Doutor Rogério dos Santos Carapuça Doutor Zachary F. Mainem Dr. ^a Maria Flor Pedroso Eng. ^o António José da Cruz Neto
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor António da Nóbrega de Sousa da Câmara Prof. Doutor António Manuel Flores Romão Gonçalves Coelho Prof. ^a Doutora Ana Isabel Nobre Martins Aguiar de Oliveira Ricardo Prof. Doutora Ilda Maria Barros Santos Gomes Sanches Prof. ^a Doutora Maria Paulina S. F. Faria Rodrigues Prof. Doutor José Manuel Matos Ribeiro da Fonseca Prof. Doutor Pedro Manuel Cardoso Vieira Prof. Doutora Maria Helena Figueiredo Godinho Prof. ^a Doutora Paula Alexandra da Costa Amaral
	Estudante		João Frederico Branco
Conselho Executivo	Diretor	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
	Subdiretores		Prof. Doutor Jorge Lampreia Prof. ^a Doutora Maria da Graça Madeira Martinho Prof. Doutor José Júlio Alves Alferes Prof. ^a Doutora Isabel L. Nunes Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
Conselho de Gestão	Administrador		
		Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
	Subdiretor Administrador		Prof. Doutor Jorge Lampreia Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
Conselho Científico	Diretor	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
	Subdiretor		Prof. ^a Doutora Maria da Graça Madeira Martinho
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Luís Camarinha-Matos Prof. Doutor Paulo da Costa Luís da Fonseca Pinto Prof. ^a Doutora Elvira Fortunato Prof. Doutor Virgílio Cruz Machado Prof. Doutor Luís Caires Prof. ^a Doutora Maria João Romão Prof. ^a Doutora Maria Paula Diogo Prof. Doutor Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira Prof. Doutor Paulo Manuel Assis Loureiro Limão Vieira Prof. ^a Doutora Maria João Seixas de Melo Prof. Doutor Válder José da Guia Lúcio Prof. ^a Doutora Júlia Maria Nunes Loureiro Vaz de Carvalho Prof. ^a Doutora Ilda Maria Barros dos Santos Gomes Sanches Prof. Doutor António José Freire Mourão Prof. Doutor José António de Almeida Prof. Doutor Nuno Manuel Ribeiro Preguiça

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
			Prof. Doutor João Alexandre Carvalho Pinheiro Leite Prof. ^a Doutora Maria Helena Figueiredo Godinho Prof. Doutor Filipe Serra de Oliveira Prof. ^a Doutora Maria Júlia Fonseca de Seixas Prof. ^a Doutora Leonor Miranda Monteiro do Amaral Prof. Doutor Pedro António de Brito Tavares Prof. Doutor Pedro Manuel Cardoso Vieira Prof. ^a Doutora Ana Luísa Almaça da Cruz Fernando Doutora Teresa Maria Alves Casimiro Ribeiro
	Representantes dos Centros de Investigação	Coordenadora	Prof. ^a Doutora Elvira Fortunato Prof. Doutor Virgílio Cruz Machado Prof. Doutor Luís Caires Prof. ^a Doutora Maria João Romão Prof. ^a Doutora Maria Paula Diogo
Conselho Pedagógico	Docentes representantes dos Departamentos		Prof. Doutor Joaquim Simão (DCT) Prof. Doutor Alexandre Velhinho (DCM) Prof. Doutor João Joanaz de Melo (DCEA) Prof. Doutor Duarte Miguel Brito (DCSA) Prof. ^a Doutora Filomena Dinis (DCR) Prof. Doutor José Nuno Varandas (DEC) Prof. ^a Doutora Helena Fino (DEE) Prof. Doutor João Cardoso (DEMI) Prof. Doutor Jorge Silva (DF) Prof. Doutor Pedro Medeiros (DI) Prof. ^a Doutora Fátima Rodrigues (DM) Prof. ^a Doutora Cristina Costa (DQ) Prof. ^a Doutor Ana Madalena Ludovice (DCV) Prof. ^a Doutora Ana Luísa Fernando (DCTB)
	Estudantes representantes das Áreas de Ensino		Ana Gomes (Ciências da Terra) Pedro Sousa (Ciências de Materiais) João Galego (Ciências e Engenharia do Ambiente) João Monteiro de Matos (Ciências Sociais Aplicadas) Milton Raimundo (Conservação e Restauro) Nuno Vieira (Engenharia Civil) João Oliveira (Engenharia Electrotécnica) Liliana Frade (Engenharia Mecânica e Industrial) Juliana Costa (Física) André Sardo (Informática) João Correia (Matemática) Tiago Pereira (Química) Duarte Brandão (Ciências da Vida) João Pinheiro (Ciências e Tecnologia da Biomassa)

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Francisco Pinto Balsemão
			Comendador Nazim Ahmad
			Embaixador Francisco Seixas da Costa
			Dr. António Vieira Monteiro
	Docentes ou Investigadores		Prof. ^a Doutora Salwa Castelo Branco
			Prof. Doutor António José Duque da Silva Marques
			Prof. ^a Doutora Margarida Maria Acciaiuoli Homem de Campos Tavares Brito
			Prof. Doutor João de Deus Santos Sâágua
			Prof. ^a Doutora Maria Regina Salvador
			Prof. ^a Doutora Maria Helena Pereira Trindade Lopes
			Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
			Prof. ^a Doutora Ana Paiva Morais
	Estudantes		Dr. ^a Sara Recharte (até 7 de maio de 2015)
			Inês Assunção (a partir de 8 de maio de 2015)
Direção	Diretor		Prof. Doutor João Miguel Marques da Costa (até 25 de novembro de 2015)
			Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo (Diretor em substituição a partir de 26 de novembro de 2015)
	Subdiretores		Prof. ^a Doutora Susana Salvaterra Trovão
			Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho
	Subdiretores Adjuntos		Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo (até 25 de novembro de 2015)
			Prof. Doutora Cristina Ponte
			Prof. Doutor João Figueira de Sousa
			Dr. Nuno Rosa (entre 1 de agosto de 2015 e 25 e novembro de 2015)
Conselho Científico	Diretor em substituição	Presidente	Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo (Diretor em substituição e a partir de 26 de novembro de 2015 em substituição do Presidente do Cons. Cient.)
		Presidente	Prof. Doutor João Miguel Marques da Costa (até 25 de novembro de 2015)
		Vice-Presidente	Prof. Doutor Abel Barros Baptista
		Vice-Presidente	Prof. Doutor António Pedro Ginestal Tavares de Almeida
	Docentes e Investigadores		Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista
			Prof. Doutor João Mário Lourenço Bagão Grilo
			Prof. Doutor João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa
			Prof. ^a Doutora Susana Salvaterra Trovão
			Prof. ^a Doutora Maria José Leitão Barroso Roxo
			Prof. Doutor Francisco Rui Nunes Cádima
			Prof. ^a Doutora Maria Teresa Pinto Coelho
			Prof. Doutor João Luís da Costa Campos Vieira Lisboa
			Prof. Doutor Rui Manuel Leitão da Silva Santos
			Prof. ^a Doutora Maria Antónia Diniz Caetano Coutinho
			Prof. ^a Doutora Luísa Maria Oliveira Rodrigues Cymbron
			Prof. ^a Doutora Joana Esteves da Cunha Leal
Conselho Pedagógico	Docentes e Investigadores	Presidente	Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho
			Prof. ^a Doutora Isabel Oliveira Martins

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
	Estudantes		Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo
			Ana Correia Garcia (até 7 de maio de 2015)
			Tiago Silva (até 7 de maio de 2015)
			Vasco Ferreira (a partir de 8 de maio de 2015)
Conselho de Estudantes	Presidente da AE		Teresa Bonito (a partir de 8 de maio de 2015)
			Ana Correia Garcia (até 9 de dezembro de 2015)
	Estudante do Conselho de Faculdade		Hugo Silva (a partir de 10 de dezembro de 2015)
			Dr.ª Sara Recharte (até 7 de maio de 2015)
	Membros Eleitos		Inês Assunção (desde 8 de maio de 2015)
			Hugo Silva (até 7 de maio de 2015)
			João Jesus (até 7 de maio de 2015)
			João Torgo (até 7 de maio de 2015)
			João Ferreira (a partir de 8 de maio de 2015)
			Sara Gonzalez (a partir de 8 de maio de 2015)
			João Simões (a partir de 8 de maio de 2015)

Nova School of Business and Economics (Nova SBE)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade		Presidente	Dr. Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz
		Vice Presidente	Prof. Doutor Pedro Araújo de Santa Clara Gomes
	Individualidades Externas		Eng.ª Isabel Vaz
			Eng.º Raúl Galamba de Oliveira
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutora Maria Antonieta Cunha e Sá
			Prof. Doutor António Nogueira Leite
			Prof. Doutor José Tavares
			Prof. Doutor Luís Almeida Costa
			Prof. Doutor Miguel Ferreira
			Prof. Doutor Steffen Hoernig
			Prof.ª Doutora Susana Peralta
Direção	Estudantes		Dr. David Seco
			Prof. Doutor José António Ferreira Machado (até 7 de abril de 2015)
	Diretor Adjunto Subdiretores		Prof. Doutor Daniel Abel Monteiro Palhares Traça (a partir de 08 de abril de 2015)
			Prof. Doutor Luís Catela Nunes
			Prof. Doutor João Amaro de Matos
			Prof.ª Doutora Maria do Carmo Seabra
Conselho Científico		Presidente	Prof.ª Doutora Rita Campos e Cunha
		Vice Presidente	Prof. Doutor Prof. Miguel Pina e Cunha
	5 Representantes das Unidades de Investigação e 20 Docentes e Investigadores Doutorados		Prof.ª Doutora Antonieta Cunha e Sá
			Prof.ª Doutora Ana Balcão Reis

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
			Prof. Doutor André de Castro Silva Prof. Doutor António Nogueira Leite Prof. Doutor Daniel Traça Prof. Doutor João Amaro de Matos Prof. Doutor Jorge Braga de Macedo Prof. Doutor José António Ferreira Machado Prof. Doutor José Mata Prof. Doutor José Tavares Prof. Doutor Luís Filipe Costa Lages Prof. Doutor Luís Campos e Cunha Prof. Doutor Luís Almeida Costa Prof. Doutor Luís Catela Nunes Prof. ^a Doutora Maria do Carmo Seabra Prof. Doutor Miguel Ferreira Prof. Doutor Pedro Neves Prof. Doutor Pedro Pita Barros Prof. Doutor Pedro Santa Clara Gomes Prof. Doutor Pedro Vicente Prof. ^a Doutora Rita Campos e Cunha Prof. Doutor Steffen Höernig Prof. ^a Doutora Susana Peralta Prof. Doutor Vasco Santos
Conselho Pedagógico	7 Docentes e Investigadores	Presidente	Prof. ^a Doutora Ana Balcão Reis Prof. ^a Doutora Patrícia Xufre Prof. ^a Doutora Rita Campos e Cunha Prof. Doutor Miguel Ferreira Prof. Doutor Steffen Höernig Prof. Doutor Pedro Neves Prof. Doutor Pedro Vicente
	7 Estudantes		Filipa Sousa Clara Bento Joana Martins William Troy Mariana Rodrigues Nina Sodagar
Conselho de Docentes e Investigadores	Todos os Docentes e Investigadores Doutorados	Presidente	Prof. Doutor Miguel Pina e Cunha Doutora Alexandra da Veiga Prof. Doutor Alper Nakkas Prof. ^a Doutora Ana Balcão Reis Prof. ^a Doutora Ana Marques Prof. Doutor André de Castro Silva Prof. Doutor António Nogueira Leite Prof. Doutor Carlos Marques Prof. Doutor Carlos Santos Prof. ^a Doutora Carmen Lages Prof. ^a Doutora Cátia Batista

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
			Prof. ^a Doutora Cláudia Custódio Prof. Doutor Daniel Traça Prof. Doutor Duarte Pitta Ferraz Prof. Doutor Fernando Anjos Prof. ^a Doutora Filipa Castanheira Prof. Doutor Guido Maretto Prof. Doutor Igor Cunha Prof. ^a Doutora Joana Story Prof. Doutor João Amaro de Matos Prof. Doutor João Pedro Pereira Prof. Doutor John Huffstot Prof. Doutor Jorge Braga de Macedo Prof. Doutor José Álvaro Ferreira da Silva Prof. Doutor José Crespo de Carvalho Prof. Doutor José Manuel Albuquerque Tavares Prof. Doutor Luciano Amaral Prof. Doutor Luís Almeida Costa Prof. Doutor Luís Campos e Cunha Prof. Doutor Luís Catela Nunes Prof. Doutor Luís Filipe Costa Lages Prof. Doutor Luís Martinez Prof. Doutor Manuel Baganha Prof. ^a Doutora Maria Antonieta Cunha e Sá Prof. ^a Doutora Maria Clara Duarte Prof. ^a Doutora Maria do Carmo Seabra Prof. ^a Doutora Maria Eugénia Mata Prof. ^a Doutora Maria João Major Prof. Doutor Martijn Boons Prof. ^a Doutora Melissa Prado Prof. Doutor Miguel Ferreira Prof. Doutor Milton de Sousa Prof. ^a Doutora Patrícia Xufre Prof. Doutor Paulo Pamplona Corte-Real Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho Prof. Doutor Pedro Neves Prof. Doutor Pedro Pita Barros Prof. Doutor Pedro Santa Clara Gomes Prof. Doutor Pedro Vicente Prof. ^a Doutora Rita Campos e Cunha Prof. ^a Doutora Sofia Franco Prof. ^a Doutora Sónia Dahab Prof. Doutor Steffen Höernig Prof. ^a Doutora Susana Peralta Prof. Doutor Vasco Santos
Conselho Consultivo		Presidente	Dr. Alberto da Ponte Dra. Ana Maria Caetano Prof. Doutor António Barreto

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
			Dr. António Casanova
			Dr. António Quina
			Dr. Artur Santos Silva
			Dra. Cláudia Azevedo
			Dr. Diogo Francisco Rezende
			Eng.º Diogo Salvi
			Dr. Francisco Champalimaud Daun e Lorena
			Dr. Francisco de Lacerda
			Eng.º Francisco van Zeller
			Dr. João Brion Sanches
			Prof. Doutor João de Deus Pinheiro
			Dr. João Moreira Rato
			Eng.º João Tallone
			Eng.º Manuel Alves Ribeiro
			Dr. Paulo Maló
			Dra. Teresa Roque
			General Vasco Rocha Vieira
			Dr. José Roquette
			Eng.º Manuel Alves Ribeiro
			Dr. Nadim Habib
			Dr. Nuno Fernandes Thomaz
			Dr. Paulo Maló
			Prof. Doutor Pedro Santa Clara
			Dr. Ricardo Salgado
			Dr.ª Teresa Roque
			General Vasco Rocha Vieira

NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (NMS|FCM)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Dr.ª Isabel Alçada
			Dr. Miguel Sousa Tavares
			Dr. António José Barros Veloso
			Dr.ª Vera Nobre da Costa Van Zeller
	Docentes ou Investigadores		Prof.ª Doutora Maria Amália de Sotto Mayor da Silveira Botelho
			Prof. Doutor Pedro Manuel Freire Costa
			Prof. Doutor Jorge Manuel Torgal Dias Garcia
			Prof. Doutor Nuno Manuel Barreiros Neuparth
			Prof. Doutor Fernando Eduardo Barbosa Nolasco
			Prof.ª Doutora Ana Maria Félix de Campos Pinto
			Prof.ª Doutora Ana Luísa Trigosso Papoila da Silva
			Prof. Doutor Fernando Miguel Teixeira Xavier
	Estudantes		Gonçalo Miguel Figueiredo Coluna

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho Executivo/ Direção	Diretor		Prof. Doutor Jaime da Cunha Branco
	Subdiretores		Prof. Doutor António José Murinello de Sousa Guerreiro Prof. ^a Doutora Maria Emília Saraiva Carreira Monteiro Prof. Doutor António Jacinto Prof. ^a Doutora Ana Isabel Moura Santos
	Administrador		Dr. Manuel Salvador Alves
Conselho Científico		Presidente	Prof. Doutor António José Murinello de Sousa Guerreiro
	Professores e Investigadores de carreira		Prof. Doutor Miguel Teixeira Xavier Prof. Doutor José Alexandre Rueff Tavares Prof. Doutor J. M. Caldas de Almeida Prof. Doutor Fernando Eduardo Barbosa Nolasco Prof. Doutor Pedro Manuel Freire Costa Prof. Doutor João Erse O'Neill Prof. Doutor José Belo Prof. ^a Doutora Maria Teresa Neto Prof. Doutor Miguel Viana Baptista
	7 restantes docentes e investigadores em regime de tempo integral		Prof. ^a Doutora Ana Félix Prof. Doutor Nuno Manuel Barreiros Neuparth Prof. ^a Doutora Sofia de Azeredo Pereira Prof. ^a Doutora Teresa Barona Prof. ^a Doutora Sílvia Margarida Vilares Santos Conde Prof. ^a Doutora Paula Alexandra Quintela Videira (até 14 de julho de 2015) Doutor Duarte Custal Ferreira Barral Prof. Doutor Miguel Seabra (a partir de 9 de setembro de 2015)
	4 membros designados pelas unidades de investigação		Doutor Michel Kranendonk Prof. Doutor José Fragata Prof. Doutor António Alfredo Coelho Jacinto Prof. Doutor José António Pereira Delgado Alves
	1 Diretor Clínico do Hospital Universitário Nuclear da Faculdade		Dr. Eduardo José Gomes da Silva
	1 Diretor Clínico de entre os Diretores Clínicos das instituições de saúde protocoladas com a Faculdade		Dr. ^a Rita Perez
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof. ^a . Doutora Maria Emilia Saraiva Monteiro
	6 representantes do Corpo Docente (um por cada ano do MIM)		Prof. Doutor João Erse O'Neill Prof. ^a Doutora Teresa Paula Rocha Soeiro de Tavares Gamboa Prof. Doutor Diogo de Freitas Branco Pais

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
			Prof. Doutor João Carlos Lopes Simões do Paço Prof. Doutor Jorge Manuel Tavares Canena Prof. Doutor Luís Manuel Varandas
	1 Docente representante dos Coordenadores de Programas de Doutoramento		Prof. Doutor José António Henriques de Conde Belo
	1 Docente representante dos Coordenadores de Mestrado		Prof. Doutor Fernando Pimentel dos Santos
	1 Docente representante do Departamento de Educação Médica		Prof. ^a Doutora Patrícia Maria Freire de Andrade de Carvalho Rosado Pinto
	6 representantes dos alunos (um por cada ano do MIM)		Edgar Marques Simões Catarina Lopes Fernandes Carolina Gafanhão Renato Alexandre Medas Ana Rita Nécio Cruz dos Santos Cesar Augusto Torres
	1 aluno do 2.º ciclo de estudos		Teresa Martins Alves Reis
	2 alunos do 3.º ciclo de estudos		Alexandra Bayão Horta Ana Raquel Jacinto
	Presidente da AEFCM ou quem o represente		Eduardo Freire Rodrigues

Faculdade de Direito (FD)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade		Presidente	Prof. Doutor Diogo Freitas do Amaral
	Individualidades Externas		Dr. ^a Teodora Cardoso Prof. Doutor Jan Kleinheisterkamp
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor João Pedro Barrosa Caupers Prof. ^a Doutora Maria Helena Brito Prof. ^a Doutora Mariana França Gouveia Prof. Doutor Tiago Duarte Prof. ^a Doutora Cláudia Trabuço Prof. ^a Doutora Margarida Lima Rego
Direção	Estudantes		Maria Beatriz Antunes Seabra Ferreira de Brito (efetivo)
	Diretora		Prof. ^a Doutora Teresa Pizarro Beleza
	Subdiretores		Prof. Doutor Nuno Piçarra Prof. ^a Doutora Helena Pereira de Melo
	Administradora		Dra. Teresa Margarida Pires
Conselho Científico		Presidente	Prof. Doutor Jorge Bacelar Gouveia

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho Pedagógico	Docentes	Presidente	Prof. ^a Doutora Teresa Pizarro Beleza
		Vice-Presidente	Prof. ^a Doutora Ana Prata
			Prof. ^a Doutora Maria Helena Brito
			Prof. ^a Doutora Ana Cristina Nogueira da Silva
			Prof. ^a Doutora Margarida Lima Rego
	Estudantes		Daniel dos Santos Almeida (1.º ciclo)
			Bárbara Rodrigues Ferreira (1.º ciclo)
			Ana Rita Faial Figueiredo (2.º ciclo)
			Sérgio Coimbra Henriques (3.º ciclo)

Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Dr. ^a Ana Maria Teodoro Jorge
		Vice Presidente	Prof. Doutor Miguel Viveiros Bettencourt
			General Dr. Aires do Espírito Santo Pereira Africano
			Prof. Doutor Américo Ramos dos Santos
			Mestre João Gomes Esteves
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor João Pinto Guerreiro
			Prof. ^a Doutora Aida Maria da Conceição Esteves Simões
			Prof. ^a Doutora Carla Alexandra Gama Carrilho da Costa Sousa
			Prof. ^a Doutora Filomena da Luz Martins Pereira
			Prof. Doutor João Mário Brás da Piedade
			Investigador Doutor Marcelo Sousa da Silva
			Prof. ^a Doutora Lenea Maria da Graça Campino
			Prof. Doutor Ricardo Manuel Soares Parreira
	Estudante		Prof. ^a Doutora Silvana Maria Duarte Belo
			Mestre Gonçalo Seixas
Conselho de Gestão	Diretor		Prof. Doutor Paulo de Lyz Girou Ferrinho
	Subdiretora		Prof. ^a Doutora Zulmira Maria de Araújo Hartz
	Subdiretor		Prof. Doutor Henrique Manuel Condinho da Silveira
	Subdiretora		Prof. ^a Doutora Maria do Rosário Oliveira Martins (a partir de 4 fevereiro de 2015)
	Administradora		Mestre Paula Brás da Costa (a partir de 9 fevereiro de 2015) Dr. ^a Isabel Antunes (até 31 janeiro de 2015)
Conselho Científico		Presidente	Prof. ^a Doutora Lenea Maria da Graça Campino
		Vice-Presidente	Prof. Doutor Ricardo Manuel Soares Parreira
			Prof. ^a Doutora Carla Alexandra Gama Carrilho da Costa Sousa
			Prof. Doutor Henrique Manuel Godinho da Silveira
			Prof. Doutor João Mário Brás da Piedade
			Investigadora Doutora Maria Luísa Jorge Vieira
			Prof. Doutor Miguel Viveiros Bettencourt
			Prof. Doutor Paulo de Lyz Girou Martins Ferrinho
			Prof. ^a Doutora Aida Maria da Conceição Esteves Simões (a partir de fevereiro de 2015)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
			Prof. ^a Doutora Filomena da Luz Martins Pereira (a partir de fevereiro de 2015) Prof. Doutor António Paulo Gouveia de Almeida Prof. ^a Doutora M ^a do Rosário Fraga de Oliveira Martins Prof. Doutor João Pedro Soares da Silva Pinto (a partir de fevereiro de 2015) Prof. ^a Doutora Silvana Maria Duarte Belo (a partir de fevereiro de 2015) Investigadora Ana Paula Martins dos Reis Arez (a partir de fevereiro de 2015) Prof. Doutor Jorge Beirão de Almeida Seixas (a partir de fevereiro de 2015) Prof. ^a Doutora Luzia Augusta Pires Gonçalves (a partir de fevereiro de 2015) Prof. ^a Doutora Maria Cláudia Gomes dos Santos Rodrigues da Conceição (a partir de fevereiro de 2015) Prof. ^a Doutora Sónia Maria Ferreira Dias (a partir de fevereiro de 2015)
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof. Doutor Miguel Viveiros Bettencourt
	Coordenadores do 3.º ciclo		Prof. Doutor João Pedro Soares da Silva Pinto (a partir de 24 de março de 2015) Prof. ^a Doutora Filomena da Luz Martins Pereira (a partir de 24 de março de 2015) Prof. ^a Doutora Isabel Larginho Maurício (a partir de 24 de março de 2015) Prof. ^a Doutora Sónia Maria Ferreira Dias (a partir de 24 de março de 2015) Prof. Doutor Jorge Atouguia (até 23 de março de 2015) Prof. Doutor Henrique Silveira (até 23 de março de 2015) Prof. ^a Doutora Luzia Gonçalves (até 23 de março de 2015)
	Coordenadores do 2.º ciclo		Prof. Doutor João Mário Brás da Piedade Prof. ^a Doutora Carla Alexandra Gama Carrilho da Costa Sousa (a partir de 24 de março de 2015) Prof. Doutora Inês Santos Estevinho Fronteira (a partir de 24 de março de 2015) Prof. ^a Doutora Rosa Maria Figueiredo Teodósio (a partir de 24 de março de 2015) Prof. Doutor Celso Vladimiro Ferreira de Abreu Cunha Prof. Doutor Jorge Seixas (até 23 de março de 2015) Prof. Doutor Paulo Almeida (até 23 de março de 2015) Prof. ^a Doutora Sónia Dias (até 23 de março de 2015)
	Representantes de estudantes de 2.º ciclo		Dr. ^a Cátia Nascimento (a partir de 6 de maio de 2015) Dr. Pedro Simões Ruas (a partir de 6 de maio de 2015) Dr. Raúl Covita (a partir de 6 de maio de 2015) Dr. João Bernardo Ramiro Fonseca (até 5 de maio de 2015) Dr. ^a Daniela Cristina Calisto (até 5 de maio de 2015)
	Representantes de estudantes de 3.º ciclo		Mestre Mélanie Raimundo Maia (a partir de 6 de maio de 2015) Mestre João Tiago Serra (a partir de 6 de maio de 2015) Mestre Gonçalo Seixas (a partir de 6 de maio de 2015) Mestre Mónica Susana Claudino Nunes (até 5 de maio de 2015) Mestre Miguel Oliveira (até 5 de maio de 2015)
Conselho de Ética		Presidente	Prof. ^a Doutora Maria Cláudia Gomes dos Santos Rodrigues da Conceição (a partir de março de 2015) Prof. Doutor Gilles Dussault (até março de 2015)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
	Setor da Saúde Internacional e Bioestatística		Prof. ^a Doutora Luzia Augusta Pires Gonçalves Prof. ^a Doutora Sónia Maria Ferreira Dias
	Setor de Ciências Biomédicas		Prof. ^a Doutora Aida Maria da Conceição Esteves Simões Prof. ^a Doutora Carla Alexandra Gama Carrilho da Costa Sousa
	Setor da Patologia e Clínica e Doenças Tropicais		Prof. Doutor Jorge Beirão de Almeida Seixas Prof. ^a Doutora Rosa Maria Figueiredo Teodósio
	Representante do Biotério		Doutora Dinora Maria da Silva Lopes
	Jurista		Prof. Doutor José João Abrantes Dr. ^a Patrícia Lowden (até fevereiro de 2015)
Conselho Consultivo		Presidente	Dr. ^a Maria de Belém Roseira (a partir de 2011)
	Membros Externos (Mandato 2015-2019)		Tenente General Alípio Tomé Pinto (a partir de abril de 2015) Prof. ^a Doutora Ana Paula Martins (a partir de abril de 2015) Professor e Embaixador Jubilado André Corsino Tolentino (a partir de abril de 2015) Embaixador António Russo Dias (a partir de abril de 2015) Prof. Doutor Carlos Sangreman (a partir de abril de 2015) Prof. Doutor Eurico Castro Alves (a partir de abril de 2015) Dr. Eusébio Macete (a partir de abril de 2015) Prof. Doutor Fernando Cupertino (a partir de abril de 2015) Prof. Doutor Francisco George (a partir de abril de 2015) Dr. Ismael Gomes (a partir de abril de 2015) Dr. João José Silva Monteiro (a partir de abril de 2015) Dr. Jorge Correia (a partir de abril de 2015) Mestre José Aleixo Dias (a partir de abril de 2015) Prof. Doutor José Rosado Pinto (a partir de abril de 2015) Prof. ^a Doutora Marta Temido (a partir de abril de 2015) Dr. Óscar Gaspar (a partir de abril de 2015) Dr. Plácido Cardoso (a partir de dezembro de 2015) Mestre Reinhard Naumann (a partir de abril de 2015) Eng. ^a Sandra Coimbra (a partir de abril de 2015)
	Membros Externos (Mandato 2011-2014)		Dr. Carlos Martins (até março de 2015) Dr. Eduardo Sá Ferreira (até março de 2015) Prof. Doutor Filomeno Fortes (até março de 2015) Dr. João José Silva Monteiro (até março de 2015) Dr. João Marques de Carvalho (até março de 2015) Comendador Joaquim Coimbra (até março de 2015) Dr. Manuel Boal (até março de 2015) Prof. Doutor Martinho Dgedge (até março de 2015) Comendador Rui Nabeiro (até março de 2015) Dr. ^a Vera Pires Coelho (até março de 2015)

NOVA Information Management School (NOVA IMS)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Sr. Álvaro Oliveira de Faria Dr. ^a Alda Caetano de Carvalho Dr. ^a Susana Filipa Lima
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Manuel José Vilarés Prof. Doutor Nelson Gouveia de Sousa Neves Prof. Doutor Jorge Morais Mendes Prof. Doutor Leonardo Vanneschi (a partir de novembro de 2015) Prof. Doutor Pedro da Costa Brito Cabral (a partir de novembro de 2015) Prof. Doutor Roberto André Pereira Henriques Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira
	Estudante		Filipe Frade Brígida (a partir de novembro de 2015)
Direção	Diretor		Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho
	Subdiretores		Prof. Doutor Fernando Lucas Bação Dr. Pedro Miguel Garcia Bernardino
Conselho Científico		Presidente	Prof. Doutor Pedro Simões Coelho
	Docentes		Prof. Doutor Manuel José Vilarés Prof. Doutor Marco Octávio Trindade Painho Prof. Doutor Fernando José Ferreira Lucas Bação Prof. Doutor Victor José de Almeida e Sousa Lobo Prof. Doutor Leonardo Vanneschi Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Neto Prof. Doutor Jorge Morais Mendes Prof. Doutor Pedro da Costa Brito Cabral Prof. ^a Doutora Ana Cristina Marinho Costa Prof. Doutor Roberto André Pereira Henriques Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira Prof. Doutor Vítor Manuel Pereira Duarte dos Santos Prof. Doutor Miguel Ventura Bravo (a partir de fevereiro de 2015) Prof. Doutor Mauro Castelli
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Roberto André Pereira Henriques Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira Prof. Doutor Mauro Castelli Dr. ^a Susana Esteves Dr. ^a Maria Jordão
	Estudantes		Nuno Gonçalo Almeida (repres. alunos 1.º ciclo) Tiago Filipe Oliveira (repres. alunos 1.º ciclo) Filipe Frade Brigida (repres. alunos 1.º ciclo) Dr. Tiago Marques (repres. alunos 2.º e 3.º ciclos) Dr. Miguel Ângelo Antunes (repres. alunos 1.º ciclo)

Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Francisco Luís Murteira Nabo Prof. Doutor Júlio Domingos Pedrosa da Luz de Jesus Dr. Peter Villax
	Docentes ou Investigadores		Prof. ^a Doutora Maria Arménia Carrondo Prof. ^a Doutora Cecília Maria Arraiano Prof. Doutor Manuel Carrondo Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques Prof. Doutor Miguel Nuno Gouveia Teixeira Prof. ^a Doutora Paula Maria Marques Alves
	Estudante		Dusica Rados
Direção	Diretor		Prof. Doutor Cláudio M. Soares
	Vice-diretores		Prof. ^a Doutora Maria Margarida Oliveira Doutora Inês Cardoso Pereira
	Administradora		Dr. ^a Teresa Venda
Conselho de Gestão	Diretor		Prof. Doutor Cláudio M. Soares
	Subdiretores		Prof. ^a Doutora Maria Margarida Oliveira Doutora Inês Cardoso Pereira
	Administradora		Dr. ^a Teresa Venda
	Representante da gestão financeira e patrimonial		Dr. Fernando Jorge Tavares
Conselho Científico	Diretor	Presidente	Prof. Doutor Cláudio M. Soares
	Docentes ou Investigadores		Doutora Beatriz Royo (Divisão de Química) Doutora Isabel Marrucho Ferreira (Divisão de Química) Doutor Pedro Matias (Divisão de Química Biológica) Doutor Ricardo Louro (Divisão de Química Biológica) Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques (Divisão de Biologia) Doutora Raquel Sá-Leão (Divisão de Biologia) Doutor Nelson Saibo (Divisão de Biologia Vegetal) Doutora Rita Sobral Abranches (Divisão de Biologia Vegetal) Prof. ^a Doutora Paula Marques Alves (Divisão de Tecnologia) Doutor Abel Oliva (Divisão de Tecnologia)
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof. Doutor Cláudio M. Soares
	Docentes		Prof. ^a Doutora Manuela Serra Marques Pereira Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques
	Estudantes		Hugo Soares Mafalda Rodrigues
Provedor			Prof. Doutor Carlos Crispim Romão
Scientific Advisory Board			Professor Charles L. Cooney
			Professor Peter J. Sadler
			Professor Staffan Normark
			Professor Joel L. Sussman
			Professor Paul Christou
			Professor Bonnie L. Bassler Professor Friedrich Götz

Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Escola	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Alexandre Tiedtke Quintanilha Dr. Alcindo Maciel Barbosa Dr. ^a Teresa Sustelo
	Docentes e Investigadores		Prof. ^a Doutora Isabel Loureiro Prof. Doutor Julian Perelman Prof. Doutor Rui Santana (até 1 de junho de 2015) Prof. Doutor Paulo Boto Prof. Doutor João Prista e Silva Prof. Doutor Luís Graça Prof. ^a Doutora Carla Nunes (a partir de 13 de outubro de 2015)
	Estudante		Dr. Jorge Manuel Barroso Dias
Direção	Diretor		Prof. Doutor João António Pereira
	Subdiretor		Prof. Doutor Alexandre Abrantes (até 9 de abril de 2015) Prof. Doutor Rui Santana (a partir de 2 de junho de 2015)
	Secretária		Dr. ^a Maria de Lurdes Pedro Cascalheira Vasco
Conselho de Gestão		Presidente	Prof. Doutor João António Pereira
	Subdiretor		Prof. Doutor Alexandre Abrantes (até 9 de abril de 2015) Prof. Doutor Rui Santana (a partir de 2 de junho de 2015)
	Secretária		Dr. ^a Maria de Lurdes Pedro Cascalheira Vasco
Conselho Científico		Presidente	Prof. ^a Doutora Isabel Loureiro (até 12 de outubro de 2015) Prof. Doutor João António Pereira (a partir de 13 de outubro de 2015)
	Docentes e Investigadores	Vice-Presidentes	Prof. ^a Doutora Paula Lobato de Faria Prof. Doutor António Sousa Uva Prof. Doutor João Prista e Silva Prof. Doutor Alexandre Abrantes Prof. Doutor Luís Graça Prof. Doutor Carlos Costa Prof. ^a Doutora Carla Nunes Prof. Doutor Florentino Serranheira Prof. Doutor Julian Perelman Prof. Doutor Rui Santana Prof. ^a Doutora Sílvia Lopes Prof. Doutor Luís Saboga Nunes Prof. Doutor Pedro Aguiar Prof. Doutor Paulo Sousa Prof. ^a Doutora Ana Escoval
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof. Doutor Florentino Serranheira
		Vice-Presidente	Prof. Doutor Julian Perelman
	Docentes		Prof. Doutor António Sousa Uva Prof. Doutor Pedro Aguiar Prof. Doutor Rui Santana Prof. ^a Doutora Sílvia Lopes
	Estudantes		Dr. Adilson Marques (CMSP) (até 26 de novembro de 2015) Dr. Duarte Tavares (CEAH) (até 26 de novembro de 2015)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
			Dr. ^a Ema Pires (CMGS) (até 26 de novembro de 2015)
			Dr. ^a Maria Rita Soares (CEMT) (até 26 de novembro de 2015)
			Dr. ^a Mariana Geraldes (PDSP) (até 26 de novembro de 2015)
			Dr. Óscar Fernandes (CMGS) (até 26 de novembro de 2015)
			Dr. Abílio Barros Oliveira (CMT) (a partir de 27 de novembro de 2015)
			Dr. ^a Ana Margarida Jorge (CMGS) (a partir de 27 de novembro de 2015)
			Dr. ^a Ana Marta Moniz (CMSP) (a partir de 27 de novembro de 2015)
			Dr. Diogo Trindade Simões (CEAH) (a partir de 27 de novembro de 2015)
			Dr. Jorge Barroso Dias (PDSP) (a partir de 27 de novembro de 2015)
			Dr. ^a Klára Dimitrovova (DGPH) (a partir de 27 de novembro de 2015)

2

SÍNTESE DAS ATIVIDADES

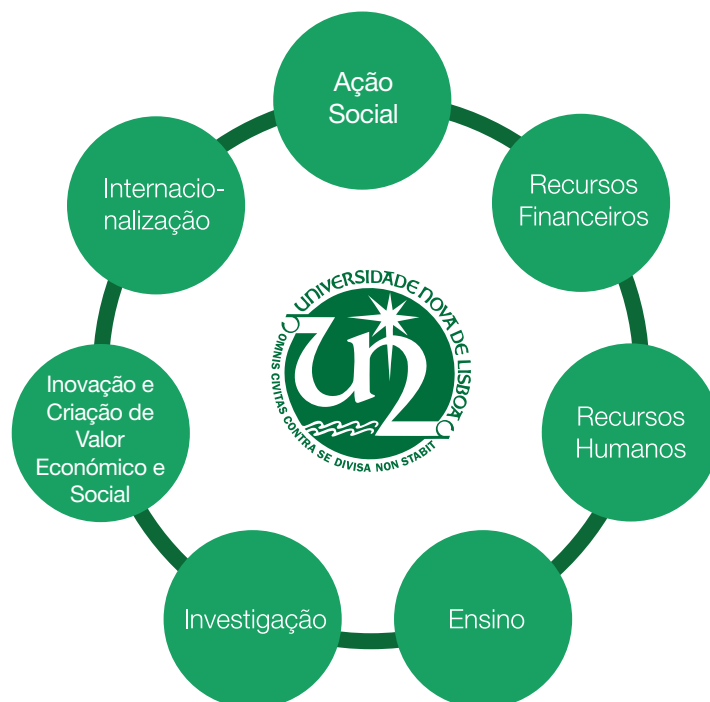


2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES

2.1. Plano Estratégico

Concebido e desenvolvido dentro da Universidade NOVA de Lisboa, o Plano Estratégico (2012-2016) tem-se constituído como um instrumento valioso de apoio à gestão da Universidade, continuamente focado nas áreas prioritárias representadas na imagem abaixo.

Figura 2.1. Áreas prioritárias



Após a sua consolidação em 2013, o Plano Estratégico tem visto assegurada, ao longo dos anos seguintes, a continuidade da sua coordenação e monitorização, a par de uma mobilização conjunta de todas as Unidades Orgânicas para o aperfeiçoamento dos processos de recolha da informação que lhe é subjacente.

Em 2015, foi publicado e distribuído o 2.º Relatório do Plano Estratégico, tendo os dados sido recolhidos e validados pela Divisão de Planeamento (DP), pela Divisão de Apoio à Investigação e ao Desenvolvimento Institucional (DAIDI), e pelo Grupo de Apoio ao Plano Estratégico, à semelhança dos anos anteriores.

Em paralelo, em coordenação com a DP e Informática, foi promovido o envolvimento das Unidades Orgânicas (UO) no desenvolvimento da prova de conceito, direcionada à Área Académica, do Sistema Integrado de Informação de Gestão da NOVA (SIIGNOVA), com a entrega à Reitoria dos ficheiros académicos RAIDIS para validação, formação na plataforma, e uma significativa melhoria dos Sistemas Académicos de todas as UO.

Este desenvolvimento veio acrescentar-se à plataforma de BI (Pentaho), disponibilizada em 2013 e totalmente operacionalizada em 2014 (ferramenta de visualização e simulação dos indicadores do Plano Estratégico), na construção de um sistema e consolidação de um processo visando a melhoria contínua da informação integrada de gestão e estratégica.

Fomentando a coordenação estratégica entre as várias Unidades Orgânicas e os Órgãos de Governo e de Gestão da NOVA, prosseguiram, em 2015, as reuniões de acompanhamento do Plano Estratégico com o Conselho Geral, o Colégio de Diretores e a Equipa Reitoral, nas quais se continuou a avaliação de prioridades para as várias áreas de interesse da Universidade, a discussão de diferentes visões inerentes às várias áreas científicas, e a revisão de alguns indicadores e metas, mercê da evolução de condicionantes externas e internas à Universidade. Nomeadamente, o indicador de empreendedorismo foi redefinido para melhor representar a totalidade da Universidade, a análise de empregabilidade foi enriquecida com indicadores complementares, e o indicador de impacto de publicações passou a adotar uma métrica mais consensual a nível global.

Em 2015, no âmbito do Sistema de Incentivos decorrente da 1.^a monitorização do Plano Estratégico, visando atingir as metas propostas nos indicadores prioritários do Ensino (1.1 Percentagem de 1.^{as} opções nos 1.^{os} ciclos e Mestrados Integrados, e 1.3.1 Percentagem de Licenciados no tempo previsto) e da Investigação (2.1 N.º de publicações arbitradas por pares, e 2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS), foram implementadas, pela primeira vez, as seguintes medidas de caráter anual, a serem avaliadas em 2016:

- Relativamente ao Ensino, foram entregues as Bolsas Caloiros da NOVA, em montante igual à propina, aos melhores alunos do primeiro ano de cada uma das 26 Licenciaturas e de cada um dos 12 Mestrados Integrados;
- No que diz respeito à Investigação, foi utilizada a Fórmula de Avaliação de Desempenho em Investigação (FADI) para atribuição às UO das verbas de apoio ao Desenvolvimento da Investigação, cuja proposta de aplicação foi justificada e aprovada.

A estas duas medidas de ação estratégica, foi decidido acrescentar a criação e implementação, em 2016, de um sistema de incentivos à Internacionalização.

2.1.1. SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÃO DE GESTÃO (SIIG)

Os objetivos do SIIGNOVA são tornar eficiente e sustentável a recolha periódica e, sobretudo, assegurar a qualidade da informação que está na origem dos indicadores do Plano Estratégico.

O SIIGNOVA, ao permitir assegurar de forma estruturada a alimentação e consistência da plataforma de visualização (Pentaho) dos indicadores e metas das sete áreas prioritárias, consolidará este instrumento fundamental para a operacionalização do Plano Estratégico.

Seguindo a total operacionalização em 2014 do Pentaho, e no mesmo ano o desenvolvimento da primeira prova de conceito do SIIGNOVA, na Área Académica, esta prosseguiu em 2015 com um exaustivo trabalho conjunto entre o Grupo de Trabalho da Reitoria e cada uma das UO, em torno do *workflow* de informação RAIDES, contribuindo para uma melhoria significativa dos sistemas académicos e processos associados, que se revelou indispensável.

2.2. Reitoria

Em maio de 2015, foi publicado em Diário da República o novo Regulamento Orgânico dos Serviços da Reitoria devido à necessidade de reorganizar alguns Serviços. Procedeu-se nomeadamente à reorganização da Direção de Serviços Administrativos, que passou a integrar a Divisão Académica, a Divisão de Recursos Financeiros e a Divisão de Recursos Humanos. A Direção de Serviços de Construções, Manutenção e Espaços Verdes (DSCMEV) deu lugar à Direção de Serviços de Infraestruturas Patrimoniais (DSIP), foi criada a Direção de Serviços de Planeamento e Assuntos Jurídicos, integrando a Divisão de Planeamento e a Divisão de Assuntos Jurídicos, sendo extinto o Gabinete Jurídico; nesta reorganização foram extintas a Direção de Serviços de Apoio ao Planeamento, à Investigação e ao Desenvolvimento Institucional e a Divisão de Apoio à Investigação e ao Desenvolvimento Institucional, passando as competências desta Divisão para o novo Gabinete de Apoio à Investigação.

As atividades dos membros da equipa reitoral, no âmbito dos respetivos pelouros, serão descritas mais adiante. No entanto, devem ser mencionadas as linhas gerais das respetivas atuações:

- O Vice-Reitor, Prof. Doutor Pedro Luís de Oliveira Martins Pita Barros, coordena a área financeira, assegura a articulação entre as Unidades Orgânicas relacionadas com a saúde e substitui o Reitor nas faltas e impedimentos;
- O Vice-Reitor, Prof. Doutor João Paulo Serejo Goulão Crespo, coordena a área da investigação científica e inovação, a área do empreendedorismo e do desenvolvimento da Escola Doutoral;
- O Vice-Reitor, Prof. Doutor João de Deus Santos Sâágua, coordena a área das relações internacionais e da gestão dos projetos europeus em que a Universidade participa, nomeadamente os programas *Erasmus* e *Erasmus-Mundus* e coordena a área dos concursos e provas académicas;
- O Vice-Reitor, Prof. Doutor Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira, coordena a área do planeamento estratégico e a área da rede informática;
- O Pró-Reitor, Prof. Doutor José João Gordo Nunes Abrantes, coordena a área jurídica e as atividades do Conselho de Estudantes, e colabora na coordenação da área dos concursos e provas académicas;
- O Pró-Reitor, Prof. Doutor Válder José da Guia Lúcio, coordena a área das infraestruturas patrimoniais, incluindo os procedimentos necessários à realização das obras e da aquisição de bens e serviços conexos com as mesmas;

- O Pró-Reitor, Prof. Doutor Carlos Manuel Pires Correia, coordena a comunicação e imagem institucional, incluindo o desenvolvimento de recursos tecnológicos, bem como os projetos de cooperação intra e interinstitucionais na área do *e-learning*;
- A Pró-Reitora, Prof.^a Doutora Maria Amália Sotto Mayor Silveira Botelho, coordena a área da gestão académica, da qualidade do ensino e a área da empregabilidade e inserção profissional.

Cada uma das áreas está amplamente desenvolvida em diferentes partes do presente Relatório.

Em cumprimento dos objetivos estratégicos aprovados para o ano de 2015, os Serviços Administrativos implementaram uma nova funcionalidade da aplicação informática para a gestão da assiduidade (Milénio) relativo ao circuito das autorizações das justificações de faltas / pedidos de férias, contribuindo assim para uma melhoria dos procedimentos internos.

Ao longo do ano foi feito um planeamento rigoroso quanto ao recrutamento interno e formação do pessoal não docente, considerando as restrições orçamentais vigentes.

Foram criados no Mapa de Pessoal um lugar de Chefe de Divisão, um lugar de Coordenador de 3.º Grau e um lugar de Coordenador de 4.º Grau, a fim de responder aos novos desafios e à complexidade de funções que foram colocados à Divisão de Assuntos Jurídicos, ao Gabinete de Apoio à Investigação e ao Gabinete de Apoio ao Reitor e à Equipa Reitoral. A formação profissional continua a ser fundamental para a obtenção de novas competências e valorização dos recursos humanos, tendo sido atribuída uma dotação inicial para a formação no valor de 12 750 €, a qual foi distribuída equitativamente pelas diversas carreiras. O plano de formação baseou-se nas propostas dos Coordenadores dos Serviços e na aquisição de competências consideradas indispensáveis para o bom desempenho dos colaboradores. O acompanhamento do plano de formação permitiu identificar as competências a desenvolver pelos colaboradores aos vários níveis dos Serviços da Reitoria. O número total de formandos foi de 30, em 49 ações de formação e registou-se uma média de 22 horas por ação de formação, tendo sido despendida a verba de 13 085,82 €. É importante referir que, em outubro, foi realizada, na Reitoria, uma formação teórica ou prática do “Código dos Contratos Públicos” na qual participaram 23 formandos pertencentes aos Serviços da Reitoria, SASNOVA e das diversas UO da Universidade.

Atendendo ao elevado nível de satisfação dos formandos, está a ser analisada a possibilidade de realizar duas novas formações conjuntas em 2016.

No seguimento dos trabalhos desenvolvidos em anos anteriores, em 2015, foi possível apresentar em junho ao Conselho Geral as Contas Consolidadas da NOVA para obtenção da respetiva aprovação.

Salienta-se ainda que durante o ano 2015 houve um considerável aumento dos procedimentos de aquisição de bens ou serviços, elaborados pela Divisão de Recursos Financeiros, através dos Acordos Quadros (ESPAP), quer em agrupamento com as UO, quer individualmente, e também através da Secretaria - Geral do Ministério de Educação e Ciência, o que permitiu um melhor aproveitamento dos recursos financeiros e humanos.

2.3. Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

A Faculdade de Ciências e Tecnologia é hoje uma das maiores e mais prestigiadas escolas de ciências e engenharia, com cerca de 8 000 estudantes, dos quais mais de 85% frequentam cursos de mestrado integrado e de doutoramento. A sua política fundamental centra-se na progressão para uma escola de investigação, por forma a que o ensino que ministra seja atual, oportuno e potenciador da abordagem nacional dos problemas.

No domínio da investigação, saliente-se o elevado número de publicações científicas produzido anualmente (da ordem de 1 500), o importante número de projetos (mais de 400, nacionais e europeus) e, mais recentemente, a avaliação com a classificação máxima (Excecional), atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (MEC), a três dos seus centros de I&D (apenas 11 no País), bem como a obtenção de ERC *Grants* por três dos seus docentes, a que acrescem duas de anos anteriores.

Relativamente ao ensino, a Faculdade de Ciências e Tecnologia reestruturou todos os seus cursos (à exceção de programas doutorais), adotando um perfil curricular específico, com características inovadoras, o qual permite aos estudantes, para além de competências base, a obtenção de competências complementares, concebidas para facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

Por outro lado, no âmbito da sua responsabilidade social enquanto instituição pública, a Faculdade de Ciências e Tecnologia tem em curso a primeira edição do concurso “FCT NOVA *Challenge*” que tem como objetivo aumentar, nos jovens pré-universitários, o interesse pelo conhecimento científico nas áreas das Ciências e das Tecnologias, cuja importância foi reconhecida pela Direção-Geral da Educação.

A Faculdade de Ciências e Tecnologia, Membro Honorário da Ordem dos Engenheiros, tem vindo, progressivamente, a afirmar-se no contexto universitário, nacional e internacional, como se pode observar pela procura dos seus cursos e pelo número de parcerias que mantém com escolas internacionais, designadamente com o MIT, a Universidade do Texas em Austin e a Carnegie Mellon University.

Gestão

A FCT prosseguiu, como em anos anteriores, as suas atividades de ensino, de investigação científica e de prestação de serviços, para além de outras de índole técnica e cultural. Com o objetivo de potenciar sinergias entre áreas afins, visando o incremento da produtividade científica e o desenvolvimento de novas iniciativas para readequação da oferta educativa, foi dada continuidade ao processo de reestruturação departamental, estando em fase de concretização a primeira plataforma que inclui os Departamentos de Química, das Ciências da Vida, de Conservação e Restauro e de Ciências e Tecnologia da Biomassa.

Relativamente aos recursos financeiros, mantiveram-se restrições idênticas às de anos anteriores, nomeadamente a insuficiência do Orçamento de Estado para suportar a despesa de pessoal, sendo parte desta despesa e todos os restantes encargos de funcionamento, incluindo a manutenção de infraestruturas, suportados por receitas próprias.

Foi revisto o Regulamento da Avaliação do Desempenho dos Docentes (RAD) para aplicação no triénio 2016-2018.

Ensino

A oferta educativa compreendia os quatro tipos de ciclos de estudos, designadamente 1.^{os} Ciclos (6), 2.^{os} Ciclos (28), Mestrados Integrados (11) e Programas Doutorais (35), num total de 80, nas áreas de Ciências e de Engenharia.

A população escolar da Faculdade era de cerca de 8 000 estudantes, sendo 13% (1.^{os} Ciclos), 71% (Mestrado Integrado), 9% (2.^{os} Ciclos) e 7% (3.^{os} Ciclos).

A procura média dos cursos manteve-se, aproximadamente em 5 candidatos/vaga, tendo o *Numerus Clausus* (1 110) sido preenchido a 100%, no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

No sucesso escolar médio anual da Escola, também em 2015 se constatou um incremento da ordem de 3%, na sequência da adoção do Perfil Curricular da FCT, o que é muito significativo, devendo salientar-se o sucesso verificado nas unidades curriculares de competências complementares como, por exemplo, na unidade curricular de “Introdução à Prática Profissional” (3.^o ano), através da qual cerca de 800 estudantes efetuaram um estágio de 5 semanas em empresas, ou a unidade curricular de “Empreendedorismo” (4.^o ano) na qual participam regularmente cerca de 1 000 estudantes e que gerou mais de duzentas ideias para transferência de conhecimento e respetivos planos de negócios. Para além das Licenciaturas atribuídas, foram realizados cerca de 700 atos académicos, na sua maioria de mestrados, bem como 82 doutoramentos e 5 agregações. Registe-se que o número de doutoramentos concluídos aumentou relativamente ao ano anterior.

Investigação Científica

Manteve-se a produtividade científica média, traduzida por 1 600 publicações, das quais mais de 600 na ISIWoS, sendo de 1.5 o número médio de estudantes de doutoramento por docente doutorado ETI.

A atividade das Unidades de I&D veio a ser reforçada, na sequência da avaliação realizada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (MEC), tendo três sido classificadas com “Excecional” (apenas 11 no País), quatro com “Excelente” e quatro com “Muito Bom”, estando outras três abrangidas pelo programa de reestruturação daquela Fundação.

Em 2015, concretizou-se a atribuição de três ERC *Grants* (2 *Starting* e 1 *Consolidator*), a que corresponde um financiamento global de 5 milhões de euros.

Manteve-se a participação da Faculdade em 16 programas doutorais financiados pela FCT/MEC, dos quais coordena cinco. Por outro lado, no âmbito do concurso “Investigador FCT”, promovido pela mencionada Fundação, a Faculdade obteve oito posições.

Prestação de Serviços à Comunidade

A atividade de prestação de serviços à comunidade, principalmente centrada na colaboração com organismos da Administração Central do Estado, Autarquias e Empresas, prosseguiu com âmbito idêntico ao que se verificou em 2014, dado ter sido ainda incipiente o aumento da capacidade de contratação daqueles organismos, face ao contexto de crise económica.

Factos/eventos de maior relevância das atividades em 2015

Através dos Departamentos e dos Centros de Investigação foram organizados cerca de 200 eventos (científicos, técnicos e culturais).

Saliente-se que vários docentes, investigadores e estudantes da Faculdade foram distinguidos com prémios e outros reconhecimentos, de que se destacam: Prémio de Honra *L’Oreal* Portugal 2015; Prémio *Fraunhofer* Portugal *Challenge* 2015; Prémio Jovem Geotécnico em Língua Portuguesa – 2015; Prémio de Investigação Cidade de Almada; Prémio Energia de Portugal (EDP, Expresso); Finalista “Prémio Nova Geração” (Siemens).

Prof. Doutor Fernando Santana
Diretor

2.4. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)

Durante o ano de 2015, a FCSH concretizou as grandes linhas previstas nas suas principais esferas de atuação. No âmbito do ensino, a FCSH tinha como objetivo atingir os melhores resultados no concurso nacional de acesso, reforçar as lideranças e aumentar a captação de estudantes internacionais. Por outro lado, e ainda nesta área, a FCSH propôs-se acreditar ciclos de estudos em associação em regime de *e-learning* e *b-learning*.

No âmbito da investigação, um dos objetivos consistia em prosseguir com o mapeamento científico da FCSH. Este processo permitirá, em 2016, quando for concluído, conhecer detalhadamente a realidade e o potencial da investigação na FCSH, sustentando assim as melhores decisões na proposta de novos ciclos de estudos ou em contratações docentes. A afirmação da qualidade e a internacionalização do ensino e da investigação constituem os eixos fundamentais de atuação, procurando o incremento da produtividade e do impacto que permitirão à FCSH consolidar a sua posição.

Gestão

O contributo das opções de gestão para os objetivos de topo da Faculdade esteve presente:

- na especialização da gestão por objetivos, através da produção participada de instrumentos de planeamento como planos e relatórios de atividades extensivos que incluem, para cada setor, objetivos, indicadores e metas;
- na continuidade do reforço das estruturas de coordenação da Faculdade, através do provimento formal de cargos de direção intermédia: reflectindo-se no regulamento dos serviços e no mapa de pessoal da Faculdade, a exigência e a profissionalização das funções associadas à gestão universitária;
- no recrutamento de recursos humanos para desempenho de funções nas áreas de apoio à internacionalização, da qualidade, e da captação de financiamento que se concretizou na criação do Balcão do Investigador enquanto estrutura para prospeção de oportunidades de financiamento no âmbito dos quadros comunitários e/ou outras linhas de financiamento e enquanto estrutura de apoio aos investigadores na instrução de candidaturas a financiamento;
- na aprovação da candidatura, em regime de *overbooking*, do projecto “FCSH 4.0 – Mais Inovação e Internacionalização nas Ciências Sociais e Humanas” ao Sistema de apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional;
- na entrada em modo de produção da aplicação informática de apoio à docência *Docens* com as valências “registo de assiduidade docente”, “avaliação do desempenho docente” e “reservas de salas”.

Ensino

Em 2015, a FCSH:

- viu a sua taxa de ocupação na primeira fase do concurso de acesso ao ensino superior fixar-se em 99,9% e a percentagem de colocados em primeira opção em 68%;
- alcançou a liderança nacional em cinco e regional em três licenciaturas na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior;
- deu início ao funcionamento de um novo doutoramento e de um novo mestrado em associação com a Universidade Aberta, em regime de *e-learning* e *b-learning*;
- aprovou o regulamento das “Bolsas Estudar+”, destinadas a financiar as propinas de um ano letivo a alunos de cursos de licenciatura em situação de carência económica;
- aprovou o regulamento das “Bolsas TOP”, que visam possibilitar a continuação dos estudos superiores a estudantes em situação de carência económica e que completem a sua licenciatura com classificação igual ou superior a 16 valores, financiando as propinas de um ano letivo a alunos de cursos e mestrado e/ou doutoramento;
- viu acreditados dois novos cursos – o doutoramento em Estudos Medievais (em associação entre a Universidade NOVA de Lisboa, através da FCSH e a Universidade Aberta e em regime de *e-learning*) e o mestrado em Património;
- preparou a avaliação de 16 cursos para submissão à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior;
- propôs-se articular ensino e investigação, através de uma definição rigorosa de perfis de docentes a contratar e de perfis de produtividade definidos como prioritários para a atividade docente nos cursos de terceiro ciclo;
- proveu a primeira “Cátedra Santander de Ciências Sociais e Humanas”;
- concretizou a entrada em vigor do “Sistema de Registo da Assiduidade Docente”.

Investigação Científica

As atividades de investigação da FCSH, ao longo de 2015, traduziram-se:

- em 19 projetos com financiamento europeu;
- em 35 projetos com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia;
- em oito seminários de investigação oferecidos pelas Unidades de Investigação como opções livres para os cursos de doutoramento, sendo que seis destes podem ser lecionados em língua estrangeira;
- na continuidade da política de estímulo à publicação científica, através da atribuição dos prémios “Santander de Internacionalização da Produção Científica da FCSH/NOVA” aos docentes e investigadores que mais publicaram em revistas indexadas;

- na continuidade da política de financiamento de projetos exploratórios e na gestão de *overheads* dos projetos pelos investigadores responsáveis;
- na continuidade do estudo “Mapeamento Científico da Faculdade” cuja metodologia é uma adaptação do modelo norueguês e tem como objectivo a identificação dos canais de produção científica mais relevantes e na aplicação da mesma às unidades de investigação IFILNOVA, CESEM, INET-md, CLUNL, IHA, IEM, CHAM, CICS.NOVA e IPRI;
- na concretização da reconfiguração da rede de Unidades de Investigação;
- no papel ativo na reflexão sobre o papel das ciências sociais e das humanidades nos programas europeus de funcionamento. Esta função é assumida através de uma presença constante da FCSH nos momentos de discussão pública das políticas científicas.

Prestação de Serviços à Comunidade

No âmbito da prestação de serviços e da transferência de conhecimento:

- a faturação total advinda de projetos e aditamentos a projetos anteriores, prestados como serviços a entidades públicas e privadas, nacionais e europeias, cresceu relativamente ao ano anterior, fixando-se em cerca de 700 000 €;
- a receita obtida através da oferta de cursos livres e na edição 2015 da “Escola de Verão” foi de, aproximadamente, 265 000 €;
- estiveram em funcionamento todas as vertentes do “Programa Pedro Hispano” (*Lisbon Graduate Conference, Lisbon Winter School e Lisbon Summer School*);
- o programa internacional oferecido através do acordo entre a FCSH e o *Council for International Educational Exchange* obteve receitas totais na ordem dos 50 000 €.
- consolidou-se o projeto “Centro de Inovação da FCSH/NOVA”, que visa apoiar estudantes e investigadores das ciências sociais e humanidades na criação de empresas privadas, cooperativas e sociais de base científica, e promover a transferência de conhecimento entre as Unidades de Investigação e agentes económicos externos.

Fatos/eventos de maior relevância das atividades em 2015

Ao longo de 2015, são de assinalar:

- a organização da sessão de entrega do “Prémio de Jornalismo Económico”, uma iniciativa conjunta entre a Universidade NOVA de Lisboa e o Banco Santander Totta cujo objetivo é promover a qualidade da criação jornalística, distinguindo os melhores trabalhos de imprensa escrita e eletrónica em três áreas específicas.
- o início do projecto “FCSH + Lisboa – Conhecer e contar a cidade” que pretende que o conhecimento gerado na Faculdade sobre a cidade de Lisboa saia fora de portas e alcance públicos diferenciados;
- a participação na edição de 2015 da Feira do Livro de Lisboa;
- a presença na Futurália, com um expositor integrado no espaço da NOVA, na área “Ensino Superior”;
- a participação no encontro ESRI (*Environmental Systems Research Institute*), o maior e mais importante evento nacional de Sistemas de Informação Geográfica;
- a organização da entrega do “Prémio Centro PINUS de Jornalismo Florestal”;
- a organização da conferência “No Coração do Mundo: Ciências em Rede num Mundo Global”.

Prof. Doutor Francisco Caramelo
Diretor

2.5. Nova School of Business and Economics (Nova SBE)

A Nova SBE tem tido um crescente reconhecimento internacional, mercê não apenas do seu desempenho em *rankings*, acreditações e redes internacionais que integra, mas também do sucesso da colocação dos seus alunos no exterior. O reconhecimento da sua qualidade técnico-pedagógica tem feito crescer de forma sistemática o volume de candidaturas de qualidade nos programas de Mestrado pré-experiência, e a consequente admissão de um maior número de alunos, mais exigentes e diversificados. Este fenómeno é o reflexo de uma tendência bem identificada no mercado educacional europeu, resultado da sua globalização em decorrência do processo de Bolonha, e de que a Nova SBE se beneficiou da melhor.

A consequência mais visível deste reconhecimento internacional e do consequente crescimento dos corpos discente e docente é a necessidade de expansão das infra-estruturas da Faculdade, que levou ao desenvolvimento do projeto de construção de um novo *Campus*, iniciado há alguns anos. Já na fase prévia da sua construção, o ano de 2015 pautou-se pela constituição da “Fundação Alfredo de Sousa”, veículo de natureza privada que vai gerir as doações e a construção do *Campus*, já a partir de 2016.

Nesse contexto, uma grande parte da atividade da instituição em 2015 foi focada na relação com os antigos alunos e com os parceiros empresariais, continuando a exemplar campanha nacional e internacional de levantamento de fundos

sem paralelo na área educacional em Portugal. A formação de Executivos também tem estado a ser repensada com esse foco.

Por outro lado, o ano de 2015 trouxe pela primeira vez a possibilidade de recrutar alunos internacionais para a Licenciatura, em paralelo com o que já acontecia ao nível de Mestrados, Doutoramentos e MBA. Os resultados de 2015 da Nova SBE descritos neste relatório confirmam a consolidação do reconhecimento académico e profissional dos seus produtos, contribuindo para reforçar a imagem de uma escola de topo Europeia nas áreas de Economia e Gestão.

Gestão

A Gestão da Nova SBE em 2015 foi marcada pelo final do mandato do Professor Ferreira Machado como Diretor da Faculdade e pela eleição do novo Diretor, Professor Daniel Traça. Foi confirmado por eleição nos órgãos competentes o Professor Miguel Pina e Cunha como Presidente do Conselho Científico. Foi nomeado como Diretor Adjunto o Professor Luís Catela Nunes que assumiu o pelouro da Investigação. Como Subdiretores foram nomeados os Professores Carmo Seabra (Gestão de Docentes), João Amaro de Matos (Relações Institucionais e Desenvolvimento Internacional) e Rita Campos e Cunha (Programas Académicos).

Foi determinado como objetivo estratégico da Gestão da Faculdade no ano de 2015 a consolidação das iniciativas estratégicas e da situação financeira da Nova SBE, para além do prosseguimento do projeto do novo *Campus*. Este último aspeto envolve a Escola num esforço intenso de angariação de fundos, relações mais aprofundadas com o tecido empresarial e uma melhor articulação com o extenso corpo de antigos alunos, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Ensino

As Licenciaturas receberam, pela primeira vez, 13 alunos ao abrigo do “Estatuto de Aluno Internacional”. No sentido de facilitar a integração dos alunos estrangeiros, todas as cadeiras já podem ser cursadas em inglês, tendo 180 alunos escolhido fazer algumas em inglês no 1.º ano. As médias de acesso subiram na Licenciatura em Economia (17,15 - 2.º lugar nacional) e na Licenciatura em Gestão (17,30 - 1.º lugar nacional).

No Mestrado em Economia em 2015 o número de alunos cresceu 50%, de 46 a 68 (30% estrangeiros). No Mestrado em Finanças houve um aumento de 8% no número de (alunos inscritos, passando para 130 (33% estrangeiros). Foi acreditado pela A3ES o Mestrado Internacional em Finanças, que entra em funcionamento em 2016/17. No Mestrado em Gestão o número de alunos inscritos subiu cerca de 35%, para 350 (44% estrangeiros). Foi acreditado pela A3ES o Mestrado Internacional em Gestão, que entra em funcionamento em 2016/17. A colocação de graduados no mercado de trabalho continua a ser de 100% ao fim de 10 meses.

O Doutoramento em Gestão recebeu 38 candidatos (100% a mais face a 2014), dos quais 79% internacionais, tendo aceite 7 novos alunos. Foram doutorados 3 alunos em Gestão, um dos quais colocado no estrangeiro. O Doutoramento em Economia e Finanças recebeu 52 candidatos, dos quais 81% internacionais, tendo sido aceites 13 novos alunos, dos quais 5 estrangeiros. Foram doutorados 6 alunos em Economia, um dos quais foi colocado no estrangeiro, e 1 em Finanças.

Investigação Científica

O ano de 2015 foi marcado pelo início da atividade da Unidade de Investigação “Nova SBE”, financiada pela FC&T com 1.903.920€ para um período de três anos, dando continuidade ao anterior centro de investigação “INOVA”. Para além deste projeto estratégico, em 2015 a Unidade geriu duas cátedras e 57 projetos individuais (de investigação ou consultoria), 29 dos quais com início neste ano, correspondendo a uma angariação de 817.239,60 € adicionais. No último quadrimestre do ano foi contratada uma Diretora Executiva para gerir as atividades de investigação.

O corpo de investigadores da Unidade de Investigação sofreu algumas alterações em 2015, tendo havido 4 investigadores a sair e 12 a entrar. Ao todo, a Unidade integrou 84 investigadores doutorados e 85 alunos de doutoramento.

Ao longo deste ano, publicaram-se 82 artigos em revistas científicas, 7 livros, 19 capítulos de livros, e um artigo em enciclopédia, perfazendo um total de 109 publicações. Foram ainda concluídas 10 teses de doutoramento.

Em 2015 manteve-se a organização de cinco ciclos de seminários: Economia (17), Gestão (7), *Informal Research Workshops* (11), *Nova Finance Center* (14) e *Novafrica* (15), correspondendo a um total de 64 seminários. Também se organizaram seis conferências/*workshops* a que assistiram mais de 400 participantes.

Prestação de Serviços à Comunidade

Atividades de voluntariado:

Ao longo do ano de 2015 podemos contar com 265 voluntários regulares e 50 voluntários em ações pontuais. Das 75 instituições parceiras, 45 receberam voluntários nossos. Realizaram-se 13 ações pontuais em 10 Instituições diferentes (Cruz Vermelha Portuguesa, Fundação D. Pedro IV, Lar Infanta D. Mafalda, Operação Nariz Vermelho, foram as que receberam mais voluntários). Contabilizamos um total de 7500 horas de trabalho voluntário na Comunidade. As áreas mais requisitadas foram a área da educação e terceira idade, sendo as Instituições mais beneficiadas o Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna, a Fundação António Luís Oliveira, o Lar Infanta D. Mafalda e o Coração Amarelo. Cada voluntário efetua no mínimo 90 minutos de trabalho voluntário semanalmente. Realizamos um seminário aberto à

comunidade sobre voluntariado (no dia 5 de dezembro) e a Feira de Instituições (no dia 6 de outubro).

Bolsas para alunos:

A Nova SBE disponibiliza ainda um conjunto de Bolsas de estudo para alunos carenciados (que não usufruam da Bolsa do Ministério) e Bolsas de Mérito Académico num montante total de cerca de 330.000 €

Projetos de Consultoria:

Em 2015 havia em curso um total de 32 Projetos de consultoria no país em 27 Entidades distintas. Destes 32 projetos, 23 iniciaram-se em 2015, correspondendo à angariação de 667.412,64 €.

Factos/eventos de maior relevância das atividades em 2015

Durante o ano de 2015, a Nova SBE continuou a fortalecer a sua rede de parceiros corporativos, trabalhando no sentido de estabelecer e manter a relação de cooperação transversal às diferentes iniciativas da Nova SBE como escola de negócios, tais como: o recrutamento de alunos, a formação de executivos, cooperação em investigação aplicada, desenvolvimento conjunto de cursos e a coorganização de eventos que ligam a comunidade académica e empresarial no sentido lato.

Esta atividade de relações externas pretende responder a 3 desafios fundamentais. O primeiro é o crescimento do número de alunos que obriga a uma dinâmica de conhecimento do mercado de trabalho (cada vez mais competitivo e em constante mudança) e apoio aos graduados na integração da vida profissional. O segundo desafio prende-se com a internacionalização da escola que atrai, mas ao mesmo tempo coloca, alunos (de e em) diferentes geografias – obrigando a escola a trabalhar na colocação dos seus alunos no mercado de trabalho internacional. O terceiro desafio prende-se com o crescimento orgânico da escola, apoiado fortemente pela comunidade de empresas e de antigos alunos, através da campanha de *fund raising* e que obriga a Nova SBE a uma resposta profissional na angariação, negociação e manutenção de parcerias com o mundo empresarial.

Prof. Doutor Daniel Traça
Diretor

2.6. NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (NMS|FCM)

A NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas (NMS|FCM) é a Escola Médica da Universidade NOVA de Lisboa.

O corpo docente e o conjunto de investigadores da NMS|FCM são a garantia da excelente qualidade do ensino nos vários ciclos de estudos e de uma investigação pujante que alicerça a atividade docente e garante a inovação.

Na área do ensino iniciou-se o último ano da implementação do novo Plano Curricular do Mestrado Integrado em Medicina (MIM), manteve-se, no ensino clínico deste MIM, o rácio docente/discente de 1/3, preparou-se a introdução de uma nova ferramenta informática de avaliação e conservou-se o largo e diverso número de estabelecimentos de saúde afiliados ao ensino. Na Pós-Graduação foram abertas 3 novas edições de Doutoramentos.

Foi criado o Centro Médico Universitário de Lisboa (CMUL) em consórcio entre a NMS|FCM e o Centro Hospitalar de Lisboa Central tendo em vista a otimização das vertentes assistencial, docente e de investigação reiterando a necessidade da construção do Hospital Oriental de Lisboa.

Em 2015 concluiu-se a instalação das equipas dos Centros de Investigação NMS|FCM (CEDOC e ToxOmics) no *Campus* de Sant'Ana. Este *Campus* alberga agora 28 equipas de investigação que incluem 320 investigadores dos quais 144 doutorados.

A ampla produção científica e o avultado volume financeiro conseguido em financiamentos competitivos são prova do seguro progresso da investigação NMS|FCM. Ainda nesta área é de referir o arranque do Projeto iNOVA4Health, consórcio entre o CEDOC-NMS|FCM, iBET, ITQB e o IPOLFG, classificado como Excelente na última avaliação das unidades I&D da FC&T.

A NMS|FCM foi certificada como “Escola Verde” e mantém as apostas na internacionalização, ensino à distância e valorização profissional de todos os seus colaboradores, bem como na prestação de serviços à comunidade e na integração no tecido social urbano da Colina de Santana e da Freguesia de Arroios. Aos seus alunos pretende ministrar uma formação global, não apenas médico-científica, mas também humana, social, cívica e ética que representam as causas e valores que regem toda a atividade da NMS|FCM.

Gestão

No ano de 2015 mantiveram-se os constrangimentos económico/financeiros que vêm caracterizado os últimos anos nomeadamente no ensino superior e na investigação. Esta conjuntura seria sempre negativa mas para a NMS|FCM a época em que ocorreu e o seu prolongamento temporal são ainda mais gravosos.

Com efeito, a instalação de todas as equipas de investigação no Polo de Sant'Ana levou à ocupação completa dos seus novos edifícios com o inerente avultado aumento da despesa – manutenção, consumos, equipamento (mobiliário e aparelhagem), construção de biotério de peixes e outras obras várias.

Foram ainda iniciadas as obras de 3 espaços de alimentação e do auditório da cisterna.

Simultaneamente, houve necessidade de aumentar o número e a qualidade do vínculo do pessoal docente. Com efeito, o novo currículo pedagógico do MIM apresenta, nos anos clínicos, uma maior exigência de contratação de docentes para manter o rácio docente/discente de 1/3. Outras exigências atuais, sobretudo na investigação, planeamento científico e pedagógico e pós-graduações e futuro de novos projetos de ensino/investigação concorreram para esta pressão no aumento do pessoal docente e de investigação. Consequentemente houve necessidade de incrementar um pouco o número de trabalhadores não docentes.

Procurou-se melhorar a capacidade de gestão financeira e de pessoal de acordo com o aumento da oferta pedagógica alcançada e a sua qualidade nos vários ciclos de estudo bem como com a garantia do excelente desempenho da investigação - CEDOC, ToxOmics – frequentemente no contexto da NOVA Saúde. A preocupação com a melhoria da qualificação e a renovação de todo o pessoal e do seu bem-estar foi também constante.

As relações com as unidades afiliadas ao ensino clínico mantiveram-se uma das principais prioridades como se pode avaliar pela constituição do CMUL.

Fizemos do binómio restrições financeiras–necessidade de desenvolvimento o nosso desafio maior. E vamos continuar a fazê-lo.

Ensino

Da atividade de ensino da NMS|FCM, em 2015, destacamos:

- Implementação do 5.º ano do novo Plano Curricular do Mestrado Integrado em Medicina;
- A manutenção, no ensino clínico do Mestrado Integrado em Medicina, do rácio docente/discente de 1/3;
- Implementação de uma ferramenta informática que permite monitorizar e aperfeiçoar a avaliação da aprendizagem dos alunos do Mestrado Integrado em Medicina;
- Preparação do processo de avaliação do Mestrado Integrado em Medicina e do Doutoramento em Medicina para submissão à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior;
- A abertura de 3 novas Edições de Doutoramentos, sendo 2 delas em parceria/associação com outras instituições nacionais e, destas, 2 incluem bolsas financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T);
- Um total de 195 alunos de doutoramento com intenções de teses aprovadas;
- A realização de 22 provas públicas de doutoramento e 25 de mestrado;
- O funcionamento de 4 novas Edições de Mestrado, sendo 3 destas em parceria/associação com outras instituições nacionais;
- Um total de 287 alunos inscritos em cursos não conferentes de grau;
- Em 2015, a NMS|FCM acolheu 77 alunos estrangeiros e enviou 94 dos seus alunos para universidades com quem tem acordos de mobilidade.

Investigação Científica

Durante o ano de 2015 ficou completa a instalação das equipas dos centros de investigação da NMS|FCM, CEDOC - Centro de Estudos de Doenças Crónicas e ToxOmics – Centro de Toxicogenómica e Saúde Humana, no *Campus* de Sant'Ana da NMS|FCM.

Atualmente este *Campus* acolhe 25 das 31 equipas de investigação que constituem o CEDOC, e três das cinco equipas do ToxOmics. As restantes equipas do CEDOC desenvolvem as suas atividades em alguns dos Hospitais do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e Central, e no Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil. O Instituto Nacional Doutor Ricardo Jorge (INSA) acolhe duas das cinco equipas de investigação do ToxOmics. Os centros de investigação da NMS|FCM são constituídos por um total de 144 membros doutorados e por 176 membros não doutorados. Foram recrutados, através do Programa Investigador FC&T da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FC&T), para a NMS|FCM, cinco investigadores doutorados durante o ano de 2015.

A atividade científica manteve uma dinâmica positiva. Os investigadores da NMS|FCM conseguiram assegurar em 2015 um total de 6 513 139 € em financiamento competitivo, entre os quais se incluem: um H2020-ERC-*Proof-of-Concept* 2015; um projeto H2020-MSCA-*Integrative Training Networks*-2015-ETN; um projeto ERA-NET JPco-fuND 2015; doze projetos do concurso a projetos em todos os domínios científicos da FC&T 2014 (dos quais oito a NMS|FCM é instituição proponente, e quatro em que a NMS|FCM é instituição participante); um projeto no âmbito do programa Gilead-Génese 2015; um projeto de investigação no âmbito do programa BD *Biosciences Immunology* 2015 (*fall cycle*); um projeto da Sociedade Portuguesa de Nefrologia; um Prémio Investigação Colaborativa Santander-Totta/Universidade NOVA de

Lisboa 2015. Do total financiado, 2 234 246 € foi atribuído ao CEDOC-NMS|FCM para o desenvolvimento de projetos científicos ou integrado em programas de desenvolvimento de carreira.

Os níveis de produção científica foram positivos, tendo sido publicados 81 artigos com fator de impacto (FI) médio de 4.61 incluindo 17 artigos com FI > cinco, e 6 com FI > dez.

2015 foi também o ano de arranque do Projeto INOVA4Health, classificado como “Excelente” durante a última avaliação das Unidades de I&D da FC&T, e ao qual foi atribuído um financiamento anual de 1 358 522 € pelo período de 2015-2020. O iNOVA4Health é um consórcio que estabelece a parceria entre o CEDOC-NMS|FCM, o iBET – Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica, o ITQB – Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e o IPOLFG – Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil. A Unidade de Investigação ToxOmics foi classificada com “Bom” no último exercício de avaliação organizado pela FC&T.

Prestação de Serviços à Comunidade

- A NMS|FCM presta serviços à comunidade, com a consulta do viajante e exames completos de diagnóstico nas áreas da avaliação funcional respiratória, avaliação funcional de neurogastroenterologia e motilidade digestiva, medicina molecular, doseamento de fármacos, imunologia, alergologia e imunodeficiências primárias;
- As atividades de extensão no domínio da formação incluíram a formação pedagógica de docentes do ensino superior;
- A NMS|FCM abriu as portas à comunidade para visitas às áreas nobres e divulgação científica;
- Aluguer de espaços para realização de eventos, num total de 547 atividades.

Factos/eventos de maior relevância das atividades em 2015

- NMS|FCM distinguida com a Medalha de Serviços Distintos, grau “Ouro”, do Ministério da Saúde;
- Assinatura do consórcio entre a NMS|FCM e o Centro Hospitalar de Lisboa Central que criou o Centro Médico Universitário de Lisboa (CMUL);
- Participação da NMS|FCM na “Futurália 2015” (11-14 de março);
- Realização do *Open Day* (29 de abril);
- Realização da Cerimónia comemorativa do 38.º Aniversário da NMS|FCM;
- Organização da Exposição “Mulher & Cancro” – Curadores: Professor Francisco Oliveira Martins e João Cutileiro (outubro);
- Eventos de abertura ao exterior, nomeadamente: OPEN HOUSE LISBOA e Festival TODOS;
- Apoio a eventos da Associação de Estudantes (AEFCM): “iMed 7.0” (17-20 setembro) e “I Jornadas Médicas da NOVA” (25 e 26 de abril), “Hospital da Bonecada”, “Saúde Porta a Porta”;
- NMS|FCM única faculdade galardoada com Bandeira Verde 2015 Eco-Escolas ;
- Conclusão do Plano Estratégico da NMS|FCM 2015-2018.

Prof. Doutor Jaime da Cunha Branco
Diretor

2.7. Faculdade de Direito (FD)

A Faculdade de Direito da Universidade NOVA de Lisboa (FDUNL) manteve em 2015 o seu propósito em se constituir e se distinguir enquanto polo inovador na área das ciências jurídicas e no ensino do Direito a nível nacional e internacional. Assim, mantivemos a participação em programas internacionais, quer a nível do Programa Erasmus+, quer com a *Venice School of Human Rights*, com a Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (Brasil) e a Universidade Católica de Moçambique. Em conjunto com outras Unidades Orgânicas da NOVA, foi iniciada a lecionação do curso de Mestrado em Direito e Mercados Financeiros (com a NOVA IMS) e continuada a lecionação do curso de Mestrado em Direito e Gestão (com a Nova SBE).

Faça aos novos cursos que entraram em funcionamento em 2015, foi necessário proceder a novas contratações de docentes e de colaboradores não docentes para a área informática, para a área financeira e para o apoio à direção.

No que diz respeito ao Ensino, a FDUNL continuou a proporcionar aos seus alunos cursos de especialização inovadores (na área do Direito do Trabalho, Direito do Consumo e da Mediação).

No campo da Investigação Científica é importante destacar a atividade do CEDIS - Centro de Investigação & Desenvolvimento sobre Direito e Sociedade da FDUNL: continuação do apoio à publicação de artigos e estudos em Direito, Ciência Política, História e Sociedade; colaboração na organização de eventos nacionais e internacionais.

Gestão

Procedemos a novas contratações de docentes, nomeadamente para a área de direito do mar; no que diz respeito aos funcionários não docentes, concretizaram-se, através de mobilidade, recrutamentos para a área financeira, para a área informática e para o apoio à direção. Na área de informática, destacamos: migração dos nossos serviços principais para uma cloud privada, virtualização da maioria dos nossos servidores; instalação de sistemas de som e audiovisuais nos Anfiteatros A e B; implementação do anonimato nos exames; alteração do sistema de gestão académica e candidaturas online para receber os novos mestrados. Ao nível da Biblioteca, as aquisições efetuadas pautaram-se por três critérios: satisfação dos pedidos dos docentes das diferentes disciplinas, cobrindo um vasto leque temático na área jurídica; cobertura da atividade editorial jurídica no panorama nacional, no meio académico e no circuito comercial; e aquisição de obras nacionais e estrangeiras que constituam referências importantes no estudo do direito.

Ensino

Em 2015 a oferta formativa da FDUNL foi alargada em virtude da acreditação e entrada em funcionamento de três novos cursos de mestrado: Direito: Forense e Arbitragem, Direito e Mercados Financeiros e Direito e Economia do Mar: a Governação do Mar. O curso de mestrado em Direito e Gestão (em parceria com a Nova SBE) manteve-se mas a gestão administrativa do mesmo passou a ser efetuada pela FDUNL, em 2015.

Para além dos cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos em Direito, e os 2.º e 3.º ciclos em Direito e Segurança, destacamos ainda a parceria com Angola e Moçambique na lecionação do Doutoramento em Direito e Segurança.

A participação da FDUNL no *European Master's Programme in Human Rights and Democratisation* (Veneza) mantém-se.

Investigação Científica

Relativamente à atividade do CEDIS - Centro de Investigação & Desenvolvimento sobre Direito e Sociedade da FDUNL, destacamos o seguinte: continuação do apoio à publicação de artigos e estudos em Direito, Ciência Política, História e Sociedade, bem como à ida de alguns investigadores a eventos científicos internacionais; colaboração na organização de eventos nacionais (nomeadamente o II Curso Breve sobre Ordenamento e Gestão do Mar, cursos breves sobre o novo CPA, o novo Estatuto dos Tribunais Administrativos e Fiscais e Código do Procedimento e Processo Administrativo, a Nova Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas) e internacionais (nomeadamente no IV Congresso do Direito de Língua Portuguesa, no I Congresso Luso-Moçambicano de Direito, a III Conferência Luso-Espanhola de Direito do Trabalho); foi continuado o processo de construção de uma nova plataforma online para o CEDIS, de forma a dinamizar a sua capacidade de divulgação dos trabalhos realizados pela sua equipa e iniciar uma divulgação crescente da sua atividade, bem como páginas autónomas de projetos de investigação em curso (nomeadamente do iLab - inovação social nos domínios financeiro, tributário e da segurança social). Há a acrescentar que, desde 1 de abril de 2015, a investigação está organizada sob 10 grupos: Direito, Segurança e Democracia; Direito, Sociedade e Religião; Direito, Participação e Política; Direito e Justiça; iLab – inovação social nos domínios financeiro, tributário e da segurança social; Dimensão Económica e Social do Direito Privado; CRIMINALIA; O Direito na História: agentes, categorias e representações; Direito, Lusofonia e Interculturalidade e Questões de género e outras aplicações do princípio da igualdade no Direito Português.

Prestação de Serviços à Comunidade

Continuamos a destacar o papel que os doutorandos da FD/UNL têm tido no contacto com a comunidade, nomeadamente através da Unidade de Mediação e Acompanhamento de Conflitos de Consumo (UMAC), do Centro Nacional de Informação e Arbitragem de Conflitos de Consumo (CNIACC) e do Laboratório de Resolução Alternativa de Litígios (LRAL).

Factos/eventos de maior relevância das atividades em 2015

Em 2015, a FDUNL recebeu a Cátedra do Centro de Política para a Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas; realizaram-se o Curso da *Henry W. Bloch School of Management* (tendo a Faculdade recebido uma comitiva da *University of Missouri-Kansas City*) e o Curso *Current Major Issues in International Human Rights Law and Practice*, entre outros. A FDUNL participou novamente na Futurália (Feira de Educação e Formação) que decorreu entre 11 e 14 de março de 2015. Pelo segundo ano consecutivo, uma equipa de alunos da FDUNL venceu a *Europa Law Moot Court*. Destaque também para o Dia da Faculdade e para o *Open Day* (do curso de 1.º ciclo –Licenciatura – e dos cursos de 2.º ciclo - Mestrados).

Prof.^a Doutora Teresa Pizarro Beleza
Diretora

2.8. Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)

Em 2015 a Direção continuou a implementar as suas várias agendas de trabalho: qualificação e deslocalização do ensino, reforço do ensino à distância, focalização da investigação, dinamização da cooperação, gestão e avaliação do conhecimento, rentabilização da prestação de serviços, observação da saúde, comunicação, proteção do património museológico, reorganização interna, recuperação das infraestruturas e valorização dos seus colaboradores.

O ensino manteve-se a grande prioridade da nossa missão, a nossa investigação continuou a focar várias áreas de importância para a saúde global e a cooperação internacional permanece transversal a todas essas atividades.

Gestão

O IHMT centrou-se na concretização dos objetivos que tinha definido no seu Plano de Ação para 2015, integrado na sua Estratégia, alinhada com a estratégia da NOVA. Um dos principais objetivos alcançados traduz-se no levantamento, através de um estudo de *benchmarking*, do posicionamento do IHMT relativamente às melhores instituições europeias de medicina tropical, numa perspetiva de direcionar o caminho a percorrer para se posicionar entre as melhores. Destaca-se, ainda, o reforço das condições de sustentabilidade financeira, com o aumento das suas receitas próprias, a continuidade da reforma administrativa, a gestão e valorização dos recursos humanos, diferenciando-se os cargos de gestão intermédia, a formalização da atividade museológica e a recuperação de infraestruturas, criando um novo espaço de atendimento aos alunos e um novo espaço destinado à Unidade de Saúde Pública Internacional, com salas de aula, sala para bolseiros, um centro de documentação e gabinetes para docentes e investigadores.

Ensino

Na oferta formativa do IHMT em 2015 contou-se com um total de 388 alunos inscritos, sendo 118 alunos de Mestrado (37% estrangeiros), 116 alunos de Doutoramento (57% estrangeiros) e 154 alunos de cursos de curta duração (59% estrangeiros). Nos cursos de curta duração destacam-se os alunos provenientes de países membros da CPLP (93% dos alunos estrangeiros). Do total de alunos inscritos em Mestrado, Doutoramento e cursos não conferentes de grau, 50% são estrangeiros. O IHMT ofereceu uma Pós-graduação, um Mestrado e um Doutoramento em conjunto com outras Unidades Orgânicas da Nova e expandiu a sua oferta formativa em regime de *e-learning* conjugando pela 1.^a vez sessões síncronas de *streaming* com as aulas assíncronas disponíveis na plataforma *moodle*.

Foram acolhidos 61 estagiários e 6 alunos participaram em mobilidade Internacional (*incoming, outgoing e Fellow Mundus*).

Realizaram-se 35 provas públicas: 27 defesas de dissertação de 2.º ciclo e 8 defesas de tese de Doutoramento.

Destacamos ainda a realização da Cerimónia de Abertura do ano letivo 2015-2016 onde foram atribuídos prémios aos melhores alunos nas respetivas áreas de estudo. Nas 6.^{as} “Jornadas Científicas”, realizadas a 11 de dezembro de 2015, os alunos de Doutoramento fizeram as apresentações das suas teses no formato de comunicação oral e poster.

Investigação Científica

O IHMT consolidou e desenvolveu a sua investigação através dos grupos: doenças e organismos patogénicos transmitidos por vetores (VBD); TB, VIH e doenças e organismos patogénicos oportunistas (THOP); e Saúde das populações, políticas e serviços (PPS). Em 2015 recebeu, entre outros, um projeto *Grand Challenges Explorations da Bill & Melinda Gates Foundation* e um dos seus projetos foi selecionado no âmbito do Programa Iniciativas de Saúde Pública / EEA Grants. A atividade científica do IHMT foi reconhecida através da atribuição de prémios como a Bolsa *Gilead Génese*, tendo o IHMT colaborado num estudo distinguido com o Prémio Pfizer de investigação básica. O novo centro de investigação do IHMT, *Global Health and Tropical Medicine (GHTM)*, em funcionamento desde janeiro, foi reavaliado como ‘Excelente’ pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. O IHMT contou com 47,1 ETI que publicaram cerca de 180 artigos, dos quais mais de 130 em revistas indexadas, um aumento de 20% em relação ao ano anterior, dos quais 66% no 1.º quartil (Scimago-Q1). O valor médio de fator de impacto foi de 2,8. As publicações envolveram uma forte componente de colaboração: das colaborações nacionais, 13% foram em estudos que envolveram outras unidades da NOVA, e 44% resultaram de colaborações internacionais, destas cerca de um terço com instituições da CPLP.

Prestação de Serviços à Comunidade

A prestação de serviços à comunidade é uma parte integrante da atividade do IHMT. Em parceria com a Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical (ADMT), prestou serviços de consulta (medicina do viajante, medicina tropical e dermatologia tropical) e vacinação, tendo efetuado em 2015 mais de 10 000 consultas e administrado cerca de 20 000 vacinas. No IHMT é efetuado diagnóstico laboratorial especializado de aplicação à clínica e de natureza sanitária, e alguns exclusivos em Portugal, como as efetuadas no laboratório de referência de leptospirose da *International Leptospirosis Society (ILS)/OMS*. O IHMT participou em missões de assessoria técnica no âmbito da CPLP e OMS. O Biotério, com

alvará da DGAV e os insectários do IHMT efetuam serviços especializados de experimentação animal em pequenos roedores e em mosquitos para instituições de investigação e PME. O IHMT contribui ainda para a divulgação da ciência destinada ao grande público através de atividades no âmbito do programa Ciência Viva, Dia Aberto e interação com os media.

Factos/eventos de maior relevância das atividades em 2015

O diretor do Instituto, Paulo Ferrinho, foi reeleito para o segundo mandato no início de 2015. No novo Conselho de Gestão, aos subdiretores Zulmira Hartz e Henrique Silveira juntou-se Maria do Rosário Oliveira Martins, tendo Paula Brás da Costa assumido a Administração. O atual Ministro da Saúde de Angola, Luís Sambo, integrou o quadro docente do IHMT. O centro de investigação GHTM recebeu a classificação de “Excelente” pela FC&T.

Eventos científicos:

- “3.º Congresso Nacional de Medicina Tropical”, no âmbito do qual se atribuiu o 1.º Prémio de Jornalismo na área da Saúde Global e Medicina Tropical, e “1.º Encontro Lusófono de Doenças Transmitidas por Vetores”, com a participação de cerca de 300 especialistas;
- “2.º Encontro Luso-Brasileiro de História de Medicina Tropical”, coorganizado com a Faculdade de Ciências e Tecnologia, Casa de Oswaldo Cruz e *York University*, no âmbito do qual a Fundação *Friedrich Ebert Stiftung* promoveu uma mesa redonda sobre “Avanços e Recuos no Desenvolvimento Global”;
- Conferência “*Global Health and Tropical Medicine: HIV Challenges*”;
- “1.º Encontro Luso-Brasileiro em Avaliação em Saúde e Gestão do Conhecimento”, coorganizado pelo IHMT e pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, no Brasil;
- “6.ª edição das Jornadas Científicas do IHMT”.

Eventos culturais:

- Exposição de fotografia “NABULUZ”, da autoria de Alexandre Cardoso da Conceição;
- Exposição de fotografia “Os Médicos Fotógrafos”, com trabalhos de António Leitão Marques, Clara Ramalhão, José Manuel de Carvalho Fumane e João Schwalbach;
- Exposição de pintura “Arte, Ilustração e Invenção”, de Virgílio do Rosário.

Em termos de valorização e reconhecimento pela sociedade portuguesa, no quinto “Dia Aberto” recebemos cerca de 350 visitantes e mantivemos a nossa presença nos media, com 389 notícias publicadas em 2015.

No âmbito da cooperação, o IHMT estabeleceu protocolos de colaboração com instituições africanas e brasileiras, integrou as missões do Ministério da Saúde a Timor-Leste e a Moçambique e colaborou, na área das doenças transmitidas por vetores, com o Instituto Nacional de Saúde Pública da Guiné-Bissau.

Prof. Doutor Paulo Ferrinho
Diretor

2.9. NOVA Information Management School (NOVA IMS)

A NOVA IMS é a escola de gestão de informação da NOVA. Com uma reputação de excelência nos vários níveis de ensino, forma gestores capacitados para liderar e orientar a recolha, organização, análise, exploração e utilização da informação, para melhorar o processo da tomada de decisão nas organizações.

A NOVA IMS aposta numa estratégia de ensino personalizado, suportada por um prestigiado corpo docente e pelo recurso às mais modernas tecnologias de suporte ao ensino. Os cursos oferecidos têm-se caracterizado pelo seu espírito inovador e orientação para as necessidades do mercado.

A NOVA IMS tem conseguido atingir níveis significativos de internacionalização, não só no que diz respeito ao ensino, mas também nas atividades de investigação que são, em larga medida, suportadas por parcerias internacionais.

A NOVA IMS é membro da mais prestigiada associação de escolas na área da ciência de informação (*iSchools*), sendo igualmente detentora de uma certificação de qualidade NP EN ISO 9001:2008. Possui também a primeira licenciatura Europeia acreditada em Sistemas de Informação pela ABET, agência de acreditação internacional líder mundial na certificação da qualidade e no incentivo à inovação em programas académicos nas áreas da ciência aplicada, computação, engenharia e campos relacionados com a tecnologia.

Os seus cursos de mestrado têm vindo a figurar no ranking Eduniversal, sendo invariavelmente classificados como os melhores de Portugal e entre os 3 melhores do mundo nas suas categorias.

Gestão

O ano de 2015 foi marcado por um fortalecimento ao nível das certificações e acreditações internacionais. Por um lado, a licenciatura em Sistemas e Tecnologias de Informação foi acreditada pela Comissão de Acreditação de Computação (CAC) da ABET. Assim, esta licenciatura tornou-se a primeira da Europa a ser acreditada em Sistemas de Informação pela ABET. Por outro lado, obteve-se a certificação EMOS (*European Master in Official Statistics*) para o Mestrado em Estatística e Gestão de Informação, com especialização em Sistemas Estatísticos (Pós-graduação em Sistemas Estatísticos), atribuída pelo Sistema Estatístico Europeu.

Em 2015 registaram-se alterações na constituição dos Conselhos Pedagógico, Científico, Consultivo e do Instituto. Procedeu-se também à conclusão de um procedimento concursal para pessoal docente, à abertura de um outro procedimento concursal para pessoal docente, e à abertura de um procedimento concursal comum para pessoal não docente.

Por último refira-se que, em 2015, a NOVA IMS alargou o âmbito da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade que passou a estender-se à conceção e desenvolvimento de novos cursos conferentes e não conferentes de grau académico.

Ensino

Em 2015 foram desenvolvidos dois novos cursos: o Mestrado em Direito e Mercados Financeiros, em parceria com a Faculdade de Direito da Universidade NOVA de Lisboa; e o Doutoramento Europeu Conjunto em *Enabling Open Cities* (GEO-C), resultante de uma cooperação entre a NOVA IMS, a *Universitat Jaume I* (Espanha) e a *Westfälische Wilhelms-Universität Münster* (Alemanha), financiado pela União Europeia, ao abrigo do programa "*Marie Skłodowska-Curie Actions*".

No ano letivo 2015/2016 candidataram-se aos três ciclos de estudo e aos cursos de pós-graduação um total de 2 065 alunos e frequentaram a NOVA IMS 1 278 alunos (dos quais 285, cerca de 22% da totalidade dos alunos inscritos, eram estrangeiros). No mesmo ano letivo, o *numerus clausus* foi preenchido a 100% para as licenciaturas tendo as notas de candidatura dos últimos colocados em primeira fase sido de 156,4 valores para a Licenciatura em Gestão de Informação e de 149,1 valores para a Licenciatura em Sistemas e Tecnologias de Informação.

A taxa de empregabilidade da NOVA IMS (aferida junto dos diplomados ativos) foi de 94%, tendo os alunos licenciados conseguido emprego em pouco mais de um mês e os que terminaram os mestrados em cerca de 14 dias.

Ao nível do Programa Erasmus+ foram acolhidos 55 alunos estrangeiros na NOVA IMS, tendo sido enviados oito alunos para três universidades estrangeiras. Foram ainda acolhidos quatro docentes e enviados dois docentes para universidades estrangeiras.

Investigação Científica

O MagIC (*Information Management Research Center*) é o centro de Investigação da NOVA IMS. Este centro de investigação tem como objetivo principal contribuir para o avanço do campo da informação, dedicando-se ao estudo da informação ao longo de todo o seu ciclo de vida, desde a gestão das fontes de informação, até à avaliação do seu impacto, passando pelas ferramentas de extração e modelação de informação.

Em 2015 este centro de investigação passou a beneficiar de financiamento plurianual por parte da FC&T, fruto da classificação de "Muito Bom" no exercício de avaliação de unidades de I&D da FC&T, terminado em 2014.

Em 2015, os membros do MagIC participaram em 7 conferências científicas internacionais e em 3 projetos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (FC&T).

No total, foram produzidas, em 2015, 60 publicações científicas (3,68 publicações por ETI doutorado), 42 das quais em jornais científicos arbitrados, sendo 42 indexadas à base de dados *Web of Science* e 45 indexadas à base de dados *Scopus*.

Prestação de Serviços à Comunidade

Em 2015, tiveram início/continuidade 34 projetos de desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade e 7 projetos europeus.

Foram realizados 36 seminários/conferências/sessões de formação, tendo sido organizados 14 eventos entre sessões comemorativas, sessões de apresentação e *welcome days*. No âmbito do projeto ECSI Portugal (Índice Nacional de Satisfação do Cliente) foi também realizada uma sessão pública de apresentação de resultados.

Em 2015 foram estabelecidos 6 novos protocolos de estágio, tendo a NOVA IMS participado em 6 iniciativas no âmbito da empregabilidade. Foi dado apoio aos alunos e ex-alunos na inserção na vida profissional, tendo sido divulgadas um total de 591 ofertas de emprego através das plataformas *NOVA IMS Online*, *NOVA IMS Connect* e por e-mail.

Factos/eventos de maior relevância das atividades em 2015

O ano de 2015 foi marcado por uma consolidação no posicionamento da NOVA IMS ao nível das acreditações internacionais, tendo sido concluídos dois importantes processos de acreditação e certificação, iniciados em anos anteriores. Destaca-se a obtenção da acreditação ABET pela Licenciatura em Sistemas e Tecnologias de Informação, o que permitiu o reconhecimento desta licenciatura como a primeira da Europa a ser acreditada por esta reconhecida agência de acreditação internacional na área dos Sistemas de Informação.

Ao nível dos novos cursos ministrados em 2015 sobressai um crescimento da oferta formativa da NOVA IMS em colaboração com outras Unidades Orgânicas da NOVA e com universidades estrangeiras.

Salienta-se que se registaram, face ao ano anterior, importantes acréscimos, quer no número de candidaturas recebidas a todos os ciclos de estudo (aumento de 29% face ao ano letivo anterior), quer no número de diplomados (aumento de 16% face ao ano anterior) e no número de alunos a frequentar a NOVA IMS (aumento de 14%). De igual modo registou-se um incremento de quase 20% no número de alunos estrangeiros a frequentar a NOVA IMS, face ao ano letivo anterior. Destaca-se ainda que as médias de acesso aos cursos de licenciatura (primeira fase) registaram importantes acréscimos face ao ano letivo anterior (aumento de 6,7 pontos para a Licenciatura em Gestão de Informação e de 3,5 pontos para a Licenciatura em Sistemas e Tecnologias de Informação).

Por último, refira-se que, em 2015, a NOVA IMS continuou a reforçar o seu posicionamento no Ranking da *Eduniversal*, tendo cinco dos seus cursos de mestrado e pós-graduação sido classificados no Top mundial do Ranking dos Melhores Mestrados 2015/2016.

Prof. Doutor Pedro Simões Coelho
Diretor

2.10. Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB)

O ano de 2015 é assinalado pelo começo oficial das novas unidades de investigação: MOSTMICRO, GREEN-it e iNOVA4Health. Os objetivos e o plano de implementação das unidades foram apresentados e discutidos em *Kickoff Meetings* de cada uma delas.

Neste ano arrancou no ITQB o segundo projeto financiado pelo *European Research Council* (ERC). Por seu turno, onze novos investigadores do Investigador FC&T *programme* deram início aos seus programas de trabalho no ITQB.

Foram dinamizadas candidaturas a Programas de Atividades Conjuntas (PAC) entre Unidades de Investigação, tendo sido submetidos vários projectos.

Prosseguimos o plano de consolidação da oferta letiva do ITQB, quer ao nível dos programas de doutoramento financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, quer ao nível dos mestrados. Neste momento coordenamos 3 programas de doutoramento e participamos em mais 9. Quanto aos mestrados, participamos em 3 mestrados todos em colaboração com outras Unidades Orgânicas da NOVA. Em 2015, foi submetido para a aprovação à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), um novo programa de mestrado na área da Biotecnologia (*Biotechnology for Sustainability*), que já em 2016 recebeu avaliação positiva.

Desenvolveram-se iniciativas no sentido de reforçar a ligação com antigos alunos, quer na recolha de informação sobre a sua situação atual, quer na dinamização de eventos que coloquem os antigos alunos com a comunidade interna do ITQB. A ligação a este capital humano é fundamental para monitorizar a eficácia da nossa oferta letiva, mas também para dinamizar a nossa rede de contactos na sociedade, de modo a conseguir a inserção de novos graduados no mercado de trabalho.

Gestão

Visando um modelo de gestão em economia de meios, que reforce a capacidade de resposta às diferentes missões do Instituto, procedeu-se à reorganização da estrutura orgânica do Instituto, refletida em novo Regulamento dos Serviços do ITQB publicado em março de 2015.

Em 2015 teve início o novo modelo de financiamento do ITQB através de três Unidades de Investigação (duas como coordenador e uma como participante). No entanto os financiamentos do Laboratório Associado ainda se prolongaram durante o ano, com o reembolso dos últimos pedidos de pagamento, ficando por receber as prestações finais.

Assim, a disponibilidade financeira do ITQB em 2015 rondou os 13 milhões de euros, que se distribuiu pelas seguintes fontes: OE (21,9%); Projetos de I&D (33,4%); Projeto Estratégico (4,4%); Unidades de Investigação (4,6%); Programas Ciência e Investigador FC&T (11,4%); Vendas de Bens e Serviços (2,8%); Custos de Formação/*Bench Fees* (4,4%); Projetos ligados à indústria (2,2%); Pequenos subsídios à investigação (0,5%); Saldo transitado (14,5%).

O ITQB integrou no corrente ano vários agrupamentos para aquisições partilhadas no âmbito do Ministério da Ciência,

Tecnologia e Ensino Superior ou da Reitoria da NOVA, para aquisição de bens e Serviços, nomeadamente eletricidade, combustíveis, manutenção para a rede privativa de voz, aquisição de serviços de dados, acesso à internet e conectividade, Licenças *Microsoft*, etc.

Considerando a mudança que se verificou ao nível da estrutura da Investigação do Instituto e o crescimento na área Académica, foi necessário avaliar o grau de satisfação e qualidade dos serviços oferecidos, visando novas formas de atuação, designadamente no controlo de áreas críticas que servem o universo de *stakeholders* do ITQB.

Ensino

A formação avançada no ITQB foca-se no 2.º e 3.º ciclo e na formação pós-doutoramento. O ITQB oferece ainda a possibilidade de formação laboratorial a vários níveis e onde os alunos podem optar por integrar diversos cursos de extensão universitária.

Inserida na estratégia de incrementação da sua oferta letiva, o ITQB apresentou um novo curso de Mestrado intitulado Biotecnologia para a Sustentabilidade.

Em 2015, estiveram inscritos no ITQB 272 alunos de doutoramento, sendo que 44 alunos obtiveram o grau de “Doutor”. Relativamente ao 2.º ciclo, no Mestrado em Bioquímica para a Saúde, os oito alunos da primeira edição deste Mestrado (2013/2014) defenderam a sua tese e deu-se início a mais um ano letivo em colaboração com a Faculdade de Ciências e Tecnologia e a NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas. O ITQB coordenou a 7.ª edição do Mestrado de Microbiologia Médica em colaboração com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, a NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas e a Faculdade de Ciências e Tecnologia. Para além destes mestrados, e em estreita colaboração com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, participa também no Mestrado de Comunicação de Ciência.

Neste ano, decorreu a segunda edição do programa doutoral “*Molecular BioSciences*” (MolBioS) e iniciou-se a primeira edição do novo programa doutoral “*Plants for Life*”, ambos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T). Outro programa doutoral, também financiado pela FC&T e coordenado pelo ITQB, intitulado “*Biology at the Host-Pathogen Interaction*”, terá início em 2016.

Foi finalizado junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, o processo de avaliação do Mestrado em Microbiologia Médica.

Cursos

2.º CICLO / MESTRADOS

Bioquímica para a Saúde (Doutor Pedro Matias)

Microbiologia Médica (Professora Doutora Hermínia Lencastre)

Comunicação de Ciência (Doutora Ana Sanchez)

3.º CICLO / DOUTORAMENTO

Programa de Doutoramento em Biociências Moleculares (Doutora Mariana G. Pinho)

Programa de Doutoramento Plantas para a Vida (Doutor Nelson Saibo)

Programa de Doutoramento em Biologia na Interface Micróbio-Hospedeiro (Professor Adriano Henriques)

Programa de Doutoramento em Química Sustentável (participante)

Programa de Doutoramento em Terapia Celular e Medicina Regenerativa (participante)

Programa de Doutoramento em Catálise e Sustentabilidade (participante)

Programa de Doutoramento MIT em Bioengenharia (participante)

Programa de Doutoramento em Microssistemas Integrados Avançados (participante)

Programa de Doutoramento em Ressonância Magnética Nuclear Aplicada à Química, Materiais e Biociências (participante)

Programa de Doutoramento em Microbiologia Aplicada e Ambiental (participante)

Programa IGC de Doutoramento em Biologia Integrativa e Biomedicina (parceiro académico)

Programa de Doutoramento em Neurociências da Fundação Champalimaud (parceiro académico)

PÓS-GRADUAÇÕES

Estágio de Investigação Científica A (Licenciados e/ou Mestres)

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Estágio de Investigação Científica B (Licenciados ou Mestres)

Estágio de Investigação Científica C (Licenciados ou Mestres)

Estágio de Investigação Científica D (Licenciados, Mestres ou Estudantes 1.º ciclo)

Estágio de Investigação Científica E (Estudantes de 1.º ciclo e/ou 2.º ciclo)

Curso de iniciação à investigação (Estudantes de 1.º ciclo)

Summer Training

Introdução ao Laboratório de Investigação (Estudantes de 1.º ciclo)

Investigação Científica

Foram concretizados os Termos de Aceitação referentes às novas unidades de investigação, financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T). Ainda no âmbito das novas unidades e a convite da FC&T, as unidades MostMicro e iNOVA4Health foram convidadas a submeter a sua proposta ao Programa Operacional e Regional de Lisboa.

As equipas de investigação das duas unidades coordenadas pelo ITQB incluem 160 doutorados, 272 estudantes de doutoramento e 73 bolsiros de investigação científica.

Os investigadores do ITQB publicaram 254 artigos em revistas científicas internacionais com arbitragem e estiveram envolvidos na execução de 94 projetos de investigação científica.

Ao abrigo do programa Portugal 2020, no âmbito das candidaturas “Programa de Atividades Conjunto” (PAC), o ITQB submeteu uma candidatura.

No âmbito da sua atividade de I&D, no concurso finalizado em janeiro de 2015, investigadores do ITQB submeteram 77 projetos como instituição proponente, dos quais 17 foram aprovados para financiamento, correspondendo a uma taxa de aprovação de 22%.

Foi formalizado contratualmente o segundo projeto financiado pelo prestigiado *European Research Council* (ERC) no ITQB.

Onze novos investigadores do Investigador FC&T *programme* deram também início aos seus programas de trabalho no ITQB durante este ano.

O ITQB tem as seguintes Unidades de Investigação:

Molecular, Structural and Cellular Microbiology, MOSTMICRO

Coordenador: Cláudio M. Soares

Área: Ciências da Vida e da Saúde

Bioresources 4 Sustainability, GREEN-it

Coordenadora: M. Margarida Oliveira

Área: Multidisciplinar

iNOVA4Health

Coordenador: Manuel Carrondo (iBET)

Área: Multidisciplinar

Prestação de Serviços à Comunidade

Através das suas atividades de divulgação de ciência, o ITQB procura estabelecer pontes entre a ciência e a sociedade. Em 2015, o ITQB recebeu 10 escolas em visitas de estudo, envolvendo 302 alunos e 20 laboratórios de investigação. Promoveu também o evento *OpenLabs*, que recebeu 13 alunos do ensino superior em 15 laboratórios. Celebrou-se a semana da Ciência e Tecnologia com o programa “Um cientista vai à Escola”, envolvendo 1 020 alunos em 22 escolas, que foram visitadas por 22 investigadores.

O ITQB é Associado da Agência Ciência Viva e parceiro científico Centro Ciência Viva de Sintra (CCVS). No CCVS promoveu-se a exposição “Biopinturas”, da investigadora do ITQB Patrícia Noronha, e a produção da exposição “Resistir”, sobre resistência a antibióticos.

Durante 2015, o ITQB teve mais de 1 000 visitantes no seu Dia Aberto e participou em vários eventos de outras organizações, nomeadamente o Festival Nacional Biotecnologia e a Festa do Ambiente da Câmara Municipal de Oeiras. A ligação à sociedade através da *web* 2.0 foi fortalecida, não só pela contínua atualização do *website* do ITQB (cerca de 20 *highlights* de artigos científicos publicados) mas também através da aposta na rede social Facebook (>3900 seguidores).

Factos/eventos de maior relevância das atividades em 2015

Ao longo do ano, o ITQB promoveu a realização de dezenas de seminários, dos quais mais de 30 por investigadores de outras instituições. Realçam-se os ciclos de seminários António Xavier (AVX), *Frontiers Leaders* assim como os seminários semanais *Seminar Conferences at Noon* (SCAN).

Durante este ano, organizaram-se no ITQB, 6 congressos e *workshops*, assim como 3 cursos.

Além da visita de investigadores para seminários e congressos, o ITQB recebeu ainda, a nível institucional, a visita do Ministro do Ensino Superior e Investigação Científica da Argélia, do Presidente da Câmara de Oeiras, da Secretária de Estado da Ciência, do Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, do Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e do Diretor do Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane, para além de outros.

Em 2015, destaca-se ainda a atribuição de uma bolsa do *European Research Council* à investigadora Cristina Silva Pereira.

O Prémio António Xavier 2015 foi atribuído *ex-aequo* a Sílvia Diaz e Cláudia Rocha, ambas da Universidade de Aveiro. Num plano interno, o Prémio de Melhor Tese ITQB 2014 foi atribuído a Ana Filipa Rodrigues. Ambos os prémios foram entregues no Dia do ITQB, celebrado a 10 de julho.

Prof. Doutor Cláudio M. Soares
Diretor

2.11. Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

A ENSP é uma instituição vocacionada para estudos pós-graduados, investigação e serviços na área da saúde pública. Ao longo dos últimos anos tem evidenciado um crescimento sustentado nestas áreas de intervenção. No campo da formação, realizou-se em 2015, a 1.ª edição do Programa de Doutoramento em *Global Public Health*, financiado pela FC&T e organizado em colaboração com outras Unidades Orgânicas da NOVA e da Universidade do Porto. O número de candidatos aos cursos regulares da Escola aumentou 14% em relação a 2014, atingindo o valor mais elevado dos últimos 20 anos.

A investigação realizada na Escola está orientada para o desenvolvimento dos sistemas de saúde e para a melhoria da saúde das populações e tem vindo a ser divulgada progressivamente em revistas científicas internacionais. A Escola presta também relevantes serviços à comunidade, nomeadamente a instituições públicas e privadas que procuram nos seus docentes e investigadores apoio para a tomada de decisão em saúde. Vários dos seus professores e diplomados ocupam lugares de destaque no sistema de saúde. Em 2015 o número de protocolos e parcerias institucionais, quer com empresas quer com organismos públicos, aumentou consideravelmente, sendo traduzidos em ações em benefício da comunidade e do sistema de saúde.

Gestão

Em 2015 realizaram-se eleições para os cargos de Diretor e Presidente do Conselho Científico. Após a eleição do Diretor, foi aprovado um Plano de Ação Quadrienal (2015-18) sustentado em seis eixos fundamentais: ensino e aprendizagem; investigação científica; ação externa e ligação à sociedade; internacionalização; recursos humanos; e governação, gestão e sustentabilidade financeira.

Foi realizada uma gestão rigorosa dos recursos humanos e uma monitorização permanente da massa salarial, procurando as melhores e mais eficientes soluções para garantir os objetivos delineados.

Relativamente aos recursos financeiros, mantiveram-se as dificuldades orçamentais inerentes à exiguidade das verbas recebidas através do Orçamento do Estado, insuficiente para suportar a despesa de pessoal. O nível de receitas próprias manteve-se acima de 60% da receita global.

Procedeu-se à renovação das infraestruturas informáticas da ENSP com vista à melhoria das condições em sala de aula e dos espaços de trabalho dos alunos.

No âmbito da conservação do edifício, procedeu-se a obras significativas de reestruturação e reabilitação dos espaços internos.

Ensino

A ENSP é uma instituição vocacionada para estudos pós-graduados, oferecendo programas de doutoramento, mestrado e pós-graduação, através de um processo de ensino/aprendizagem academicamente exigente, centrado no aluno e com crescente internacionalização.

Em 2015 a Escola ofereceu os seguintes cursos:

- Programa de Doutoramento em Saúde Pública (Prof.ª Paula Lobato de Faria)
- Programa de Doutoramento *Erasmus Mundus* sobre *Dynamics of Health and Welfare*, em colaboração com a Universidade de Évora, Universidade de Linköping e EHESS-Paris, financiado pela UE (coordenação na ENSP, Prof. Julian Perelman)
- Programa de Doutoramento em *Global Public Health*, em colaboração com o IHMT, NMS|FCM, e Universidade do Porto, financiado pela FC&T (coordenação na ENSP, Prof. Alexandre Abrantes);
- Mestrado em Saúde Pública (Prof. Paulo Sousa)
- Mestrado em Gestão da Saúde (Prof. Rui Santana e Prof.ª Ana Escoval)
- Curso de Especialização em Saúde Pública (Prof. Alexandre Abrantes)
- Curso de Especialização em Administração Hospitalar (Prof.ª Sílvia Lopes)
- Curso de Medicina do Trabalho (Prof. António Sousa Uva)

Além da formação regular, a Escola diversificou a sua oferta pedagógica com o surgimento de novos cursos de extensão universitária como, por exemplo, o Curso de Codificação Clínica destinado a médicos do Serviço Nacional de Saúde; realizou, com sucesso, experiências de ensino à distância com a ENSP-Brasil, nomeadamente o Curso Internacional de

Qualidade e Segurança do Paciente; e aumentou significativamente a oferta de ensino em língua inglesa.

Estiveram inscritos nos cursos regulares da Escola 425 alunos, dos quais 153 inscritos pela 1.^a vez.

O número de diplomados manteve-se a níveis comparativamente elevados, cerca de 40% acima da média dos dez anos anteriores. Foram diplomados, em 2015, 96 alunos (5 Doutoramentos, 32 Mestrados e 59 diplomados dos cursos regulares de especialização).

Investigação Científica

Em 2015, o Centro de Investigação em Saúde Pública / *Public Health Research Centre* (CISP/PHRC) iniciou a sua atividade. O CISP/PHRC é o primeiro centro de investigação reconhecido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia exclusivamente dedicado à Saúde Pública. Tem como missão realizar, desenvolver e promover a investigação em Saúde Pública, tendo em vista a criação de conhecimento que possa vir a ser colocado ao serviço da melhoria da saúde das populações. A investigação realizada no âmbito do CISP/PHRC é multi e transdisciplinar, resultado do trabalho de especialistas em áreas tão diversas como a saúde ocupacional, promoção da saúde, gestão em saúde, economia da saúde, epidemiologia e estatística, direito e ética em saúde e políticas de saúde.

O financiamento de novos projetos de investigação manteve uma dinâmica positiva, com destaque para duas candidaturas bem-sucedidas ao programa Horizonte 2020.

A investigação realizada na Escola foi disseminada em revistas científicas e diversos outros meios, tendo aumentado o número de artigos publicados em revistas com fator de impacto.

A Escola deu ainda continuidade à série *Public Health Research Seminars* dedicada à discussão de trabalhos científicos de investigadores nacionais e estrangeiros.

Prestação de Serviços à Comunidade

No âmbito da prestação de serviços à comunidade, a Escola desenvolveu atividades de extensão no domínio da formação, estudos e projetos para instituições públicas e privadas. Elementos da Escola participaram, designadamente, no desenvolvimento de estratégias e planos de saúde no País, em diversas Comissões e Grupos de Trabalho no âmbito do SNS, na regulação do mercado do medicamento através de estudos de avaliação económica e na análise de políticas através do Observatório dos Sistemas de Saúde.

Adicionalmente, a Escola realizou vários projetos de formação, em países de língua oficial portuguesa, designadamente em Angola.

A ENSP continuou a edição da Revista Portuguesa de Saúde Pública, uma das mais importantes publicações científicas, em termos de impacto, na área da saúde em Portugal.

Factos/eventos de maior relevância das atividades em 2015

No âmbito do ensino, o número de candidatos aos cursos regulares da Escola (doutoramento, mestrado, especialização) foi o mais elevado das últimas duas décadas, tendo aumentado 14% em relação a 2014. Realizou-se o primeiro ano do Programa de Doutoramento em *Global Public Health*, em colaboração com outras Unidades Orgânicas da NOVA e da Universidade do Porto.

Na investigação, iniciou atividade o Centro de Investigação em Saúde Pública, financiado pela FC&T. Duas candidaturas ao programa Horizonte 2020 da UE foram bem-sucedidas.

No campo da ação externa, a Escola organizou e acolheu várias reuniões de relevo, das quais são exemplo, o “Seminário Nacional sobre Sistemas e Tecnologias da Informação e Comunicação nos Hospitais”, as “1.^a Jornadas Ibéricas de Qualidade em Saúde e Segurança do Doente” e o “XXIII Encontro Nacional da APPSP: Envelhecimento Ativo - Um desafio para a Saúde Pública”.

Prof. Doutor João António Pereira
Diretor da ENSP

2.12. Serviços de Ação Social (SASNOVA)

Execução financeira

A diminuição da receita proveniente do Orçamento de Estado deve-se ao facto da DGO ter atribuído, no OE para 2015, uma dotação inferior em 0,9% à dotação inicial aprovada para 2014. Apesar dos reforços concedidos posteriormente, a diferença entre os dois orçamentos corrigidos foi ainda mais acentuada, passando a ser de -2,3%.

Quadro 2.12.1 Execução Financeira dos SASNOVA

		2014 (EUROS)	2015 (EUROS)	2015 %
1. Receita (a)	Total	3 110 842	3 142 552	100,0%
	OE Funcionamento	1 605 267	1 568 347	49,9%
	Receitas Próprias	1 505 575	1 574 205	50,1%
2. Despesa	Total	2 907 698	3 224 545	100,0%
	OE Funcionamento	1 466 872	1 482 284	46,0%
	Receitas Próprias	1 440 826	1 742 261	54,0%

(a) Os valores das receitas apresentados excluem os saldos transitados.

Com as novas reduções remuneratórias temporárias publicadas na Lei n.º 75/2014 de 12 de setembro, a reversão imposta a partir de janeiro de 2015 foi superior à inicialmente determinada em 2014, o que resultou num aumento da despesa prevista.

O aumento de 4,6 % do valor das Receitas Próprias resulta de um aumento nas receitas provenientes do alojamento nas residências universitárias e dos serviços de catering.

Não foi cumprida a regra do equilíbrio orçamental em -81 993 €, em resultado de uma transferência para a NMS|FCM, correspondente ao saldo proveniente do Projeto 3370, atividade n.º 101 – Construção da cantina da NMS|FCM, no valor de 150 656 €, para a instalação e equipamento de duas unidades alimentares no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana (IBCP).

Controlo de receitas e despesas

Dinamização de atividades geradoras de receitas próprias, designadamente: serviços de catering, diversificação e ampla divulgação de oferta de alojamento nas residências universitárias durante os meses de verão. Redução das despesas em todos os setores de atividade, através de um controlo rigoroso dos contratos de aquisição de bens e serviços.

Gestão de Recursos Humanos

Na sequência da alteração ao Regulamento Orgânico dos SASNOVA, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 2 de 3 de janeiro de 2014, que veio afetar à estrutura organizativa coordenações de chefia intermédia, dada a complexidade e responsabilidade cada vez mais exigente na gestão da atividade desenvolvida pelos SASNOVA, foram recrutados três dirigentes intermédios, dois do 3.º grau para o Gabinete de Cultura Comunicação e Imagem e para o Gabinete de Desporto, e um do 4.º grau para o Setor Cantinas, Cafetarias e Bares.

No âmbito do Programa Erasmus +, mobilidade para pessoal administrativo (*Staff*), foram atribuídas quatro bolsas a trabalhadores dos SASNOVA, duas na área da alimentação, uma na área da cultura e outra na área administrativa.

Dentro de um contexto de descentralização e proximidade entre os SASNOVA e as UO, manteve-se destacada uma técnica de serviço social no Gabinete de Apoio Social da FCSH. Os SASNOVA mantiveram as deslocações periódicas e regulares de outras técnicas de serviço social às Faculdades, por forma a detetarem e resolverem situações problemáticas com os estudantes, num clima de confiança, transparência e profissionalismo, bem como sessões de esclarecimento no início e durante o ano letivo.

No âmbito das medidas “Contrato de Emprego e Inserção”, cofinanciadas pelo Fundo Social Europeu, através do Programa Operacional do Potencial Humano, foram estabelecidos 9 contratos com beneficiários de subsídio de desemprego (um dos quais portador de deficiência), através do Instituto de Emprego e Formação Profissional, no âmbito de 11 Projetos desenvolvidos pelos SASNOVA, aplicados às cantinas e residências.

Foi ainda estabelecido um protocolo de formação em contexto de trabalho, que assume a forma de estágio, para 1

estudante do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Nível IV.

Apoios Diretos - Bolsas de Estudo

Quadro 2.12.2. Bolsas de Estudo

Alunos (Ano letivo)	2013/2014	2014/2015	variação
Inscritos na NOVA	16 964	17 178	+1,2%
Candidatos a bolsas	2 365	2 534	+7,1%
Bolsas concedidas	1 644	1 756	+6,8%
Valor da bolsa média	190,34 €	190,89 €	+0,3%
Bolsas concedidas	3 120 732 €	3 343 674 €	+7,1%

A publicação do Despacho n.º 627/2014 (2.ª série), de 14 de janeiro, do Ministério da Educação e Ciência, alterou o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, retificado pela Declaração de Retificação n.º 1051/2012 (2.ª série), de 14 de agosto, conduziu à alteração de um conjunto de procedimentos na plataforma informática da DGES.

Na sequência da publicação do Despacho n.º 7031-B/2015, de 24 de junho, e de acordo com as alterações ao Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior nele previstas, foram efetuadas melhorias na plataforma informática da DGES, evidenciadas nas candidaturas do ano letivo 2015/2016, destacando-se:

- 1) Aumento do limiar de elegibilidade em cerca de 840€, passando de 14xIAS+P para 16xIAS+P, aumentando desta forma o universo de candidatos com bolsa de estudo. O limiar de elegibilidade diz-nos qual o rendimento acima do qual um candidato deixa de ser considerado elegível para bolsa por excesso de capitação;
- 2) Introdução de um calendário de pagamentos que preveja o pagamento das bolsas de estudo em dia fixo do mês;
- 3) Atribuição do complemento de alojamento aos bolseiros deslocados em 11 meses, e não em 10, quando se demonstrar comprovadamente essa necessidade;
- 4) Consideração de parte dos lucros das empresas no cálculo do rendimento do agregado familiar, quando algum elemento do agregado detenha uma participação social;
- 5) Divulgação, no site da DGES, dos dados referentes às principais causas de indeferimento dos requerimentos de bolsa.

As alterações referidas refletiram-se num aumento significativo de candidatos a bolsa de estudo e a bolsas atribuídas.

Apoios Indiretos - Alimentação

Quadro 2.12.3. Cantinas

Ano Letivo	2013/2014	2014/2015	variação
Preço da refeição social	2,4 €	2,5 €	+ 4,2%
Refeições Sociais	282 854	236 419	- 16,4%
Pequeno-almoço Social	1 973	1 107	- 43,9%

Verifica-se uma diminuição do número de refeições sociais em todas as cantinas dos SASNOVA, esta tendência deve-se a vários fatores, que identificamos como: uma permanência menor dos alunos nas Faculdades; mudança de atitude da população estudantil, preferindo trazer refeições de casa; preferência por outro tipo de alternativas não disponibilizadas nas cantinas.

O preço da refeição social, indexado à RMMG (0,5%), teve um aumento de 0,1€, de acordo com a legislação em vigor.

Apoios Indiretos - Alojamento

Quadro 2.12.4. Residências Universitárias

Ano Letivo	2013/2014	2014/2015	variação
Preço do alojamento social	73,36 €	73,36 €	0%
Taxa de ocupação RAS	91,27%	91,69%	+ 0,42%
Taxa de ocupação RFS	84,22%	85,94%	+ 1,72%
Taxa de ocupação RL	85,32%	89,12%	+ 3,80%
Média ponderada	87,13%	88,65%	+ 1,52%

Residência Universitária Alfredo de Sousa (RAS); Residência Universitária Fraústo da Silva (RFS); Residência Universitária do Lumiar (RL)

Os SASNOVA dispõem de três residências universitárias para alojar estudantes, em especial bolseiros, bem como alunos Erasmus, ou alunos que se encontrem abrangidos por acordos celebrados entre os SASNOVA e outras Instituições.

Cerca de 52,5 % das vagas são atribuídas a alunos bolseiros, 26,9% a alunos Erasmus e 20,6% atribuídas a alunos não bolseiros nacionais ou de intercâmbio.

A taxa de ocupação em período letivo aumentou nas três residências, com especial destaque para a Residência Fraústo da Silva, situada junto do *Campus* da Caparica. Tal aumento justifica-se pelo reajustamento feito ao preçário (diminuição do valor das mensalidades), de forma a aproximar-se aos preços praticados na zona da Caparica.

Relativamente ao ciclo de estudos dos estudantes que frequentam as residências universitárias, existe uma clara heterogeneidade de perfis, com maior expressividade para os alunos que frequentam o 1.º e 2.º ciclos e com menor representação alunos de 3.º ciclo, investigadores e professores.

Foram efetuadas obras de conservação e manutenção nas residências, destacando-se, para além destes trabalhos, a reformulação do espaço envolvente da Residência Fraústo da Silva para uma estrutura mais moderna e com menores custos de manutenção e também o acesso pedonal direto à Faculdade.

Foram também efetuadas melhorias das infraestruturas na Residência do Lumiar (pavimento, equipamento e substituição de janelas).

Na Residência Alfredo de Sousa concretizou-se um aumento de 2 quartos individuais, resultante da mudança de instalações do Gabinete de Promoção da Saúde para espaço exterior à residência.

Atividades culturais e sociais

Realizou-se a 7.ª edição do “Concurso de Fotografia da NOVA”, sob o tema “O Homem e a Cidade”, com cerca de 350 trabalhos apresentados a concurso, tendo sido organizada uma exposição de uma seleção dos melhores trabalhos, que esteve patente na Reitoria da NOVA.

Realizou-se o “I Concurso de Bandas NOVA Música”, com a participação de cerca de 30 bandas, cada qual com pelo menos um aluno (ou ex-aluno) da NOVA. As três bandas finalistas atuaram na final, que se realizou no “Sabotage Club”, tendo a banda vencedora feito parte do cartaz do Festival NOVA Música.

A Universidade NOVA de Lisboa, através dos SASNOVA, organizou, em 18 de setembro, e com o apoio de todas as Associações de Estudantes, o IV Festival NOVA Música, sem fins lucrativos, que teve como objetivo dar as boas vindas a todos os novos estudantes e divulgar a nova música portuguesa, com um cartaz representativo dos seus novos talentos que atuaram no *Campus* de Campolide da NOVA, perante uma assistência de cerca de 3 500 pessoas.

Os SASNOVA mantiveram o apoio a diversos projetos de alunos, destacando-se o Grupo de Teatro da NOVA - GTN (AEFCSH), Tuna Maria (AEFCT) e a AnTUNiA (AEFCT).

O SASNOVA acompanham a presença da NOVA na Futurália, contribuindo com elementos de *merchandising*, bem como na organização de momentos musicais de divulgação do Festival NOVA Música.

Atividades Desportivas

No ano de 2015, o Gabinete de Desporto dos SASNOVA reuniu periodicamente com as Associações de Estudantes das várias Unidades Orgânicas da Universidade, em particular com os representantes da área desportiva.

O Gabinete de Desporto deu apoio à participação e representação de alunos da NOVA nos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU), destacando-se as modalidades em que as Equipas da NOVA ficaram classificadas em primeiro lugar: Surf, Hóquei, Corfebol e Golfe. Nas classificações individuais os atletas das NOVA destacaram-se em diversas modalidades.

São igualmente de registar as participações em competições internacionais, nomeadamente a participação no Campeonato Europeu Universitário de Karaté (Montenegro), com a conquista da Medalha de Ouro pela aluna Ana Simão (FCT) na categoria -61Kg e a participação nas Universíadas de Gwangju 2015 da aluna Inês Herminio (Nova SBE) em Esgrima, de Diogo Silva (FCT) em Judo e, em particular, de Belone Moreira (NMS| FCM) e Pedro Siqueira (FCT), que integraram a equipa de Andebol Masculino que se sagrou Campeã nestas Universíadas.

Os SASNOVA financiaram e organizaram os seguintes Campeonatos Nacionais Universitários: CNU de Vela, realizado em Lisboa; CNU de Tiro com Arco (Ar livre), realizado em Lisboa.

O Gabinete de Desporto dos SASNOVA ainda faz o enquadramento das seguintes equipas/Núcleos: Núcleo de Corfebol, Andebol Feminino e Masculino, Futsal Feminino, Basquetebol Feminino e Masculino, Voleibol Masculino, Rugby Feminino e Masculino, Núcleo de Atletismo e Tiro com Arco.

Foi efetuada uma candidatura ao programa Erasmus, *EWoS-2015 European Week of Sport* (EAC/A04/2014), com o projeto “NOVA Rugby For All Fest”, que não foi aprovada, tendo ficado bem posicionada.

Dra. Teresa Lemos
Administradora dos SASNOVA

3

RECURSOS HUMANOS



3. RECURSOS HUMANOS

Os quadros apresentados de seguida ilustram a situação, em termos de indivíduos e dos correspondentes valores equivalentes a tempo integral (ETI), dos Recursos Humanos ao serviço da Universidade NOVA de Lisboa nos últimos dois anos.

Através da análise ao Pessoal Docente no final de 2014 e de 2015 verificamos que ocorreu um aumento do número de efetivos ao serviço da Universidade, quer quando analisamos em termos de indivíduos, quer quando a análise é feita em termos equivalentes a tempo integral. Este aumento ocorreu simultaneamente ao nível dos docentes de carreira e ao nível das outras situações (convidados/visitantes). No que respeita à composição do corpo docente em termos de categorias, encontramos aumentos no número de docentes ETI em todas as posições. Em termos ETI, o número de docentes diminuiu apenas no ITQB, permaneceu constante na Reitoria e aumentou nas restantes Unidades Orgânicas. O número de investigadores, onde estão incluídos aqueles pertencentes aos programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, manteve o movimento de queda dos últimos anos, reduzindo-se cerca de 5,8%, considerando valores equivalentes a tempo integral.

3.1. Pessoal docente e investigador

O número de investigadores, onde estão incluídos aqueles pertencentes aos programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, inverteu o movimento de queda dos últimos anos e cresceu cerca de 3,5%, considerando valores equivalentes a tempo integral.

A metodologia de recolha relativa a 2015 foi diferente da usada para 2014. Isso poderá ter influenciado, ainda que ligeiramente, os resultados.

Quadro 3.1.1. Pessoal Docente e Investigador 2014, com remuneração

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	32		67	3	298	39	5	15			402	57	459	19
FCSH	26		45		107	51		19	14		178	84	262	13
Nova SBE	9	8	19	16	2	48		86		11	30	169	199	8
NMS FCM	14	4	8	11	23	69		281			45	365	410	13
FD	2		5	1	6	12		1			13	14	27	
IHMT	4	1	6		17	5					27	6	33	16
NOVA IMS	3		2	4	5	13		3			10	20	30	
ITQB	4		4		1	1					9	1	10	48
ENSP	3		3		11	14		2			17	16	33	6
Reitoria	5										5		5	
NOVA	102	13	159	35	470	252	5	407	14	11	736	732	1468	123

Nos investigadores da FCT, FCSH, NMS|FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Fonte: INDEZ 2014.

Quadro 3.1.2. Pessoal Docente e Investigador 2015, com remuneração

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	32		65	3	298	41	4	7		14	399	65	464	18
FCSH	25		45		123	53		13	14		193	80	273	16
Nova SBE	12	7	19	17	1	58		100		12	32	194	226	7
NMS FCM	14	3	9	10	26	83		348			49	444	493	16
FD	3		6	1	11	14		1			20	16	36	
IHMT	5	3	6		16	6					27	9	36	13
NOVA IMS	3		2	4	7	10		3			12	17	29	
ITQB	3		4		1	1					8	1	9	37
ENSP	3		5		10	12		2			18	14	32	6
Reitoria	5										5		5	
NOVA	105	13	161	35	493	278	4	474	14	26	763	840	1603	113

Nos investigadores da FCT, FCSH, Nova SBE, NMS|FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Fonte: INDEZ 2015.

Quadro 3.1.3. Pessoal Docente e Investigador 2014, a título gracioso

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT				4		3						7	7	
FCSH														
Nova SBE														
NMS FCM														
FD														
IHMT		4		1		1						6	6	
NOVA IMS														
ITQB		13		1		2						16	16	2
ENSP						1						1	1	
Reitoria														
NOVA		17		6		7						30	30	2

Fonte: INDEZ 2014.

Quadro 3.1.4. Pessoal Docente e Investigador 2015, a título gracioso

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT				4		16						20	20	
FCSH														
Nova SBE														
NMS FCM														
FD														
IHMT		3		1		2						6	6	
NOVA IMS														
ITQB		10										10	10	2
ENSP				1		2						3	3	
Reitoria														
NOVA		13		6		20						39	39	2

Fonte: INDEZ 2015.

Quadro 3.1.5. Pessoal Docente e Investigador 2014, com remuneração, em ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	32		66,25	1	298	21,13	5	7,29			401,25	29,42	430,67	19
FCSH	26		45		107	30,25		5,65	8,35		178	44,25	222,25	12,3
Nova SBE	9	3,8	19	12,65	2	32,5		37,25		3,3	30	89,5	119,5	3,2
NMS FCM	13	1,4	8	3,2	23	21,25		69,04			44	94,89	138,89	11,65
FD	2		5	0,4	6	5,05		0,2			13	5,65	18,65	
IHMT	4	0,1	6		17	3,1					27	3,2	30,2	16
NOVA IMS	3		2	1,1	5	6,3		3			10	10,4	20,4	
ITQB	4		4		1	1					9	1	10	47,6
ENSP	3		3		11	3,7		0,5			17	4,2	21,2	6
Reitoria	5										5		5	
NOVA	101	5,3	158,25	18,35	470	124,28	5	122,93	8,35	3,3	734,25	282,51	1016,76	115,75

Nos investigadores da FCT, FCSH, NMS|FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Fonte: INDEZ 2014.

Quadro 3.1.6. Pessoal Docente e Investigador 2015, com remuneração, em ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	32		64,25	1	298	25,45	4	3,94		4,2	398,25	34,59	432,84	18
FCSH	25		45		123	24,9		3,65	8,85		193	37,4	230,4	16
Nova SBE	12	2,9	19	14,15	1	39,2		41,35		3,6	32	101,2	133,2	3
NMS FCM	13,5	0,9	9	2,55	26	24,9		74,2			48,5	102,55	151,05	16
FD	3		6	0,2	11	4,6		0,2			20	5	25	
IHMT	5	1,6	6		16	4,2					27	5,8	32,8	13
NOVA IMS	3		2	1,1	7	5,5		3			12	9,6	21,6	
ITQB	3		4		1	1					8	1	9	37
ENSP	3		5		10	3,3		0,5			18	3,8	21,8	6
Reitoria	5										5		5	
NOVA	104,5	5,4	160,25	19	493	133,05	4	126,84	8,85	7,8	761,75	300,94	1062,69	109

Nos investigadores da FCT, FCSH, Nova SBE, NMS|FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Fonte: INDEZ 2015.

Quadro 3.1.7. Pessoal Docente e Investigador 2014, a título gracioso, em ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT			0,8		0,7						1,5		1,5	
FCSH											0		0	
Nova SBE														
NMS FCM														
FD														
IHMT		ND		ND		ND						ND		ND
NOVA IMS														
ITQB		0,44		0,02		0,32					0,78		0,78	0,04
ENSP						0,2					0,2		0,2	
Reitoria														
NOVA		0,44		0,82		1,22					2,48		2,48	0,04

Para o IHMT não existe informação disponível relativamente ao valor ETI de quatro docentes catedráticos, de um docente associado e de um docente auxiliar.

Fonte: INDEZ 2014.

Quadro 3.1.8. Pessoal Docente e Investigador 2015, a título gracioso, em ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT			0,8		3,75						4,55		4,55	
FCSH														
Nova SBE														
NMS FCM														
FD														
IHMT		0,53		0,13		1					1,66		1,66	
NOVA IMS														
ITQB		0,5									0,5		0,5	0,1
ENSP				0,15		0,35					0,5		0,5	
Reitoria														
NOVA		1,03		1,08		5,1					7,21		7,21	0,1

Fonte: INDEZ 2015.

Figura 3.1.1. Pessoal Docente, com remuneração, por Unidade Orgânica, em ETI, em 2014 e 2015

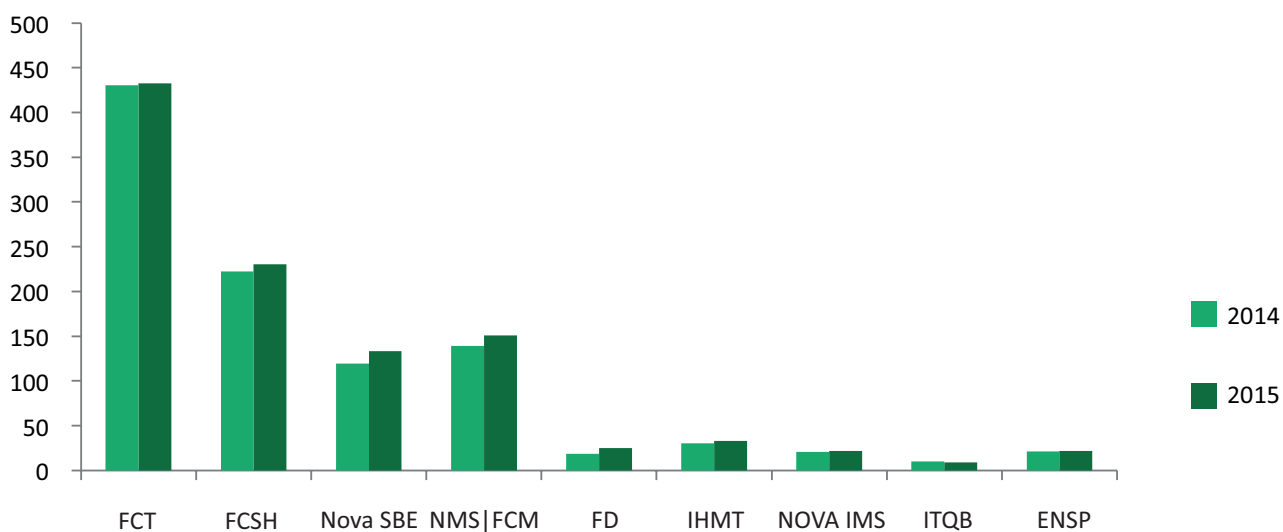


Figura 3.1.2. Pessoal Investigador, com remuneração, por Unidade Orgânica, em ETI, em 2014 e 2015

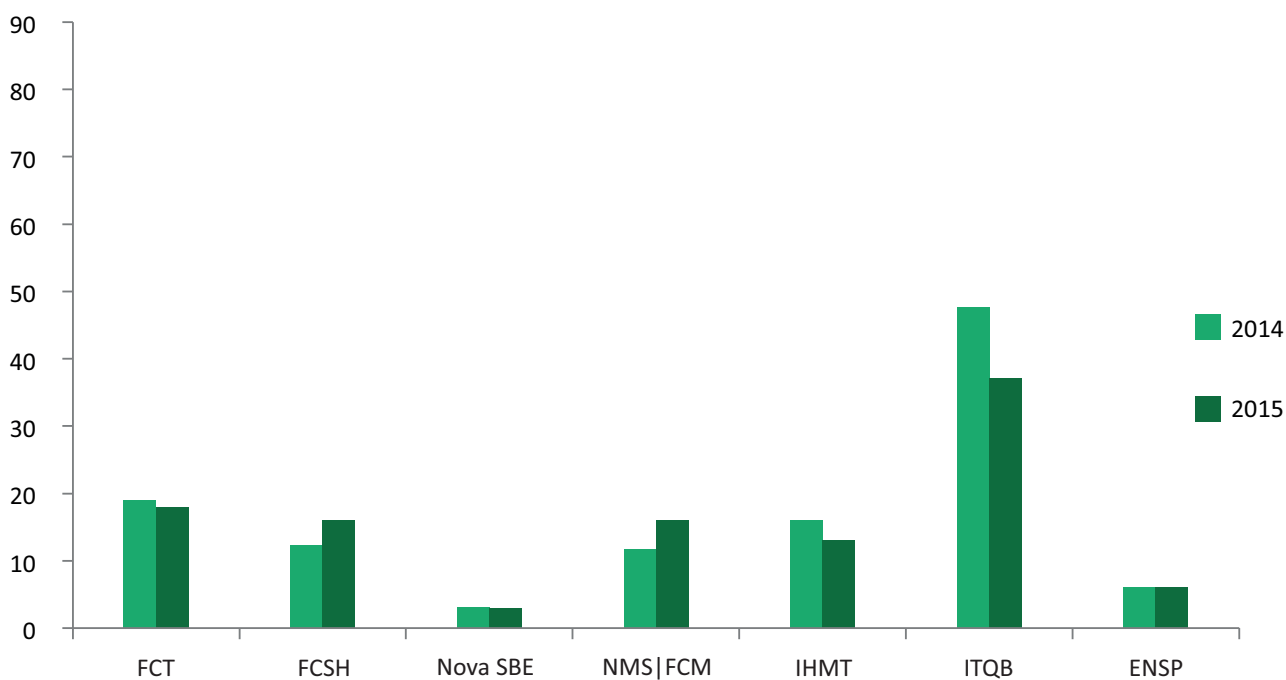


Figura 3.1.3. Total de Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Situação em 2014 e 2015

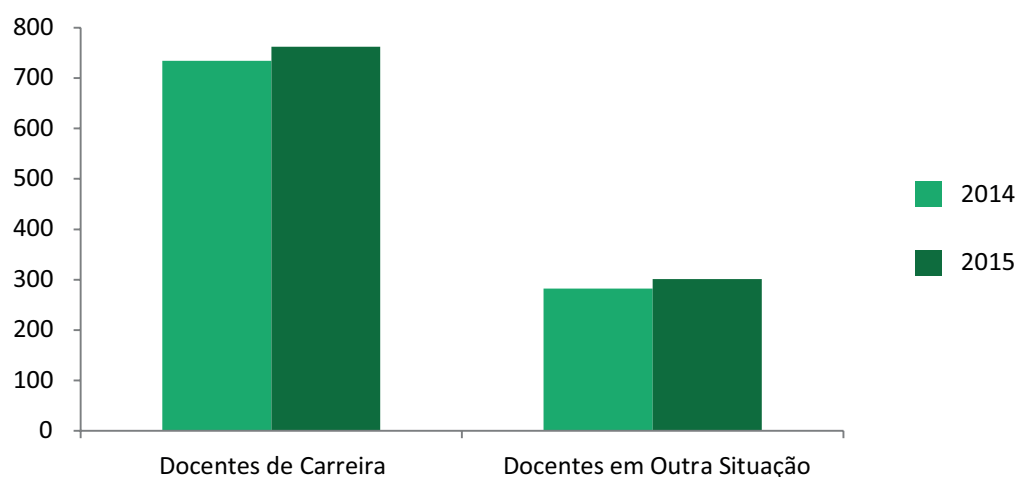


Figura 3.1.4. Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2014

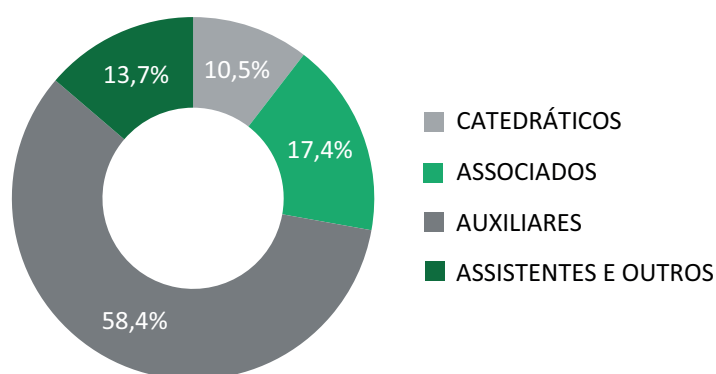
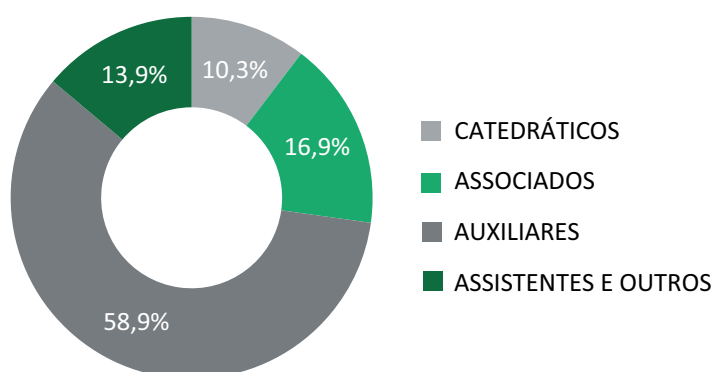


Figura 3.1.5. Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2015



3.2. Pessoal Não Docente

No que concerne ao Pessoal Não Docente manteve-se a tendência dos anos anteriores no sentido da redução significativa no número de funcionários e nos correspondentes valores ETI. Ao nível das Unidades Orgânicas, manteve-se inalterado o número de efetivos na NMS|FCM e na NOVA IMS (se ignorarmos o caso particular dos contratados a termo certo em funções públicas mas externos à Administração Pública), aumentou na FCSH, na FD, no IHMT e na Reitoria e reduziu-se nas restantes (FCT, Nova SBE, ITQB, ENSP e SASNOVA). Em termos de grupos de pessoal, aumentou o número de dirigentes, de técnicos superiores e de pessoal de informática. Diminuiu o número de assistentes técnicos, de assistentes operacionais e de pessoal da saúde.

Quadro 3.2.1. Pessoal Não Docente 2014

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal da Saúde	Outras Situações	Total
FCT	3	33	14	61	30			141
FCSH	10	42	3	27	6			88
Nova SBE	4	16	3	20	2			45
NMS FCM	4	45	1	35	9	10		104
FD	2	13	2	3				20
IHMT	6	16		13	8	1		44
NOVA IMS	1	9		5	1			16
ITQB	2	23	4	21	11			61
ENSP	2	3		16	4			25
Reitoria	9	24	1	20	7			61
SASNOVA	7	11	1	11	44			74
NOVA	50	235	29	232	122	11	0	679

Fonte: INDEZ 2014.

Quadro 3.2.2. Pessoal Não Docente 2015

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal da Saúde	Outras Situações	Total
FCT	3	37	14	53	28			135
FCSH	14	40	3	26	6			89
Nova SBE	4	15	3	18	2			42
NMS FCM	4	51	1	30	9	9		104
FD	2	14	3	3	1			23
IHMT	7	17		12	9	1		46
NOVA IMS	1	9		5	1		5	21
ITQB	2	19	4	19	13			57
ENSP	2	3		15	4			24
Reitoria	14	23	2	19	7			65
SASNOVA	10	8	1	11	38			68
NOVA	63	236	31	211	118	10	5	674

Na coluna Outras Situações estão representados os cinco colaboradores da NOVA IMS reportados no INDEZ com modalidade de vinculação igual a contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo mas indicados como externos à administração pública.

Fonte: INDEZ 2015.

Quadro 3.2.3. Pessoal Não Docente 2014 em ETI

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal da Saúde	Outras Situações	Total
FCT	3	32,5	14	61	30			140,5
FCSH	10	42	3	27	6			88
Nova SBE	4	16	3	20	2			45
NMS FCM	4	45	1	35	9	10		104
FD	2	13	2	3				20
IHMT	6	16		13	8	1		44
NOVA IMS	1	9		5	1			16
ITQB	2	23	4	21	11			61
ENSP	2	3		16	4			25
Reitoria	9	24	1	20	7			61
SASNOVA	7	11	1	11	44			74
NOVA	50	234,5	29	232	122	11	0	678,5

Fonte: INDEZ 2014.

Quadro 3.2.4. Pessoal Não Docente 2015 em ETI

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal da Saúde	Outras Situações	Total
FCT	3	36,5	14	53	28			134,5
FCSH	14	40	3	26	6			89
Nova SBE	4	15	3	18	2			42
NMS FCM	4	51	1	30	9	9		104
FD	2	14	3	3	1			23
IHMT	7	17		12	9	1		46
NOVA IMS	1	9		5	1		5	21
ITQB	2	19	4	19	13			57
ENSP	2	3		15	4			24
Reitoria	14	23	2	19	7			65
SASNOVA	10	8	1	11	38			68
NOVA	63	235,5	31	211	118	10	5	673,5

Na coluna Outras Situações estão representados os cinco colaboradores da NOVA IMS reportados no INDEZ com modalidade de vinculação igual a contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo mas indicados como externos à administração pública.

Fonte: INDEZ 2015.

Figura 3.2.1. Pessoal Não Docente por Unidade Orgânica, em ETI, em 2014 e 2015

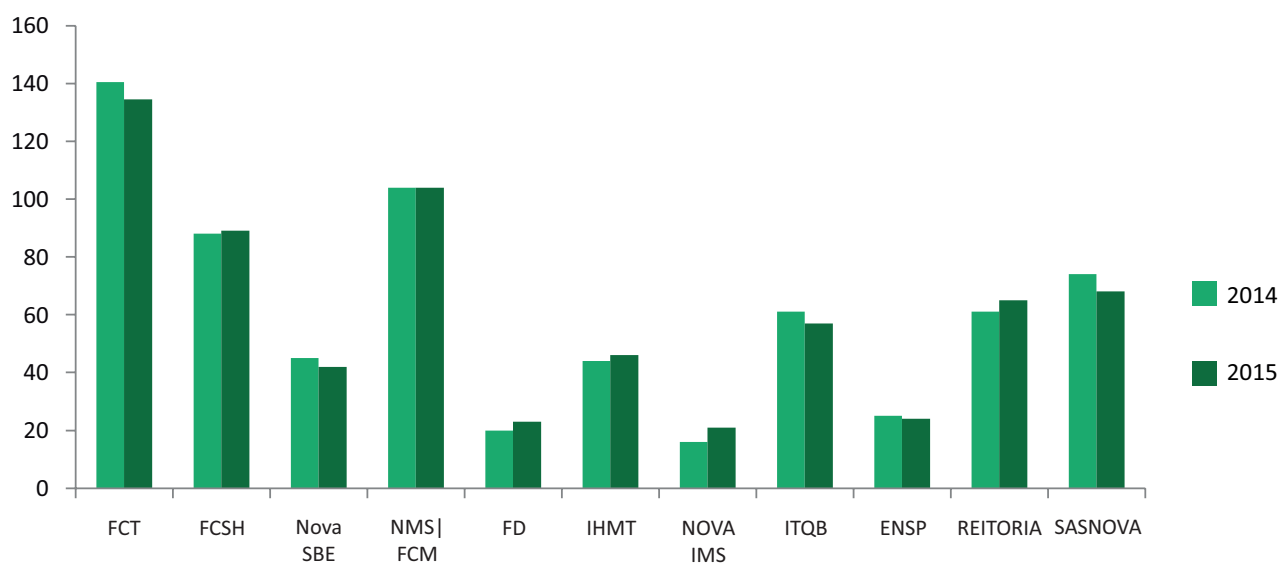


Figura 3.2.2. Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2014

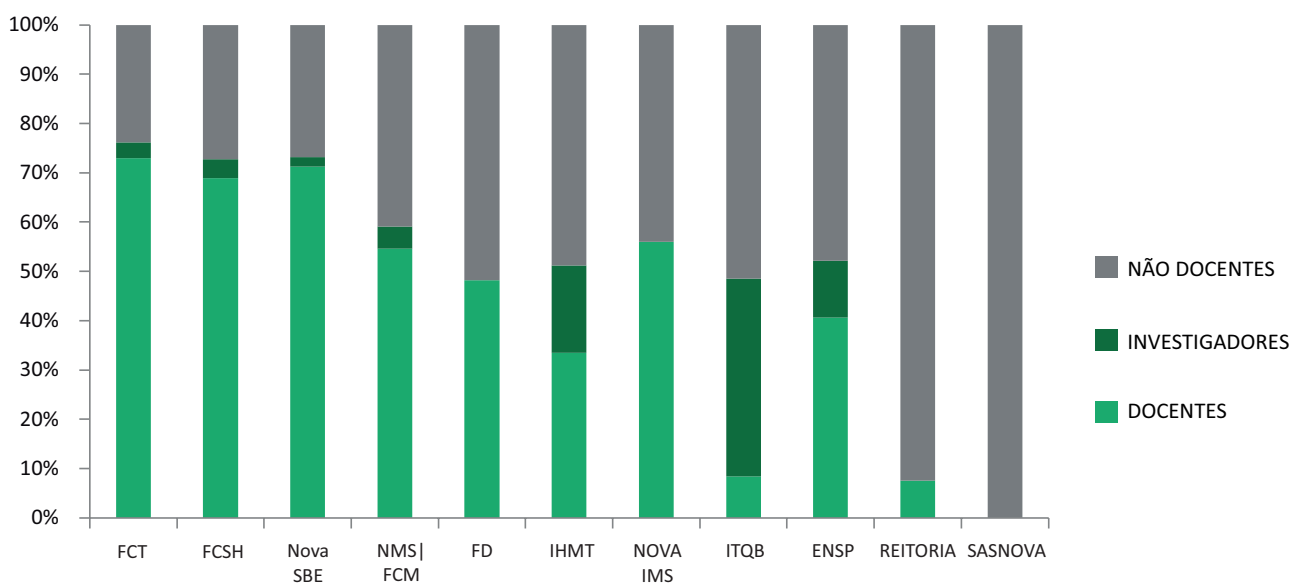


Figura 3.2.3. Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2015



Globalmente, em termos de valores ETI, o pessoal docente viu aumentar em cerca de 1,5 pontos percentuais a sua proporção no conjunto dos Recursos Humanos da Universidade, compensada com uma queda de cerca de 1 ponto percentual na proporção do pessoal não docente e de 0,5 pontos na proporção do pessoal investigador.

Figura 3.2.4. Distribuição percentual de valores ETI por Função para toda a Universidade em 2014

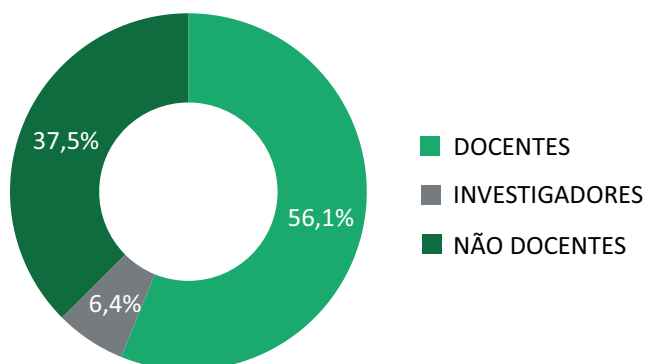
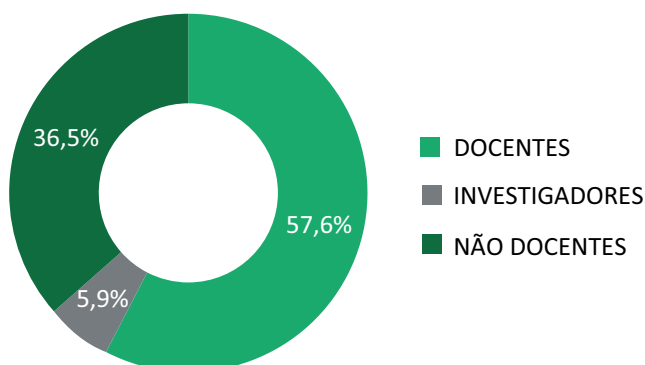


Figura 3.2.5. Distribuição percentual de valores ETI por Função para toda a Universidade em 2015



4

ENSINO



4. ENSINO

4.1. Os Cursos da NOVA

Nos últimos três anos letivos, a Universidade NOVA de Lisboa (NOVA) tem disponibilizado ciclos de estudos, devidamente acreditados e registados, que constituem uma formação inicial (primeiro ciclo e mestrados integrados) sólida, complementada por segundos ciclos que evidenciam uma maior preocupação com o desenvolvimento de competências e a competitividade profissional, mas é, sobretudo, em termos de terceiro ciclo que se verifica uma tendência de crescimento. O aumento do número de doutoramentos reflete o investimento da NOVA em ciclos de estudos que se apresentam como instrumentos de progresso nas mais diversas vertentes, quer pelas suas características de inovação e multidisciplinaridade, quer pelo facto de corresponderem a necessidades reais de formação em áreas muito específicas. No ano letivo 2014/2015, estiveram em funcionamento 219 ciclos de estudos, em que 17% dos mesmos representavam formação de base ao nível do primeiro ciclo (25) e mestrados integrados (12), estando os restantes 83% vocacionados para proporcionar conhecimento avançado, de cariz mais especializado no caso dos mestrados (103), e mais direccionado para a investigação científica com ligação e impacto em ambiente empresarial, no caso dos doutoramentos (79). Do ponto de vista das áreas de formação no âmbito das quais foram lecionados os ciclos de estudos da NOVA no ano letivo referido, destacam-se quatro grandes áreas de conhecimento: as Ciências Sociais, Ciências Empresariais e Direito (26%); Ciências, Matemática e Informática (23%); Artes e Humanidades (20%) e Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (17%).

No que diz respeito aos ciclos de estudos lecionados em 2014/2015, é de notar a evolução positiva no número de ciclos de estudos que funcionaram em associação de nível nacional e internacional.

Em termos de leccionação em associação de âmbito nacional, em 2014/2015, a NOVA manteve em funcionamento 12 mestrados (menos quatro que no ano letivo anterior, por não reunirem condições para funcionar) e passou a apresentar 16 doutoramentos (com cinco novos terceiros ciclos), num total de 28 ciclos de estudos. Face a 2013/2014, tal representa um aumento global de 3,7%, mas no caso particular dos doutoramentos é de cerca de 45%.

Na leccionação de âmbito internacional, mantém-se a tendência de aumento do número de ciclos de estudos, o que, em 2014/2015 corresponde a um total de dez ciclos de estudos em funcionamento, mais um que no ano anterior, que resultou da criação de um terceiro ciclo em contexto de consórcio *Erasmus Mundus*. A variação positiva é na ordem dos 11%, que se concretiza numa distribuição equitativa no número de mestrados (5) e de doutoramentos (5).

Em termos de número de ciclos de estudos lecionados em conjunto no âmbito da NOVA, a única alteração que se verifica é ao nível dos segundos ciclos, onde se regista menos um mestrado em funcionamento que em 2013/2014, mantendo-se, em 2014/2015, as restantes sinergias criadas para a leccionação dos seis segundos e dois terceiros ciclos.

4.1.1. Ciclos de estudos lecionados em conjunto no âmbito da NOVA

Nível de estudos	Designação do ciclo de estudos	Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau	Unidades Orgânicas da NOVA envolvidas na leccionação
2.º ciclo	Bioquímica para a Saúde	120 ECTS	FCT, NMS FCM e ITQB-António Xavier
2.º ciclo	Comunicação de Ciência	93 ECTS	FCSH e ITQB-António Xavier
2.º ciclo	Comunicação, Media e Justiça	120 ECTS	FCSH e FD
2.º ciclo	Direito e Gestão	100 ECTS	Nova SBE e FD
2.º ciclo	Microbiologia Médica	120 ECTS	FCT, NMS FCM, IHMT e ITQB-António Xavier
2.º ciclo	Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território	120 ECTS	FCT e FCSH
3.º ciclo	Biociências Moleculares	240 ECTS	FCT e ITQB-António Xavier, em colaboração com o Instituto Gulbenkian de Ciência
3.º ciclo	Genética Humana e Doenças Infecciosas	240 ECTS	NMS FCM e IHMT

4.1.2. Ciclos de estudos lecionados em associação de âmbito nacional

Nível de estudos	Designação do ciclo de estudos	Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau	Instituições Associadas
2.º ciclo	Arte e Ciência do Vidro	120 ECTS	Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes; Universidade NOVA de Lisboa – FCT
2.º ciclo	Cardiopneumologia	90 ECTS	Cruz Vermelha Portuguesa - Escola Superior de Saúde; Universidade NOVA de Lisboa - NMS FCM
2.º ciclo	Ciências Gastronómicas	120 ECTS	Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Agronomia; Universidade NOVA de Lisboa – FCT
2.º ciclo	Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem da Criança	120 ECTS	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Saúde; Universidade NOVA de Lisboa – FCSH
2.º ciclo	Estudos Urbanos	120 ECTS	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa ; Universidade NOVA de Lisboa – FCSH
2.º ciclo	Fisioterapia	120 ECTS	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Saúde; Universidade NOVA de Lisboa – NMS FCM e ENSP
2.º ciclo	Gestão e Políticas Ambientais	120 ECTS	Universidade de Aveiro ; Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia; Universidade NOVA de Lisboa – FCT
2.º ciclo	Gestão de Empresas - Internacional/ <i>The Lisbon MBA International</i>	93 ECTS	Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais; Universidade NOVA de Lisboa - Nova SBE Em colaboração com o MIT - <i>Massachusetts Institute of Technology</i>
2.º ciclo	Gestão de Empresas/ <i>The Lisbon MBA</i>	93 ECTS	Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais; Universidade NOVA de Lisboa - Nova SBE
2.º ciclo	Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade	120 ECTS	E.I.A. - Ensino, Investigação e Administração, S.A. - Universidade Atlântica; Universidade NOVA de Lisboa – FCSH
2.º ciclo	Organização e Qualidade no Laboratório de Análises Clínicas	120 ECTS	E.I.A. - Ensino, Investigação e Administração, S.A. - Universidade Atlântica; Universidade NOVA de Lisboa – NMS FCM
2.º ciclo	Paleontologia	120 ECTS	Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia; Universidade NOVA de Lisboa – FCT
3.º ciclo	Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	180 ECTS	Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências; Faculdade de Letras; Instituto de Ciências Sociais; Instituto Superior de Agronomia; Instituto Superior Técnico. Universidade NOVA de Lisboa – FCT e FCSH
3.º ciclo	Antropologia, especialidade em Políticas e Imagem da Cultura e Museologia	240 ECTS	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa ; Universidade NOVA de Lisboa – FCSH
3.º ciclo	Bioengenharia	300 ECTS	Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico; Universidade do Minho - Escola de Engenharia; Universidade NOVA de Lisboa – FCT; Em colaboração com o MIT - <i>Massachusetts Institute of Technology</i>
3.º ciclo	Biologia Integrativa e Biomedicina	240 ECTS	ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida ; Universidade NOVA de Lisboa – ITQB-António Xavier. Em colaboração com o Instituto Gulbenkian de Ciência
3.º ciclo	Ciências da Educação	180 ECTS	ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida ; Universidade NOVA de Lisboa – FCT e FCSH

Nível de estudos	Designação do ciclo de estudos	Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau	Instituições Associadas
3.º ciclo	Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química	180 ECTS	Universidade de Aveiro; Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia; Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico; Universidade do Porto - Faculdade de Engenharia; Universidade NOVA de Lisboa – FCT
3.º ciclo	Envelhecimento e Doenças Crónicas	240 ECTS	Universidade de Coimbra – Faculdade de Medicina; Universidade do Minho – Escola de Ciências da Saúde; Universidade NOVA de Lisboa – NMS FCM
3.º ciclo	E-Planeamento	180 ECTS	Universidade de Aveiro; Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências e Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas; Universidade NOVA de Lisboa – FCT e FCSH
3.º ciclo	Estudos Urbanos	240 ECTS	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; Universidade NOVA de Lisboa – FCSH
3.º ciclo	Materiais e Processamento Avançados	240 ECTS	Universidade da Beira Interior – Faculdade de Engenharia; Universidade de Aveiro; Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências e Tecnologia; Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico; Universidade do Minho – Escola de Engenharia; Universidade do Porto – Faculdade de Engenharia; Universidade NOVA de Lisboa – FCT
3.º ciclo	Mecanismos de Doença e Medicina Regenerativa	240 ECTS	Universidade do Algarve – Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina; Universidade NOVA de Lisboa – NMS FCM
3.º ciclo	Media Digitais	240 ECTS	Universidade do Porto (UP) - Faculdade de Belas-Artes; Faculdade de Ciências; Faculdade de Economia; Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras; Universidade NOVA de Lisboa – FCT e FCSH; Em colaboração com <i>The University of Texas at Austin</i>
3.º ciclo	Química Sustentável	180 ECTS	Universidade do Porto - Faculdade de Ciências; Faculdade de Farmácia e o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; Universidade NOVA de Lisboa – FCT
3.º ciclo	Saúde Pública Global	240 ECTS	Universidade do Porto – Faculdade de Medicina; Universidade NOVA de Lisboa – NMS FCM; IHMT e ENSP
3.º ciclo	Sociologia	240 ECTS	Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e Instituto Superior de Economia e Gestão Universidade NOVA de Lisboa – FCSH
3.º ciclo	Tradução e Terminologia	180 ECTS	Universidade de Aveiro; Universidade NOVA de Lisboa – FCSH

4.1.3. Ciclos de estudos lecionados em associação de âmbito internacional

Nível de estudos	Designação do ciclo de estudos	Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau	Unidade Orgânica da NOVA	Instituições Associadas
2.º ciclo	Dinâmica de Sistemas (Mestrado Europeu)	120 ECTS	FCT	Radboud Universiteit (Holanda), Università degli Studi di Palermo (Itália) e Universitetet i Bergen (Noruega)
2.º ciclo	Engenharia de Membranas (<i>Erasmus Mundus</i>)	120 ECTS	FCT	Universidad de Zaragoza (Espanha); Université Montpellier 2 (França); Université Toulouse III — Paul Sabatier (França); Universiteit Twente (Holanda) e Vysoká škola chemicko-technologická v Praze (Instituto de Tecnologia Química, Praga - República Checa)
2.º ciclo	Lógica Computacional (<i>Erasmus Mundus</i>)	120 ECTS	FCT	Libera Università di Bolzano (Itália), Technische Universität Dresden (Alemanha), Technische Universität Wien (Áustria) e Universidad Politécnica de Madrid (Espanha)
2.º ciclo	Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas (<i>Erasmus Mundus</i>)	120 ECTS	FCSH	Universidad de Santiago de Compostela (Espanha); Università degli Studi di Bergamo (Itália); Université de Perpignan Via Domitia (França); University of Guelph (Canadá); University of Saint Andrews (Reino Unido); University of Sheffield (Reino Unido) e Uniwersytet im. Adama Mickiewicza w Poznaniu (Polónia)
2.º ciclo	Tecnologias Geoespaciais (<i>Erasmus Mundus</i>)	90 ECTS	NOVA IMS	Westfälische Wilhelms-Universität Münster (Alemanha) e Universitat Jaume I (Espanha)
3.º ciclo	Dinâmicas da Saúde e do Bem-Estar – <i>Phoenix JDP</i> (<i>Erasmus Mundus</i>)	180 ECTS	ENSP	Universidade de Évora; École des Hautes Études en Sciences Sociales (França) e Linköpings Universitet (Suécia)
3.º ciclo	Direito, em programa de associação com a Universidade Agostinho Neto	300 ECTS	FD	Universidade Agostinho Neto
3.º ciclo	Direito, em programa de associação com o Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique	300 ECTS	FD	Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique
3.º ciclo	Economia (Doutoramento Europeu)	180 ECTS	Nova SBE	École des Hautes Études en Sciences Sociales (França); Università Ca' Foscari Venezia (Itália); Universität Bielefeld (Alemanha); Université Catholique de Louvain (Bélgica); Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne (França) e Universiteit Van Amsterdam (Holanda)
3.º ciclo	Engenharia de Membranas (<i>Erasmus Mundus</i>)	240 ECTS	FCT	Katholieke Universiteit Leuven (Bélgica); Università della Calabria (Itália); Université Montpellier 2 (França); Université Toulouse III — Paul Sabatier (França); Universiteit Twente (Holanda) e Vysoké školy chemicko-technologické v Praze (Instituto de Tecnologia Química, Praga - República Checa)

4.2. Qualidade do Ensino e Processo de Acreditação na NOVA

4.2.1. Qualidade do Ensino

O Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino da NOVA assegura a monitorização interna da qualidade do ensino, mediante as funções executivas do Conselho de Qualidade do Ensino e o apoio do Gabinete de Qualidade do Ensino, Acreditação e Empregabilidade (GQEAE), em articulação com os Conselhos de Qualidade do Ensino e Gabinetes de Qualidade do Ensino das Unidades Orgânicas.

À semelhança de anos anteriores, em 2014/2015, a avaliação interna da Qualidade do Ensino continuou a ter como base metodológica para a recolha de informação a aplicação de um questionário aos estudantes, no final de cada semestre letivo, relativo ao funcionamento das unidades curriculares, e cujas questões estão relacionadas com objetivos, métodos, recursos, avaliação da aprendizagem e satisfação global. As respostas são analisadas em cada Unidade Orgânica, seguindo-se a elaboração de relatórios sobre os respetivos resultados, que incluem comentários dos coordenadores de curso e/ou dos regentes e propostas de melhoria para as situações problemáticas encontradas. Foram reportadas pela primeira vez as unidades curriculares com níveis de resposta elevados na questão sobre satisfação global, perspetiva que permitirá acrescentar a análise de práticas eventualmente modelares à da correção de problemas.

Os relatórios, dois semestrais com dados detalhados e um anual descritivo, são discutidos em reuniões semestrais dos Responsáveis de Qualidade do Ensino, provenientes de cada Unidade Orgânica, as quais servem de preparação para as reuniões do Conselho da Qualidade do Ensino.

Em relação aos procedimentos ocorridos em 2014/2015, verificou-se um incremento na sua adesão, com melhoria da taxa de resposta aos questionários e da adequação dos comentários dos docentes. Com base nos dados obtidos, confirma-se a diversidade das Unidades Orgânicas em relação ao número de estudantes e de ciclos de estudos. Do universo das unidades curriculares lecionadas e taxas de resposta, aproximadamente 24% das unidades curriculares foram classificadas como conferindo satisfação global elevada. No que se refere aos problemas encontrados, houve a manutenção de situações desfavoráveis de um modo repetido numa pequena percentagem de unidades curriculares (1,5%) e menos de 3% apresentaram situações desfavoráveis pela primeira vez.

O Conselho da Qualidade do Ensino reuniu duas vezes para discutir assuntos referentes ao ano letivo em avaliação, tendo ratificado os relatórios de 1.º ciclo, mestrado integrado e 2.º ciclo apresentados pelas Unidades Orgânicas.

Na avaliação externa da qualidade do ensino, o GQEAE deu apoio permanente às Unidades Orgânicas na submissão à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior dos novos ciclos de estudos e dos ciclos de estudos em funcionamento.

A NOVA manteve a sua participação nas reuniões do Grupo de Trabalho n.º 2 da Comissão Setorial para a Educação e Formação do Instituto Português de Qualidade (CS/11), que, em 2015, se dedicou à análise da Qualidade do Ensino Superior: Estratégias e Indicadores.

4.2.2. Processo de Acreditação

4.2.2.1. Avaliação/acreditação de ciclos de estudos em funcionamento

De acordo com o calendário de avaliação previamente definido pela A3ES, até ao ano letivo 2015/2016, a Agência avaliaria todos os ciclos de estudos, com acreditação preliminar, em funcionamento em Portugal. Na NOVA, o quinto ano de avaliação/acreditação previa a submissão de 44 relatórios de autoavaliação de ciclos de estudos, embora cerca de um terço dos mesmos não tenha prosseguido para avaliação. Assim sendo, até 28 de dezembro de 2015, foram efetivamente submetidos para avaliação/acreditação 30 processos de ciclos de estudos em funcionamento, tendo aos restantes 14 sucedido o seguinte:

- um ciclo de estudos foi dispensado da avaliação, na sequência da sua candidatura ao concurso de financiamento de programas de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T). A A3ES decidiu acreditar o ciclo de estudos, uma vez que o mesmo já tinha sido avaliado por especialistas de mérito internacionalmente reconhecido;
- 13 ciclos de estudos foram descontinuados por opção das Unidades Orgânicas, tendo-se verificado que, em seis casos, tal deveu-se à sua substituição por novos ciclos de estudos, entretanto já devidamente acreditados pela Agência.

Quadro 4.2.2.1. Listagem dos ciclos de estudos cujos relatórios de autoavaliação foram submetidos em dezembro de 2015, com referência ao ano de avaliação 2015/2016

N.º	Unidade Orgânica	Nível de estudos	Designação
1	FCT	1.º	Engenharia Geológica
2		3.º	Engenharia Física
3		3.º	Engenharia Geológica
4		3.º	Física
5		3.º	Geologia
6	FCSH	1.º	Ciências da Linguagem
7		1.º	Estudos Portugueses
8		1.º	Filosofia
9		1.º	Geografia e Planeamento Regional
10		1.º	História da Arte
11		2.º	Edição de Texto
12		2.º	Estudos Portugueses
13		2.º	Filosofia
14		2.º	Gestão do Território
15		2.º	Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica
16		3.º	Estudos Portugueses
17		3.º	Filosofia
18		3.º	Geografia e Planeamento Territorial
19		3.º	História da Arte
20		3.º	História e Teoria das Ideias
21	NMS FCM	Mestrado Integrado	Medicina
22	IHMT	3.º	Medicina
23		2.º	Ciências Biomédicas
24		2.º	Parasitologia Médica
25		3.º	Ciências Biomédicas
26	NOVA IMS	3.º	Saúde Internacional
27		2.º	Ciência e Sistemas de Informação Geográfica
28	ENSP	2.º	Saúde Pública
29		3.º	Saúde Pública
30	NMS FCM + FCT + IHMT + ITQB-António Xavier	2.º	Microbiologia Médica

No período definido para o quinto ano de avaliação/acreditação, foram ainda submetidos à A3ES quatro Pedidos Especiais de Renovação da Acreditação (processos PERA 2015/2016), correspondentes a novos ciclos de estudos cuja acreditação prévia tinha sido conferida em 2010 e para os quais era necessário prorrogar o período de acreditação que se encontrava a terminar.

Quadro 4.2.2.2. Listagem dos ciclos de estudos sujeitos a Procedimento Especial de Renovação da Acreditação, cujos processos foram submetidos em dezembro de 2015, com referência ao ano de avaliação 2015/2016

N.º	Instituição de Ensino Superior	Unidade Orgânica	Nível de estudos	Designação
1	NOVA + UL	FCT + ISA ²	2.º	Ciências Gastronómicas
2	NOVA + UE + UA ³	FCT + ECT ⁴	2.º	Gestão e Políticas Ambientais
3	NOVA	FCSH	3.º	Ecologia Humana
4	NOVA + UCP	Nova SBE + FCEE ⁵	2.º	The Lisbon MBA

² Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa – ISA/UL

³ Universidade de Aveiro

⁴ Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora – ECT/UE

⁵ Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa – FCEE/UCP

Na sequência da submissão, em dezembro de 2014, dos 20 relatórios de autoavaliação⁶, importa referir que foi proferida decisão da A3ES relativamente a apenas seis ciclos de estudos (4 acreditações plenas – por um período de seis anos, em que uma delas correspondeu a uma dispensa de avaliação na sequência de candidatura ao concurso de financiamento de programas de doutoramento da FC&T – e duas acreditações condicionais, com condições a cumprir no imediato – também por um período de seis anos).

4.2.2.2. Acreditação prévia de novos ciclos de estudos

De 1 de setembro a 15 de outubro de 2015 decorreu o processo de acreditação prévia de novos ciclos de estudos, tendo a NOVA submetido cinco ciclos de estudos, quatro mestrados e um doutoramento. Comparativamente com o ano anterior verificou-se uma redução substancial de pedidos de acreditação de novos ciclos de estudos, em parte devido ao facto de estar concluído o processo de submissão de ciclos de estudos reformulados à luz da legislação que aprova o regime jurídico da habilitação para a docência.

No que diz respeito às propostas apresentadas em 2015, apesar de, formalmente, apenas dois ciclos de estudos serem oferecidos em conjunto no âmbito da NOVA, note-se que se verifica, pela análise dos processos de acreditação dos restantes ciclos de estudos, a intenção de potenciar colaborações de carácter nacional e internacional, proporcionando uma oferta de formação cada vez mais multidisciplinar, onde as sinergias criadas contribuem para o desenvolvimento de competências de ensino-aprendizagem e melhoram a integração de saberes e de recursos docentes e materiais. A qualidade da investigação realizada em unidades de I&D, às quais estes novos ciclos de estudos estão associados, constitui igualmente uma oportunidade para desenvolver projetos que conduzam à implementação de estratégias alinhadas com as necessidades da comunidade e de elevada competitividade no tecido empresarial.

Quadro 4.2.2.2.1. Listagem das propostas de novos ciclos de estudos submetidos à A3ES em outubro de 2015

N.º	Unidade Orgânica	Nível de estudos	Designação
1	FCT	3.º ciclo	Tecnologias Agroindustriais
2	FCSH	2.º ciclo	Estética e Estudos Artísticos
3	FCSH + NOVA IMS	2.º ciclo	Gestão e Curadoria de Informação
4	IHMT + FCT	2.º ciclo	Estatística para a Saúde
5	ITQB	2.º ciclo	Biotechnologia para a Sustentabilidade

Em relação aos 27 novos ciclos de estudos submetidos em 2014⁷, verificou-se o seguinte:

- 13 mereceram decisão favorável de acreditação prévia por um período de seis anos;
 - um foi acreditado com condições a cumprir no imediato, mas também por um período de seis anos;
 - oito foram considerados acreditados com condições a cumprir num período de três anos;
 - três obtiveram acreditações condicionais por períodos inferiores a três anos, em duas situações com condições a cumprir em dois anos e num caso a um ano.
 - em dois casos não foi concedida a acreditação prévia, tendo um dos mestrados em causa sido reestruturado em consonância com as recomendações da A3ES e sujeito a nova submissão em dezembro de 2015.
- Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro, foi ainda submetido, em janeiro de 2015, um novo ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Ensino de Inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico, entretanto já acreditado por um período de seis anos.

⁶ Vide Quadro 4.2.2.1. da secção Ensino do Relatório de Atividades 2014

⁷ Vide Quadro 4.2.2.2. da secção Ensino do Relatório de Atividades 2014

5

**ESCOLA
DOUTORAL,
ATIVIDADES
ACADÉMICAS
E DOUTORAMENTOS
*HONORIS CAUSA***



5. ESCOLA DOUTORAL, ATIVIDADES ACADÉMICAS E DOUTORAMENTOS *HONORIS CAUSA*

5.1. NOVA Escola Doutoral

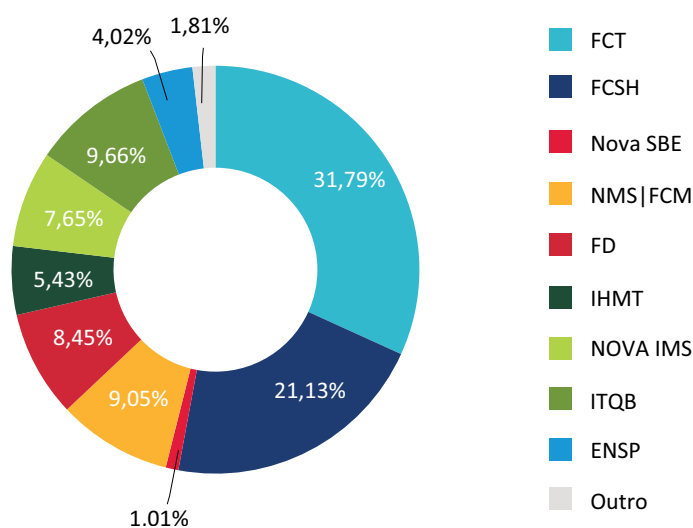
(Patrocínio da Caixa Geral de Depósitos e apoio da Fundação Oriente)

No ano civil de 2015, a NOVA Escola Doutoral (NOVAED) voltou a alargar a oferta formativa.

Além dos cursos já oferecidos - Desenvolvimento de Competências Académicas (4 edições), Ética da Investigação (2 edições), Comunicação de Ciência (3 edições), Criação de Valor (2 edições), Literacia da Informação (3 edições), Propriedade Intelectual (2 edições), *Design Thinking* (3 edições), Redes Sociais para Cientistas (3 edições) e Comunicação Visual de Ciência (3 edições) – entraram em funcionamento 4 novos cursos com um carácter mais instrumental, identificados pela Comissão da NOVA Escola Doutoral e pela Comissão de Estudantes do 3.º ciclo como necessários para responder às necessidades específicas dos estudantes de doutoramento - Gestão de Projeto (3 edições), *Research Data Management* (3 edições), *Scientific Text Processing with LaTeX* (3 edições) e *Data Processing Automation (Python)* (2 edições).

Os cursos da NOVA Escola Doutoral tiveram um elevado grau de satisfação, com todos os cursos a apresentar níveis de recomendação acima dos 85%.

O gráfico abaixo mostra a distribuição pelas nove Unidades Orgânicas (UO) da Universidade NOVA de Lisboa dos 497 participantes nos cursos da NOVAED. Os 1.81% identificados como “Outro” correspondem a Investigadores e a estudantes de Doutoramento em Programas Doutorais em Associação (ex. MIT Portugal).



Aos cursos acima mencionados, somam-se ainda três edições do Curso da NOVA para Supervisores que contaram com a participação de 41 doutorados a exercer funções na NOVA.

Este curso é composto por um módulo sobre Supervisão e três módulos que sumarizam os conteúdos de outros cursos da NOVA Escola Doutoral. O alargamento do âmbito da maioria dos cursos da NOVA Escola Doutoral aos docentes e investigadores da NOVA permite que os Orientadores/Supervisores possam agora frequentar cada um destes cursos na sua totalidade, o que possibilitará a reformulação do curso, de acordo com as sugestões dos participantes.

Uma vez que a NOVA Escola Doutoral conta com um curso de entrada no Doutoramento (Desenvolvimento de Competências Académicas) e vários cursos que acompanham o processo doutoral, a sugestão da Comissão da NOVA Escola Doutoral e da Comissão dos Estudantes do 3.º ciclo para 2016 foi a de completar a oferta da NOVAED com um curso de saída, que auxilie a transição dos estudantes para o mercado de trabalho.

Tendo em conta que a NOVA oferece aos estudantes a oportunidade de utilizarem gratuitamente o *software* “Idea Puzzle” para desenhar o projeto de investigação, foram realizadas duas iniciativas dinamizadas pelo Coordenador do Projeto, o Professor Ricardo Morais: uma sessão plenária de divulgação – com 180 participantes e um workshop para aplicação prática com 36 participantes.

Em 2015 tiveram início as NOVAS Conversas – sessões promovidas pela Comissão de Estudantes de Doutoramento da NOVA Escola Doutoral, com convidados oriundos de todas as áreas do conhecimento e abertas à comunidade académica.

Foram realizadas cinco sessões com um total de 160 participantes. As três últimas sessões foram em torno do tema “Questões sobre a Mobilidade”. Este ciclo tem agendadas mais duas edições até fevereiro de 2016.

Em termos de divulgação, foram realizadas cinco sessões de esclarecimento presenciais para os estudantes de Doutoramento nas UO que as solicitaram, nomeadamente: FCT, FCSH, FD, ITQB e ENSP.

A nível digital, foi enviado um Boletim Mensal a cerca de 2500 estudantes, docentes e investigadores, tendo sido também feita divulgação nas redes sociais, com especial ênfase no Facebook (com mil seguidores na página e 10 grupos privados de cursos) e no LinkedIn (com 657 conexões e com 97 recomendações de competências nas mais variadas áreas do conhecimento).

Em 2015, 43 938 visitaram a NOVA Escola Doutoral no site da NOVA.

A aposta na formação do pessoal não académico por parte da NOVA Escola Doutoral continuou, no âmbito do Projecto PRIDE – *Professionals in Doctoral Education*. O terceiro encontro do projeto realizou-se de 25 a 27 de fevereiro, em Múrcia, e teve como objetivo definir a visão e os destinatários do *handbook* e a seleção dos instrumentos de recolha de dados a aplicar a cada população-alvo para obtenção dos conteúdos pretendidos.

O encontro de Munique, nos dias 16 e 17 de junho, correspondeu à primeira reunião do Editorial Board para definir os conteúdos a incluir em cada capítulo. Na 2.ª reunião do *Editorial Board* em Viena, nos dias 13 e 14 de dezembro, foram discutidos os conteúdos já escritos, feitas propostas de alteração e estabelecidos os passos seguintes, nomeadamente, definição de datas e das ordens de trabalho das duas reuniões do *Editorial Board* a realizar em 2016, definição momentos entre as reuniões para partilha e acompanhamento dos trabalhos de cada parceiro.

5.2. Atividades Académicas

Diretamente relacionada com o cumprimento da missão da Universidade NOVA de Lisboa, a atividade académica referente a concursos de recrutamento de docentes universitários, realização de provas de Doutoramento e de Agregação, mas também o reconhecimento de qualificações estrangeiras de nível superior (incluindo os registos, a atribuição de equivalências ou o reconhecimento de graus obtidos no estrangeiro) no ano de 2015, refletiu-se nos seguintes resultados:

U.O.	Concurso para Professor Catedrático *	Concurso para Professor Associado*	Concurso para Professor Auxiliar*	Provas para obtenção do título de Agregado	Provas de Doutoramento	Equiv./ Reconh. Habilitações Estrangeiras	Registo de Habilitações Estrangeiras	Entradas e Registos de Cartas de Curso
FCT	2	2	4	5	82	9	22	168
FCSH	1	7	20	4	75	26	40	120
Nova SBE	3	3	1	5	9	5	16	452
NMS FCM	0	3	4	2	15	1	23	95
FD	0	1	4	0	4	26	8	21
IHMT	1	1	0	0	7	0	0	3
NOVA IMS	0	0	2	0	4	1	0	34
ITQB	0	0	0	1	44	1	0	0
ENSP	0	1	0	0	5	0	0	9
Total	7	18	35	17	245	48	109	902

*Inclui os procedimentos concursais abertos em 2015 e os abertos nos anos anteriores, cuja tramitação continuou neste ano.

Além da atividade supra indicada, a Divisão Académica da Reitoria, no âmbito das suas competências colaborou no Gabinete de Acesso ao Ensino Superior da NOVA.

5.3. Doutoramentos *Honoris Causa*

Cerimónia de atribuição do título de Doutor *Honoris Causa* a Radoslaw Sikorski

No dia 25 de março, foi concedido o título de Doutor *Honoris Causa* a Sua Excelência Radoslaw Sikorski, Presidente do Parlamento Polaco. A cerimónia teve como Orador o Vice-Reitor da Universidade, Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira, e como Padrinho o Presidente do Conselho Geral, Prof. Doutor Eduardo de Arantes e Oliveira.

Figura 1. Imagens da Cerimónia de atribuição do título de Doutor *Honoris Causa* a Radoslaw Sikorski



Cerimónia de atribuição do título de Doutor *Honoris Causa* a Diogo Freitas do Amaral, Peter Aaby e José Sasportes

O Prof. Doutor Diogo Freitas do Amaral, fundador da Faculdade de Direito da Universidade NOVA de Lisboa e político português, o Dr. Peter Aaby, antropólogo fundador do projeto de Saúde do Bandim, na Guiné-Bissau, e o Dr. José Sasportes, historiador e antigo Ministro da Cultura, receberam o título de Doutor *Honoris Causa* no dia 17 de junho. Os Oradores e Padrinhos dos Laureados foram, respetivamente, Prof. Doutor Vieira de Andrade e Prof. Doutor Luís Sousa Lobo; Prof. Doutor Henrique da Silveira e Doutor Luís Sambo; e Prof. Doutor Rui Vieira Nery e Prof.^a Doutora Margarida Acciaiuoli.

Figura 2. Imagens da Cerimónia de atribuição do título de Doutor *Honoris Causa* a Diogo Freitas do Amaral, Peter Aaby e José Sasportes



6

ESTUDANTES



6. ESTUDANTES

6.1. Acesso ao Ensino Superior

Através da análise dos quadros seguintes é possível verificar os resultados obtidos pela NOVA na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNA) relativamente aos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016. Tendo conseguido uma taxa de ocupação de 91,2% das suas vagas na primeira fase do CNA para 2014/2015, no ano seguinte a NOVA viu esta percentagem subir para 99,3%. Com este resultado, a NOVA tornou-se na segunda Universidade em Portugal com a mais elevada taxa de ocupação naquele ano.

No que respeita às preferências manifestadas pelos estudantes nas suas candidaturas, verificamos que todas as Unidades, com exceção da FCSH, viram aumentar o número absoluto de candidatos que as escolheram em primeira opção. No que respeita às preferências manifestadas pelos colocados, a percentagem de primeiras opções diminuiu em todos os casos. Ao nível das notas mínimas, houve um aumento em todas as UO, exceto na FCSH.

Quadro 6.1.1. Vagas e colocados por Universidade (Ensino Superior Público - Universidades)

Universidade	2014/2015			2015/2016		
	Vagas	Colocados	Colocados/Vagas	Vagas	Colocados	Colocados/Vagas
Univ. NOVA de Lisboa	2 706	2 467	91,2%	2 706	2 687	99,3%
Univ. dos Açores	663	391	59,0%	646	443	68,6%
Univ. do Algarve	1 420	942	66,3%	1 366	1 120	82,0%
Univ. de Aveiro	2 089	1 762	84,3%	2 089	1 929	92,3%
Univ. da Beira Interior	1 280	1 031	80,5%	1 240	1 115	89,9%
Univ. de Coimbra	3 189	2 813	88,2%	3 189	3 021	94,7%
Univ. de Évora	1 069	845	79,0%	1 086	961	88,5%
Univ. de Lisboa	7 651	6 780	88,6%	7 651	7 315	95,6%
Univ. da Madeira	605	453	74,9%	585	500	85,5%
Univ. do Minho	2 728	2 320	85,0%	2 728	2 581	94,6%
Univ. do Porto	4 160	3 984	95,8%	4 160	4 130	99,3%
Univ. de Trás-os Montes e Alto Douro	1 365	994	72,8%	1 342	1 176	87,6%
ISCTE-IUL	1 122	1 047	93,3%	1 102	1 111	100,8%
Total	30 047	25 829	86,0%	29 890	28 089	94,0%

Fonte: MEC - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. Os colocados consideram todos os alunos, incluindo aqueles para os quais foram criadas vagas adicionais por se tratar de situações de empate ou de alunos colocados sem classificação no final do Ensino Secundário.

No caso das Universidades dos Açores, do Algarve, de Aveiro, de Évora, da Madeira, do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, os dados disponibilizados incluem os Institutos e as Escolas Superiores que delas fazem parte.

Quadro 6.1.2. Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2014, 1.ª fase

2014/2015							
UO	Vagas	Candidaturas 1.ª Opção	Estudantes Colocados				
			Colocados	%1.ª Opção	% 1.ª+ 2.ª Opção	Nota Mínima	Nota Média
FCT	1 110	863	887	52	78	108,2	144,7
FCSH	745	1 089	726	70	82	96,5	151,1
Nova SBE	420	803	422	89	97	158,5	170,2
NMS FCM	231	272	231	64	85	174,3	178,7
FD	100	286	100	96	99	158,5	168,8
NOVA IMS	100	174	101	66	86	141,6	153,6
TOTAL	2 706	3 487	2 467	67	84	96,5	155,4

Fonte: MEC - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. O número de colocados inclui os alunos que obtiveram colocação devido a empate e os colocados sem classificação no final do Ensino Secundário (para os quais foram criadas vagas adicionais).

Quadro 6.1.3. Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2015, 1.ª fase

2015/2016							
UO	Vagas	Candidaturas 1.ª Opção	Estudantes Colocados				
			Colocados	%1.ª Opção	% 1.ª+ 2.ª Opção	Nota Mínima	Nota Média
FCT	1 110	1 135	1081	39	66	108,8	151,0
FCSH	745	1 078	755	68	81	107,5	150,8
Nova SBE	420	1 114	420	88	95	171,5	180,5
NMS FCM	231	355	231	41	61	179,2	181,9
FD	100	308	100	94	98	159,3	169,3
NOVA IMS	100	195	100	54	78	149,1	160,0
TOTAL	2 706	4 185	2 687	57	76	107,5	159,1

Fonte: MEC - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. O número de colocados inclui os alunos que obtiveram colocação devido a empate e os colocados sem classificação no final do Ensino Secundário (para os quais foram criadas vagas adicionais).

6.2. Estudantes inscritos e diplomados – Primeiro Ciclo

Quando, através dos quadros seguintes, comparamos o número total de alunos inscritos na NOVA a 31.dez.2014 e a 31.dez.2015, verificamos que a população estudantil cresceu ligeiramente (cerca de 1,8%). Nos alunos inscritos no Primeiro Ciclo e em Mestrados Integrados praticamente não houve alterações (decréscimo de 0,2% no primeiro caso e acréscimo de 0,03% no segundo). Nos Mestrados 2.º Ciclo o número de inscritos cresceu 6,5%, em Doutoramento 3.º Ciclo cresceu 2,2% e em Especializações aumentou 12,9%. Ao nível das UO, houve decréscimos apenas na FCSH e no IHMT.

No que respeita aos diplomas atribuídos, verificou-se um crescimento de 8,7% no conjunto da NOVA. As Licenciaturas 1.º Ciclo e os Doutoramentos 3.º Ciclo mantiveram-se praticamente inalterados (variações positivas de 0,2% e 0,4%, respetivamente). Os Mestrados Integrados cresceram cerca de 8,3%, os Mestrados 2.º Ciclo aumentaram 19,6% e as

Especializações progrediram 48,9%. Ao nível das Unidades Orgânicas, e considerando o conjunto dos diplomados, verificamos a existência de diminuições no IHMT e na ENSP.

Na FCT, considerando os diplomados dos dois últimos anos letivos, o número de alunos que completaram o Primeiro Ciclo e o Mestrado Integrado no número mínimo de anos possível aumentou de 34,3% para 43,1%. A FCSH manteve-se praticamente inalterada (reduziu apenas uma décima, de 66,4% para 66,3%). A Nova SBE subiu quase dois pontos (para os 57,3%) enquanto a NMS|FCM diminuiu cerca de 6,5 pontos (para os 87,6%). A FD desceu de 70% para 63,3%. A NOVA IMS viu aumentar de 56,5% para 58,7% a percentagem de alunos diplomados no número mínimo de anos.

Quadro 6.2.1. Primeiro Ciclo

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2014	31.dez.2015	2013/2014	2014/2015
FCT	925	958	575	575
FCSH	2 689	2 587	593	555
Nova SBE	1 477	1 483	375	358
NMS FCM	0	0	204	235
FD	473	511	70	98
IHMT	0	0	0	0
NOVA IMS	378	391	46	46
ITQB	0	0	0	0
ENSP	0	0	0	0
NOVA	5 942	5 930	1 863	1 867

Fontes: RAIDES 2014 e RAIDES 2015 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2015 e de diplomados durante 2014/2015 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2015.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Neste quadro, os estudantes inscritos no Primeiro Ciclo correspondem apenas aos alunos de cursos de Licenciatura 1.º Ciclo. Os diplomados, no entanto, incluem os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Licenciatura pela conclusão dos três primeiros anos curriculares dos cursos de Mestrado Integrado.

Quadro 6.2.2. Mestrados Integrados

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2014	31.dez.2015	2013/2014	2014/2015
FCT	5 429	5 444	285	310
FCSH	0	0	0	0
Nova SBE	0	0	0	0
NMS FCM	1 592	1 579	244	263
FD	0	0	0	0
IHMT	0	0	0	0
NOVA IMS	0	0	0	0
ITQB	0	0	0	0
ENSP	0	0	0	0
NOVA	7 021	7 023	529	573

Fontes: RAIDES 2014 e RAIDES 2015 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2015 e de diplomados durante 2014/2015 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2015.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados todos os alunos dos cursos de Mestrado Integrado, independentemente do ano curricular em que se encontravam. Os diplomados, no entanto, incluem apenas os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Mestrado Integrado (não os que concluíram os três primeiros anos, correspondentes à etapa de Licenciatura 1.º Ciclo integrada em Mestrado Integrado).

6.3. Tempos de conclusão dos Cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado

Quadro 6.3.1. Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista – 2013/2014

Unidades Orgânicas e Níveis de Formação	N.º de Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima +1 ano	Mínima +2 anos ou mais
FCT					
Licenciatura 1.º Ciclo	575	3	34,4%	31,3%	34,3%
Mestrado Integrado	285	5	34,0%	27,4%	38,6%
Total	860		34,3%	30,0%	35,7%
FCSH					
Licenciatura 1.º Ciclo	593	3	66,4%	21,8%	11,8%
Nova SBE					
Licenciatura 1.º Ciclo	375	3	55,5%	36,3%	8,3%
NMS FCM					
Licenciatura 1.º Ciclo	204	3	96,1%	2,0%	2,0%
Mestrado Integrado	244	6	92,2%	3,3%	4,5%
Total	448		94,0%	2,7%	3,3%
FD					
Licenciatura 1.º Ciclo	70	4	70,0%	20,0%	10,0%
NOVA IMS					
Licenciatura 1.º Ciclo	46	3	56,5%	19,6%	23,9%

Fonte: RAIDES 2014

O número de estudantes diplomados é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Quadro 6.3.2. Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista – 2014/2015

Unidades Orgânicas e Níveis de Formação	N.º de Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima +1 ano	Mínima +2 anos ou mais
FCT					
Licenciatura 1.º Ciclo	575	3	46,8%	20,5%	32,7%
Mestrado Integrado	310	5	36,1%	28,4%	35,5%
Total	885		43,1%	23,3%	33,7%
FCSH					
Licenciatura 1.º Ciclo	555	3	66,3%	22,0%	11,7%
Nova SBE					
Licenciatura 1.º Ciclo	358	3	57,3%	34,4%	8,4%
NMS FCM					
Licenciatura 1.º Ciclo	235	3	91,5%	8,5%	0,0%
Mestrado Integrado	263	6	84,0%	11,0%	4,9%
Total	498		87,6%	9,8%	2,6%
FD					
Licenciatura 1.º Ciclo	98	4	63,3%	24,5%	12,2%
NOVA IMS					
Licenciatura 1.º Ciclo	46	3	58,7%	23,9%	17,4%

Fonte: RAIDES 2015 (provisório)

O número de estudantes diplomados é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

6.4. Estudantes inscritos e diplomados – Segundo Ciclo

Quadro 6.4.1. Segundo Ciclo

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2014	31.dez.2015	2013/2014	2014/2015
FCT	620	623	235	239
FCSH	1 391	1 357	342	381
Nova SBE	1 055	1 197	396	479
NMS FCM	51	62	24	49
FD	406	403	68	85
IHMT	127	111	24	27
NOVA IMS	451	578	35	85
ITQB	9	32	0	8
ENSP	105	126	34	32
NOVA	4 215	4 489	1158	1 385

Fontes: RAIDES 2014 e RAIDES 2015 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2015 e de diplomados durante 2014/2015 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2015.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

6.5. Estudantes inscritos e diplomados – Terceiro Ciclo

Quadro 6.5.1. Terceiro Ciclo

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2014	31.dez.2015	2013/2014	2014/2015
FCT	456	426	75	81
FCSH	636	650	90	75
Nova SBE	58	71	5	9
NMS FCM	177	200	18	15
FD	118	125	8	4
IHMT	114	112	8	7
NOVA IMS	82	89	1	5
ITQB	265	270	32	44
ENSP	98	105	7	5
NOVA	2004	2048	244	245

Fontes: RAIDES 2014, RAIDES 2015 (provisório) e Divisão Académica da Reitoria (no caso dos diplomados).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2015 e de diplomados durante 2014/2015 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2015.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo. O apuramento dos diplomados de doutoramento foi feito por ano civil.

6.6. Estudantes inscritos e diplomados – Formação não conferente de grau

Quadro 6.6.1. Formação não conferente de grau

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2014	31.dez.2015	2013/2014	2014/2015
FCT	0	0	1	0
FCSH	109	131	36	85
Nova SBE	0	0	0	0
NMS FCM	0	0	0	0
FD	0	0	0	0
IHMT	0	0	7	0
NOVA IMS	88	113	32	63
ITQB	0	0	0	0
ENSP	137	133	63	59
NOVA	334	377	139	207

Fontes: RAIDES 2014 e RAIDES 2015 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2015 e de diplomados durante 2014/2015 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2015.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo

Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados os alunos dos cursos de Especialização, de acordo com os critérios mínimos definidos pela DGEEC para inclusão no RAIDES.

6.7. Total de estudantes inscritos e diplomados

Figura 6.7.1. Estudantes inscritos em 31.dez.2014 (19 516)

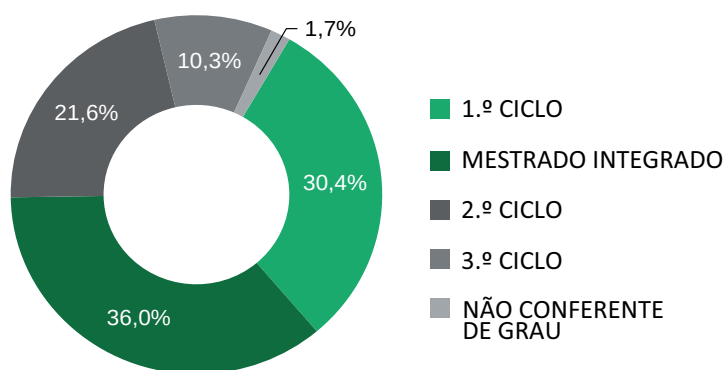


Figura 6.7.2. Estudantes inscritos em 31.dez.2015 (19 867)

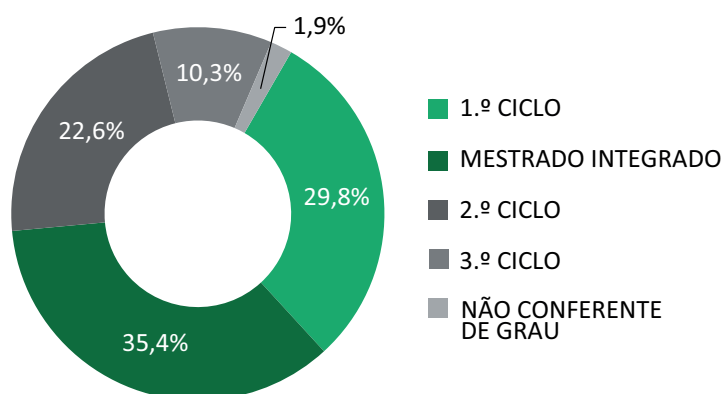


Figura 6.7.3. Estudantes diplomados em 2013/2014 (3 933)

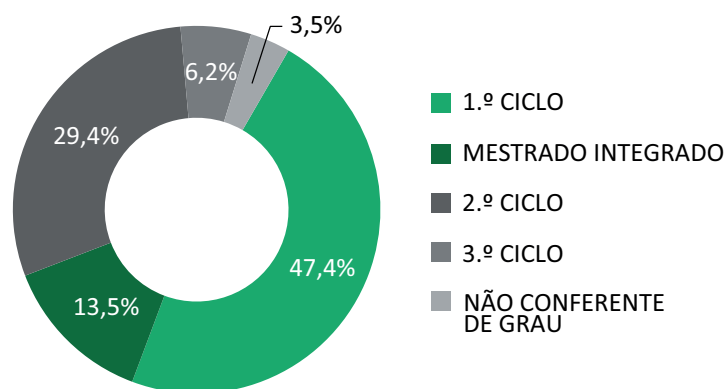
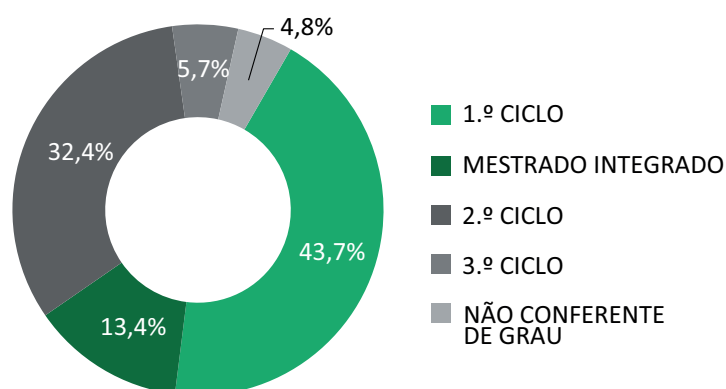


Figura 6.7.4. Estudantes diplomados em 2014/2015 (4 277)



Fontes: RAIDES 2014, RAIDES 2015 (provisório) e Divisão Acadêmica da Reitoria (no caso dos diplomados).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2015 e de diplomados durante 2014/2015 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2015.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo. O apuramento dos diplomados de doutoramento foi feito por ano civil.

6.8. Internacionalização dos estudantes

Os quadros seguintes apresentam os estudantes estrangeiros que se encontravam inscritos na Universidade NOVA de Lisboa em 31.dez.2014 e em 31.dez.2015. Os dados são apresentados considerando três agrupamentos de países e desagregando os estudantes entre alunos de licenciatura e de estudos pós-graduados. Esta análise não tem em conta os alunos recebidos em regimes de mobilidade, apenas os inscritos para a obtenção de diploma na NOVA.

É possível verificar que ocorreu um acréscimo de cerca de 16% no número total de estudantes estrangeiros matriculados, com o crescimento concentrado ao nível dos estudos pós-graduados (onde o crescimento foi de 18,5%).

No que respeita à origem dos estudantes verificou-se um aumento no número de alunos estrangeiros provenientes de todas as geografias consideradas, com a UE a crescer 21,6%, os PLOP 13% e os Outros Países 16,5%.

As maiores taxas de crescimento verificaram-se no IHMT (31,5%), na Nova SBE (31,3%), na NMS|FCM (28,3%) e na NOVA IMS (24,4%).

Quadro 6.8.1. Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2014

31.dez.2014																	
Origem	FCT		FCSH		Nova SBE		NMS FCM		FD		IHMT	NOVA IMS		ITQB	ENSP	NOVA	
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	PG	Lic.	PG	PG	PG	Lic.	PG
UE	6	40	30	59	1	243	0	13	5	6	2	2	36	30	8	44	437
PLOP	24	197	110	288	13	9	0	13	26	97	66	26	68	9	19	199	766
Outros	10	57	33	41	13	66	0	34	6	12	5	4	57	26	17	66	315
Total	40	294	173	388	27	318	0	60	37	115	73	32	161	65	44	309	1518

Fonte: RAIDES 2014

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. Todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como inscritos em Pós-Graduações. Para a União Europeia foi considerado o agregado UE28 (que inclui a Croácia).

Quadro 6.8.2. Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2015

31.dez.2015																	
Origem	FCT		FCSH		Nova SBE		NMS FCM		FD		IHMT	NOVA IMS		ITQB	ENSP	NOVA	
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	PG	Lic.	PG	PG	PG	Lic.	PG
UE	5	42	23	83	2	322	0	15	6	5	2	5	43	28	4	41	544
PLOP	24	203	113	313	16	18	0	17	31	116	88	24	93	12	22	208	882
Outros	11	58	38	59	13	82	0	45	7	10	6	3	72	27	13	72	372
Total	40	303	174	455	31	422	0	77	44	131	96	32	208	67	39	321	1798

Fonte: RAIDES 2015 (provisório)

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2015 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2015. De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. Todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como inscritos em Pós-Graduações. Para a União Europeia foi considerado o agregado UE28 (que inclui a Croácia).

6.9. Conselho de Estudantes

Em 2015, o Conselho de Estudantes (CE), órgão consultivo da NOVA presidido pelo Reitor, reuniu mensalmente com a Administradora dos SASNOVA e com os Presidentes das Associações de Estudantes, designadamente Tiago Pinheiro (AEFCT); Hugo Silva (AEFCSH); Eduardo Freire Rodrigues (AEFCM); Guilherme Oliveira e Costa (AEFDUNL); Henrique Figueiredo e posteriormente Bernardo Gonçalves (NOVA SU); Pedro Sousa e posteriormente Filipe Brígida (NOVA IMS SU), conforme art.º 16 dos Estatutos da Universidade.

Este órgão é de consulta obrigatória nos assuntos relacionados com a Ação Social, designadamente atualização do preço da refeição social e do alojamento; designação dos estudantes membros do Conselho de Ação Social; concessão de subsídios a atividades promovidas pelos estudantes; atos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionadas com praxes académicas; plano desportivo da NOVA; nomeação do Provedor de Estudante. O CE pode ainda pronunciar-se sobre quaisquer assuntos a pedido do Reitor.

Destacam-se as decisões com maior relevância em 2015:

- definição de critérios de atribuição de subsídios às Associações de Estudantes, Tunas e Núcleos de Estudantes;
- proposta de isenção do pagamento dos emolumentos aos alunos bolseiros da NOVA;
- alteração do Regulamento de Estudante Atleta da NOVA e a introdução da Proposta de Prémio de Mérito Desportivo;
- constituição dos Núcleos de Corfebol NOVA e de Surf da NOVA;
- realização do Concurso de Bandas no âmbito do Festival NOVA Música;
- protocolo SASNOVA e SAMS, com a participação das consultas e dos meios de diagnóstico e terapêutica aos alunos bolseiros.

6.10. Conselho de Ação Social

O Conselho de Ação Social (CAS) constituído nos termos do Decreto-Lei 129/93, de 22 de abril, é o órgão superior de gestão da ação social, cabendo-lhe definir e orientar o apoio a conceder aos estudantes. O CAS é presidido pelo Reitor, e é constituído pela Administradora dos SASNOVA e dois alunos (um dos quais bolseiro) indicados pelo Conselho de Estudantes e nomeados por despacho do Reitor: Teresa Nóbrega (NMS I FCM) e Bruno Miguel Reis (FD).

Durante o ano de 2015, o CAS cumpriu o calendário de quatro reuniões anuais, conforme previsto no seu regimento, destacando-se:

- A aprovação do Acordo entre os SASNOVA e os SAMS, na sequência do desenvolvimento do protocolo assinado em 19 de fevereiro de 2015, entre os SAMS – Serviços de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas e a Universidade NOVA de Lisboa. Este acordo entre os SASNOVA e os SAMS define os procedimentos e circuitos relativamente às condições de acesso dos estudantes deslocados da NOVA, sem subsistema de saúde;
- O início do processo de alteração do Regulamento do Estatuto de Estudante Atleta da NOVA e do projeto de elaboração do Mérito Desportivo, na sequência das dificuldades da aplicação deste estatuto, nomeadamente a adaptação à realidade curricular “Bolonha”, validade da vigência do EEA no percurso académico, reconhecimento do Mérito Desportivo, entre outros;
- Por deliberação do Colégio de Diretores, em reunião de 23 de abril e ouvido o Conselho de Estudantes, foi dado parecer favorável à proposta de isentar os estudantes com bolsa dos SASNOVA do pagamento de emolumentos;
- A aprovação da alteração ao preçário para 2015/2016 da Residência do Lumiar, na tipologia individual para 240€, com frigobar fornecido, sendo este encargo incluído no valor da mensalidade, a partir de 1 de janeiro de 2015;
- A proposta de atribuição de vagas nas residências para bolseiros e alunos de intercâmbio, mantendo-se as quotas por UO. Este quadro foi formalmente divulgado junto de todas as Unidades Orgânicas;
- A listagem dos estudantes atletas da NOVA que participaram nos campeonatos nacionais universitários e outras provas de reconhecido mérito para a NOVA;
- A aprovação da proposta de candidatura Erasmus + Desporto, com o título “NOVA Rugby For All Fest”;
- A aprovação do Termo de Responsabilidade que define os procedimentos de utilização das salas de convívio e espaços adjacentes às cantinas e residências para os eventos promovidos pelas AE e Comissões de Residentes;

- Foi aprovado solicitar um reforço de verba para o Fundo de Apoio Social, em especial à Nova SBE, no âmbito do programa de *Work & Study*. Este programa tem como objetivos a aproximação ao mercado de trabalho e ao desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, em colaboração com os SASNOVA através de Bolsas de Colaboração para pagamento parcial da propina.

6.11. Provedor do Estudante

O número de reclamações apresentadas tem vindo a diminuir de ano para ano, o que parece ser demonstrativo de um bom ambiente de respeito pelos direitos dos estudantes que, de uma forma geral, se vive na NOVA. Assim, em 2015, foram apresentadas ao Provedor 7 reclamações, referidas às seguintes Unidades Orgânicas:

- Faculdade de Ciências e Tecnologia – 2;
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – 2;
- NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas – 1;
- Faculdade de Direito – 2.

Pedidos esclarecimentos às Unidades Orgânicas, as explicações posteriormente comunicadas aos estudantes foram, de uma forma geral, aceites. Algumas reclamações não satisfaziam o requisito do artigo 2.º/1 do Regulamento: incidirem sobre um ato ou omissão de órgão da NOVA.

Temas versados nas reclamações foram, sobretudo, aspetos curriculares, sistemas de avaliação, taxas de exames, creditações e reingressos. Certos problemas de avaliação em concreto não foram apreciados, por estarem excluídos da competência do Provedor (artigo 2.º/3 do Regulamento).

Foi dada resposta a alguns pedidos de informação (que não cabem nas funções do Provedor), sugerindo-se que fossem dirigidos às entidades competentes para o efeito.

7

INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DA NOVA NA VIDA ATIVA



7. INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DA NOVA NA VIDA ATIVA

A NOVA tem particular preocupação com a inserção na vida ativa dos seus estudantes, de todos os ciclos de estudos. Essa preocupação começa desde o primeiro dia em que o estudante se inscreve na NOVA, que procura fornecer-lhe as competências necessárias durante o tempo em que dura essa inscrição (ver secção 8 deste Relatório) e acompanha com atenção o seu percurso após a obtenção do grau. Este último aspeto está, sobretudo, a cargo do Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa (OBIPNOVA), a funcionar desde 2011. O OBIPNOVA analisa os diplomados nos três grupos (licenciados, mestres e doutores), tendo sido planeado para um período de observação de dez anos, com início em 2010.

São aplicados anualmente questionários, por via telefónica, para avaliar a situação perante a atividade dos indivíduos que se diplomaram no ano anterior ao da inquirição. Quinquenalmente, aplica-se um questionário mais extenso para reconstituir o trajeto profissional dos diplomados desde a obtenção do grau, cinco anos antes, até ao momento da inquirição. As amostras são estruturadas para apresentarem representatividade estatística dos cursos existentes na NOVA, com um erro máximo de 5% para um nível de confiança de 95%.

7.1. Empregabilidade

Para o nível de confiança estabelecido, as amostras referentes à coorte de diplomados de 2012/2013, inquiridas em 2015, são representativas com uma margem de erro de 1,7% nos licenciados e nos mestres, e de 4,4% nos doutores. As taxas de resposta foram respetivamente de 69,2%, 65,9% e 67,2%. Estes valores relativos à qualidade das amostras estudadas asseguram a sua representatividade, tendo-se verificado nesta última inquirição melhor taxa de resposta e menor taxa de erro nos licenciados e doutores, e a situação inversa nos mestres.

7.2. Condições perante a atividade

Em comparação com o ano precedente, no que diz respeito aos licenciados, regista-se novamente uma melhoria da condição perante a atividade, em que a percentagem daqueles que se encontravam empregados sobe de 43,4% para 46,3%, e a de desempregados cai de 16,4% para 14,1%.

Entre os mestres, regista-se uma recuperação face à quebra do ano anterior, com a proporção de empregados a crescer de 84,1% para 85,7%, enquanto os desempregados descem de 9,3% para 8,4%, nível inferior também à coorte de 2010/2011.

Entre os doutores, verifica-se igualmente uma inversão, embora parcial, da queda anteriormente sofrida, com a percentagem de empregados a subir de 82,0% para 88,1%, e a de desempregados a reduzir-se, de 9,8% para 5%.

A melhoria da condição perante o trabalho observada para o universo global dos diplomados da NOVA de 2012/2013 em relação à do ano precedente (Cf. Quadro 7.2.1), com uma subida de 1,3% nos empregados e uma descida de 1,6% nos desempregados, traduz o cumular dos comportamentos favoráveis similares nos três grupos de diplomados.

Observando como tal evolução positiva resulta face ao cenário nacional, constata-se que, à exceção da faixa etária 45-54, a taxa de emprego dos diplomados da NOVA é superior à dos diplomados portugueses, com destaque para os extremos: para as idades inferiores a 25, 56% contra 43,5%; na faixa 55-64, 82,2% contra 68,3%; e acima dos 65, 47,5% contra apenas 7,5% (Qualquer das comparações agrega licenciados, mestres e doutores e tem por referência o segundo trimestre de 2015 - Inquérito ao Emprego, INE).

É importante também mencionar que, entre os diplomados da NOVA, 70,8% dos inativos e 33,5% dos desempregados continuam a estudar e, se considerarmos apenas os licenciados, estas percentagens são respetivamente de 79,4% e 52,4%.

Quadro 7.2.1. Condição perante a atividade dos diplomados de 2012/2013 - 12 meses após a conclusão do grau

Diplomados: Licenciados, Mestres, Doutores		2011/ 2012	2012/2013									
		NOVA	NOVA	FCT	FCSH	Nova SBE	NMS FCM	FD	IHMT	NOVA IMS	ITQB	ENSP
Empregado	n	1 521	1 644	510	503	271	171	58	20	66	16	29
	%	67,6	68,9	68,7	68,4	59,0	88,1	58,0	90,9	79,5	72,7	96,7
Desempregado	n	274	254	82	107	41	1	10	1	8	4	0
	%	12,2	10,6	11,1	14,6	8,9	0,5	10,0	4,5	9,6	18,2	0,0
Inativo estudante	n	299	346	113	78	127	1	21	1	4	0	1
	%	13,3	14,5	15,2	10,6	27,7	0,5	21,0	4,5	4,8	0,0	3,3
Inativo não estudante	n	157	143	37	47	20	21	11	0	5	2	0
	%	7,0	6,0	5,0	6,4	4,4	10,8	11,0	0,0	6,0	9,1	0,0
Total Amostra	n	2 251	2 387	742	735	459	194	100	22	83	22	30

Critério de cálculo da situação perante a atividade – Instituto Nacional de Estatística (INE)

Empregado

Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) estava em situação de pré-reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

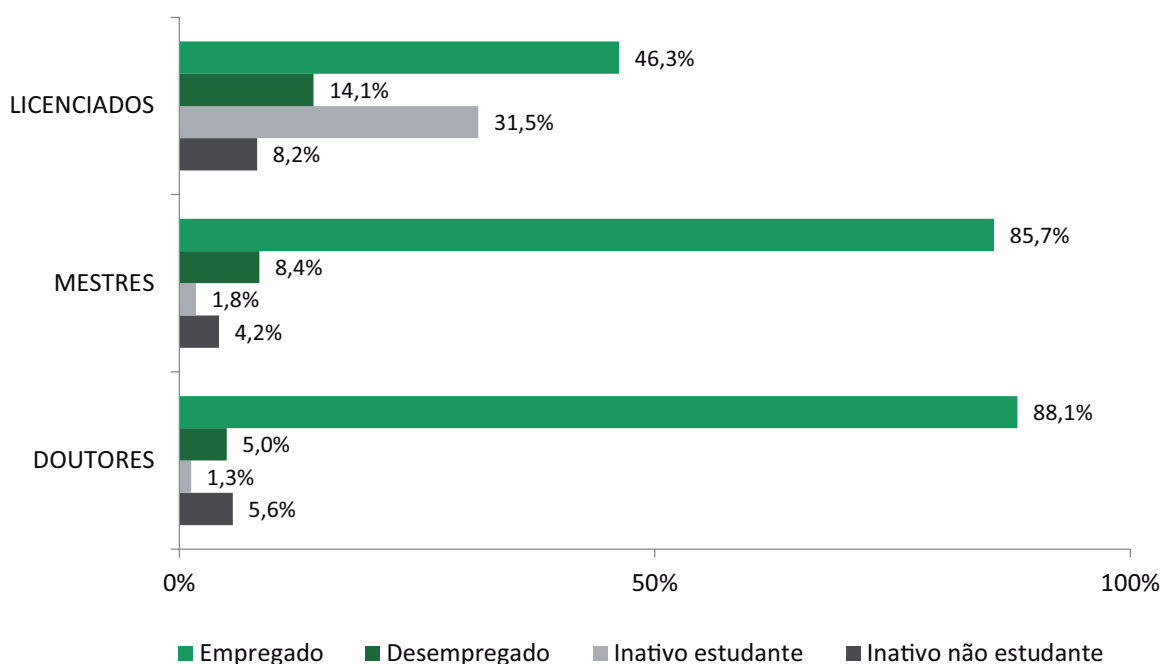
Desempregado

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; b) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências no período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não. Consideram-se como diligências: a) contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações; b) contacto com empregadores; c) contactos pessoais ou com associações sindicais; d) colocação, resposta ou análise de anúncios; e) realização de provas ou entrevistas para seleção; f) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; g) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

Inativo

Indivíduo, qualquer que seja a sua idade, que, no período de referência, não pode ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado, nem desempregado, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

Figura 7.2.1. Condição perante a atividade dos diplomados de 2012/2013 - 12 meses após a conclusão do grau



7.3. Adequação entre emprego e nível de formação

Para os diplomados que estão empregados ao fim de um ano, continua a existir elevada adequação entre o nível de formação e a atividade profissional, avaliada através dos indicadores internacionais EUROSTAT de ajustamento entre formação e emprego.

Os dados dos licenciados prosseguiram a sua evolução positiva, tendo registado uma melhoria superior à do ano anterior (respetivamente 1,8 e 1,2 pontos percentuais), enquanto os níveis de ajustamento de mestres e doutores sofreram ambos uma queda de 1,4 pontos, sendo o primeiro ano em que os doutores não atingiram os 100%.

Quadro 7.3.1. Adequação entre emprego e nível de formação dos diplomados de 2012/2013 - 12 meses após a conclusão do grau

Diplomados: Licenciados, Mestres, Doutores		2011/ 2012	2012/2013									
		NOVA	NOVA	FCT	FCSH	Nova SBE	NMS FCM	FD	IHMT	NOVA IMS	ITQB	ENSP
Adequado	n	1 340	1 440	464	385	245	168	52	19	63	16	28
	%	89,5	88,3	91,5	77,2	90,7	100,0	91,2	95,0	96,9	100,0	100,0
Desadequado	n	158	190	43	114	25	0	5	1	2	0	0
	%	10,5	11,7	8,5	22,8	9,3	0,0	8,8	5,0	3,1	0,0	0,0
Total Amostra	n	1 498	1 630	507	499	270	168	57	20	65	16	28

Critério de cálculo para adequação entre emprego e nível de formação (EUROSTAT)

A atividade profissional principal dos diplomados empregados foi codificada de acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões (CPP) de 2010. Considerou-se que os diplomados dos grupos profissionais 1, 2 e 3 se encontravam com adequação entre o emprego e o nível de formação e os outros grupos profissionais sem essa adequação. Os indivíduos pertencentes ao grupo 0 (Forças Armadas) não foram inseridos no cálculo.

Figura 7.3.1. Adequação entre emprego e nível de formação dos diplomados de 2012/2013 - 12 meses após a conclusão do grau



8

EMPREENDEDORISMO



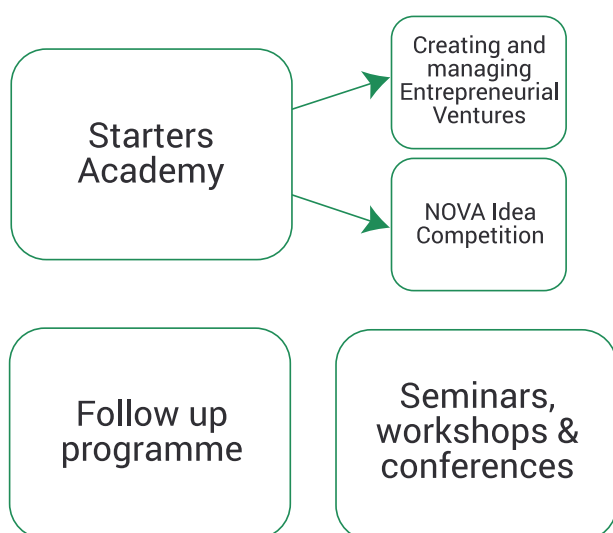
8. EMPREENDEDORISMO

8.1. Enquadramento

A NOVA pretende contribuir ativamente não só para a inserção dos seus estudantes no mercado de trabalho, mas também estimulando um espírito empreendedor quer relativamente à criação de próprio emprego (por exemplo, através da criação de *startups*), quer relativamente à participação ativa em processos sociais (por exemplo, através do voluntariado e do empreendedorismo de caráter social), quer ainda através da assunção de uma atitude empreendedora no desempenho das suas funções laborais (por exemplo, contribuindo proativamente para o desenvolvimento das organizações que venham a integrar).

Nestes termos, em 2015, o Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo em estreita colaboração com as várias UO (através do Conselho de Empreendedorismo), centrou a sua atividade no desenvolvimento de novas iniciativas com diferentes vertentes: estimular a cultura empreendedora, capacitar os alunos para a constituição das suas empresas e promover a multidisciplinaridade e o cruzamento de culturas.

8.2. Áreas de Atuação



8.2.1. Starters Academy - NOVA Entrepreneurship Academy powered by NOS

Esta Academia permite aos alunos da NOVA o acesso a um conjunto de programas de forma a complementarem a sua formação académica, possibilitando que se tornem empreendedores mais conscientes, capazes e bem-sucedidos. Esta Academia integra o curso *Creating and Managing Entrepreneurial Ventures* e o *NOVA Idea Competition*. A *Starters Academy* é uma iniciativa conjunta da NOS e da Universidade NOVA de Lisboa visando a criação de uma academia de empreendedorismo destinada a todos os alunos desta Universidade.

O objetivo fundamental é o de proporcionar aos estudantes da Universidade a participação em projetos inovadores e a oportunidade de trabalhar em conjunto, num ambiente multidisciplinar, numa lógica de orientação para o mercado. A formação específica em matérias ligadas ao empreendedorismo, numa perspetiva fortemente aplicada, foi constituída quer por aulas, quer por seminários, quer pela colaboração direta com *startups* e, ainda, pelo acompanhamento por mentores com experiência, capazes de ajudar no lançamento empresarial destes projetos.

8.2.2. Unidade Curricular - *Creating and Managing Entrepreneurial Ventures*

Integrada na *Starters Academy* esta disciplina foi dirigida a estudantes de todos os graus de ensino de todas as unidades orgânicas da NOVA e abordou a temática do empreendedorismo. Foram lecionadas 39 horas em 13 sessões, que decorreram entre 25/02/2015 e 21/05/2015. Estiveram envolvidos 8 docentes (Nova SBE, FCT, FCSH e FD) e 37 estudantes:

N.º alunos FCT	10
N.º alunos FCSH	7
N.º alunos Nova SBE	15
N.º alunos FD	3
N.º alunos NOVA IMS	1
N.º alunos ITQB	1

8.2.3. NOVA *Idea Competition* (Patrocínio do Banco BPI)

O Concurso Interno de Planos de Negócio da NOVA pretende promover a cultura empreendedora dentro da universidade e estimular o trabalho multidisciplinar, através da constituição de equipas compostas por elementos de várias UO. Esta edição contou com 13 equipas, num total de 65 alunos de 6 Faculdades. Foram entregues 15 000€ em prémios.

O concurso teve início com a submissão de candidaturas. Na segunda fase do concurso, cada equipa entregou um Sumário Executivo Alargado, constituído por Sumário executivo, Descrição do produto/serviço/tecnologia, Identificação e análise do mercado alvo e Estratégia de *Marketing*.

Os Sumários Executivos Alargados foram analisados pelo Júri do Concurso, que selecionou 15 Equipas Semi-Finalistas que depois apresentaram o seu Plano de Negócios completo. Após a avaliação destes elementos, o Júri elegeu 10 Equipas finalistas que tiveram oportunidade de treinar o seu *Elevator Pitch* em duas sessões organizadas com a Associação dos Antigos Alunos do MBA (AAAMBA). A Apresentação final contou com a participação da Dra. Cláudia Teixeira de Almeida (Banco BPI), Dr. António Carlos Torrão (Banco BPI), Dr. João Moreira (NOS), Dr. Jorge Portugal da Rocha (Assessor do Presidente da República na área da Inovação), Dr. Charles Buchanan, (Presidente do Conselho de Empreendedorismo da NOVA), Professor Paulo Soares de Pinho (Nova SBE), Professor Rogério Puga Leal (FCT) Professor João Gonçalves (FCSH/SDO Consultores), Professor Manuel Carrondo (IBET) e contou com a participação de vários elementos da Universidade e convidados.

Breve descrição das 3 Equipas vencedoras:

1.º Prémio BPI: 8 000 € - *Outerpreter*

A *Outerpreter* é uma plataforma online onde as empresas podem obter um intérprete. Os intérpretes registam-se incluindo as suas qualificações e experiência, podendo apresentar os seus serviços, fixar o preço e horário de trabalho. As empresas que necessitam de um intérprete podem procurar e escolher aquele que melhor se ajuste ao que procuram, em termos de disponibilidade, qualidade e preço.

2.º Prémio BPI: 5 000 € - *HyMe*

A equipa *HyMe* está a desenvolver um biosensor que pretende monitorizar de forma contínua o estado de hidratação corporal e que envia sinais de alerta, sob a forma de um código de cores ou vibração, ao utilizador quando o seu estado de hidratação se encontra abaixo do ideal.

3.º Prémio BPI: 2 000 € - *Hopping Paws*

Hopping Paws é uma marca de leite para animais de estimação livre de grãos, açúcar e carne, rico em proteínas, hipoalergénico e 100% natural, devido à farinha especial utilizada. O objetivo da marca é promover uma solução saudável, tanto para os animais de estimação como para o meio ambiente.

8.2.4. Acompanhamento de ideias/*startups*

O trabalho de acompanhamento é uma das principais funções deste gabinete que opera desde a realização de contactos que se revelem úteis, à celebração de parcerias com Empresas ou mesmo à solicitação de mentores. Tanto no apoio a novas ideias de negócio, como no *mentorship* de *startups* e na orientação profissional ao nível do empreendedorismo, os projetos da NOVA oriundos de várias faculdades têm vindo a solicitar diferentes tipos de apoio. Alunos, Professores e investigadores solicitaram neste ano o apoio do gabinete sendo que destes, 10 projetos foram e continuarão a ser acompanhados.

A “Portugal Ventures” pretende agilizar e facilitar o contacto com os empreendedores e com o mercado em geral, abrindo a cada três meses uma nova fase de candidaturas de projetos. Este gabinete acompanhou alguns candidatos nesta fase de elevada importância, uma vez que a informação submetida permitirá uma primeira abordagem de Capital de Risco por parte da “Portugal Ventures”, acelerando o processo de análise, de acordo com o estágio de desenvolvimento do projeto.

8.3. Atividades de promoção do Empreendedorismo

1) Financiamentos para *Startups* e Investigadores

A 5 de maio de 2015, a NOVA empreendedorismo organizou em conjunto com a *Clarke Modet & Co.* e a *Dual Up Consulting* uma conferência orientada para empreendedores e investigadores, visando apresentar os mecanismos de financiamento aos quadros comunitários. Esta conferência pretendeu ser um incentivo à Inovação e Empreendedorismo, bem como uma ferramenta de incentivo reembolsável com um leque muito abrangente de despesas elegíveis que permite às empresas dar os primeiros passos com um apoio financeiro sem custos acrescidos.

2) *First Design Thinking Conference*

No contexto da aposta da Universidade NOVA de Lisboa na inovação e empreendedorismo, a Reitoria da NOVA acolheu no dia 24 de abril de 2015 a 1.^a *Design Thinking Conference*. Durante a manhã, o *keynote speaker*, Peter Coughlan, *exPartner* da IDEO, a empresa de *Silicon Valley* pioneira na metodologia de *Design Thinking*, fez a sua alocação para uma audiência de 600 participantes, entre empresários, quadros de empresas e a comunidade académica. No período da tarde, foi dinamizado um *workshop* utilizando os simuladores da IDEO, realizado em parceria com a Fábrica de *Startups* by BANIF, DN e SUMOL COMPAL. A organização e dinamização da conferência foi da responsabilidade do Dr. Guilherme Vitorino, docente da NOVA Information Management School (NOVA IMS).

3) Conferência Ibérica de Empreendedorismo

O Gabinete de Empreendedorismo esteve presente na Conferência Ibérica de Empreendedorismo no dia 15 de outubro de 2015, onde fez uma apresentação subordinada ao tema “O Empreendedorismo e Educação - Uma análise da evolução da Academia de Empreendedorismo da Universidade NOVA de Lisboa: *Starters Academy* (“*Creating and Managing Entrepreneurial Ventures*”)”.

4) NOVA Empreende

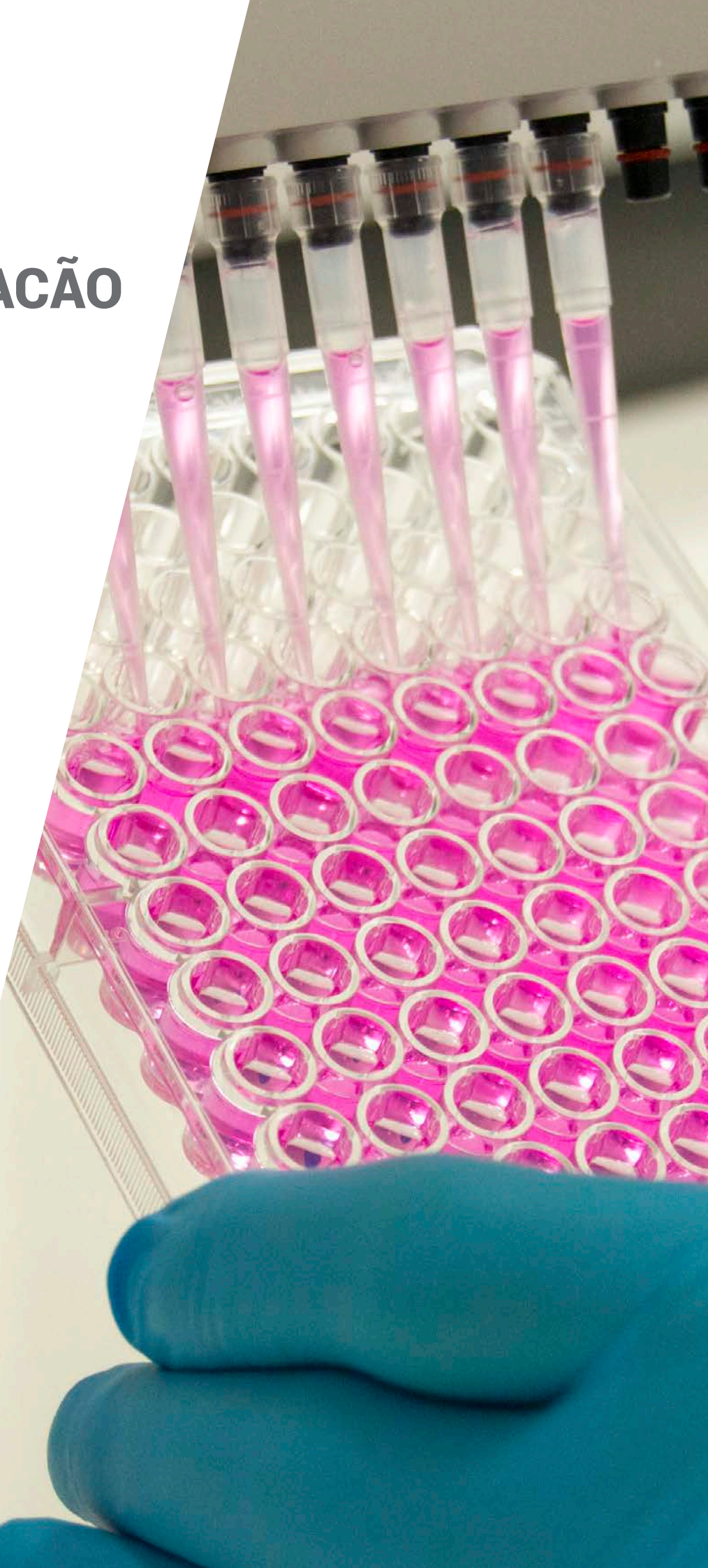
A *Newsletter* do gabinete é o meio de divulgação das atividades realizadas, assim como a forma de divulgação das atividades em que o público pode participar.

5) NOVA empreende nas redes sociais: *Facebook*, *LinkedIn*, *Twitter*

As redes sociais são uma forma de comunicação instantânea, utilizada por todos os alunos, em geral. Durante o ano de 2015, o Gabinete começou a marcar, de forma crescente, a sua presença através da página do *Facebook* NOVAempreendedorismo, do *LinkedIn* e *Twitter*.

9

INVESTIGAÇÃO NA NOVA



9. INVESTIGAÇÃO NA NOVA

A Universidade NOVA de Lisboa acolhe 42 Unidades de Investigação, 15 das quais representam parcerias com outras instituições nacionais. No exercício de avaliação das Unidades de Investigação realizado pela FC&T em 2013, das 40 Unidades da NOVA que foram avaliadas, 75% obtiveram uma classificação de “Excecional”, “Excelente” ou “Muito Bom”. Este resultado situa-se muito acima do desempenho médio das Universidades Portuguesas.

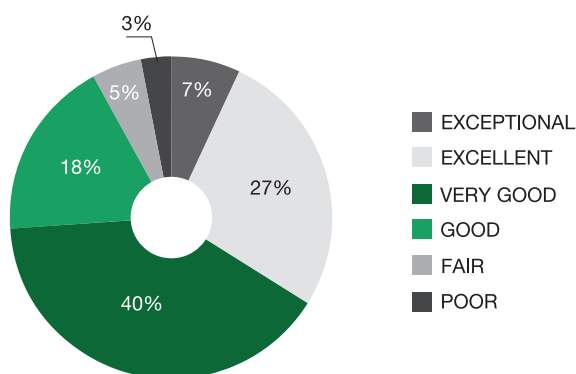
A investigação na Universidade NOVA de Lisboa tem vindo a crescer, tanto ao nível qualitativo como quantitativo. A NOVA é responsável por aproximadamente 10% dos artigos científicos portugueses indexados ao *Web of Science* (fontes: DGEEC e NOVA). A NOVA é a universidade portuguesa com melhor desempenho (valores por ETI) nos dois primeiros anos do Horizonte 2020. É também de salientar que desde o lançamento das bolsas do *European Research Council* (ERC), em 2009, os investigadores da NOVA obtiveram um total de 10 bolsas colocando a NOVA claramente acima da média nacional. Dada a competitividade dos programas de financiamento atuais, a NOVA deu início a um programa de Capacitação dos Investigadores, TALENT@NOVA, tendo em vista aumentar a sua competitividade nacional e internacional.

A melhoria do desempenho da NOVA é também visível no posicionamento nos *rankings* internacionais. Os resultados alcançados nos principais *rankings* de Universidades com menos de 50 anos, resultaram na adesão da NOVA à rede YERUN (*Young European Research Universities Network*). Esta rede tem por objetivo aproximar as universidades com presença nos principais *rankings* internacionais e trabalhar em conjunto para promover uma maior influência das universidades Europeias mais jovens na definição de políticas de investigação da União Europeia.

9.1. Desempenho nacional da NOVA em investigação

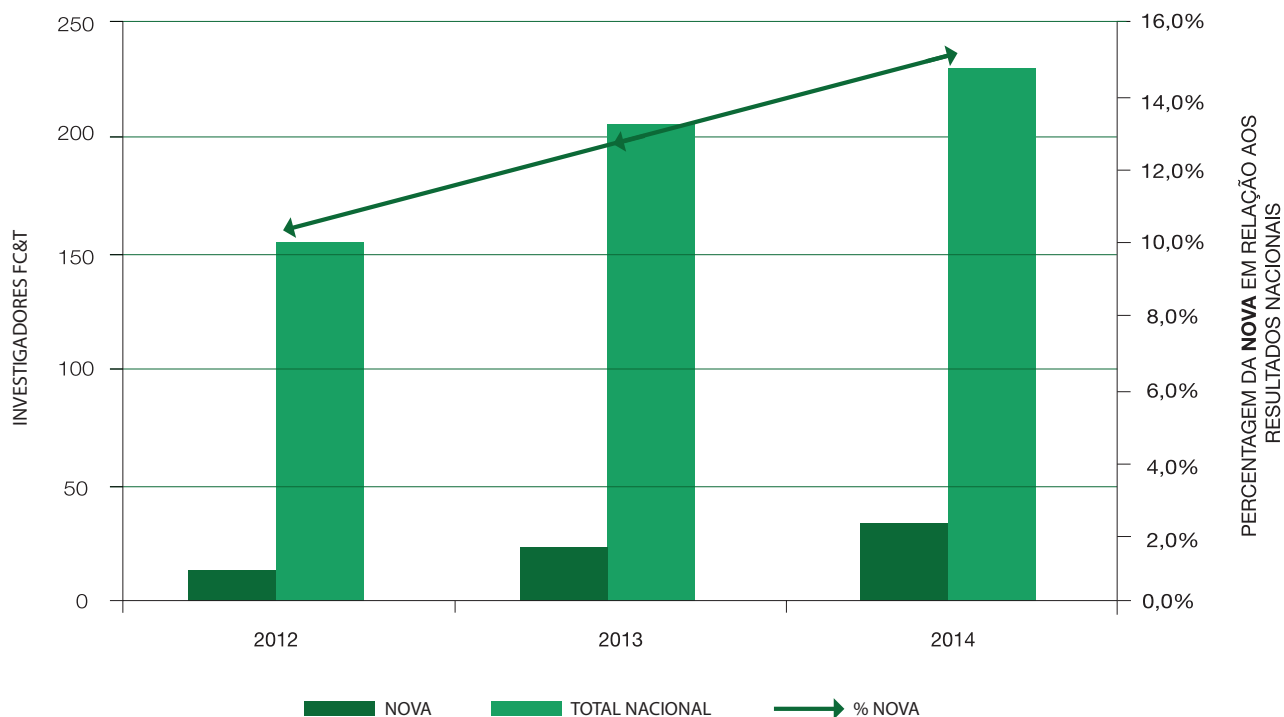
Como referido anteriormente, em 2013 foi lançado, pela FC&T, o novo exercício de avaliação das instituições nacionais de Investigação e Desenvolvimento. O processo de avaliação decorreu durante todo o ano de 2014 e só em 2015 foi concluído. Das 40 unidades de I&D da NOVA avaliadas neste processo, 30 unidades obtiveram financiamento para os seus programas estratégicos.

Figura 9.1.1. Classificação das UI da NOVA (última avaliação)



No último concurso Investigador FC&T que decorreu em 2014, os resultados obtidos pela NOVA foram superiores aos dos anos anteriores, em número absoluto de contratos obtidos e em percentagem relativa ao total nacional.

Figura 9.1.2. Resultados Investigador FC&T



Em 2015, a investigação da NOVA foi mais uma vez premiada. Elisabete Oliveira, investigadora da NOVA (REQUIMTE) recebeu a Medalha de Honra *L'Oréal Portugal* para as Mulheres na Ciência. Elisabete Oliveira é a sexta investigadora da NOVA a receber este prémio. As anteriores premiadas foram: Luísa Neves, REQUIMTE, 2013; Ana Abecassis, IHMT e Leonor Morgado, REQUIMTE, 2012; Ana Barba, IBET, 2011; Sílvia Conde, NMS|FCM, 2009.

9.2. Desempenho internacional da NOVA em investigação

Em 2014 teve início o novo programa quadro de financiamento europeu, Horizonte 2020. O GPPQ (Gabinete de Promoção do Programa Quadro de I&DT) publicou dados da participação portuguesa no programa. A NOVA é universidade portuguesa com maior financiamento obtido exclusivamente em nome das Universidades (Fonte: GPPQ).

Figura 9.2.1. Financiamento 2014-2015 (> 0,5 M €)

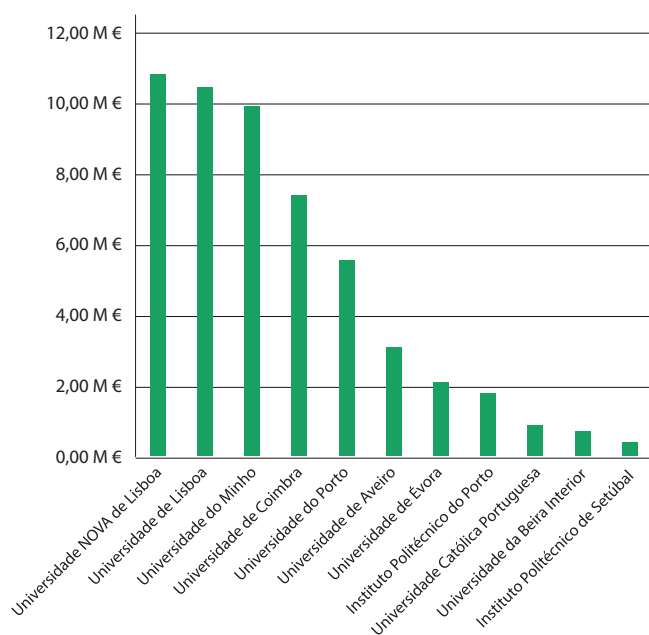
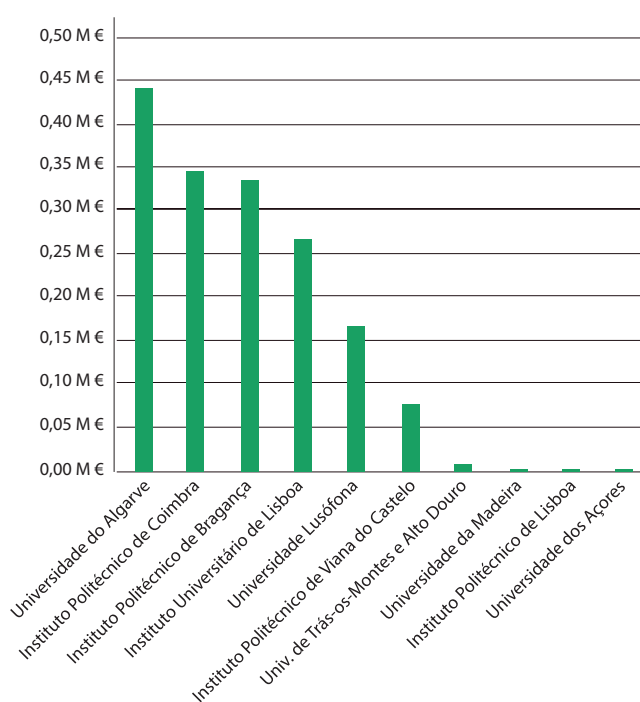


Figura 9.2.2. Financiamento 2014-2015 (< 0,5 M €)



Quanto ao financiamento em projetos submetidos em nome das Universidades e respetivos institutos de interface, a NOVA continua a ser uma das instituições com melhor desempenho (Fonte: GPPQ).

Figura 9.2.3. Financiamento 2014-2015 (> 1 M €)

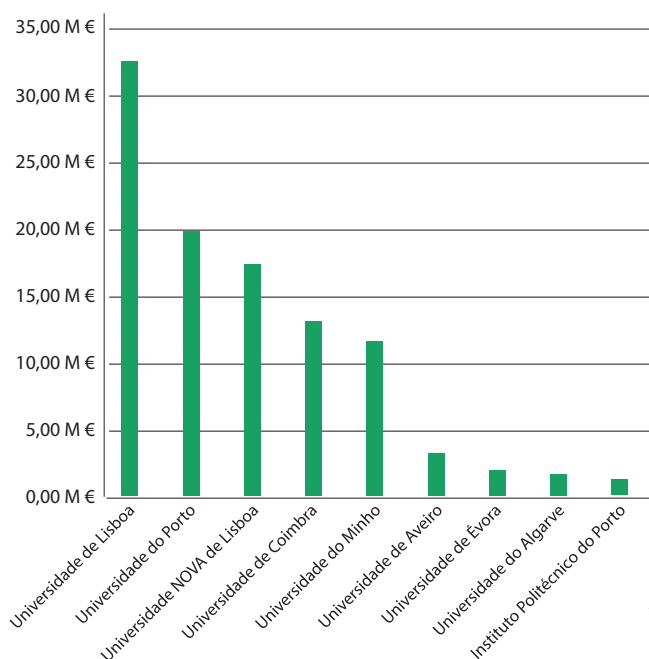
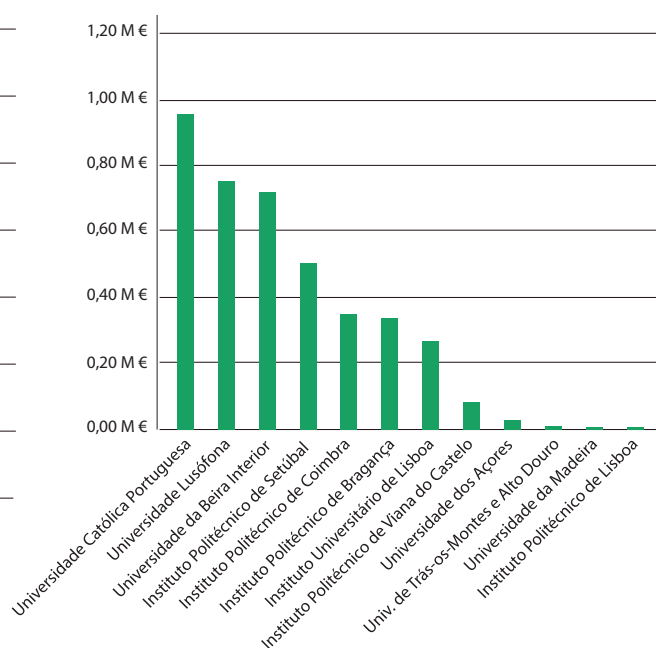


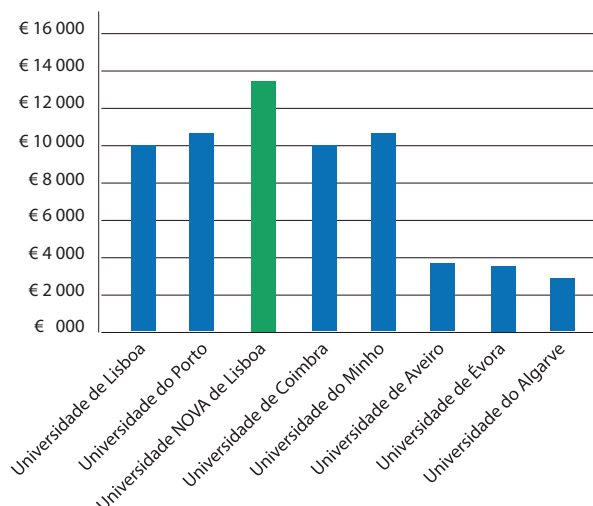
Figura 9.2.4. Financiamento 2014-2015 (< 1 M €)



No entanto, se analisarmos esta informação tendo em conta o número de investigadores em tempo integral (ETI) das Universidades (Fonte: INDEZ 2011), verificamos que a NOVA é claramente a universidade portuguesa com melhor desempenho nos dois primeiros anos do programa Horizonte 2020.

Adicionalmente, é interessante verificar que o financiamento médio anual capturado durante os dois primeiros anos do Horizonte 2020 (cerca de 8,7 M€) é bastante superior à média anual da NOVA durante o 7.º Programa Quadro (aproximadamente 6,5 M€)

Figura 9.2.5. Financiamento obtido por ETI



Financiamento obtido por ETI (Fonte: GPPQ e INDEZ 2011) of H2020 (Total funding/ETI; source GPPQ e INDEZ 2011).

9.3. Áreas de intervenção

9.3.1. Projetos institucionais e transversais

Em 2014, a NOVA considerou importante promover a participação em projetos transversais que envolvam a participação de várias UO e Unidades I&D e que vão de encontro à estratégia institucional da NOVA. Durante o ano 2015, a NOVA participou na preparação dos planos de negócio dos projetos submetidos ao subprograma do Horizonte 2020, *TEAMING FOR EXCELLENCE*:

SmartAgriFor, que visa desenvolver um centro de I&D&I em agricultura e floresta “inteligentes”. Esta proposta é coordenada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, conta com a participação de dez universidades portuguesas e um instituto de investigação. No âmbito deste projeto foi estabelecida uma parceria com a Universidade de Wageningen, na Holanda.

The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine, que pretende aumentar a qualidade de vida de uma população europeia envelhecida afetada por doenças neurodegenerativas, cardiovasculares e músculo-esqueléticas. Esta candidatura conta com a participação de cinco universidades portuguesas e envolve uma parceria com a *University College of London*.

A NOVA encontra-se, juntamente com outros parceiros nacionais, a negociar a participação em duas *Knowledge Innovation Communities*, uma na área da Alimentação (*KIC EIT Food4Future - Sustainable Supply Chain from Resources to Consumers*) e outra na área da Manufatura (*KIC EIT Manufacturing: Added-value Manufacturing*). As KIC são promovidas pelo *European Institute of Innovation and Technology* (EIT) com o objetivo de dinamizar a indústria na Europa. Na KIC EIT Food4Future a negociação está a decorrer com o consórcio europeu que está a organizar a candidatura *FOODNEXUS*. Na KIC EIT Manufacturing a NOVA integra formalmente um dos consórcios que está a preparar uma candidatura.

9.3.2. Capacitação de investigadores

No domínio da capacitação dos seus jovens investigadores, e em linha com a atividade da NOVA Escola Doutoral a qual tem promovido a capacitação dos estudantes de doutoramento, a NOVA deu início em 2014 a uma série de ações tendo em vista capacitar os investigadores da NOVA para um melhor desempenho das suas funções. Em 2014, a NOVA criou o programa “TALENT@NOVA”, um programa de desenvolvimento do talento de investigação da NOVA. Em 2015 deu-se continuidade a este programa, procurando melhorar o apoio dado aos investigadores. Pretende-se criar condições que permitam que os jovens investigadores da NOVA, altamente motivados, desenvolvam ao máximo o seu potencial e atinjam os seus objetivos profissionais. O programa “TALENT@NOVA” pretende capacitar os investigadores com competências práticas que lhes permitam aumentar o sucesso em programas de financiamento competitivo, nacionais e internacionais, e em particular ao programa do *European Research Council* (ERC).

Pretende-se com esta iniciativa:

- Melhorar as competências dos investigadores para a escrita de propostas para obtenção de financiamento;
- Aumentar a motivação e a confiança dos investigadores na submissão de propostas para financiamento;
- Aumentar o número de propostas submetidas a programas de financiamento nacionais e internacionais;
- Melhorar a qualidade das propostas submetidas e aumentar a respetiva taxa de sucesso.

No âmbito desta iniciativa, foram organizadas várias edições de um curso intensivo em *Grant Writing*, em colaboração com um perito internacional. Esta formação foi complementada com ações de *coaching* personalizado a investigadores, para preparação das entrevistas de avaliação para bolsas ERC.

O ERC lança, desde 2007, concursos para a atribuição de bolsas de investigação a investigadores individuais. Estes concursos são extremamente competitivos para os investigadores e para as instituições que os apoiam. Até ao ano de 2015, a NOVA conquistou um total de 10 bolsas ERC, perfazendo aproximadamente 15 milhões de Euros: 6 *Starting Grant*, 2 *Consolidator Grant*, 1 *Advanced Grant* e 1 *Proof of Concept*.

Dado o sucesso destas ações e o interesse demonstrado pelas UO neste tipo de iniciativas, a NOVA prepara-se para alargar a estratégia de capacitação de investigadores, desenvolvendo novas ações que venham complementar as já implementadas.

9.3.3. Prémio de Investigação Colaborativa Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa (8.ª Edição/Ciências da Vida)

A edição de 2015 do Prémio de Investigação Colaborativa Santander/NOVA, na sua 8.ª edição, consolidou a colaboração com o Banco Santander Totta e mantém o objetivo de estimular a colaboração entre Unidades Orgânicas da NOVA, sendo a qualidade da colaboração o elemento fundamental na apreciação das candidaturas.

Foram recebidas 18 candidaturas e o prémio, dedicado às Ciências da Vida, foi atribuído à equipa de investigadoras Cláudia Almeida (NMS|FCM) e Catarina Brito (ITQB|IBET) com o projeto “Recapitulação da doença de Alzheimer de início tardio usando culturas tridimensionais de neurónios humanos”.

9.3.4. Gestão de informação científica

9.3.4.1. NOVA CRIS (*Current Research Information System*) - Pure

Ao longo do ano de 2015, o projeto NOVA CRIS teve como objetivo planear a transição para um novo sistema de gestão de informação científica da NOVA, através do levantamento de necessidades e da análise das alternativas existentes no mercado, que permitissem otimizar o sistema anterior (Converis) com melhores funcionalidades, respondendo de uma forma mais eficaz às necessidades dos utilizadores.

Após concurso público, o *software* que melhor correspondeu às necessidades planificadas em caderno de encargos, foi o *software* “Pure” da *Elsevier*.

Como tal, ainda durante o ano de 2015, iniciaram-se os trabalhos de migração dos dados do anterior sistema e parametrização do “Pure”, o qual prevê uma expansão no universo de utilizadores para cerca de 3500 utilizadores individuais, consolidando a sua função como principal ferramenta de gestão de informação científica institucional da NOVA, com o potencial de se constituir igualmente como uma importante ferramenta em termos de gestão individual da produção científica.

Pretende-se que o futuro sistema esteja em conformidade com as principais normas internacionais, e integrado com os vários sistemas internacionais e nacionais de gestão de informação científica (projecto PT CRIS), com o principal objetivo de permitir aos investigadores inserir os dados uma vez no “Pure” e reutilizá-los várias vezes.

O quadro seguinte mostra a evolução do número de publicações no CONVERIS desde 2009.

Quadro 9.3.4.1.1. Número de publicações no CONVERIS (nacionais e internacionais)

Tipo de publicação	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<i>Article, letter or review in peer-reviewed journal</i>	1 107	1 356	1 564	1 728	1 955	2 084
<i>Article in conference proceedings with peer-reviewing</i>	543	538	578	562	425	428
<i>Book as author</i>	109	154	203	169	199	169
<i>Book as editor/coordinator</i>	25	33	155	170	166	189
<i>Book chapter</i>	302	315	923	1 091	1 053	1 145
<i>Article (book review or editorial)</i>	9	10	141	82	120	69
<i>Issue of journal as editor/coordinator</i>	8	14	43	31	52	67
TOTAL	2 103	2 420	3 607	3 833	3 970	4 151
Das quais indexadas à <i>Web of Science</i>	1 022	1 070	1 120	1 117	1 330	1 489

Apuramento efetuado em 28/04/2015 considerando publicações nacionais e internacionais validadas.

* Considera apenas as publicações com ISI ID válido

Quadro 9.3.4.1.2. Publicações internacionais 2009-2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014 [#]
Indexadas à <i>Web of Science</i>	1 009	1 047	1 089	1 117	1 330	1 489*
Não-indexadas à <i>Web of Science</i>	579	691	951	892	939	893
Total	1 588	1 738	2 040	2 009	2 269	2 382

[#] Apuramento efetuado em 28/04/2015, considerando as publicações internacionais validadas. Foram contabilizados os seguintes tipos de publicações: *Article, letter or review in peer-reviewed journal*; *Book as author*; *Book as editor/coordinator*; *Book chapter*; *Article in conference proceedings with peer-reviewing*; *Issue of journal as editor/coordinator*; *Article (book review or editorial)*.

* Considera apenas as publicações de 2014 com ISI ID válido.

Uma vez que a implementação do *software* “Pure” irá terminar somente no final do 1.º semestre de 2016, a produção científica da NOVA relativa a 2015 será já registada no novo *software*, não sendo ainda possível apresentar os dados no Relatório de Atividades de 2015.

9.3.4.2. Rankings de Investigação

Ranking de Leiden

O ranking de Leiden 2015 considera as publicações (dos tipos *Article* e *Review*) indexadas à *Web of Science* (WoS) no período 2010-2013 e as citações recebidas por essas publicações no mesmo período. Inclui as 750 “maiores” universidades mundiais (com maior número de publicações indexadas na WoS no período 2010-2013), das quais 285 são Europeias.

O indicador PP(top10%), a percentagem de publicações no top10% das mais citadas relativamente às publicações da mesma área e ano, é considerado o mais importante indicador de impacto pelos autores deste ranking. No Quadro seguinte, as universidades portuguesas aparecem por ordem decrescente de PP (top10%).

Quadro 9.3.4.2.1. Resultados das universidades portuguesas em 2015

	PP(top10%)	MNCS	Posição Portugal	Posição Europa	Posição Mundo
NOVA	9,6	0,99	1	169	360
UMinho	9,1	0,95	2	190	401
ULisboa	8,9	0,93	3	196	418
U.Porto	8,8	0,93	4	200	425
UA	8,4	0,90	5	216	459
UC	7,9	0,87	6	232	501

PP(top 10%) - The proportion of the publications of a university that, compared with other publications in the same field and in the same year, belong to the top 10% most frequently cited. *MNCS* - Mean Normalized Citation Score – The average number of citations to the publications of a university, normalized for field differences and publication year. An MNCS value of two means that the publications of a university have been cited twice above world average. Author self-citations are excluded. <http://www.leidenranking.com/methodology/indicators>.

10

NOVAsaúde



10. NOVAsaúde

A Universidade NOVA de Lisboa possui características de investigação e formação na área da saúde que a tornam singular em Portugal. As competências científicas da NOVA cobrem o arco que vai da investigação básica, da molécula, até às políticas de saúde, na população e à cabeceira do doente. Um importante desafio interno é aproveitar o grande potencial que existe de desenvolvimento da investigação, do ensino e da ligação à comunidade não académica. Um maior conhecimento das atividades de cada centro de investigação e dos interesses e competências dos investigadores e docentes da Universidade NOVA de Lisboa é um elemento central para se aproveitar esse potencial.

O programa NOVAsaúde assume como missão facilitar um maior conhecimento interno e promover colaborações entre as diferentes Unidades Orgânicas da NOVA. Tem-se como objetivo levar a um amplo reconhecimento nacional e internacional da Universidade NOVA de Lisboa como uma instituição central no panorama científico e académico.

As iniciativas que decorreram em 2015 encontram-se descritas abaixo.

10.1. Candidatura a prémios científicos

Divulgação de informação sobre candidaturas a Prémios Científicos na área da saúde.

10.2. Plataforma SYNAPSE

Pretende constituir-se como uma base de informação que congrega recursos dentro da Universidade NOVA de Lisboa. Encontra-se em fase de construção final, sendo um projeto liderado pelo Professor Pedro Vieira (FCT).

10.3. Bolsas de investigação conjunta

As bolsas de investigação conjunta NOVAsaúde pretendem reforçar as atividades conjuntas entre investigadores de diferentes Unidades Orgânicas associadas à saúde no interior da Universidade. Traduz-se no apoio pecuniário a projetos multidisciplinares partilhados.

Bolsas que decorreram ou foram aprovadas em 2015:

- “*Biomarkers for rheumatic inflammatory diseases*”, projeto conjunto da NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas e Faculdade de Ciências e Tecnologia;
- “*Biomarkers for bladder carcinoma diagnosis*”, projeto conjunto da Faculdade de Ciências e Tecnologia e da NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas;
- “Determinação da concentração elementar de cabelos de recém-nascidos a termo e a pós-termo”, projeto conjunto da Faculdade de Ciências e Tecnologia e da NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas;
- “*Physiological factors in the Etiology of nasal polyposis*”, projeto conjunto da NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas e Faculdade de Ciências e Tecnologia;
- “Análise estatística de dados de estudos sobre o VIH e outras IST em populações vulneráveis”, projeto conjunto do Instituto de Higiene e Medicina Tropical e Faculdade de Ciências e Tecnologia;
- “*A multidisciplinary biomedical, ethical, legal and social study for a comprehensive characterization of precision medicine OMICS health tests*”, projeto conjunto da Escola Nacional de Saúde Pública e NOVA Information Management School;
- “*Self-ageing indicator*”.

10.4. Opinião da NOVA

Foram elaborados dois documentos de reflexão sobre a Investigação Clínica e sobre a Investigação em Saúde em Portugal, por dois grupos de investigadores da Universidade NOVA de Lisboa. Serão oportunamente divulgados e discutidos.

10.5. Encontro anual de investigação NOVAsaúde

Encontro técnico de um dia dedicado à investigação em saúde produzida dentro da Universidade NOVA de Lisboa. Tem como objetivo a divulgação das principais linhas de investigação⁸ desenvolvidas na área da saúde dentro da Universidade NOVA de Lisboa.

⁸ Programa pode ser consultado no final desta secção com o nome “PROGRAMA II Jornadas Científicas NOVAsaúde”.

10.6. Encontros de investigação NOVAsaúde

Sessões periódicas sobre temas de investigação previamente selecionados pelos investigadores (doutorandos e pós-doutorandos) da NOVAsaúde. Parte substancial dos Encontros têm como objetivo principal levar ao conhecimento geral dos docentes e investigadores da Universidade NOVA de Lisboa a investigação realizada nas diferentes Unidades Orgânicas, potenciando o desenvolvimento de mais projetos comuns no futuro. Os Encontros de Investigação podem ser da iniciativa da coordenação NOVAsaúde ou da iniciativa de grupos de docentes e investigadores, beneficiando do apoio NOVAsaúde. Outros encontros têm como objetivo fazer a partilha de conhecimento com entidades exteriores à NOVA, numa perspetiva de colaboração crescente mutuamente vantajosa.

Em 2015 foram realizados os seguintes Encontros⁹:

- 4.º Workshop Envelhecimento;
- Seminário *"Bringing Science into the market: How to turn science in biotechnology and healthcare into a business"*;
- 1.º Workshop de Genética;
- Jornada de trabalho: Relatório do surto de doença dos legionários de Vila Franca de Xira;
- Workshop da Doenças dos Legionários.

10.7. Candidaturas a projetos de investigação

Divulgação de oportunidades de parcerias para projetos de investigação na área da saúde.

10.8. Divulgação interna da NOVAsaúde

Foram realizadas diversas e regulares reuniões institucionais com os órgãos de governo das Unidades Orgânicas (Diretores e Conselhos de Unidade Orgânica) para divulgação e recolha de opiniões para o desenvolvimento da NOVAsaúde.

⁹ Programas dos Encontros podem ser consultados no final desta secção.

Bringing Science into the Market:

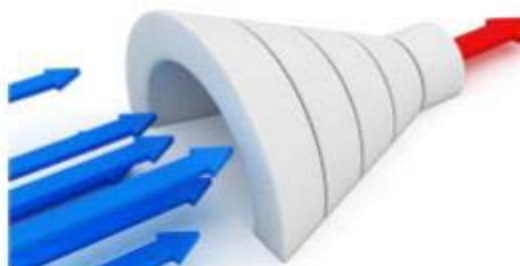
How to Turn Science in Biotechnology and Healthcare into a Business?

Location:

Reitoria da Universidade Nova Lisboa
Campus de Campolide

When?

21th of April 2015 (Tuesday)
14.00-17.30



About the seminar

One of the greatest challenges for scientists in healthcare and biotechnology is how to bring breakthrough science into the marketplace. There are series of challenges that scientists and labs might fall into when trying to find the right market applications for their inventions.

In order to help to overcome this obstacle, Nova Saúde is promoting a series of seminars addressing this contemporary theme, where different tips will be provided to address these challenges and will help scientists to create value.

In this session several cases developed by MIT-Portugal Teams in Bioengineering, about how to bring science in bio and health to the market will be presented to receive feedback.

Objectives

- a) debate the topic of Technology Transfer in Bio and Healthcare,
- b) learn about existing frameworks to address this topic,
- c) provide constructive feedback to the teams involved in the presented projects.

Who should attend?

Professors, researchers as well as everyone interested in the topics of:

- Biotechnology and Healthcare,
- value creation
- bringing a product, technology, service, idea to the market,
- transforming science challenges into business opportunities,
- developing successful go-to-market strategies,
- R&D management, marketing, sales, innovation, entrepreneurship and/or intrapreneurship.

NOVASAÚDE

4.º Workshop Envelhecimento

A quarta sessão terá lugar no dia **23 de abril** no Auditório do **ITQB** (Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier) em Oeiras, entre as 13h45 e as 18h15.

Programa

13h45 – Abertura

14h00 – Luís Lapão, IHMT, Ehealth and Ambient Assisted Living

14h30 – Paula Pinto, ITQB, (Poli)fenóis de pequenos frutos: prevenção de doenças neurodegenerativas

15h00 – Luisa Carvalho, FCT, O papel dos oligoelementos na saúde humana: estudos por espectromia de raios X

15h30 – Hélder Vila-Real, ITQB, Desenvolvimento de inibidores de β -secretase para a doença de Alzheimer

16h00-16h30 – Coffee break

16h30 – Carmen Cruz, ENSP, Interação do planeamento urbano com o envelhecimento ativo – Acessibilidade e mobilidade pedonal percebidas por adultos com mais de 65 anos de Setúbal

17h00 – João Varela, FD, Direito a morrer a própria morte

17h30 – Maria Amália Botelho, NMS|FCM, Envelhecimento nas sociedades modernas: uma visão abrangente com impacto social

18h00-18h15 – Considerações finais e Encerramento

JORNADA PARA ANÁLISE

Relatório do surto de Doença dos Legionários de Vila Franca de Xira

Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa, *Campus* de Campolide, quarta-feira, 8 de julho de 2015

Programa

09:00 | Sessão de abertura

Diretor-Geral da Saúde - Francisco George

Reitor da Universidade NOVA de Lisboa - António Rendas

09:15 | Apresentação do Surto de Vila Franca de Xira

Teresa Marques (DGS)

09:30 | A investigação multidisciplinar do Surto de Vila Franca de Xira - enquadramento

Moderador: Teresa Marques (DGS)

Investigação epidemiológica: Cátia Sousa Pinto (DGS)

Investigação ambiental: Isabel Santana (IGAMAOT)

Comentadores: Serafin Graña (Ordem dos Engenheiros) e Pedro Aguiar (ENSP/NOVA)

10:30 | Coffee Break

11:00 | Investigação laboratorial: Fernando Almeida, Helena Rebelo e Jorge Machado (INSA)

Investigação meteorológica e da qualidade do ar: João Rio (IPMA) e Dília Jardim (APA)

Comentadores: António Veríssimo (FCT/UC), Maria de Jesus Chasqueira (NMS/NOVA) e Ana Cristina Costa (NOVA IMS)

12:45 | Almoço

14:00 | Perspetivas externas

Moderador: Pedro Pita Barros (NOVA)

Autarquias: Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira – Alberto Mesquita

Sociologia: José Luís Garcia (ICS/UL)

Comunicação: Dulce Salzedas (SIC)

Universidade: Kamal Mansinho (IHMT/NOVA)

Comentador: António Granado (FCSH/NOVA)

15:30 | Coffee Break

15:50 | A resposta do SNS: perspetiva das instituições de saúde

Moderador: Constantino Sakellarides (ENSP/NOVA)

Visão do sistema de saúde: Cunha Ribeiro (ARSLVT)

Hospitais: Carlos Rabaçal (HVFX) e Eduardo Gomes da Silva (CHLC)

USP – Carlos Orta Gomes – ACES Estuário do Tejo

Comentadores: Alexandre Abrantes (ENSP/NOVA) e Carlota Louro (NMS/NOVA)

17:30 | Construir o futuro – conclusões do encontro

Tara Shivaji (DGS)

18:00 | Sessão de Encerramento

Diretor-Geral da Saúde - Francisco George

Reitor da Universidade NOVA de Lisboa – António Rendas



1.º Workshop de Genética NOVA saúde

9 de outubro de 2015, Auditório B, Reitoria da NOVA

Programa

13:45 - Receção dos participantes

14:00 - Boas-vindas

14:10 - Conferências Plenárias

Infeção pelo agente patogénico intestinal humano *Clostridium difficile*
Adriano O. Henriques (ITQB)

Genética e Nano: tendências e estratégias em nanomedicina
Pedro V. Baptista (FCT)

Cancro da mama - O papel das vias de reparação de DNA no diagnóstico e na terapia
Susana Nunes da Silva (NMS/FCM)

16:00 - Sessão de posters e *coffee break*

17:30 - Comunicações Orais

O impacto da secreção de bacteriocinas na co-existência pneumocócica no hospedeiro
Carina Valente (ITQB)

A origem evolutiva do elemento genético SCCmec foi identificada na espécie mais primitiva do género *Staphylococcus* - *Staphylococcus sciuri*
Joana Rolo (ITQB)

Processos epigenéticos como alvos moleculares dos compostos naturais
Célia Martins (NMS/FCM)

Identificação de uma nova mutação no gene CEBPA de um paciente com leucemia mieloide aguda
Raquel Vinhas (FCT)

Expressão de miR-200c e miR-203 numa população Portuguesa de carcinoma da mama e as suas características clinicopatológicas
Bruno Costa Gomes (NMS/FCM)

18:30 - Encerramento

Comissão Organizadora

Prof. Doutor José Rueff (NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas)

Prof.^a Doutora Hermínia de Lencastre (Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier)

Prof.^a Doutora Isabel Sá Nogueira (Faculdade de Ciências e Tecnologia)

WORKSHOP

Doença dos Legionários: lições a retirar

26 outubro 2015 - 9h00 - 18h00

Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa - Campus de Campolide

PROGRAMA

8h30 | Receção dos participantes

9h00 | Sessão de abertura

Francisco George (Diretor-Geral da Saúde)

António Rendas (Reitor da Universidade NOVA de Lisboa)

9h15 | 1.ª Sessão: "O que é a Doença dos Legionários"

Moderação: Teresa Marques (DGS)

- Apresentação do Surto de VFX | Cátia Sousa Pinto (DGS)
- Características gerais do Género Legionella.
 - Epidemiologia da Doença dos Legionários | Teresa Marques (DGS)
- Clínica e Terapêutica da Doença dos Legionários | Margarida Serrado (CHLN)
- Diagnóstico laboratorial | Teresa Marques (DGS)
- Tipificação das estirpes | Maria de Jesus Chasqueira (NMS|FCM)

11h30 | Discussão

11h45 | Coffee break

12h15 | 2.ª Sessão: Vigilância Epidemiológica

Moderação: Cátia Sousa Pinto (DGS)

- A investigação de um surto | Ana Maria Correia (ARSN)

12h45 | Discussão

13h00 | Almoço (livre)

14h00 | 3.ª Sessão: Vigilância Epidemiológica

Moderação: Paulo Diegues (DGS)

Programa de Vigilância Epidemiológica Integrada da Doença dos Legionários, em Portugal

- Notificação clínica no SINAVE | Cátia Sousa Pinto (DGS)
- Notificação laboratorial | Paulo Gonçalves (INSA)
- Investigação ambiental | José Manuel Rocha Nogueira (DSP, ARSN)

15h30 | Discussão

16h00 | Programa de Vigilância Europeu, ELDSNet

Cátia Sousa Pinto (DGS)

16h30 | Discussão

17h00 | Coffee break

17h15 | 4.ª Sessão: Apresentação oral de trabalhos de investigação

Moderação: Pedro Aguiar (ENSP/NOVA)

- O surto de Legionella no Telejornal da RTP | Ana Raquel Leitão (FCSH)
- Literacia para a saúde dos adolescentes e o seu papel no contexto da crise em saúde pública do surto de Legionella em VFX | Luís Saboga Nunes (ENSP)
- O surto da Doença dos Legionários no Concelho de VFX: A experiência da USP do ACES Lisboa Norte | Gonçalo Figueiredo Augusto (ACES Lisboa Norte)
- Doença dos Legionários em Portugal Surto de 2014 | Maria Favila Menezes (Hosp. CUF Descobertas)
- Outcomes da Doença dos Legionários numa Unidade de Cuidados Intensivos | Joana Batista (Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca)
- Surto de Doença dos Legionários em Portugal em 2014: Análise de uma série de 28 doentes admitidos em Cuidados Intensivos | Pedro Santos Gomes (Hospital Vila Franca de Xira)

18h00 | Encerramento

Comissão organizadora: Teresa Marques, Cátia Sousa Pinto, Ana Maria Correia, Pedro Pita Barros

ORGANIZAÇÃO



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA
NOVA saúde



DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde

PATROCÍNIO CIENTÍFICO



PROGRAMA

II Jornadas Científicas NOVA saúde

9 de novembro de 2015, Auditório da Reitoria da NOVA

As jornadas NOVA saúde, este ano na segunda edição, dão uma visão da atividade de investigação relacionada com a saúde na Universidade NOVA de Lisboa. Este ano é dado destaque à apresentação de projetos de colaboração transversal dentro da Universidade NOVA de Lisboa em curso e de centros de investigação de diversas Unidades Orgânicas. O objetivo é facilitar e potenciar atividades conjuntas dando a conhecer os centros de investigação que em cada unidade orgânica receberam avaliação elevada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Haverá igualmente a divulgação de instrumentos e oportunidades para maior facilidade de colaboração entre Unidades Orgânicas. Este ano as jornadas NOVA saúde contam igualmente com uma comunicação do Prof. Paulo Fontoura, Vice-Presidente da Roche, com a área *Global Head Clinical Development Neuroscience*, que versará sobre os novos desafios no desenvolvimento de medicamentos para doenças neuropsiquiátricas e o papel dos consórcios internacionais. Esta é uma excelente ocasião para tomar conhecimento da melhor investigação realizada na Universidade NOVA de Lisboa e potenciar novas colaborações.

- 9:00 – 9:15** Registo de participantes
- 9:15 – 09:30** **Abertura:** Prof. Doutor António Bensabat Rendas, Reitor da NOVA
- 09:30 – 10:30** **Sessão 1:** Projetos NOVA saúde
Moderador: Carla Nunes
Biomarkers for bladder carcinoma diagnosis - Eduardo Araújo
Biomarkers for rheumatic inflammatory diseases - Susana Jorge
Determinação da concentração elementar de cabelos de recém-nascidos termo e pré-termo - José Paulo Santos
Physiological Factors in the Etiology of Nasal Polyposis - José Araújo Martins
- 10:30 – 11:00** **Sessão 2:** Mercado de Recursos, oferta e procura
Moderador: António Jacinto
Synapse – Plataforma Colaborativa – Pedro Vieira
UniMS (iBET/ITQB) - Patrícia Alves
- 11:00 – 11:15** **Coffee break**
- 11:15 – 13:00** **Sessão 3:** Centros de Investigação NOVA saúde
Moderador: Isabel Maurício
iNOVA4Health – António Jacinto
MOSTMICRO – Cláudio Soares
GHTM - Henrique Silveira
ToxOmics - José Rueff
CISP – Julian Perelman
UCIBIO - Maria João Romão
- 13:00 – 14:30** **Almoço**
- 14:30 – 15:45** **Sessão 4:** Projetos Internacionais da NOVA na área da Saúde
Moderador: Paula Alves
António Jacinto (NMS|FCM)
Cláudio Soares (ITQB)
Maria Rosário Oliveira Martins (IHMT)
Carla Nunes (ENSP)
Maria João Romão (FCT)
- 15:45– 16:00** **Coffee break**
- 16:00 – 17:00** **Sessão 5:** Paulo Fontoura (Roche) “Os novos desafios no desenvolvimento de medicamentos para doenças neuropsiquiátricas e o papel dos consórcios internacionais”
- 17:00 – 17:30** **Sessão 6:** O conceito NOVA saúde: uma análise após 2 anos
Pedro Pita Barros, Vice-Reitor da NOVA
- 17:30 – 18:00** **Encerramento:** Prof. Doutor António Bensabat Rendas, Reitor da NOVA

Comissão Organizadora

Prof. Doutora Isabel Maurício
Prof. Doutora Carla Nunes
Prof. Doutor António Jacinto
Prof. Doutora Paula Alves

11

INTERNACIONALIZAÇÃO



11. INTERNACIONALIZAÇÃO

11.1. A Internacionalização na NOVA

A política de internacionalização da NOVA integra dois tipos de iniciativas: aquelas que são levadas a cabo pela NOVA através da Reitoria e aquelas que resultam da atividade das UO da NOVA. No âmbito do primeiro tipo de iniciativas, há sobretudo a destacar a criação da Comissão para o Acompanhamento da internacionalização na NOVA (CAI na NOVA), coordenada por um Vice-Reitor e tendo um representante de cada UO da NOVA (regra geral, um Subdiretor). A CAI na NOVA tem a missão estratégica de propor ao Reitor e ao Colégio de Diretores iniciativas conjuntas (envolvendo várias UO e a Reitoria) com vista a desenvolver a internacionalização a nível institucional. A parte mais significativa da sua atividade, em 2015, concentrou-se na construção de uma proposta de *Capacity Building*, no âmbito do Programa Erasmus +, a ser submetida, em 2016, à Agência Erasmus Europeia (em Bruxelas), liderada pela NOVA e que envolve ainda as Universidades europeias *King's College London*, *Libre de Bruxelles* e *Maastricht* e as Universidades Africanas de língua oficial portuguesa Agostinho Neto (Angola), Katyavala Bwila (Angola), Eduardo Mondlane (Moçambique) e Lúrio (Moçambique).

Pertencem ainda a este primeiro tipo de iniciativas a continuidade da atividade realizada no âmbito das redes internacionais UNICA (Rede das Universidades das Capitais Europeias) – com a qual se iniciou a criação de um Grupo de trabalho sobre “*Cities, Culture and the University*” (a concretizar já em 2016), AULP (Associação e Universidades de Língua Portuguesa, que envolve universidades portuguesas, brasileiras, africanas, timorenses e ainda a Universidade de Macau) - cuja reunião anual ocorreu em, Cabo Verde, e YERUN (*Young European Research Universities Network*), ficando a NOVA de acolher em 2016 um encontro estratégico desta rede. Devem também ser mencionadas as ações que foram levadas a cabo junto à Universidade Mohammed V (Marrocos), com vista à implementação de programas científicos comuns e ao desenvolvimento de projetos de mobilidade. Em geral, este interesse pelas universidades mediterrânicas não europeias continuou a ser desenvolvido pelo consórcio LusoMed (criado em 2014), que envolve, além da NOVA, as Universidades de Évora e do Algarve.

Outros aspetos resultantes da iniciativa da Reitoria decorrem do aproveitamento dos recursos financeiros disponibilizados pela União Europeia para as Instituições de Ensino Superior. Neste contexto, em 2015, a NOVA manteve a coordenação do Projecto *Fellow Mundus* e a participação nos Projectos *Be-Mundus*, *Sigma-AGile* e *Multic*, entre outros.

Quanto aos critérios geográficos, a NOVA proporciona aos seus estudantes *outgoing* (da NOVA que vão buscar formação em instituições parceiras) a maior exposição possível às diversas culturas; e, neste sentido, tem-se vindo a intensificar o processo de alargamento das suas parcerias a todo o mundo. Os destinos dos estudantes da NOVA são, por ordem de preferência: a Europa – Espanha, Itália, França, Alemanha e Holanda; a América Latina – Brasil, Argentina e México; a América do Norte – EUA e Canadá; África - (PALOP); a Ásia - China, Coreia do Sul, Japão e Índia; e Oceânia - Austrália e Nova Zelândia.

No que respeita aos alunos *incoming* (que vêm buscar formação na NOVA), as UO da NOVA têm vindo a desenvolver parcerias não só com países da União Europeia mas também com Instituições de Ensino Superior dos EUA, Japão, Golfo Pérsico, Marrocos, países africanos de expressão portuguesa; e têm reforçado os laços com a América do Sul, especialmente o Brasil, mas também com outros países da América Latina em geral, cuja influência cultural e económica é cada vez mais forte. A larga maioria dos estudantes vem da União Europeia e dos PALOP; seguem-se os estudantes da América Latina, donde vêm um número crescente de estudantes. Por fim, temos o grupo dos estudantes oriundos da Ásia, Oceânia, EUA e Canadá, mas cujo número também tem aumentado.

Os grupos-alvo (*incoming* e *outgoing*) são sobretudo alunos de 1.º e 2.º ciclos com períodos de mobilidade de um ou dois semestres. Os estudantes candidatam-se em maior número a mobilidade para estudos curriculares do que a mobilidade para estágios. No entanto, a NOVA continua a realizar uma campanha para incentivar os seus estudantes a realizarem um estágio em empresas europeias. Apesar das dificuldades de ‘arranque’ é crescente o número de estudantes neste tipo de mobilidade.

Quanto à mobilidade do corpo docente e do pessoal não docente, tem-se notado um significativo aumento nos dois sentidos, *incoming* e *outgoing*, com especial relevância para os *incoming*. Destes, a maioria vem de países participantes nos programas Erasmus ‘tradicional’ e agora Erasmus +. Em geral, é adequado dizer que esta forma de mobilidade tem vindo a ser fortemente melhorada: os que a realizam encaram-na como uma oportunidade para contactar as instituições parceiras, compreender como se organizam, reforçar laços, dar aulas e palestras e, mesmo, adotar novos métodos de ensino e gestão.

11.2. Diplomas Conjuntos

O desenvolvimento de graus duplos/múltiplos/conjuntos é da competência das Escolas da NOVA. Estas estabelecem contacto com as instituições congéneres e propõem a criação dos referidos graus com base em acordo quanto à definição da organização e gestão dos mesmos.

Na lecionação em associação de âmbito internacional, existem oito programas Erasmus Mundus (cinco mestrados e três doutoramentos) e dois terceiros ciclos lecionados com Angola e Moçambique.

Na secção 4.1. indicam-se os diversos programas internacionais da NOVA.

11.3. Programas de cooperação

A política de internacionalização da NOVA integra iniciativas institucionais que são levadas a cabo pela Reitoria e iniciativas que resultam da atividade das Unidades Orgânicas da NOVA. Outros resultados da iniciativa da Reitoria decorrem do aproveitamento dos recursos financeiros disponibilizados pela União Europeia para as instituições de ensino superior (IES). Neste contexto, destaca-se a transição das tradicionais ações Erasmus (que envolvem mobilidade na UE, Erasmus Mundus e outros) para o novo programa Erasmus+. Os projetos *International Credit Mobility*, *OutCOME* e *WORK+* (que adiante se descrevem) marcam a participação da NOVA no programa Erasmus+.

As UO da NOVA continuam a desenvolver uma intensa atividade de mobilidade, dentro e fora da UE. As UO escolhem os seus parceiros em função da excelência académica, capacidade de ensino e de investigação, importância geográfica, diversidade cultural, bem como do grau de complementaridade com os seus próprios interesses pedagógicos. Os principais objetivos são: melhorar a qualidade da mobilidade de estudantes e de pessoal docente e não docente, bem como intensificar a cooperação entre as IES e entre estas e as empresas; apoiar o desenvolvimento de conteúdos e serviços, aproximando IES e empresas; contribuir para o sucesso dos estudantes e melhorar a qualidade dos cursos e do ensino ministrado.

a) A Mobilidade europeia no âmbito do Programa Erasmus+ (2014/2015)

O Erasmus+ entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2014. Este Programa consolida sob um único quadro de apoio as áreas da educação, formação, juventude e desporto e outros programas internacionais, incluindo o *Jean Monnet* e o Erasmus Mundus.

O Erasmus+ abrange agora cinco grandes áreas de educação e formação:

- Oportunidades para a educação escolar para os funcionários e instituições;
- Oportunidades para a educação e de formação profissional para estudantes, aprendizes, estagiários, funcionários, instituições e empresas;
- Oportunidades para o ensino superior para alunos, funcionários, instituições e empresas;
- Oportunidades para a educação de adultos para funcionários, instituições e empresas;
- Oportunidades de integração europeia para o pessoal e as instituições académicas e de investigação.

A NOVA participa na ação Erasmus desde a sua criação em 1987, e integra agora as atividades e ações do novo Programa Erasmus+, nomeadamente as Mobilidades individuais para fins de aprendizagem.

Neste contexto, as atividades de cooperação para mobilidades da NOVA são desenvolvidas com base em mais de 950 acordos interinstitucionais que foram ao longo dos anos celebrados com diferentes IES Europeias.

Quadro 11.3.1. Evolução do financiamento Erasmus nos últimos 4 anos (€)

Ano Académico	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Subvenção Financeira Erasmus	917 397,00	959 519,00	960 050,00	810 200,00

Pelo quadro anterior, podemos constatar que não se registou a evolução positiva do financiamento Erasmus dos anos letivos anteriores. As regras da Agência Nacional para a atribuição de bolsas Erasmus não são novas, remontam pelo menos a 2004, e têm como base o número de fluxos executados nos três anos anteriores encerrados. Com base na análise da execução das mobilidades Erasmus na NOVA, onde é evidente uma redução das mobilidades no ano letivo 2013/14, a diminuição do financiamento em 2015 é justificável.

Embora no ano académico anterior o número de mobilidades de estudantes enviados da NOVA tenham sofrido um ligeiro decréscimo, a mobilidade Erasmus em 2014/2015 voltou a ter *Outgoing* crescimento positivo.

Figura 11.3.1. Evolução do número de Estudantes *Outgoing* Erasmus por Unidade Orgânica

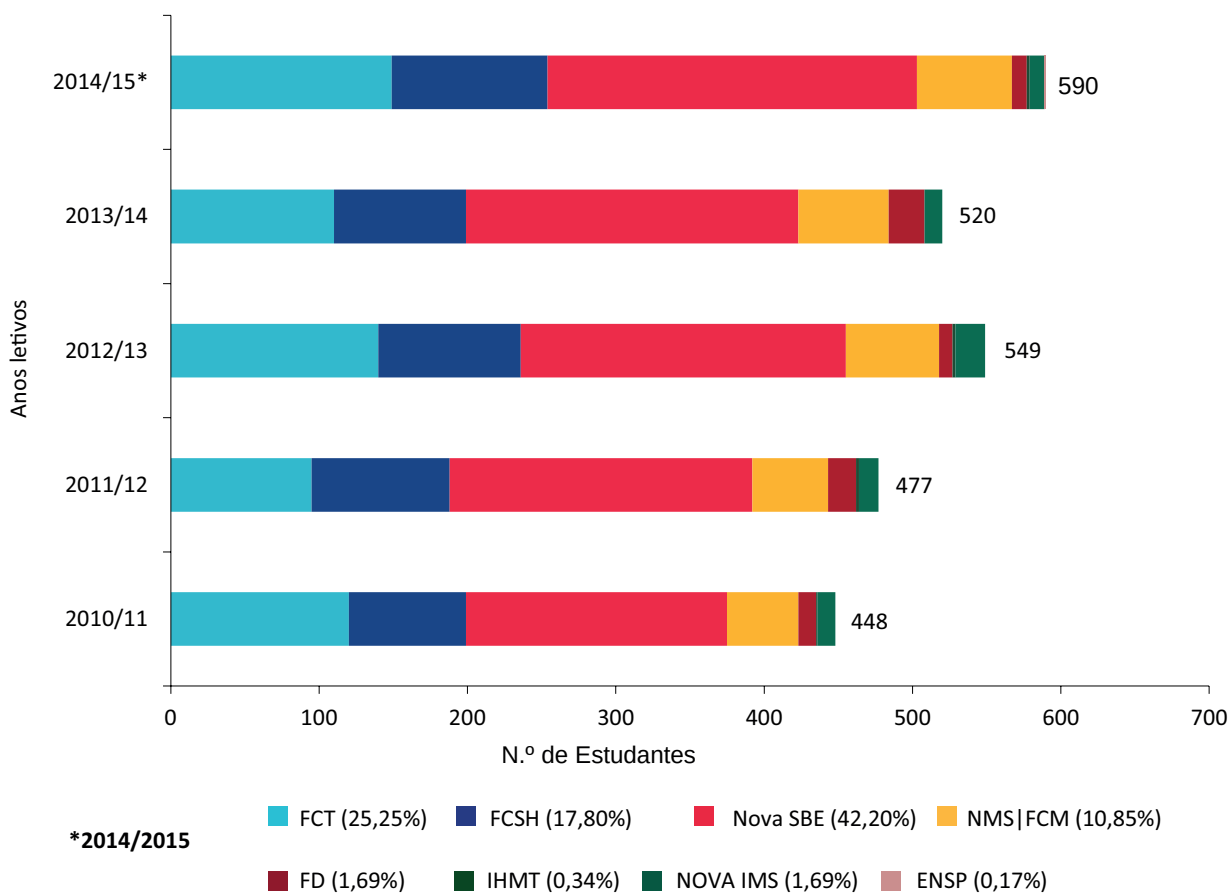
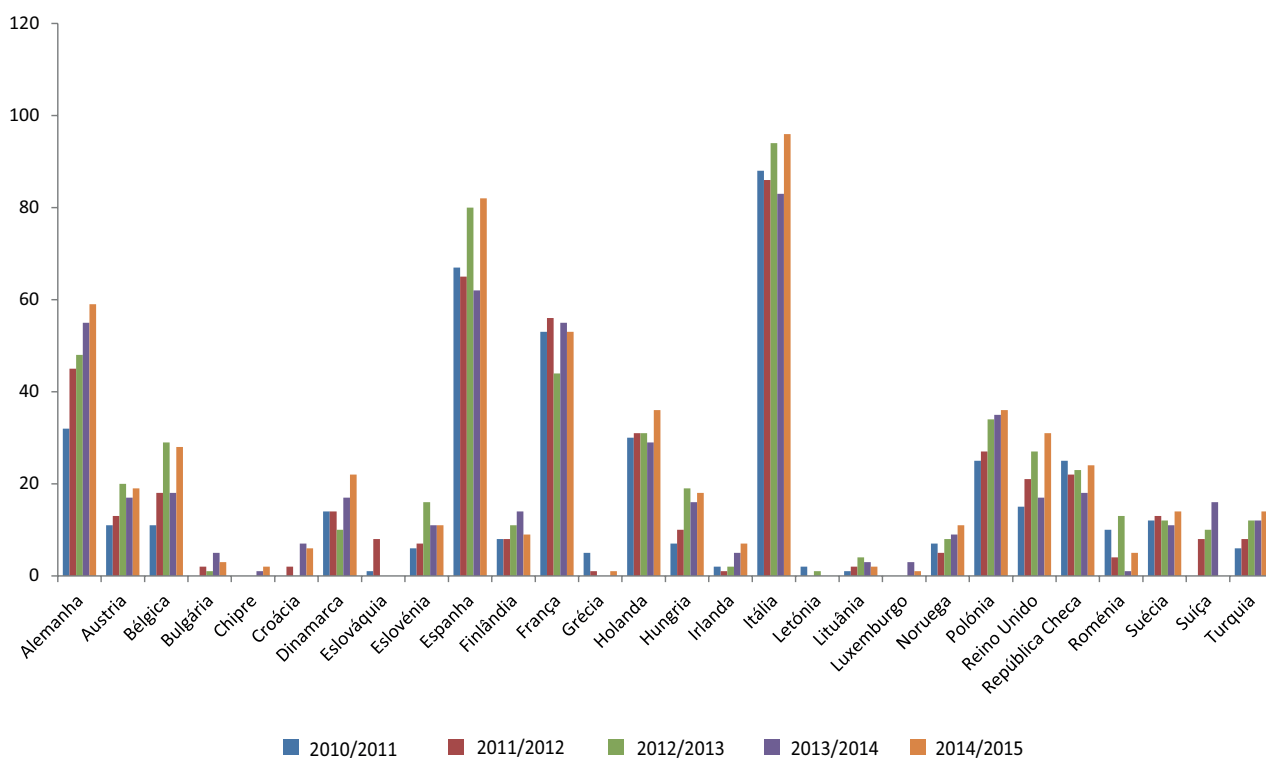


Figura 11.3.2. Evolução dos Estudantes *Outgoing* Erasmus por país de destino



No ano letivo 2014/2015, o Contrato Financeiro previa um total de 511 mobilidades (estudos: 473, estágios: 18, missões de ensino: 16 e missões de formação: 4), com uma duração média de 6 meses para mobilidades de estudantes/estágios; 7 dias para docentes e não docentes. A Universidade NOVA de Lisboa completou 640 mobilidades (estudos: 544, estágios: 46, missões de ensino: 26 e missões de formação: 24), com uma duração média de 4 meses para estudos/estágios e 5 dias para docentes e não docentes. Constata-se que a NOVA obteve um acréscimo positivo de 129 mobilidades, porém a duração total média das mobilidades concretizadas ficou abaixo da média prevista no contrato financeiro.

Os participantes Erasmus da NOVA procuram mobilidades de curta duração, simultaneamente compatíveis com as suas atividades (académica ou profissional) e com o calendário académico das Universidades Anfitriãs. Consequentemente, há uma redução na duração das mobilidades e repercussão no valor total gasto em bolsas, não tendo assim sido possível gastar toda a subvenção financeira atribuída às mobilidades de estudantes.

A NOVA está empenhada em cumprir os princípios enumerados na *Erasmus Charter for Higher Education* (ECHE) e tem por princípio fundamental absoluto a não-discriminação e a igualdade de oportunidades de mobilidade entre os membros da sua comunidade académica, independentemente do seu *status* social. Este princípio é extensível aos processos de divulgação, candidatura e seleção para períodos de mobilidade no estrangeiro. Todas as Unidades Orgânicas da NOVA empenham-se na divulgação e disponibilização de informação sobre os termos e condições de mobilidade aos estudantes e pessoal selecionados para um período de mobilidade Erasmus. Os regulamentos foram publicados nas páginas *web* de cada UO da NOVA, e disponibilizados por email, intranet e suporte papel.

O processo de reconhecimento académico é cumprido por todas as UO da NOVA. Os estudantes tomam conhecimento de como será feito o reconhecimento académico através dos gabinetes Erasmus e dos docentes; através de regulamento próprio, intranet, sessões de esclarecimento e estabelecimento do plano de estudos/estágio.

O reconhecimento é observado mediante a apresentação do *Transcript of Records* (TR), com as unidades curriculares aprovadas e acordadas no plano de estudos/estágio, e poderá ser expresso através de: Equivalências com nota e ECTS; Dispensa de determinada unidade curricular, com concessão de ECTS; Inclusão no Suplemento ao Diploma.

No caso das mobilidades de *staff* (docentes e não docentes), o período de formação/ensino realizado proporcionam uma oportunidade de valorização pessoal e profissional, todavia não existe atualmente nenhum mecanismo de reconhecimento para estas mobilidades na NOVA.

As UO da NOVA suportam os custos respeitantes ao pagamento da respetiva matrícula, seguros escolares (em alguns casos) e isentam o estudante de quaisquer valores relativos a propinas ou gastos administrativos. Os estudantes *incoming* têm acesso aos serviços da Universidade nas mesmas condições que aos seus próprios estudantes.

Figura 11.3.3. Distribuição dos Estudantes Erasmus *Outgoing* por áreas de estudo

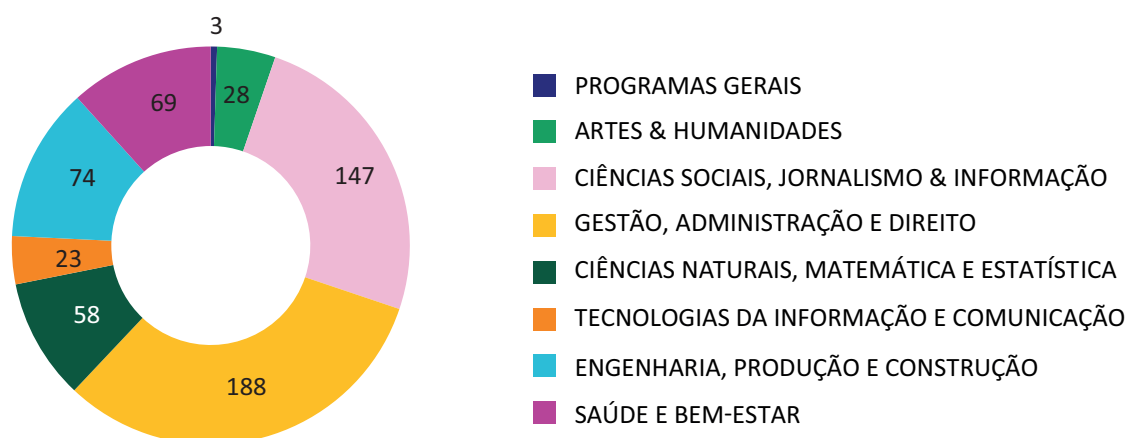


Figura 11.3.4. Distribuição dos estudantes Erasmus *Outgoing* por país de destino (TOP 5)

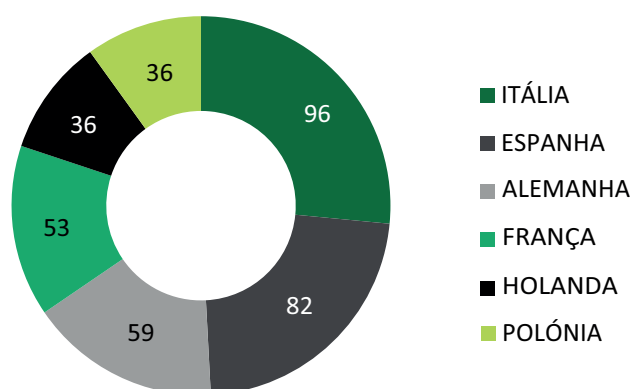
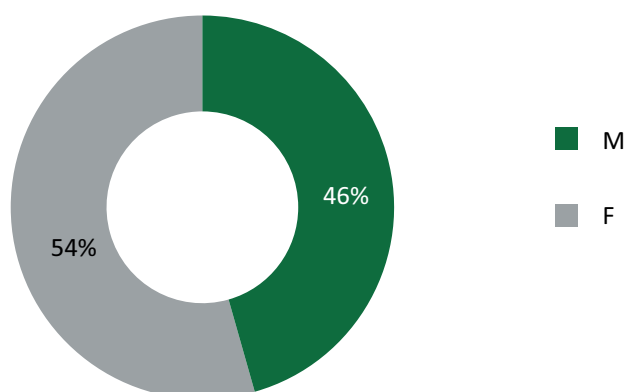


Figura 11.3.5. Distribuição dos estudantes Erasmus *Outgoing* por Sexo



A NOVA tem vindo a fazer um esforço concertado para melhorar e agilizar os processos de mobilidade, nomeadamente através da criação de uma plataforma de gestão de documentação das mobilidades *outgoing*. Por outro lado, a transferência de verbas entre rubricas e uma melhor publicitação e visibilidade das mobilidades de estudantes para estágio e *staff* para missões de ensino ou formação, possibilitaram um aumento no número de mobilidades.

Para além da verba mencionada anteriormente, os estudantes Erasmus da NOVA que sejam beneficiários dos SASNOVA contam com uma Bolsa Suplementar que é assegurada pela DGES.

Este suplemento de bolsa visa auxiliar estudantes Erasmus com dificuldades socioeconómicas, complementando a Bolsa Erasmus e a Bolsa de Ação Social que já auferem. O seu objetivo principal é facilitar o acesso ao Programa Erasmus a estudantes que, por motivos económicos, optam por não participar no mesmo.

Com a entrada em vigor do novo Programa Erasmus+, este procedimento deixou de estar sob a responsabilidade da Agência Nacional, ficando a implementação técnica a cargo da Direção de Serviços de Apoio ao Estudante da DGES.

O Gabinete de Relações Internacionais da Reitoria e os SASNOVA diligenciaram os procedimentos necessários para que os estudantes que cumpram os critérios estipulados usufruíssem dessa bolsa suplementar.

Relativamente à evolução de estudantes Erasmus na NOVA, podemos constatar pelos gráficos seguintes que, no ano letivo 2014/2015, o número de estudantes *incoming* seguiu com tendência positiva.

Figura 11.3.6. Evolução do número de Estudantes Erasmus *Incoming* por Unidade Orgânica

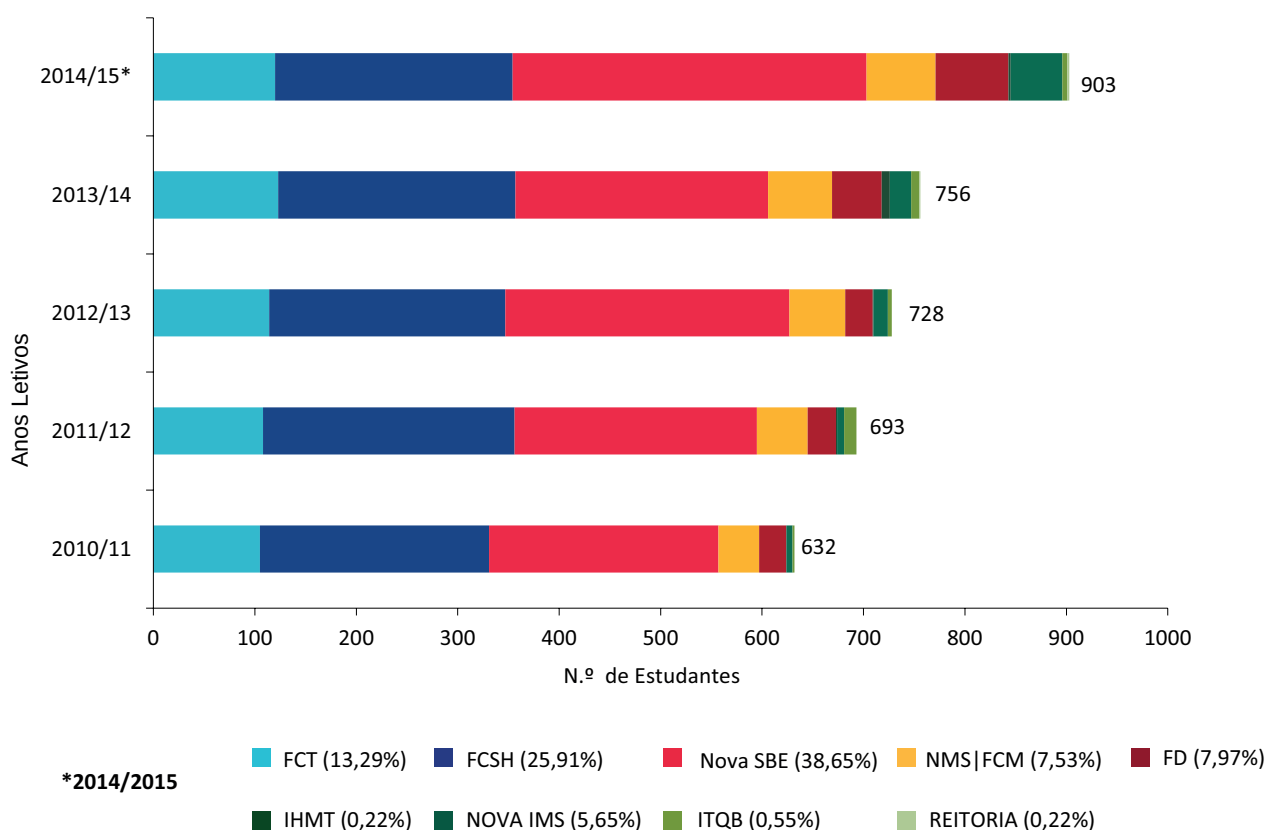
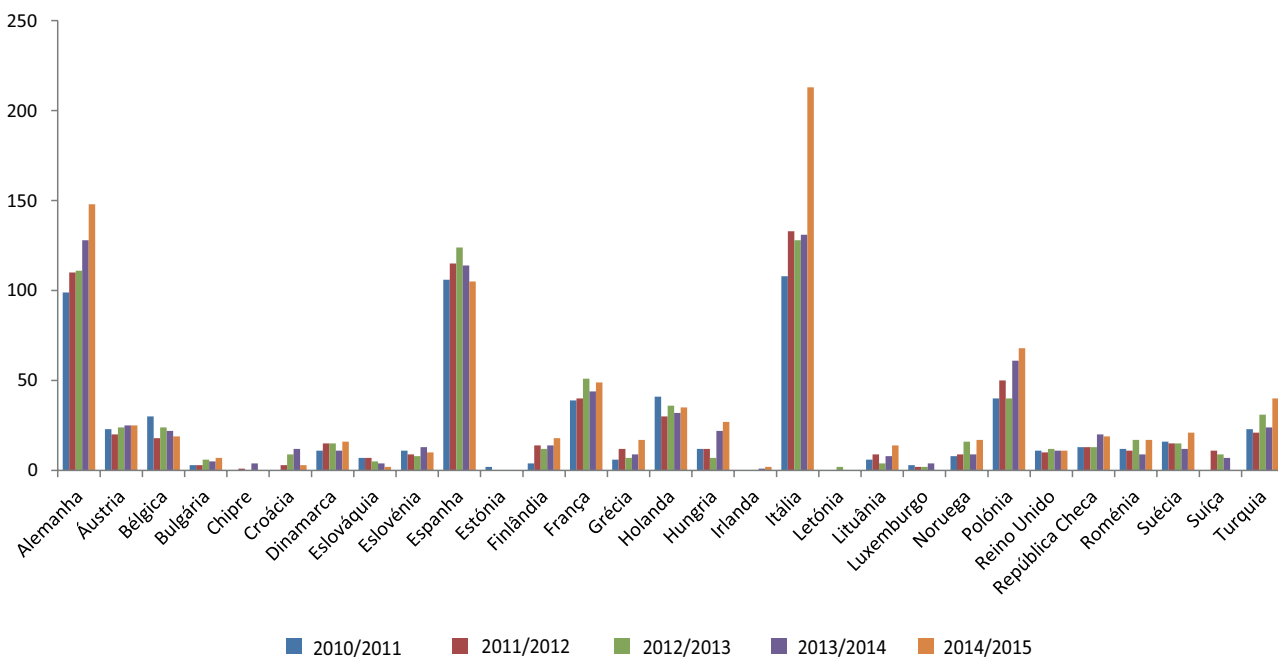


Figura 11.3.7. Evolução dos Estudantes *Incoming* Erasmus por país de origem



No ano letivo 2014/2015, os estudantes *Incoming* tiveram a seguinte caracterização:

Figura 11.3.8. Distribuição dos Estudantes Erasmus *Incoming* por áreas de estudo

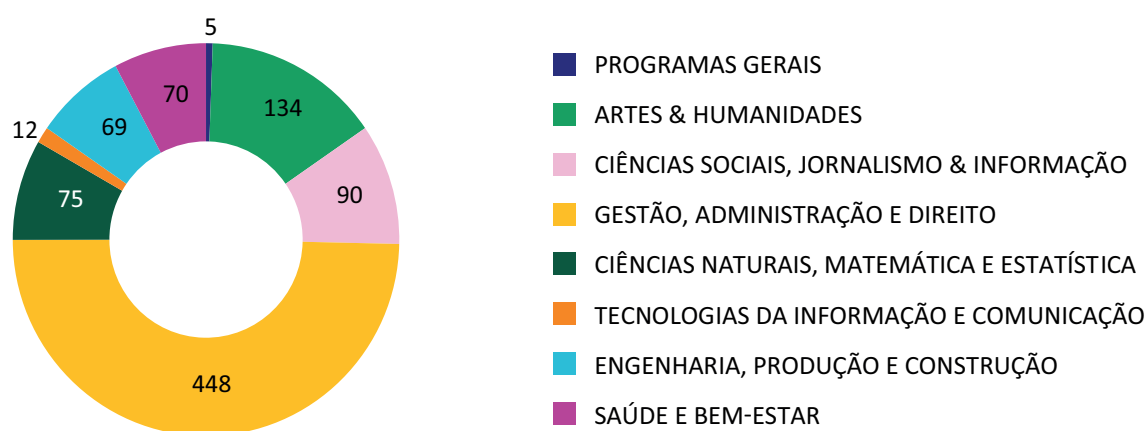


Figura 11.3.9. Distribuição dos estudantes Erasmus *Incoming* por país de origem (TOP 5)

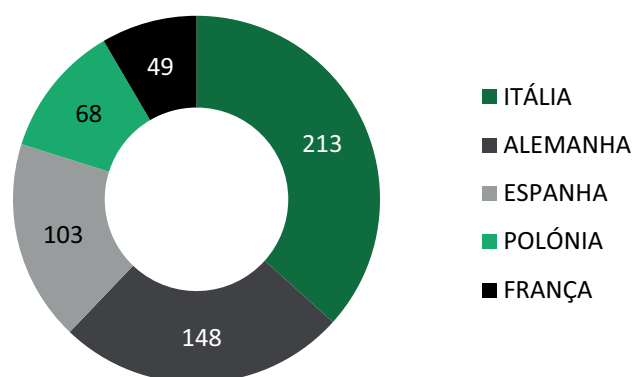
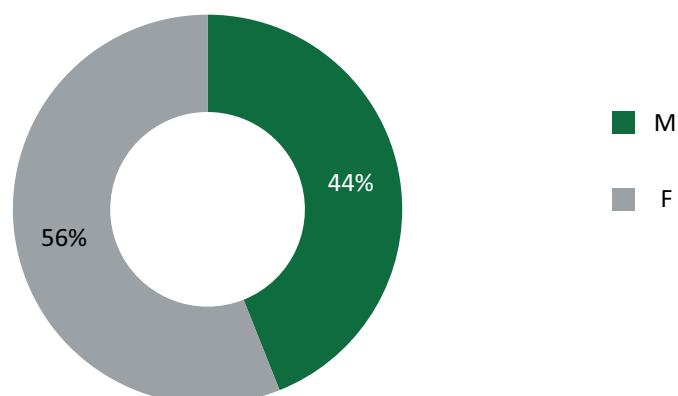


Figura 11.3.10. Distribuição dos estudantes Erasmus *Incoming* por Sexo



O Programa Erasmus+ também financia a mobilidade de estudantes para estudos (SMS) e para estágios (SMp) mas também para a mobilidade de docentes para missões de ensino (STA) e *staff* para formação (STT). Na tabela seguinte podemos verificar os números referentes à evolução destes quatro tipos de mobilidade na NOVA.

Quadro 11.3.2. Evolução do número de mobilidades *incoming* e *outgoing* (SMS/SMp/STA/STT)

	2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014		2014/2015	
	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT
Estudos	627	437	662	452	714	531	715	497	861	544
Estágios	18	11	31	25	14	18	41	23	42	47
Missões Ensino	31	10	57	20	22	17	48	14	5	26
Formação Staff	10	1	12	5	12	7	34	11	23	24
Total	686	459	762	502	762	573	838	545	931	641

b) Consórcio Erasmus+ outCOME

Em 2015, e já ao abrigo do novo programa Erasmus+, a NOVA assumiu a coordenação do Consórcio, de acordo com o princípio de rotatividades estipulado na candidatura em 2014.

O Consórcio outCOME visa proporcionar estágios profissionais (*Erasmus Placements*) em Portugal a estudantes europeus do Ensino Superior, promovendo a internacionalização das empresas e organizações portuguesas, e também financiar estágios curriculares e profissionais dos alunos e diplomados das Universidades consorciadas, nos países participantes no Programa Erasmus+.

O Consórcio do Mar e das Energias Renováveis (outCOME) pretende afirmar-se no contexto nacional e europeu como sendo uma entidade de referência e de excelência, promotora de oportunidades para estudantes e diplomados do ensino superior nas áreas temáticas relacionadas com o mar e as energias renováveis. O outCOME foi criado por iniciativa das universidades portuguesas que administram cursos de excelência ligados ao mar e às energias renováveis.

Orçamento: 138 645,00 €	Orçamento: 184 380,00 €
Duração: Biénio 2014-2016	Duração: Biénio 2015-2018

Quadro 11.3.3. Distribuição das bolsas outCOME

		
	N.º Bolsas de Estágios (2 a 5 meses)	N.º Bolsas Staff para Formação (5 dias)
Universidade NOVA de Lisboa - Coordenação	10	2
Universidade do Algarve	10	2
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	10	1
Universidade dos Açores	10	1
Universidade de Évora	50	1
Total	50	7

c) Consórcio Erasmus+ *WORK+*

A NOVA participa também enquanto IES parceira no consórcio *WORK+*, cuja candidatura à Agência Nacional foi aprovada com sucesso em 2015.

O Consórcio *Working Opportunities to Reinforce Knowledge (WORK+)*, coordenado pela Universidade do Porto, financia estágios curriculares para estudantes e diplomados do ensino superior e está aberto a todas as áreas temáticas.

Orçamento: 827 960,00 €

Duração: Biénio 2015-2017

Quadro 11.3.4. Distribuição das bolsas *WORK+*

	N.º Bolsas de Estágios (2 a 5 meses)	N.º Bolsas Missões Ensino (5 dias)	N.º Bolsas <i>Staff</i> para Formação (5 dias)
Universidade do Porto - Coordenação	139	20	8
Universidade NOVA de Lisboa	74	15	7
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	23	10	2
Universidade do Minho	74	15	7
Total	310	60	20

d) Mobilidades Erasmus+ fora da Europa

Em 2015, o programa Erasmus+ começou a financiar o *International Credit Mobility (ICM)*, para além da mobilidade intraeuropeia (conhecida até agora como “mobilidade Erasmus”). Durante os últimos 30 anos, a Europa tem financiado o programa Erasmus, o que permitiu a mais de três milhões de estudantes europeus fazerem parte dos seus estudos noutra instituição de ensino superior ou numa empresa na Europa. O Erasmus+ alarga agora essas oportunidades, permitindo a mobilidade de estudantes e pessoal, docente e não docente, de e para outras partes do mundo (entre os chamados Países do “Programa” e “Países Parceiros”).

Países do Programa são os países que participam plenamente no programa Erasmus+: os 28 Estados-Membros da União Europeia, Islândia, Liechtenstein, Noruega, a Antiga República Jugoslava da Macedónia e a Turquia. Países Parceiros são todos os outros países do mundo.

A partir do ano letivo 2015/2016, será possível estudar em IES estabelecidas nos países parceiros. No ano de 2005, o Gabinete de Relações Internacionais em estreita ligação com as UO prepararam duas candidaturas ICM à Agência Nacional, para um total de 21 países, tendo obtido financiamento para os países e IES abaixo listados:

Albânia: European University of Tirana; University of Tirana;

Argélia: University of Science and Technology – Houari Boumediene;

Austrália: University of New South Wales;

Bósnia e Herzegovina: Dzemal Bijedic University of Mostar; University of Bihac; University of Sarajevo; University of Tuzla

Egipto: The American University in Cairo;

Israel: The Interdisciplinary Center;

Japão: Nagoya University of Commerce and Business; Yamaguchi University;

Kosovo: Kosovo University for Business and Technology;

Rússia: National Research University Higher School of Economics; Tomsk Polytechnic University.

e) Parcerias Erasmus Mundus

Erasmus Mundus (EM) foi um programa de cooperação e mobilidade no âmbito do ensino superior, que visa reforçar a qualidade do Ensino Superior europeu e promover a União Europeia como um centro de excelência de nível mundial no domínio da aprendizagem.

No âmbito deste programa, a NOVA demarcou-se pela participação ativa e crescente em Parcerias EM, ou seja projetos de intercâmbio e mobilidade entre instituições de Ensino Superior europeias e de países terceiros.

Nos pontos que se seguem, listamos as Parcerias nas quais a NOVA teve participação durante o ano 2015.

1. Fellow-Mundus

 <i>Fostering Education and Learning mobilities for Latin-American academics Outgoing Worldwide with ERASMUS MUNDUS (2013-2017)</i> http://fellow.unl.pt	Universidade	País
	Universidade NOVA de Lisboa (Coordenador)	Portugal
	Universidade do Algarve	Portugal
	Universidad de Sevilla	Espanha
	Universidad de Salamanca	Espanha
	Wroclaw University of Technology	Polónia
	University of Warsaw	Polónia
	Universidade Federal de Santa Catarina (Co-coordenador)	Brasil
	Universidad Mayor de San Simon	Bolívia
	Universidad Andina Simón Bolívar	Equador
	National University of Itapúa	Paraguai
	Universidad del Pacífico	Perú
	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	Brasil
	Universidade Federal de Pernambuco	Brasil
	Universidade Tiradentes	Brasil
	Universidad de Panamá	Panamá
	Universidad Santo Tomás	Colômbia
	Universidad de la República	Uruguai

O projeto prevê a atribuição de bolsas para estudantes e pessoal docente e não-docente da América Latina e Europa, para realizarem um período de mobilidade nas IES do consórcio do projeto. As bolsas incluem um subsídio mensal, viagem, seguro e isenção de propinas.

Financiamento: 4.179.525 €

Durante a segunda convocatória, houve um total de 132 candidatos ao *Fellow-Mundus*, para o total de 33 bolsas remanescente, tendo sido todas outorgadas. Nos gráficos que se seguem, mostramos a distribuição final das bolsas por tipo de mobilidade, por país de origem e IES do consórcio anfitrião:

Figura 11.3.11. Distribuição das bolsas *Fellow-Mundus* por tipo de mobilidade

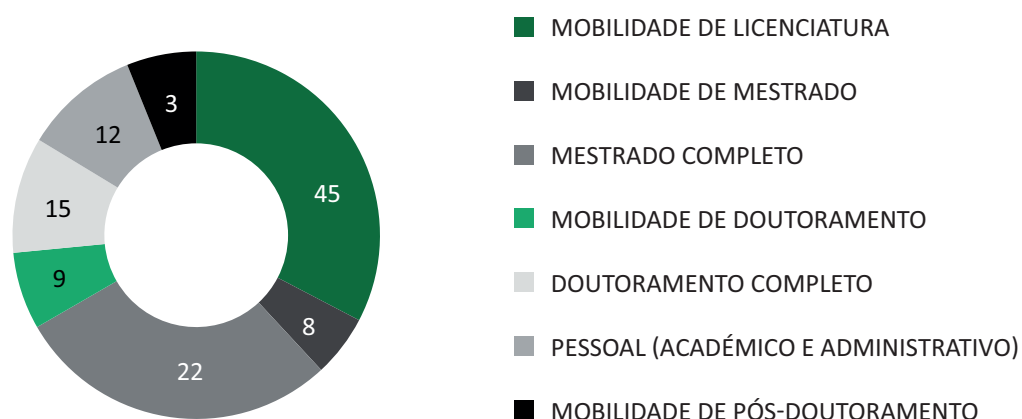
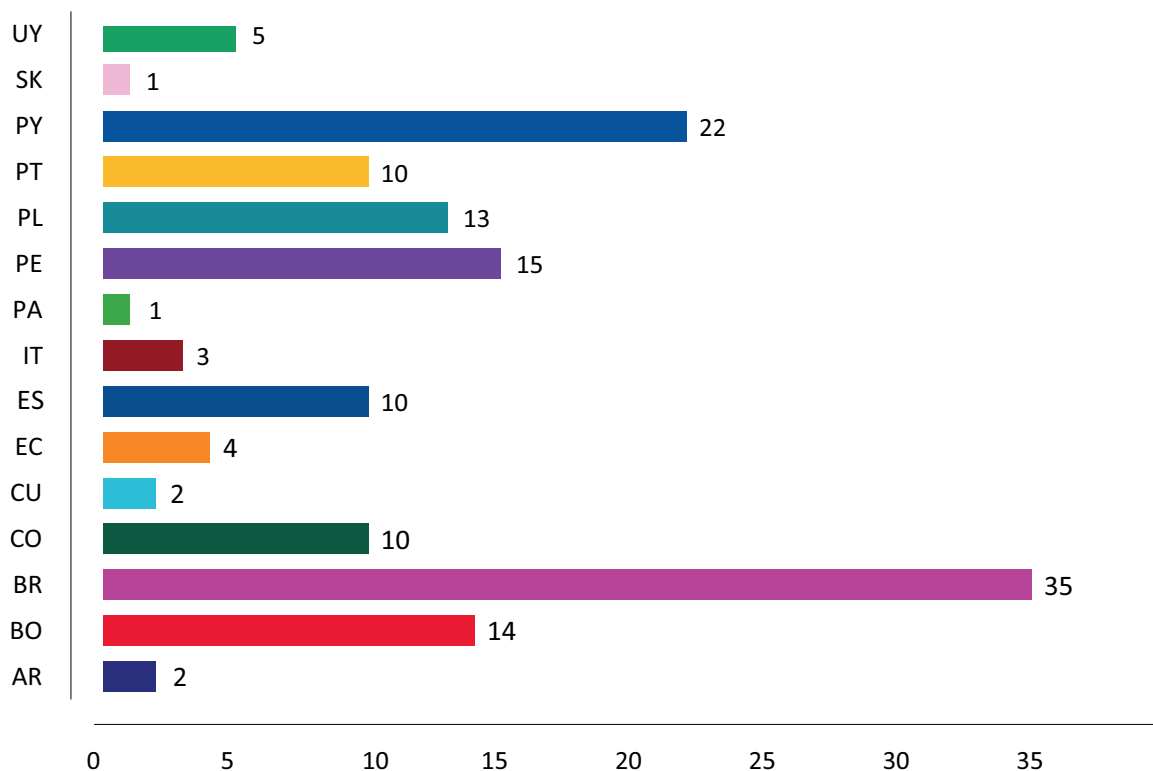


Figura 11.3.12. Distribuição das bolsas *Fellow-Mundus* por país de origem



UY - Uruguai; SK - Eslováquia; PY - Paraguai; PT - Portugal; PL - Polónia; PE - Peru; PA - Panamá; IT - Itália; ES - Espanha; EC - Equador; CU - Cuba; CO - Colômbia; BR - Brasil; BO - Bolívia; AR - Argentina

Figura 11.3.13. Distribuição das bolsas *Fellow-Mundus* por IES anfitriã

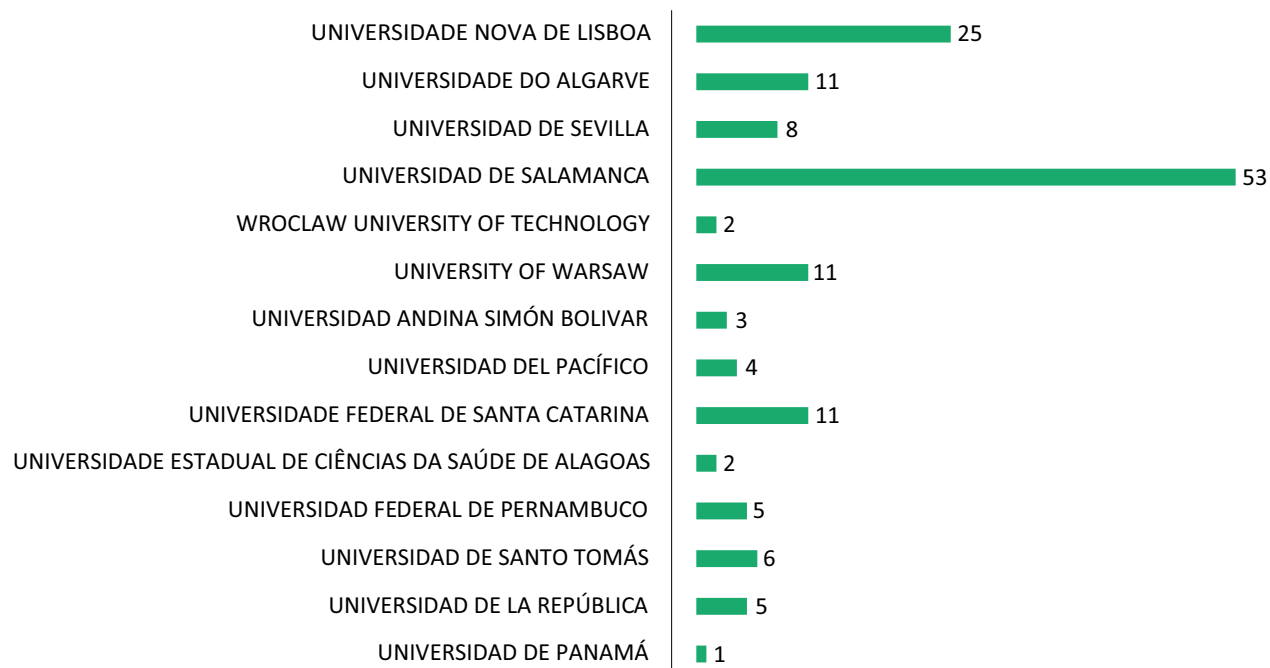
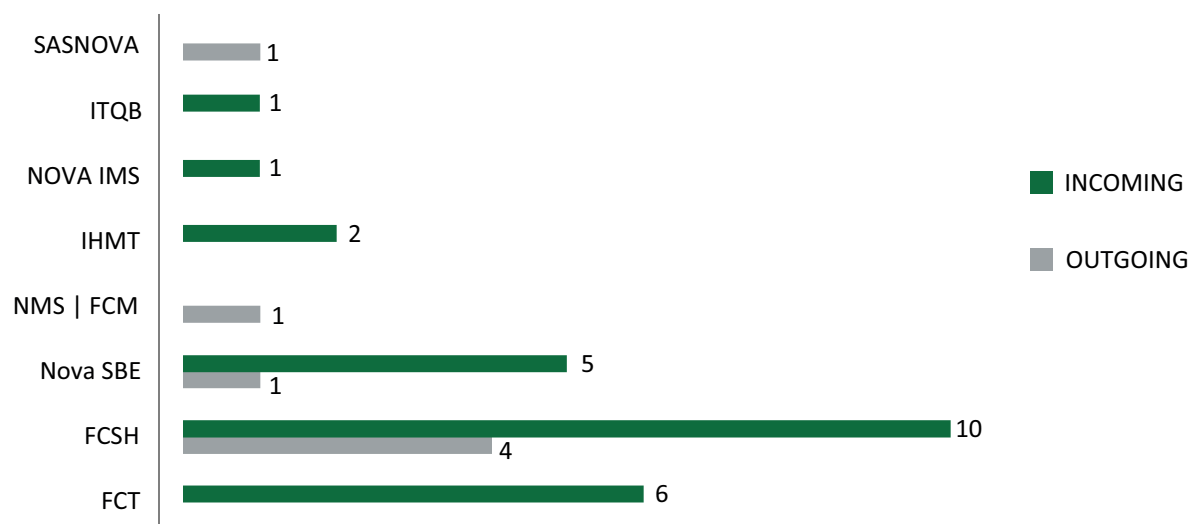


Figura 11.3.14. Distribuição de bolsheiros *Incoming* e *Outgoing* da NOVA



Ainda no ano de 2015, a NOVA solicitou à Comissão Europeia uma revisão do orçamento do projeto *Fellow-Mundus*, de modo a financiar 105 bolsas adicionais face ao previsto no contrato inicial. A proposta foi aprovada pelo que foi possível abrir uma nova fase de candidaturas às bolsas no final de 2015, cujos resultados serão divulgados em maio de 2016.

2. Parceria BE MUNDUS

A NOVA também participa, enquanto parceira, no projeto Erasmus Mundus BE MUNDUS.

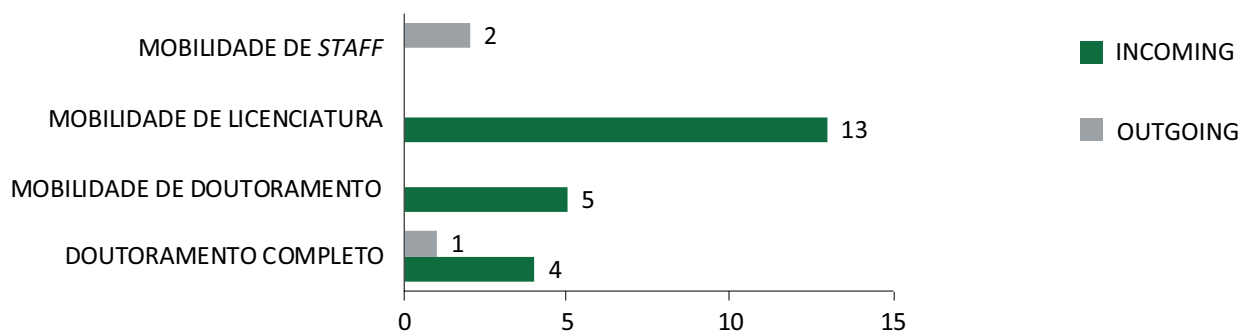
Este projeto concede bolsas de estudo a estudantes brasileiros e europeus, investigadores e membros de *staff* para que realizem um período de intercâmbio ou formação plena em algumas das melhores universidades da Europa e do Brasil. As bolsas de estudos estão disponíveis somente nas áreas de Engenharia e Tecnologia e Educação e Formação de Professores. As bolsas incluem um subsídio mensal, viagem, seguro e isenção de taxas.

 Brazil Europe Mundus (2013-2014) http://www.bemundus.eu	Universidade	País
	Università degli Studi di Roma "La Sapienza" Rome (Coordenador)	Itália
	Università degli Studi di Roma "Tor Vergata"	Itália
	Universidade do Porto	Portugal
	Universidade NOVA de Lisboa	Portugal
	Vrije Universiteit Brussel	Bélgica
	Cardiff Metropolitan University	Reino Unido
	Karlsruhe Institute of Technology	Alemanha
	University of Zagreb	Croácia
	Silesian University of Technology	Polónia
	Universidade de São Paulo (Co-coordenador)	Brasil
	Universidade Estadual de Campinas	Brasil
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Brasil
	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	Brasil
	Universidade Federal da Paraíba	Brasil
	Universidade Federal de Goiás	Brasil
	Universidade do Estado do Amazonas	Brasil
	Universidade Federal de Pernambuco	Brasil
	Universidade Estadual do Maranhão	Brasil
	Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil
	Universidade Federal de Sergipe	Brasil

Financiamento: 3.202.550 €

No âmbito das convocatórias em 2014 e 2015, houve um total de 939 candidatos ao BE MUNDUS, para um total de 175 bolsas disponibilizadas pelo projeto. A NOVA, enquanto IES parceira do projeto, recebeu 25 bolsas: 22 para *incoming* e 3 para *outgoing*, atribuídas à FCT e com a seguinte distribuição por tipo de mobilidade:

Figura 11.3.15. Distribuição de bolsas BE MUNDUS *incoming* e *outgoing* por tipo de mobilidade



2. Parceria SIGMA Agile

O SIGMA Agile é um projeto do Programa *Erasmus Mundus*, coordenado pela Universidade de Varsóvia e tem como principal objetivo promover a cooperação interinstitucional entre as Instituições de Ensino Superior europeias e dos países dos Balcãs, de modo a incrementar a cooperação com a União Europeia. O projeto prevê a atribuição de um total de 175 bolsas e incluem subsídio mensal, viagem, seguro e isenção de taxas.

 SIGMA Agile: CRITICAL SKILLS LEARNING FOR INNOVATION, SUSTAINABLE GROWTH, MOBILITY AND EMPLOYABILITY IN THE MULTICULTURAL ENVIRONMENT OF THE WESTERN BALKANS (2014-2018) http://portal.uw.edu.pl/web/sigma	Universidade	País
	University of Warsaw (Coordenador)	Polónia
	City University London	Reino Unido
	Humboldt University	Alemanha
	Universidade NOVA de Lisboa	Portugal
	Lappeenranta University of Technology	Finlândia
	Pompeu Fabra University	Espanha
	University of Milan	Itália
	University of Salzburg	Áustria
	University of Twente	Holanda
	University of Montenegro (Co-Coordenador)	Montenegro
	University of Shkodra "Luigj Gurakuqi"	Albânia
	University of Vlora	Albânia
	European University of Tirana	Albânia
	University of Bihac	Bósnia e Herzegovina
	Dzemal Bijedic University of Mostar	Bósnia e Herzegovina
	University of Sarajevo	Bósnia e Herzegovina
	University for Business and Technology, Kosovo	Kosovo
	University of Prishtina	Kosovo
	University of Nis	Sérvia
	University of Novi Sad	Sérvia

Financiamento: 2.999.275€

No âmbito da convocatória de 2014, cujos resultados foram publicados em maio de 2015, houve um total de 1 070 candidatos ao SIGMA, para um total de 175 bolsas disponibilizadas pelo projeto. A NOVA, enquanto IES parceira do projeto, recebeu 20 bolsas: 21 para *incoming* e 1 para *outgoing*, com a seguinte distribuição por tipo de mobilidade, por país de origem e IES do consórcio anfitriã:

Figura 11.3.16. Distribuição das bolsas SIGMA por tipo de mobilidade

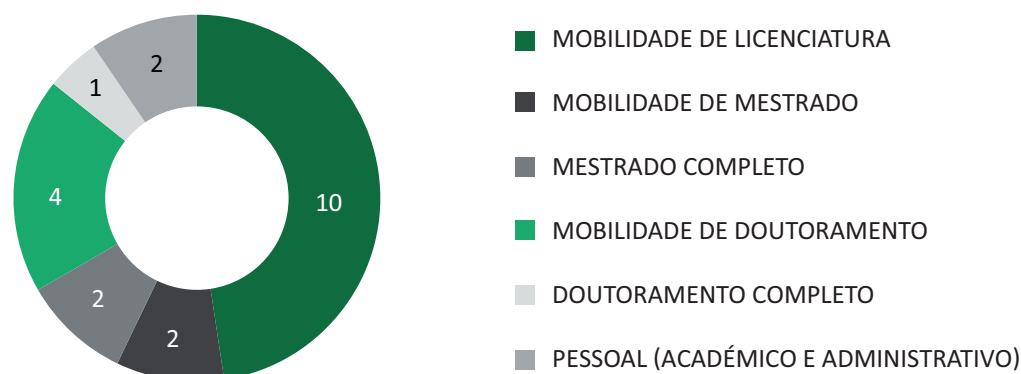


Figura 11.3.17. Distribuição de bolsiros *incoming* e *outgoing* da NOVA

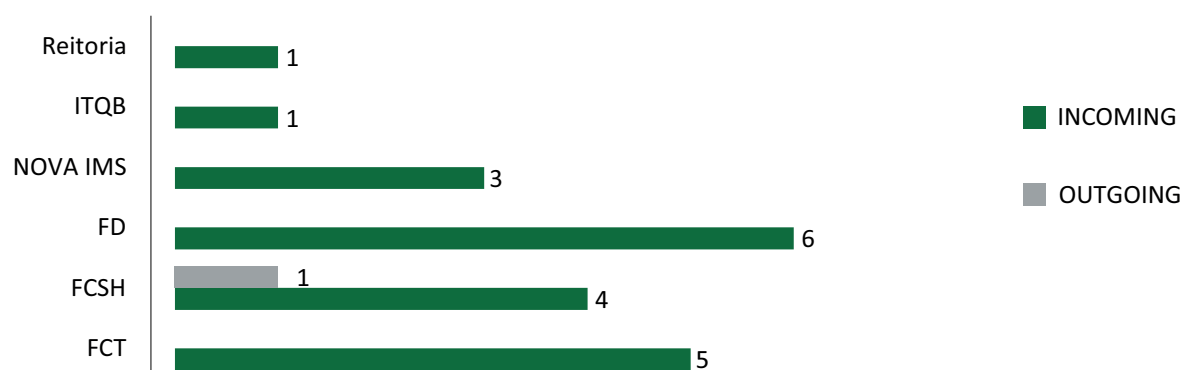
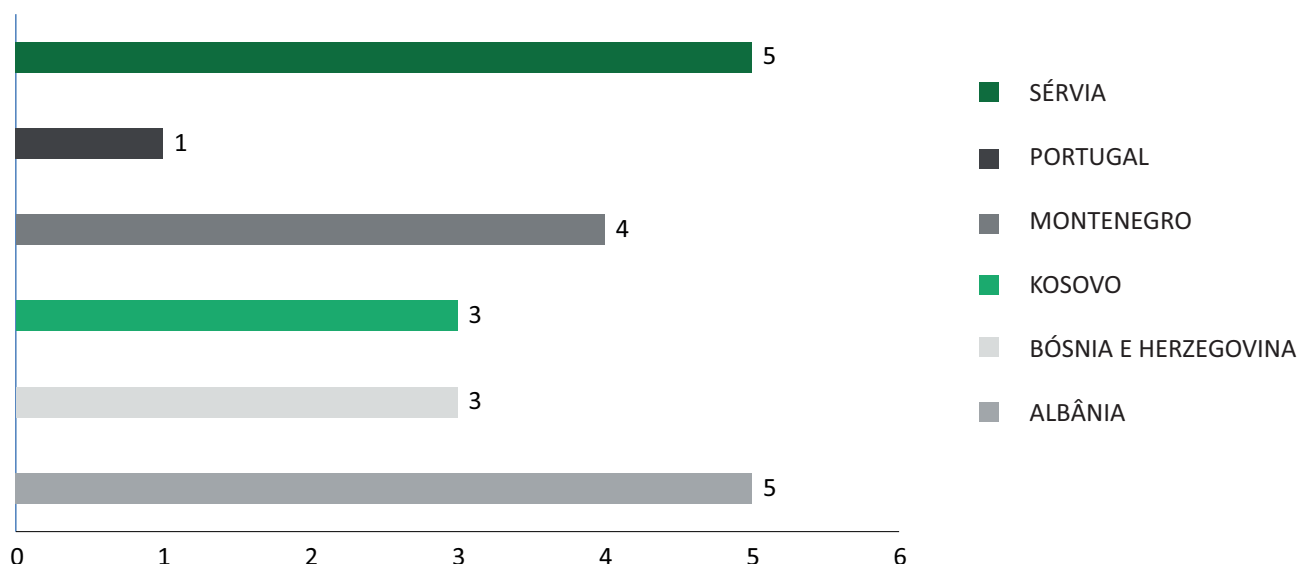


Figura 11.3.18. Distribuição de bolsas por país de origem



d) Outros Programas de Mobilidade

Para além dos programas de mobilidade anteriormente mencionados, os estudantes da NOVA usufruem ainda do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universities que promove o intercâmbio com IES brasileiras, com o auxílio de uma bolsa no valor de 2 300,00 €, que visa cobrir as despesas de viagem, alojamento, alimentação e vistos. Na edição de 2015, a instituição financiadora atribuiu quatro bolsas destinadas aos estudantes da FCSH, NMS|FCM, IHMT e NOVA IMS. Não tendo havido candidatos da NOVA IMS e do IHMT as bolsas foram afetas equitativamente às duas restantes UO.

As UO da NOVA continuam a participar no programa de mobilidade nacional, “Almeida Garrett”. No seu essencial, este programa pretende reforçar a qualidade e dimensão do Ensino Superior em Portugal, oferecendo aos estudantes a oportunidade de um período de estudos, numa universidade nacional de acolhimento, com a garantia de pleno reconhecimento académico. São também elegíveis atividades como estágios, trabalhos de fim de curso ou projetos finais, desde que curriculares. Este período de mobilidade pode ser utilizado apenas uma vez e durante um semestre. Este programa, uma vez que não tem financiamento próprio, está descentralizado nas UO.

11.4. Participação em rankings internacionais

a) *Times Higher Education*

A NOVA participou, pela quinta vez, no ranking do *Times Higher Education*, ficando posicionada no intervalo 401-500 e mantendo-se no grupo de IES em posição inferior a 400 (425-445 em 2014). A *Thomson Reuters*, empresa responsável pela compilação dos resultados, optou por não atribuir uma posição individual às universidades em posições inferiores a 400, uma vez que os resultados são muito próximos e com muitas pontuações iguais, sendo mais apropriada a comunicação dos resultados em intervalos.

Quadro 11.4.1. *Times Higher Education* 2015

Instituição	Posição
<i>California Institute of Technology</i>	1
<i>University of Oxford Harvard University</i>	2
<i>Stanford University</i>	3
<i>University of Cambridge</i>	4
<i>Massachusetts Institute of Technology</i>	5
Instituto Superior Técnico	351-400
Universidade NOVA de Lisboa	401-500
Universidade de Aveiro	401-500
Universidade de Coimbra	401-500
Universidade do Porto	401-500
Universidade de Lisboa	501-600
Universidade do Minho	501-600

Dimensões: *Teaching* - 30%, *Research* - 30%, *Citations* - 30%, *International outlook* - 7.5%, *Industry income* - 2.5% <http://www.timeshighereducation.co.uk/>. Cada dimensão inclui vários indicadores, num total de 13. À universidade com o resultado mais elevado em cada indicador é atribuído 100. A classificação das outras universidades é calculada a partir desse valor de referência.

Este ranking inclui dois inquéritos, *Academic Reputation Survey - Teaching* e *Academic Reputation Survey - Research*, cujo peso no resultado final é de 15 e 18%, respetivamente. Nesta edição a NOVA melhorou os seus resultados em 3 dos 5 indicadores agregados, registando ligeiras descidas nos dois restantes indicadores. É possível observar estas variações no quadro comparativo abaixo:

Quadro 11.4.2. Resultados da NOVA nos 13 indicadores do *Times Higher Education*

Dimensão	Indicador	2013	2014	2015	Var
Teaching (30%)	Academic staff/students (4,5%)	35	42	40,5	↓
	Doctoral degrees/undergrad degrees (2,25%)	43	40	47,5	↑
	Doctoral degrees/acad staff (6%)	41	37	49,2	↑
	Academic Reputation Survey – Teaching (15%)	3	3	9	↑
	Income/acad staff (2,25%)	25	22	38	↑
Research volume and citations (60%)	Papers/acad staff (6%)	36	40	45	↑
	Research income/acad staff (6%)	38	42	46,3	↑
	Academic Reputation Survey – Research (18%)	2	2	6,1	↑
	Normalized citation impact (30%)	41	46	38,3	↓
Industry (2,5%)	Income from industry/acad staff (2,5%)	40	38	41,3	↑
International outlook (7,5%)	Acad staff international/acad staff (2,5%)	43	29	30,5	↑
	Students international/students (2,5%)	41	41	31,3	↓
	Papers international collab/papers (2,5%)	74	70	71,8	↑

Relativamente a 2014, a NOVA melhorou nos resultados agregados das seguintes dimensões: *Teaching* (de 20 para 26.9), *Research volume* (de 17 para 21.9) e *Industry income* (de 38 para 41.3). Registou-se uma diminuição em *Citations* (de 46 para 38.3) e *International outlook* (de 47 para 44.5).

Quadro 11.4.3. Resultados das universidades portuguesas em 2015

	NOVA	IST	UA	UC	U.Porto	ULisboa	UMinho
POSIÇÃO	401-500	351-400	401-500	401-500	401-500	501-600	501-600
Teaching (30%)	26.9	22.2	24.8	28.3	32.0	25.9	23.9
Research volume (30%)	21.9	25.0	26.5	26.5	28.2	18.3	20.1
Citations (30%)	38.3	59.8	43.6	42.4	37.2	32.4	35.3
Intl outlook (7,5%)	44.5	43.7	45.9	46.2	45.4	46.6	43.6
Industry income (2,5%)	41.3	38.8	40.1	34.8	38.7	35.4	51.6

Times Higher Education 100 under 50

O ranking *THE “100 under 50”* refere-se às cem melhores universidades do mundo com menos de cinquenta anos, como é o caso da NOVA. Este ranking utiliza os mesmos indicadores do THE global, embora conferindo menor peso aos dois inquéritos de reputação.

Nesta edição de 2015 a NOVA volta a fazer parte da selecção final pela 4.ª vez consecutiva, integrando este ranking desde a sua 1.ª edição em 2012.

A NOVA registou assim uma pequena descida de 2 posições em relação a 2014, e ocupa agora a posição 89. Apesar desta pequena descida, a NOVA obteve uma média global superior, nos indicadores utilizados para compilar o ranking.

Quadro 11.4.4. Resultados das universidades portuguesas em 2015

	NOVA 89 (87)	UA 69 (79)	UMinho 64 (75)
<i>Teaching</i>	25.3 (25.7) ↓	30.4 (26.9)	26.0 (21.9)
<i>Research</i>	25.0 (22.8) ↑	33.9 (29.8)	23.3 (26.9)
<i>Citations</i>	46.1 (40.7) ↑	46.1 (49.0)	60.6 (51.2)
<i>International outlook</i>	46.9 (52.8) ↓	42.5 (48.7)	49.7 (44.1)
<i>Industry income</i>	37.8 (39.9) ↓	41.9 (39.9)	44.5 (32.2)
OVERALL score	33.4 (31.7) ↑	37.4 (36.3)	37.8 (34.1)

Resultados da edição de 2014 entre parênteses.

<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2015/one-hundred-under-fifty#!page/0/length/25>

b) QS World University Ranking

No *QS World University Ranking*, a NOVA registou uma descida da posição 312 em 2014 para a posição 351 em 2015. Em termos de indicadores, a NOVA apresenta uma subida considerável de 5.6 pontos percentuais nas *Citations per Faculty*, mas desceu em todas as restantes categorias: *Academic Reputation*, *Employer Reputation*, *Faculty/Student* e *International Faculty*.

Quadro 11.4.5. QS World University Ranking 2015

Instituição	Posição
<i>Massachusetts Institute of Technology</i>	1
<i>Harvard University</i>	2
<i>University of Cambridge</i>	3
<i>Stanford University</i>	4
<i>California Institute of Technology (Caltech)</i>	5
Universidade do Porto	308
Universidade NOVA de Lisboa	351
Universidade de Coimbra	367
Universidade de Lisboa	481-490
Universidade Católica Portuguesa	651-700

Indicadores: *Academic Reputation* – 40%, *Citations per Faculty* – 20%, *Faculty Student Ratio* – 20%, *Employer Reputation* – 10%, *International Faculty* – 5%, *International Students* – 5%
<http://www.topuniversities.com/>

Quadro 11.4.6. Resultados das universidades portuguesas em 2015

Posição 2014	Academic Reputation	Employer Reputation	Faculty/Student	Citations/Faculty	Intl Faculty	Intl Students	Overall	2013
U.Porto (308)	49.3	39.9	61.9	ND	ND	ND	41.6	293 (-)
NOVA (351)	35.7	51.7	48.0	27.2	39.5	32.3	38.2	312 (-)
UC (367)	44.0	37.2	ND	ND	ND	ND	37.1	351 (-)
ULisboa (481-490)	47.0	ND	ND	ND	ND	ND	ND	501-550 (+)
UCP (651-700)	45.7	ND	ND	ND	ND	ND	ND	601-650 (-)

U-Multirank 2015

Em 2015 foram divulgados os resultados da segunda edição do ranking global *U-Multirank* (www.umultirank.org).

O *U-Multirank* inclui atualmente os dados de mais 1 200 instituições de ensino superior, de 85 países diferentes, e desenvolve uma abordagem inovadora e multidimensional, através de uma ferramenta de análise comparativa do desempenho das instituições em 31 indicadores, organizados em 5 grupos distintos: ensino e aprendizagem, investigação, transferência de conhecimento, orientação internacional e envolvimento regional.

A NOVA foi assim classificada com a pontuação máxima (categoria A – *Very Good*) em 13 dos 31 indicadores de avaliação utilizados, um aumento em relação aos resultados de 2014 onde estava listada em 11, sendo que os indicadores em que a NOVA obteve a classificação máxima foram os seguintes:

Research – *Research publications (absolute numbers); Research publications (size-normalised); External research income; Interdisciplinary publications; Post-doc positions;*

Knowledge Transfer – *Income from private sources; Spin-offs; Publications cited in patents;*

International Orientation – *Student mobility; International academic staff; International joint publications;*

Regional Engagement – *Master graduates working in the region; Regional joint publications*

A NOVA é assim a Universidade Portuguesa com maior número de pontuações máximas, com 13 critérios classificados na categoria A.

12

**OUTRAS
ATIVIDADES
RELEVANTES**



12. OUTRAS ATIVIDADES RELEVANTES

12.1. Comunicação e imagem

O Gabinete de Comunicação, Imagem e Relações Públicas (GCIRP) da Reitoria continuou a desenvolver, em 2015, um conjunto de ações internas e externas de divulgação e promoção da marca NOVA, que se traduziu na consolidação da imagem e identidade da Universidade, através de várias áreas de intervenção.

O GCIRP desenvolveu quatro grandes campanhas nas redes sociais de modo a promover o contacto com os estudantes, atuais e futuros, e incentivar o sentido de pertença à comunidade NOVA. No âmbito da atribuição da bolsa “Caloiros da NOVA” foram publicados, em abril, vídeos com depoimentos dos estudantes utilizando a *hashtag* #MelhoresCaloirosNOVA que obtiveram vários comentários e reações muito positivas. Em maio, foi promovida, ao longo de duas semanas, uma campanha onde se destacaram as “10 razões para escolher a NOVA”, alcançando seis vezes mais pessoas do que os seguidores da página de Facebook da Universidade. Em setembro, face aos excelentes resultados da Universidade na 1.ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, convidou-se toda a comunidade académica a partilhar uma foto do início do ano letivo com a *hashtag* #somosNOVA2015, que contou com uma grande adesão por parte das UO, alcançando nove vezes mais pessoas do que o total de seguidores da página de Facebook da NOVA. O sucesso da instituição e os momentos de relevo do ano de 2015 foram retratados num vídeo elaborado pela equipa da NOVA TV intitulado “NOVA in Review” que entrou no top5 dos vídeos mais vistos do canal de Youtube da Universidade.

Na sequência dos bons resultados em rankings internacionais foi realizada uma campanha de *webmarketing* no portal de rankings QS, com o intuito de promover a marca NOVA a nível internacional. Como estratégia de divulgação da oferta letiva da Universidade nomeadamente a nível do 1.º ciclo e Mestrados Integrados, a NOVA marcou novamente presença na Futurália 2015, promovendo atividades de carácter experimental e lúdico, que dinamizaram o *stand* e permitiram atrair um grande número de visitantes. Para além dos balcões de atendimento onde os estudantes, professores e psicólogos do Ensino Secundário puderam esclarecer as suas questões, o *stand* da Universidade teve demonstrações em permanência promovidas pela FCT, FCSH e NMS|FCM.

Figura 12.1.1. Imagens do Stand da NOVA@Futurália 2015



Inserida numa estratégia de comunicação interna, que procura criar um maior envolvimento da comunidade académica com os objetivos e cultura institucional, o GCIRP deu continuidade à newsletter digital “NOVAS da NOVA”. Foi também criada a “NOVA Digital”, uma aplicação bilingue, em suporte amovível, que serve como apresentação institucional. A aplicação está interligada com os sites oficiais da Universidade mas também pode funcionar em modo *offline*.

O GCIRP coordenou a produção da Brochura Institucional, acompanhou o design e a revisão de conteúdos do Relatório de Atividades 2014, apoiou o Gabinete de Apoio ao Plano Estratégico na produção do 2.º Relatório do Plano Estratégico 2012-2016 e desenvolveu ainda o *design* do “Welcome Guide NOVA Saúde”.

No âmbito das suas atribuições, o GCIRP prestou apoio a vários gabinetes da Reitoria, no desenvolvimento de conteúdos e materiais de *merchandising*, nomeadamente para a “*Foire de l'Etudiant*” no Luxemburgo. Foi também assegurada a manutenção e gestão do *website* da Universidade e a coordenação da atualização do Guia Informativo.

No que diz respeito à assessoria de imprensa, o trabalho do gabinete incluiu a divulgação de informação relativa à Universidade, através do envio de comunicados de imprensa.

12.2. Eventos

No decorrer do ano de 2015, para além dos eventos reportados pelas UO nas páginas anteriores deste relatório, o Gabinete de Comunicação, Imagem e Relações Públicas da Reitoria geriu eventos externos, em regime de aluguer de espaços, coordenou a realização de três cerimónias académicas, colaborou na organização de conferências de carácter científico e institucional e, com o objetivo de criar *brand awareness*, promoveu a realização de eventos em parceria.

Comemoração do Dia da NOVA

A cerimónia comemorativa do Dia da NOVA 2015 realizou-se no dia 29 de outubro e teve como principais momentos a alocação do Orador convidado, Doutor Luís Portela, Presidente da BIAL, e do *alumnus* da NOVA, Dr. António José Teixeira, Diretor da SIC Notícias. O programa contou ainda com a alocação do Presidente do Conselho Geral, de um representante do Conselho de Estudantes, Eduardo Freire Rodrigues, terminando com a alocação do Reitor. Durante a cerimónia foram atribuídas insígnias aos Novos Doutores e homenageados os investigadores que, no ano letivo 2014/2015, receberam bolsas Marie Curie e do *European Research Council*, bem como a equipa vencedora da 8.ª Edição do Prémio de Investigação Colaborativa Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa. Foram também homenageados os estudantes que se destacaram na área do empreendedorismo, cultura e desporto.

No mesmo dia foi inaugurada a exposição sobre o projeto de requalificação do *Campus* de Campolide.

Eventos em parceria

Concertos da Metropolitana

Definindo-se a Universidade como uma instituição de conhecimento e parceira ativa do desenvolvimento cultural, em 2015, a NOVA voltou a associar-se à Metropolitana para apresentar um ciclo de concertos abertos a toda a comunidade académica e à sociedade civil. Ao abrigo deste protocolo foram realizados, na Reitoria, 7 concertos de música clássica.

VI Encontro Hispano-Luso de Protocolo Universitário

A Universidade NOVA de Lisboa, em colaboração com a *Asociación para el Estudio y la Investigación del Protocolo Universitario* e a Universidade Católica Portuguesa, organizou nos dias 28, 29 e 30 de maio o “VI Encontro Hispano-Luso de Protocolo Universitário”. Este encontro, sob a temática “Tradição e Modernidade no Protocolo e na Comunicação Institucional”, e que se realizou pela primeira vez em Portugal, teve como Oradores Convidados a Dr.ª Isabel Amaral, presidente da Associação Portuguesa de Estudos de Protocolo, e o Embaixador Manuel Côrte-Real.

A Universidade apoiou ainda a realização dos seguintes eventos que decorreram nos Auditórios: debate “O Mundo Árabe e Islâmico na Atualidade” (promovido pelo Instituto Luso-Árabe para a Cooperação, 27 de janeiro); Conferência “Os novos Novos” (promovido pela APAN - Associação Portuguesa de Anunciantes, 28 de janeiro); *Cloud Leadership Forum* (promovido pelo IDC - *International Data Corporation*, 5 de março); *Tourism Challenges* (promovido pelo Fórum Turismo 2.1, 14 de março); *Big Data Forum* (promovido pelo IDC, 19 de março); CMO Forum (promovido pelo IDC, 7 de maio); Encontro Luso-Argentino (promovido pelo Instituto para a Promoção e Desenvolvimento da América Latina - IPDAL, 7 de maio); Lançamento dos Prémios à Eficácia da Comunicação (promovido pela APAN e Grupo Consultores, 15 de maio); Uma Aventura... Literária 2015 (promovido pela editora Caminho – Leya, 4 de junho); *Internet of Things Forum 2015* (promovido pelo IDC, 23 de junho); CFO Forum 2015 (promovido pelo IDC, 2 de julho); TOP5'15 - Entrega de Prémios (promovido pela IASIST, 22 de setembro); *Mobility Forum* (promovido pelo IDC, 24 de setembro); Políticas Públicas na Saúde (promovido pela Direção Geral da Saúde e Nova SBE, 30 de setembro); Gala de entrega dos Prémios à Eficácia da Comunicação (promovido pela APAN e Grupo Consultores, 19 de novembro); X Jornadas Protocolo (promovido pela Associação Portuguesa de Estudos de Protocolo, 20 de novembro).

Outros eventos institucionais e científicos

Cerimónia de Entrega da Bolsa Caloiros da NOVA

Com o objetivo de estimular a excelência dos seus estudantes, a Universidade criou a bolsa “Caloiros da NOVA” que pretende reconhecer os melhores alunos do 1.º ano das suas Licenciaturas e Mestrados Integrados, através da atribuição de uma bolsa de valor igual ao montante da propina. A cerimónia de entrega da bolsa teve lugar no dia 9 de abril e foram homenageados não só os estudantes da NOVA, mas também os Professores do Ensino Secundário e as Escolas Secundárias que contribuíram para a formação destes estudantes.

Figura 12.1.2. Cerimónia de Entrega da Bolsa Caloiros da NOVA



Cerimónia de Entrega do Prémio de Investigação Colaborativa Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa

O Prémio de Investigação Colaborativa Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa 2014/2015, dedicado às Ciências da Vida, foi atribuído à equipa das investigadoras Cláudia Almeida (NMS/FCM) e Catarina Brito (ITQB/IBET) com o projeto “Recapitulação da doença de Alzheimer de início tardio usando culturas tridimensionais de neurónios humanos”. A cerimónia de entrega do Prémio teve lugar no dia 22 de abril.

12.3. Sistemas de Informação

No seguimento da melhoria dos processos de validação dos dados extraídos da área académica, houve um trabalho conjunto entre a Reitoria e as Unidades Orgânicas que proporcionou uma validação dos ficheiros XML produzidos por estas, validação esta efetuada na Reitoria, a partir do desenvolvimento de *software* de validação.

Traçou-se como objetivo proporcionar às Unidades Orgânicas uma interface para autonomização na validação destes ficheiros.

Foi instalada a nova rede de interligações entre as Unidades Orgânicas e a Reitoria, bem como a estrutura de interligação entre a Reitoria e a RCCN.

Com esta nova rede, foram atingidos três objetivos – o aumento da largura de banda que é agora dez vezes superior, a redução de custos em cerca de 50%, e a introdução de redundâncias de interligação, quer no anel Reitoria – RCCN, quer nas próprias Unidades Orgânicas.

Foram instalados novos mecanismos de alimentação elétrica para o Centro de Dados, criando autonomia de alimentação em caso de falha grave da alimentação de setor e do gerador da Reitoria.

Foram reformulados os acessos *WiFi* das residências do *Campus* de Campolide e da Caparica. O processo não ficou concluído, continuando em 2016.

Foi apresentada e aprovada a migração da estrutura de mails para a “*cloud*”, mudando o paradigma de alojamento aplicacional. Esta migração ocorrerá em 2016.

Foi lançado um concurso público para a aquisição de um novo sistema de gestão de dados da investigação, cuja competência do Gabinete de Informática foi a de garantir os meios de infraestruturas necessários e a correta adequação, do sistema a adquirir, no contexto de interfuncionamento nacional e internacional, bem como a interligação com o Repositório da Universidade NOVA de Lisboa (RUN).

12.4. Bibliotecas e documentação

O grupo de Bibliotecários da NOVA tem como principal objetivo aprofundar e alargar a cooperação entre bibliotecas, de modo a promover a partilha de recursos, a investigação e criação de conhecimento.

Desta cooperação surgiram dois projetos comuns e colaborativos: o Repositório da Universidade NOVA de Lisboa e o curso de *Information Literacy* da Escola Doutoral. No decorrer de 2014 iniciámos um terceiro projeto, lançado em 2015: a plataforma de pesquisa NOVA *Discovery*, que integra todos os recursos bibliográficos da universidade: revistas científicas, *eBooks*, catálogos de livros das bibliotecas NOVA, e outras bases de dados, incluindo o RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal). Ao longo do ano registaram-se mais de 28 000 sessões nesta plataforma e as bibliotecas da NOVA recomendam o NOVA *Discovery* como um excelente ponto de partida para qualquer pesquisa académica.

Relativamente ao Repositório, em 2015 registou-se um total de 2 645 726,8 *downloads* e 1 346 479 consultas, com origem maioritariamente nos Estados Unidos, Portugal, Brasil e China, mas também numa grande variedade de países dispersos geograficamente. Foram depositados 1 968 novos documentos, sendo a grande maioria dissertações de mestrado, mas também artigos, teses de doutoramento e publicações em conferências científicas. A nível da visibilidade, o RUN continuou a sua progressão, tendo ficado posicionado em 5.º lugar a nível nacional. O *software* em que o Repositório assenta (*Dspace*) foi migrado para a versão 5.4 em agosto de 2015, o que permitiu corrigir alguns bugs reportados na versão anterior, e compatibilizá-lo com as diretrizes nacionais e europeias relativas ao arquivo das teses e publicações científicas resultantes de financiamento público.

O curso de *Information Literacy* da Escola Doutoral continuou com elevada procura e teve 3 edições ao longo do ano, com um total de 47 participantes. Dois formadores lecionaram um módulo sobre “Literacia de Informação” no “Curso para Supervisores”, que teve três edições nos meses de julho, setembro e novembro. Em abril de 2015 foi ainda lançado o novo curso *Research Data Management*, que conta com formadores do grupo de Bibliotecários da NOVA e pretende auxiliar os investigadores e estudantes de doutoramento a gerir os seus dados científicos em conformidade com as diretrizes das agências de financiamento, e a torná-los visíveis e citáveis. Este curso teve 3 edições totalizando 37 participantes. Todos estes cursos foram avaliados muito positivamente quanto à informação recebida, os recursos, o corpo docente, os conteúdos abordados e a relação teoria-prática.

No que respeita à oferta formativa, destacamos ainda a oferta de mais de 100 ações de formação sobre várias temáticas e a organização do seminário “Qualidade dos dados na *Web of Science* e lançamento do NOVA *Discovery*”, que teve lugar a 23 de abril de 2015, e contou com a presença de cerca de 50 participantes entre alunos, colaboradores e docentes da NOVA.

No decorrer do ano 2015 as Bibliotecas da NOVA desenvolveram ainda as seguintes atividades:

- Oferta de atividades culturais diversificadas como exposições de arte, palestras, sessões de cinema;
- Incorporação das doações “*Martin Dean*”, com cerca de 1 800 títulos na área da Arqueologia Náutica e Subaquática, e da doação “Cláudia Sousa” com cerca de 150 títulos na área da Primatologia, na Biblioteca da FCSH.
- A Biblioteca da FCSH participou ainda na organização das seguintes exposições: Exposição sobre Lisboa, por ocasião do XII CONFOA (26 de janeiro a 27 de fevereiro de 2015); Exposição ...anões às costas dos grandes gigantes do passado. Poder, Mitos, Memórias na Sociedade Medieval: contributos de Luis Krus (colaboração, 1 a 31 de outubro de 2015, Torre do Tombo); e Exposição Chimpanzés, Humanos e Natureza. Doação de Cláudia Sousa (6 de outubro a 6 de novembro de 2015, BMSC), e participou ainda na organização da palestra *Springer UpDates* (6 de maio de 2015). Submeteu ainda o projeto “A Biblioteca de Samuel Schwarz. Preservação, valorização e estudo” ao programa de financiamento “Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais”, da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo este sido aceite.

A Biblioteca da FCT continuou a sua atividade de ligação à sociedade através da realização de ações de formação em escolas do ensino secundário: em abril, no Agrupamento de Escolas de Alcochete para os docentes do agrupamento sobre: “Literacia da Informação: Pesquisa, Fontes informacionais e uso ético da informação”; em maio, na Escola Secundária dos Casquilhos – Barreiro, destinada a alunos do 10.º/11.º ano, sobre “Como pesquisar a informação de forma eficaz”, e em novembro na Escola Secundária da Moita, subordinada ao tema: “Literacia da Informação: Pesquisa, Fontes informacionais e uso ético da informação”, destinada a alunos do 12.º ano.

A Biblioteca da FCT foi responsável pela coordenação do Grupo de Trabalho de Divulgação do RCAAP que, no âmbito da Semana Internacional do Acesso Aberto, contribuiu para a realização de iniciativas e criação de materiais como, por exemplo, o *Open Access Week Kit*, um dos projetos selecionados para apresentação numa conferência internacional em Bruxelas. O projeto “Blimunda”, que tem como principais objetivos fazer o levantamento das políticas das editoras e revistas científicas nacionais em relação ao auto-arquivo em repositórios institucionais e registar as mesmas na base de dados internacional SHERPA/RoMEO, foi também seleccionado para apresentação nesta conferência.

Destaca-se ainda a participação do GT dos Bibliotecários da NOVA no “12.º Congresso da BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas” que teve lugar em Évora, de 21 a 23 outubro 2015, com a comunicação: “O Curso de Literacia da Informação da NOVA Escola Doutoral”.

Atualmente as bibliotecas da NOVA disponibilizam 310 000 livros, 6 400 títulos de revistas em papel, mais de 18 000 revistas eletrónicas, teses e dissertações em papel e em versão eletrónica no Repositório da NOVA, 26 300 *ebooks*, bem como diversas bases de dados bibliográficas, estatísticas e financeiras representativas das várias áreas do conhecimento.

12.5. Desenvolvimento de Infraestruturas

Em 2015, a Universidade NOVA de Lisboa deu continuidade aos trabalhos de planeamento e melhoria/requalificação dos espaços interiores e exteriores, na procura de soluções sustentáveis.

A crescente colaboração entre a Reitoria e as Unidades Orgânicas no acompanhamento da manutenção de cada edifício contribuiu de forma relevante para a melhoria das condições oferecidas a cada utente.

Sem descorar nenhuma das atividades integradas no plano, foram selecionadas duas atividades base:

- Registo gráfico e matricial de todos os edifícios da NOVA;
- Requalificação do *Campus* de Campolide.

12.5.1. Planeamento físico

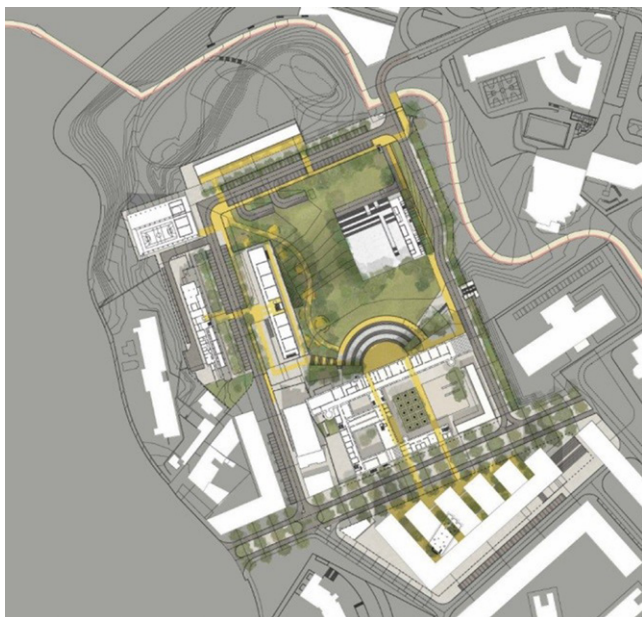
Desenvolvimento do Estudo de Requalificação do *Campus* de Campolide

O *Campus* de Campolide encontra-se numa fase de transição estando prevista a construção das novas instalações da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (saindo da Av. de Berna e instalando-se no *Campus*) e a deslocação da Nova SBE para Carcavelos.

A NOVA contratou um Estudo de Requalificação do *Campus* de Campolide propondo:

- Desenvolver a abertura às áreas envolventes beneficiando as ligações à cidade;
- Abrir novos percursos acessíveis e criar áreas de estadia;
- Desenhar áreas de sombra convidando à permanência no exterior.

Figura 12.5.1.1. Estudo de Requalificação do *Campus* de Campolide – Planta geral (Arq. Teresa Nunes da Ponte)



12.5.2 Património

Registo gráfico e matricial de todos os edifícios da NOVA

Com o objetivo de registar a totalidade do património edificado da NOVA, a Reitoria (em colaboração com uma equipa externa de solicitadoria), inventariou todos os registos (gráficos e escritos) existentes e tem vindo a proceder ao registo exhaustivo dos edifícios incluindo:

- Execução de levantamentos;
- Atualização dos levantamentos existentes;
- Execução de tabelas de registo.

Figura 12.5.2.1. Registo do Património da NOVA



Outros Trabalhos

Prossecução do trabalho de análise, e definição da solução de intervenção para os edifícios da NOVA em que foi detetada a presença de amianto, e iniciado o processo de preenchimento semestral da matriz de registo comum dos edifícios do Estado.

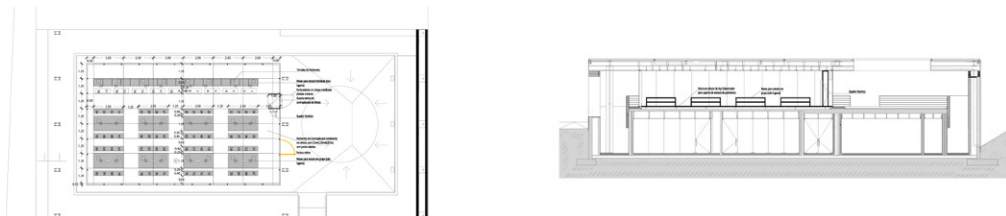
12.5.3. Elaboração de projetos/Preparação e lançamento de empreitadas

Campus de Campolide

- Desenvolvimento do projeto de execução para instalação de sala de estudo comum no Edifício Polidesportivo;
- Elaboração de projeto de execução para Criação da Praceta na Entrada Norte do *Campus* de Campolide;

- Implementação da empreitada de Instalação de Sistema de Captação de Águas Subterrâneas para Utilização no Sistema de Rega do *Campus* de Campolide;
- Empreitada de instalação da 3.^a Estrutura e Armazenamento de Resíduos Sólidos Urbanos no *Campus* de Campolide;
- Empreitada de Instalação de iluminação e CCTV no arruamento poente do *Campus* de Campolide.

Figura 12.5.3.1. Sala de estudo comum no Edifício Polidesportivo



Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

- Acompanhamento do desenvolvimento do Estudo Prévio do novo edifício da FCSH no *Campus* de Campolide.

Faculdade de Direito

- Acompanhamento da empreitada de instalação de sistema de ensombramento no alçado poente;
- Substituição da cobertura do piso 2 – fase 2;
- mplementação de pequenas empreitadas de correção e requalificação do edifício.

Escola Nacional de Saúde Pública

- Projeto de requalificação do jardim de entrada;
- Estudo tendente ao lançamento de empreitada de requalificação do edifício.

Instituto de Higiene e Medicina Tropical

- Derrocada do Muro Poente – Articulação com a Universidade de Lisboa na determinação da solução definitiva e assessoria no lançamento da empreitada;
- Acompanhamento da instalação do novo insectário no Edifício do Biotério.

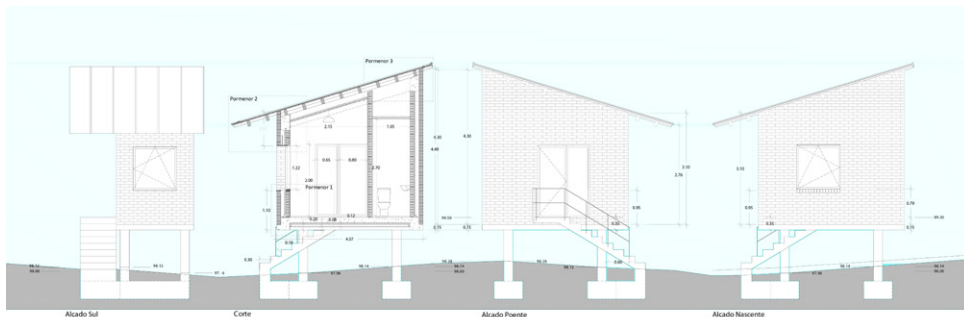
NOVA Information Management School

- Acompanhamento da empreitada de instalação do bloco de aulas provisório.

Serviços de Ação Social

- Acompanhamento das empreitadas de instalação de perímetro de segurança na envolvente da residência Fraústo da Silva, com a construção de um caminho, vedações e uma guarita para o segurança.

Figura 12.5.3.2. Instalação de perímetro de segurança na envolvente da residência Fraústo da Silva



12.5.4. Conservação e manutenção

Em 2015, a equipa técnica da Reitoria desenvolveu estudos integrados para todas as Unidades Orgânicas.

A implementação de metodologias comuns no desenvolvimento de tarefas “preventivas” e implementação de planos impostos pela legislação tem permitido otimizar recursos e aumentar o conforto e segurança dos estudantes.

Alguns estudos desenvolvidos em paralelo para várias Unidades Orgânicas:

- Análise, estudo e definição da solução de intervenção para os edifícios da NOVA nos quais foi detetada presuntivamente a presença de amianto;
- Implementação de sistemas de avaliação da qualidade e tratamento das águas de consumo;
- Implementação de medidas de autoproteção conforme projetos de segurança contra incêndios.

Trabalhos desenvolvidos no edifício da Reitoria e Serviços de Ação Social:

- Projeto de módulos de exposição/divisórias para apoio aos eventos decorrentes no piso 0 e sua implementação;
- Empreitada de alargamento da rede elétrica e recuperação do pavimento na Sala do Senado;
- Implementação de sistema de recirculação e desinfecção de água nos reservatórios de combate a incêndios;
- Elaboração de projeto para Instalação de novo depósito de água de reserva com vista ao aumento da autonomia do edifício em caso de falha da rede pública;
- Preparação e acompanhamento da Empreitada anual de trabalhos de manutenção no edifício da Reitoria e SASNOVA;
- Instalação de sistema de AVAC de suporte à sala de bastidores da rede geral de comunicações da NOVA (instalada na Reitoria).

13

**SITUAÇÃO
FINANCEIRA**



13. SITUAÇÃO FINANCEIRA

O Saldo de Gerência integrado em 2015 totalizou 24 899 070€, cerca de 2 200 000€ acima do valor integrado em 2014. O Saldo de Gerência apurado no final de 2015, por sua vez, cresceu cerca de 2 900 000€, transitando para 2016 um saldo de tesouraria no valor de 27 751 729€.

Em 2014 e 2015, ao nível do Orçamento de PIDDAC, não houve qualquer dotação atribuída pela Tutela. O saldo detido pela Universidade reduziu-se em cerca de 210 000€. No que concerne ao Orçamento de Funcionamento, o crescimento do Saldo, durante 2014 (integrado em 2015), foi de aproximadamente 2 400 000€.

Durante 2015, ao nível da Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo), face ao ocorrido em 2014, verificou-se um aumento de cerca de 1 350 000€ (1,1%). Este aumento resulta maioritariamente do comportamento de quatro variáveis: aumento do Financiamento da UE e Países Terceiros (cresceu 2 935 199€, cerca de 42,5%); aumento das Propinas, outras taxas e penalidades (cresceram 6,8%, ou seja, cerca de 1 615 707€); diminuição das Transferências da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T), baseadas em fundos nacionais (que diminuíram aproximadamente 1 909 282€, ou seja 10,5%); e diminuição da dotação recebida do Ministério para a Educação e Ciência (MEC) relativa ao financiamento do Ensino Superior (reduziu-se 1 713 318€, cerca de 2,7%). O decréscimo desta última variável resultou, por um lado, de uma opção política para o Ensino Superior e, por outro, do facto de em 2014 ter havido um período de tempo em que as remunerações foram pagas sem qualquer redução, o que inflacionou a receita obtida nesse exercício face ao seguinte.

Quadro 13.1. Receita realizada – Orçamento de Estado e outras receitas

		2014		2015	
		Montantes	% RF	Montantes	% RF
I. Saldos de Gerência integrados		22 706 076 €		24.899.070	
I.1 SG - Funcionamento		22 408 238 €		24.810.793	
I.2 SG - PIDDAC		297 838 €		88.278	
II. Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo)	(a)	125 186 859 €	100,0%	126.539.479	100,0%
II.1 Financiamento da UE e Países Terceiros	(b)	6 906 821 €	5,5%	9.842.020	7,8%
II.2 Transferências obtidas do MEC para Funcionamento	(c)	63 904 158 €	51,0%	62.190.840	49,1%
II.3 Transferências da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (fundos nacionais)		18 216 174 €	14,6%	16.306.892	12,9%
II.4 Transferências de outras Instituições de Ensino Superior Públicas		714 759 €	0,6%	754.554	0,6%
II.5 Transferências de outras Entidades Públicas		329 041 €	0,3%	491.459	0,4%
II.6 Transferências de Bancos, Empresas, Entidades sem fim lucrativo e Famílias		3 075 575 €	2,5%	3.333.270	2,6%
II.7 Propinas, outras taxas e penalidades		23 719 547 €	18,9%	25.335.254	20,0%
II.8 Venda de bens e prestação de serviços correntes		8 036 165 €	6,4%	8.098.332	6,4%
II.9 Outras receitas		284 620 €	0,2%	186.859	0,1%
III. NOVA - Receitas intragrupo	(a)				
III.1 Intragrupo - Funcionamento		748 863 €		782 550 €	
III.2 Intragrupo - PIDDAC		0 €		0 €	
IV. Transferências obtidas do MEC para PIDDAC		0 €		0 €	
TOTAL		148 641 797 €		152 221 099 €	

Fonte: SIGO/CG (2014) e SIGO (2015).

Obs: Foram consideradas todas as Unidades Orgânicas e Serviços da NOVA, incluindo os SASNOVA.

Nas colunas %RF é apresentada a contribuição de cada componente para o total da Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo).

(a) De modo a evitar um apuramento duplicado de receitas no conjunto da NOVA, os casos em que uma UO obtém uma receita transferida de outra UO foram isolados no grupo III. (receitas intra-grupo) - estando portanto esses montantes excluídos do II.

(b) No Financiamento da UE e Países Terceiros foram consideradas transferências obtidas da FC&T e de outras entidades (quando as mesmas foram feitas com base em fundos da União Europeia - FF 4*).

(c) Nas Transferências obtidas do MEC para Funcionamento encontram-se incluídos os fundos recebidos para bolsas de mérito, para bolsas de alunos de Cabo Verde e para o Programa de Rescisões por Mútuo Acordo na Administração Pública.

Figura 13.1. Receita de Funcionamento (excluindo intra-grupo) 2014

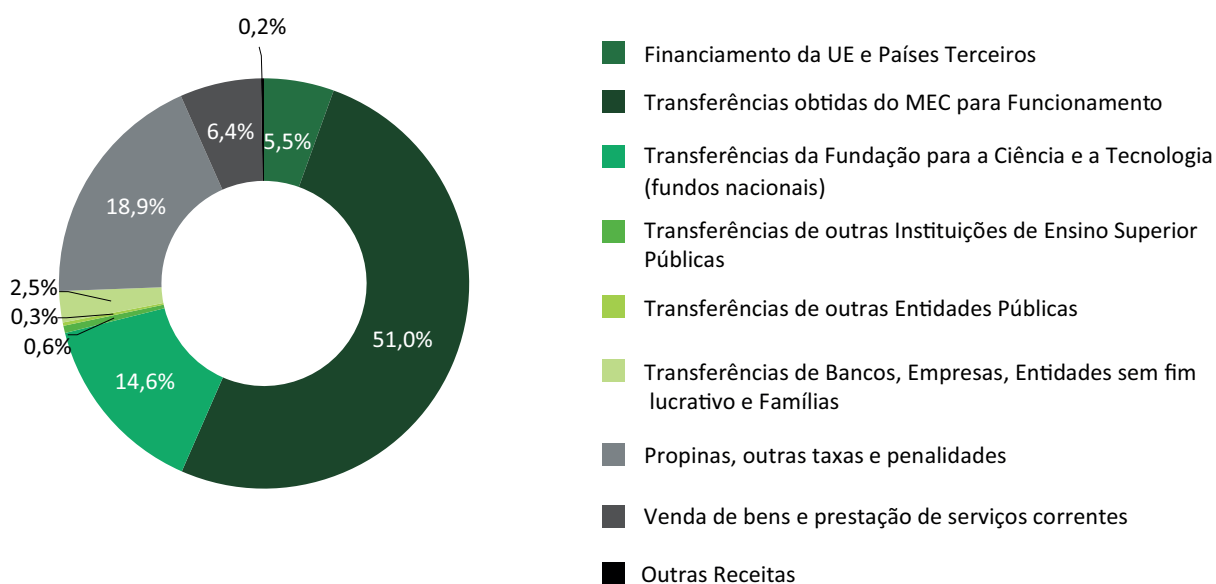
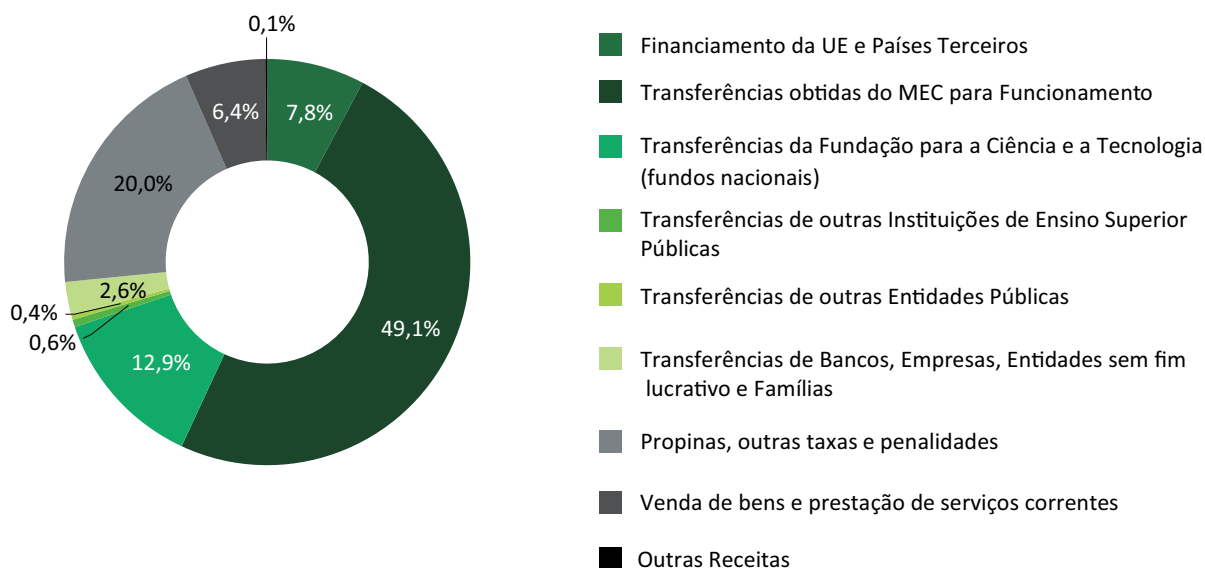


Figura 13.2. Receita de Funcionamento (excluindo intra-grupo) 2015



Em 2015, o valor agregado das receitas de propinas (a parcela mais importante do conjunto das receitas de propinas, outras taxas e penalidades) na NOVA cresceu cerca de 5,7% face a 2014. Este crescimento, embora inferior, fica bastante próximo do registado nos anos anteriores (6,1% em 2013 e 6,3% em 2014). Em 2012 o valor das propinas cobradas estagnou mas em 2010 e 2011 aumentou em torno dos 7%. Assim, o crescimento dos últimos três anos (2013, 2014 e 2015) parece situar-se a um nível muito semelhante ao verificado antes de 2012 (ano que corresponde ao pico da crise financeira em Portugal).

Em termos de Unidades Orgânicas, merecem referência as taxas de crescimento conseguidas pela ENSP, pela Nova SBE e pela FD. A taxa de crescimento do ITQB, embora muito elevada, tem como característica um valor relativamente baixo para o ponto de partida. Apenas a NOVA IMS apresenta uma diminuição dos montantes de propinas cobradas mas é importante ter presente que no ano anterior se verificou um crescimento recorde nesta UO.

Merece nota o facto de, no ITQB, as *bench fees* recebidas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (equivalentes às propinas que seriam pagas pelos alunos caso estes não fossem bolseiros) serem contabilisticamente classificadas como transferências correntes obtidas e, por esse motivo, não se encontrarem neste quadro.

Quadro 13.2. Recebimento de propinas por exercício

Unidade Orgânica	2014	2015	Taxa de crescimento
	Montante	Montante	
FCT	7 447 799 €	7 588 542 €	1,9%
FCSH	4 573 813 €	4 816 004 €	5,3%
Nova SBE	4 295 981 €	4 938 256 €	15,0%
NMS FCM	2 070 312 €	2 102 104 €	1,5%
FD	1 061 317 €	1 204 675 €	13,5%
IHMT	475 612 €	488 938 €	2,8%
NOVA IMS	1 585 178 €	1 403 610 €	-11,5%
ITQB	39 916 €	70 258 €	76,0%
ENSP	642 013 €	854 093 €	33,0%
NOVA	22 191 942 €	23 466 480 €	5,7%

Fonte: SIGO

Analisando a evolução da Despesa entre 2014 e 2015 verificamos que se mantém a tendência de esgotamento da componente de Investimento (PIDDAC). Em 2015 não foram disponibilizados, por parte da Tutela, fundos adicionais para a prossecução de novos investimentos.

A Despesa de Funcionamento, por seu lado, cresceu 0,6%. Devido à instabilidade verificada nas condições de pagamento das remunerações durante 2014, em virtude da inconstitucionalidade das alterações legislativas impostas pelo Governo, houve um período de cerca de três meses com isenção de cortes. O acréscimo de despesa daqui decorrente implicou que, apesar da mitigação em 20% das reduções remuneratórias aplicadas em 2015, as despesas com o pessoal neste último ano ficaram cerca de 4% abaixo do montante gasto em 2014. As despesas com a aquisição de bens de capital aumentaram 35,7% e as outras despesas (em que se incluem as aquisições de bens e serviços e as transferências correntes efetuadas) aumentaram 7,8%.

Quadro 13.3. Despesa realizada nos anos 2014 e 2015

	2014	2015
Despesa de Funcionamento		
Pessoal	83 538 826 €	80 154 189 €
Bens de Capital	3 609 346 €	4 898 494 €
Outras Despesas	36 570 028 €	39 416 403 €
Total de Funcionamento	123 718 199 €	124 469 087 €
Despesa de Investimento		
Bens de Capital	0 €	0 €
Outras Despesas	24 528 €	283 €
Total de Investimento	24 528 €	283 €
Despesa Total	123 742 728 €	124 469 370 €

Fonte: SIGO

Quadro 13.4. Despesa de Funcionamento realizada em 2014, por tipologia de despesa

Unidade Orgânica	Pessoal			Bens de Capital			Outras Despesas		
	OE	OF	Total	OE	OF	Total	OE	OF	Total
FCT	24 474 927 €	5 909 900 €	30 384 826 €	0 €	827 691 €	827 691 €	0 €	8 974 946 €	8 974 946 €
FCSH	11 824 263 €	5 844 754 €	17 669 016 €	0 €	186 981 €	186 981 €	0 €	5 554 413 €	5 554 413 €
Nova SBE	4 053 652 €	3 263 876 €	7 317 528 €	0 €	513 907 €	513 907 €	856 €	2 639 764 €	2 640 620 €
NMS FCM	7 458 324 €	1 355 734 €	8 814 058 €	0 €	778 034 €	778 034 €	0 €	3 834 709 €	3 834 709 €
FD	1 208 741 €	302 153 €	1 510 894 €	0 €	235 079 €	235 079 €	0 €	885 045 €	885 045 €
IHMT	3 430 804 €	561 294 €	3 992 098 €	19 999 €	99 537 €	119 536 €	113 582 €	2 175 078 €	2 288 660 €
NOVA IMS	1 103 291 €	499 449 €	1 602 740 €	0 €	152 207 €	152 207 €	0 €	995 373 €	995 373 €
ITQB	2 509 944 €	3 668 561 €	6 178 506 €	37 492 €	283 352 €	320 844 €	580 245 €	4 856 081 €	5 436 325 €
ENSP	1 363 256 €	851 261 €	2 214 518 €	0 €	69 026 €	69 026 €	0 €	1 051 372 €	1 051 372 €
Reitoria	2 336 798 €	134 578 €	2 471 376 €	262 096 €	45 455 €	307 551 €	1 255 031 €	2 218 721 €	3 473 752 €
SASNOVA	1 383 267 €	0 €	1 383 267 €	39 742 €	58 747 €	98 489 €	43 863 €	1 390 950 €	1 434 813 €
NOVA	61 147 266 €	22 391 559 €	83 538 826 €	359 329 €	3 250 016 €	3 609 346 €	1 993 577 €	34 576 451 €	36 570 028 €

Fonte: SIGO

Quadro 13.5. Despesa de Funcionamento realizada em 2015, por tipologia de despesa

Unidade Orgânica	Pessoal			Bens de Capital			Outras Despesas		
	OE	OF	Total	OE	OF	Total	OE	OF	Total
FCT	23 709 927 €	5 745 042 €	29 454 968 €	0 €	880 401 €	880 401 €	7 494 €	9 248 215 €	9 255 709 €
FCSH	12 580 108 €	3 973 206 €	16 553 314 €	0 €	411 746 €	411 746 €	0 €	6 501 513 €	6 501 513 €
Nova SBE	4 192 709 €	3 446 993 €	7 639 702 €	0 €	535 303 €	535 303 €	0 €	3 100 671 €	3 100 671 €
NMS FCM	7 582 592 €	1 033 963 €	8 616 555 €	0 €	1 110 924 €	1 110 924 €	0 €	4 177 032 €	4 177 032 €
FD	1 251 016 €	399 864 €	1 650 881 €	0 €	203 619 €	203 619 €	0 €	836 514 €	836 514 €
IHMT	3 379 193 €	415 872 €	3 795 066 €	18 609 €	138 279 €	156 888 €	214 703 €	1 786 510 €	2 001 213 €
NOVA IMS	1 111 081 €	871 627 €	1 982 708 €	0 €	306 249 €	306 249 €	5 499 €	1 426 171 €	1 431 670 €
ITQB	2 203 990 €	2 151 179 €	4 355 168 €	40 000 €	929 171 €	969 171 €	577 192 €	4 572 754 €	5 149 947 €
ENSP	1 353 838 €	895 992 €	2 249 830 €	0 €	51 999 €	51 999 €	34 400 €	1 227 894 €	1 262 294 €
Reitoria	2 337 989 €	160 464 €	2 498 453 €	59 197 €	19 606 €	78 803 €	1 207 944 €	2 818 286 €	4 026 231 €
SASNOVA	1 357 544 €	0 €	1 357 544 €	0 €	193 392 €	193 392 €	124 740 €	1 548 869 €	1 673 609 €
NOVA	61 059 986 €	19 094 203 €	80 154 189 €	117 806 €	4 780 689 €	4 898 494 €	2 171 973 €	37 244 430 €	39 416 403 €

Fonte: SIGO.

Decompondo a Despesa de Funcionamento em dois grupos, considerando por um lado os pagamentos feitos com base em verbas do Orçamento de Estado (OE) e por outro a despesa que foi realizada recorrendo a Outras Fontes de Financiamento, verificamos que, para o conjunto da Universidade NOVA de Lisboa, em 2015, a parcela pública das despesas realizadas representou um pouco mais de metade do total (50,9%), cerca de 0,4 pontos percentuais abaixo do valor de 2014. O IHMT e a FCT apresentam as quotas mais elevadas de contributo da dotação do OE para a realização de despesas (em torno dos 60%) enquanto o ITQB, a NOVA IMS, a Nova SBE e a ENSP apresentam as mais baixas (em torno dos 30% no caso das duas primeiras e dos 40% nas outras duas).

Quadro 13.6. Despesa de Funcionamento realizada em 2014, desagregada por Fonte de Financiamento

Total dos Pagamentos					
Unidade Orgânica	Orçamento de Estado	OE/Total	Outras Fontes de Financiamento	OF/Total	Total
FCT	24 474 927 €	60,9%	15 712 536 €	39,1%	40 187 463 €
FCSH	11 824 263 €	50,5%	11 586 148 €	49,5%	23 410 411 €
Nova SBE	4 054 507 €	38,7%	6 417 548 €	61,3%	10 472 055 €
NMS FCM	7 458 324 €	55,5%	5 968 477 €	44,5%	13 426 801 €
FD	1 208 741 €	45,9%	1 422 276 €	54,1%	2 631 018 €
IHMT	3 564 385 €	55,7%	2 835 909 €	44,3%	6 400 294 €
NOVA IMS	1 103 291 €	40,1%	1 647 029 €	59,9%	2 750 320 €
ITQB	3 127 681 €	26,2%	8 807 994 €	73,8%	11 935 675 €
ENSP	1 363 256 €	40,9%	1 971 659 €	59,1%	3 334 916 €
Reitoria	3 853 925 €	61,6%	2 398 754 €	38,4%	6 252 679 €
SASNOVA	1 466 872 €	50,3%	1 449 696 €	49,7%	2 916 568 €
NOVA	63 500 173 €	51,3%	60 218 027 €	48,7%	123 718 199 €

Fonte: SIGO

Quadro 13.7. Despesa de Funcionamento realizada em 2015, desagregada por Fonte de Financiamento

Total dos Pagamentos					
Unidade Orgânica	Orçamento de Estado	OE/Total	Outras Fontes de Financiamento	OF/Total	Total
FCT	23 717 421 €	59,9%	15 873 658 €	40,1%	39 591 079 €
FCSH	12 580 108 €	53,6%	10 886 465 €	46,4%	23 466 572 €
Nova SBE	4 192 709 €	37,2%	7 082 967 €	62,8%	11 275 676 €
NMS FCM	7 582 592 €	54,5%	6 321 918 €	45,5%	13 904 510 €
FD	1 251 016 €	46,5%	1 439 997 €	53,5%	2 691 014 €
IHMT	3 612 505 €	60,7%	2 340 662 €	39,3%	5 953 167 €
NOVA IMS	1 116 580 €	30,0%	2 604 047 €	70,0%	3 720 627 €
ITQB	2 821 182 €	26,9%	7 653 104 €	73,1%	10 474 286 €
ENSP	1 388 238 €	39,0%	2 175 886 €	61,0%	3 564 124 €
Reitoria	3 605 131 €	54,6%	2 998 356 €	45,4%	6 603 487 €
SASNOVA	1 482 284 €	46,0%	1 742 261 €	54,0%	3 224 545 €
NOVA	63 349 765 €	50,9%	61 119 321 €	49,1%	124 469 087 €

Fonte: SIGO

Em 2014, com a instabilidade legislativa verificada nas condições de processamento das remunerações, verificou-se um aumento da quota-parte do Orçamento de Despesa consumida com o pessoal. Em 2015 este rácio voltou a diminuir (para os 64,4%). Importa referir que, para 2014, era intenção do Governo aumentar as reduções salariais impostas aos trabalhadores da Administração Pública. O regime legislado para este efeito através da Lei do Orçamento de Estado para 2014 foi no entanto considerado inconstitucional e cessou de produzir efeitos no final de maio. Entre junho e 12 de setembro de 2014 as remunerações foram pagas sem a aplicação de qualquer redução remuneratória. De 13 de setembro em diante foi recuperado o mecanismo de reduções remuneratórias que esteve em vigor entre 2011 e 2013. Em 2015 as reduções remuneratórias em vigor foram mitigadas em 20%. Apesar desta mitigação das reduções remuneratórias em 2015 (da qual decorre um acréscimo de despesa), mesmo assim a despesa com pessoal neste ano situou-se abaixo do nível de 2014 (devido ao período de tempo em que não foram aplicados quaisquer cortes). É sobretudo em resultado deste efeito que decorre, em 2015, a diminuição da parcela do orçamento dedicada a despesas com o pessoal.

Quadro 13.8. Peso das despesas com o pessoal no total dos pagamentos de Funcionamento realizados em 2014

Pessoal / Total dos pagamentos			
Unidade Orgânica	Pagamentos com o Pessoal	Total dos Pagamentos	Proporção
FCT	30 384 826 €	40 187 463 €	75,6%
FCSH	17 669 016 €	23 410 411 €	75,5%
Nova SBE	7 317 528 €	10 472 055 €	69,9%
NMS FCM	8 814 058 €	13 426 801 €	65,6%
FD	1 510 894 €	2 631 018 €	57,4%
IHMT	3 992 098 €	6 400 294 €	62,4%
NOVA IMS	1 602 740 €	2 750 320 €	58,3%
ITQB	6 178 506 €	11 935 675 €	51,8%
ENSP	2 214 518 €	3 334 916 €	66,4%
Reitoria	2 471 376 €	6 252 679 €	39,5%
SASNOVA	1 383 267 €	2 916 568 €	47,4%
NOVA	83 538 826 €	123 718 199 €	67,5%

Fonte: SIGO

Quadro 13.9. Peso das despesas com o pessoal no total dos pagamentos de Funcionamento realizados em 2015

Pessoal / Total dos pagamentos			
Unidade Orgânica	Pagamentos com o Pessoal	Total dos Pagamentos	Proporção
FCT	29 454 968 €	39 591 079 €	74,4%
FCSH	16 553 314 €	23 466 572 €	70,5%
Nova SBE	7 639 702 €	11 275 676 €	67,8%
NMS FCM	8 616 555 €	13 904 510 €	62,0%
FD	1 650 881 €	2 691 014 €	61,3%
IHMT	3 795 066 €	5 953 167 €	63,7%
NOVA IMS	1 982 708 €	3 720 627 €	53,3%
ITQB	4 355 168 €	10 474 286 €	41,6%
ENSP	2 249 830 €	3 564 124 €	63,1%
Reitoria	2 498 453 €	6 603 487 €	37,8%
SASNOVA	1 357 544 €	3 224 545 €	42,1%
NOVA	80 154 189 €	124 469 087 €	64,4%

Fonte: SIGO

14

GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS



14. GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS

MENSAGEM DO REITOR

A Universidade NOVA de Lisboa prosseguiu em 2015 os seus objetivos de longo prazo, traduzidos em desenvolver uma investigação competitiva no plano internacional, um ensino de excelência, nomeadamente nos segundos e terceiros ciclos, e uma prestação de serviços de qualidade, a nível nacional e internacional.

A atividade universitária desenvolveu-se em 2015, à semelhança dos anos anteriores, num contexto de forte restrição orçamental, bem como de restrições sobre a autonomia de gestão da instituição universitária e incerteza decorrente das necessidades das contas públicas. No ano de 2015, as alterações a nível das remunerações fixadas pelo Estado levaram a um aumento da dotação com origem no Orçamento do Estado, apenas suficiente para fazer face aos compromissos daí decorrentes.

As verbas destinadas a investigação tiveram um ligeiro decréscimo, resultado de uma diminuição da transferência para este fim do Orçamento do Estado ter sido compensado por programas nacionais e europeus. A necessidade de encontrar financiamento, nacional e internacional, para a investigação é um desafio que permanecerá nos próximos anos. De forma similar aos anos anteriores, houve a opção estratégica de proteger tanto quanto possível, a investigação científica.

A gestão realizada ao longo do ano de 2015 levou à apresentação de um resultado global positivo, existindo diversidade de situações ao nível das diferentes unidades orgânicas, resultado de decisões na área de recursos humanos com potenciais consequências negativas nos próximos anos. O resultado global positivo, medido no final do ano, tem origem em fundos de projetos de investigação financiados por programas europeus, uma vez que na fonte de financiamento Orçamento do Estado houve globalmente um saldo negativo.

O principal elemento da estrutura de custos da Universidade está nos custos com pessoal, cuja evolução é determinada pela fixação salarial por parte do Governo, e à qual as universidades são alheias, e pelas decisões de contratação.

Em termos de recursos físicos, manteve-se a tendência de diminuição no número de trabalhadores da universidade. O pessoal docente manteve-se praticamente inalterado. Porém, continuou a redução do número de investigadores, nomeadamente ligados a laboratórios associados e ao Programa Ciência, atingindo valores que são alarmantes para a capacidade da Universidade NOVA de Lisboa manter a quantidade e a qualidade da sua produção científica nos próximos anos. Também no pessoal não docente se verificou uma redução de efetivos.

A Universidade NOVA de Lisboa continuou ser afetada pela atual situação económica das contas públicas e do país. Neste contexto, a preocupação com a investigação e com o ensino, centrais na sua missão, permitiu a manutenção das principais atividades. A continuada perda de investigadores, continuando uma trajetória iniciada em 2012, mantém uma forte nota de preocupação (redução de cerca de 2/3 em investigadores FCT).

António Rendas
Reitor

PRÉÂMBULO

Dando cumprimento à legislação em vigor, é elaborado, anualmente, o Relatório de Gestão e Contas Consolidadas. O presente Relatório de Gestão e Contas Consolidadas apresenta informação para que o Conselho Geral e demais órgãos internos, bem como entidades externas, possam avaliar as contas associadas à atividade desenvolvida durante o exercício de 2015.

14.1. Órgãos

A NOVA é integrada pelos seguintes órgãos (art.º 4 dos Estatutos):

- a) Conselho Geral;
- b) Reitor;
- c) Colégio de Diretores;
- d) Conselho de Estudantes;

- e) Conselho de Disciplina;
- f) Conselho de Gestão;
- g) Provedor do Estudante.

No âmbito das suas competências, definidas no art.º 6 dos Estatutos da NOVA, ao Conselho Geral compete, nomeadamente, aprovar o orçamento, aprovar os planos estratégicos e as contas consolidadas anuais.

O Reitor é o órgão superior de governo e de representação externa da universidade, cabendo-lhe a condução da política da instituição e a presidência do Conselho de Gestão.

Ao Colégio de Diretores compete pronunciar-se sobre quaisquer assuntos que lhe sejam submetidos pelo Reitor e é obrigatória a consulta a este órgão, designadamente, no que diz respeito ao Orçamento e contas anuais consolidadas.

O Conselho de Estudantes pode pronunciar-se, a pedido do Reitor, sobre quaisquer assuntos relacionados com atividades dos estudantes.

O Conselho de Disciplina é um órgão consultivo da NOVA, na área disciplinar.

O Conselho de Gestão da Universidade NOVA de Lisboa, atualmente, constituído pelo Reitor, um Vice-Reitor e a Administradora da Universidade. É o órgão deliberativo em matéria de gestão administrativa, financeira, patrimonial e de recursos humanos.

O Provedor do Estudante, nomeado pelo Reitor, aprecia as reclamações colocadas pelos estudantes contra “atos ou omissões” dos órgãos da NOVA e emite recomendações.

14.2. Análise Orçamental

14.2.1. Fontes de Financiamento

A NOVA gere, anualmente, verbas provenientes do Orçamento do Estado, do Orçamento de Outras Receitas e do Orçamento PIDDAC.

As principais fontes de financiamento que proporcionaram a execução e o desenvolvimento das atividades no ano de 2015 foram:

Orçamento do estado

- 31 Estado Receitas gerais (RG) não afetas a projetos cofinanciados
 - 311 Estado RG não afetas a projetos cofinanciados
 - 313 Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados
 - 319 Transferências de RG entre organismos não afetas a projetos cofinanciados
- 35 Receitas Gerais afetas a projetos cofinanciados
 - 358 Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados
 - 359 Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados
- 36 Receita Própria afeta a projetos cofinanciados
 - 369 Transferências de RP afetas a projetos cofinanciados entre organismos

Financiamento da UE

- 41 FEDER
 - 411 FEDER - Quadro Estratégico Comum
 - 412 FEDER - PO Fatores de Competitividade
 - 416 FEDER - PO Regional Lisboa
- 42 FEDER Cooperação
 - 422 FEDER - Cooperação Transnacional
- 44 Fundo Social Europeu
 - 442 Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano
 - 445 Fundo Social Europeu - Assistência Técnica
- 45 Feoga Orientação / FEADER
 - 452 FEADER
- 480 Outros

Outras fontes

- 510 Auto financiamento RP (Receitas próprias)
- 520 Saldos de RP transitados
- 530 Financiamento nacional de RP por conta de Fundos Europeus
- 540 Transferências de RP entre organismos

14.2.2. Execução do Orçamento de Funcionamento

Às dotações atribuídas pelo orçamento do estado (FF 311), foram adicionadas verbas referentes a outras fontes de financiamento e saldos da gerência anterior. Do orçamento corrigido total foi processada despesa e autorizados pagamentos.

Verificou-se que, do total do orçamento executado, as despesas com remunerações certas e permanentes (RCP), incluindo os encargos com a Caixa Geral de Aposentações (CGA), representaram em média 64,4% do total das despesas pagas.

Quadro 14.2.2.1. Execução Orçamento de Funcionamento

Execução Orçamento Funcionamento	2015	2014	2013
Dotação inicial OE	58 379 117	57 822 338	58 088 039
Dotação inicial outras fontes	50 980 269	52 622 512	53 947 370
Dotação inicial total	109 359 386	133 150 925	129 711 683
Dotação corrigida	156 882 344	153 553 577	153 735 535
Despesa paga	124 469 087	123 718 196	123 572 239
Remunerações certas e permanentes (RCP)	80 154 189	83 538 823	82 250 385
% Despesas pagas de RCP	64,4%	67,5%	66,6%

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

O valor inicial de dotação de OE (FF 311) foi de 58 379 117 euros. Este montante foi corrigido ao longo do ano de 2015, nomeadamente devido às seguintes alterações:

- Cativações impostas pelo OE de 2015, no montante de 147 489 euros;
- Reforço para compensar a mitigação em 20% das reduções remuneratórias em 3 949 605 euros;
- Reforços referentes a outras receitas no montante de 18 674 283 euros.

14.2.3. Execução do Orçamento PIDDAC

Em 2015, ao nível do orçamento PIDDAC, não foi atribuída dotação pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), pelo que as despesas desta natureza foram suportadas por verbas de saldos da gerência anterior.

Convém referir que as verbas ainda existentes se encontram consignadas à finalização de projetos.

Quadro 14.2.3.1. Execução Orçamento PIDDAC

Execução Orçamento PIDDAC	2015	2014	2013
Dotação inicial			1 000 000
Cativações			125 000
Dotação corrigida	25 731	50 259	1 176 670
Despesa paga	283	24 528	981 977

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

14.2.4. Receita

A receita cobrada nas diversas fontes de financiamento correspondeu em média no triénio a 96% da previsão corrigida. A previsão corrigida é superior à receita cobrada atendendo a que as receitas previstas para projetos não foram integralmente recebidas e também devido às deduções relativas às cativações.

Quadro 14.2.4.1. Evolução da execução da receita cobrada

Ano	Previsão corrigida	Receita cobrada	%
2015	156 970 622	152 221 099	97,0%
2014	153 851 415	148 641 211	96,6%
2013	153 735 535	147 407 032	95,9%

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

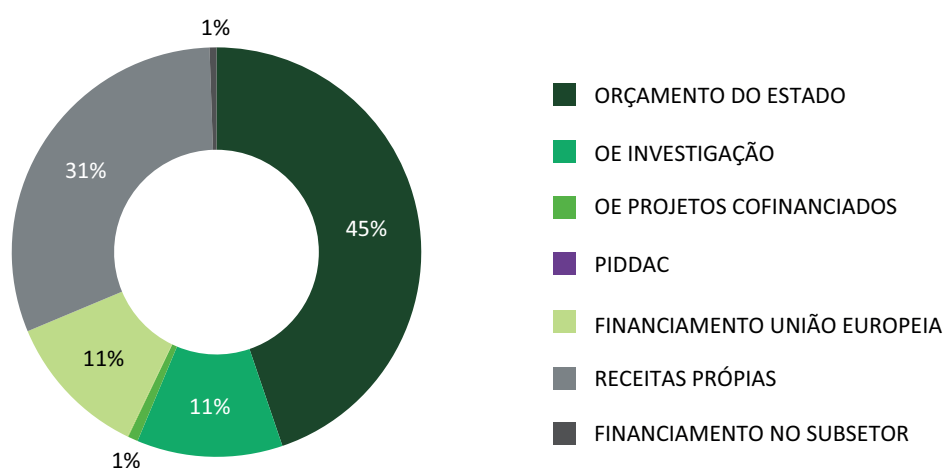
A previsão corrigida inclui o saldo de orçamento PIDDAC, no montante de 88 278 euros.

Quadro 14.2.4.2. Execução receita cobrada 2015

Receita	Orçamento do Estado	OE Investigação	OE projetos cofinanciados	PIDDAC	Financiamento União Europeia	Receitas próprias	Financiamento no subsetor	Total
FF	311/313	319/358/359/369	319	313/520	4XX	510/520/530	540	
Corrente	61 990 840	2 621 617	1 217 063		9 203 712	36 007 703	620 910	111 661 845
Capital	200 000				419 002	141 566		15 660 184
Saldos	5 971 379	227 693		88 278	7 925 014	10 686 706		24 899 070
Total	68 162 219	17 542 517	1 217 063	88 278	17 547 728	46 835 975	827 320	152 221 099

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

Figura 14.2.4.1. Receitas cobradas por fontes de financiamento



Em 2015, as verbas transferidas do OE (FF 311) contribuíram com 45% para a estrutura de receita. Estas transferências correspondem às dotações que foram atribuídas pelo MCTES, no âmbito da orgânica de funcionamento, no valor de 62 190 840 euros.

A geração de receitas próprias, que incluem os valores recebidos de propinas e taxas devidas pelos alunos, bem como as receitas decorrentes da prestação de serviços, representam 31% do financiamento da NOVA.

As transferências da FCT que resultam, sobretudo, da execução de projetos de investigação e desenvolvimento com fundos comunitários e financiamentos da União Europeia (UE), correspondem a 22% do financiamento total.

Quadro 14.2.4.3. Receitas por classificação económica

Classificação Económica	Descrição	Previsão Corrigida	Receita cobrada	Grau execução
04.	Taxas e multas	25 999 330	25 335 254	97,4%
04.01.22	Propinas	24 063 855	23 466 480	97,5%
04.01.99	Taxas Diversas	1 810 812	1 748 525	96,6%
04.02.01/99	Juros de Mora, Multas e outras penalidades	1 24 663	1 20 248	96,5%
05.	Rendimentos de Propriedade	23 858	23 139	97,0%
05.02.01	Bancos e Outras Instituições Financeiras	23 858	23 139	97,0%
06.	Transferências Correntes	78 795 773	78 157 714	99,2%
06.01.01	Transferências Entidades Públicas	10 613	10 612	100,0%
06.01.02	Transferências Entidades Privadas	799 436	774 389	96,9%
06.02.01	Bancos e outras instituições financeiras	411 976	415 430	100,8%
06.03.01	Transferências OE	62 167 470	61 990 840	99,7%
06.03.05	Transferências Correntes SFA projetos cofinanciados	1 301	1 301	100,0%
06.03.07	Transferências Correntes SFA Financ. Projetos	4 532 771	4 402 707	97,1%
06.03.10	Transferências Correntes SFA Participação Portuguesa	26 616	25 028	94,0%
06.03.11	Transferências Correntes SFA Participação comunitária	543 174	543 172	100,0%
06.05.01	Transferências Correntes SFA Administração Local	42 325	42 325	100,0%
06.06.03	Transferências Correntes SFA Projetos Cofinanciados	39 000	38 802	99,5%
06.07.01	Transferências Instituições s/fins Lucrativos	1 251 391	1 255 653	100,3%
06.08.01	Transferências Famílias	39 430	36 117	91,6%
06.09.01	Transferências União Europeia	8 930 270	8 621 338	96,5%
07.	Vendas de Bens e Serviços	10 057 981	8 128 324	80,8%
07.00.00	Vendas de Bens e Prestações de Serviços	10 057 981	8 128 324	80,8%
08.	Outras Receitas Correntes	15 719	17 415	110,8%
08.00.00	Outras Receitas Correntes	15 719	17 415	110,8%
10.	Transferências De Capital	16 977 216	15 502 508	91,3%
	Transferências Capital	16 977 216	15 502 508	91,3%
13.	Outras Receitas de Capital	7 750	6 243	80,6%
	Outras Receitas de Capital	7 750	6 243	80,6%
15.	Reposições não abatidas nos pagamentos	193 897	151 433	78,1%
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos	193 897	151 433	78,1%
16.	Saldo de Gerência Anterior	24 899 098	24 899 070	100,0%
16.01.01	Saldo de Gerência - Posse do Serviço	24 899 098	24 899 070	100,0%
Total		156 970 622	152 221 099	97,0%

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

Da previsão corrigida destacam-se 78 795 773 euros cobrados de “transferências correntes”, 16 977 216 euros de “transferências de capital” e 24 899 098 euros de “saldos de gerência anterior”, estando estes últimos consignados na sua maioria a projetos de investigação.

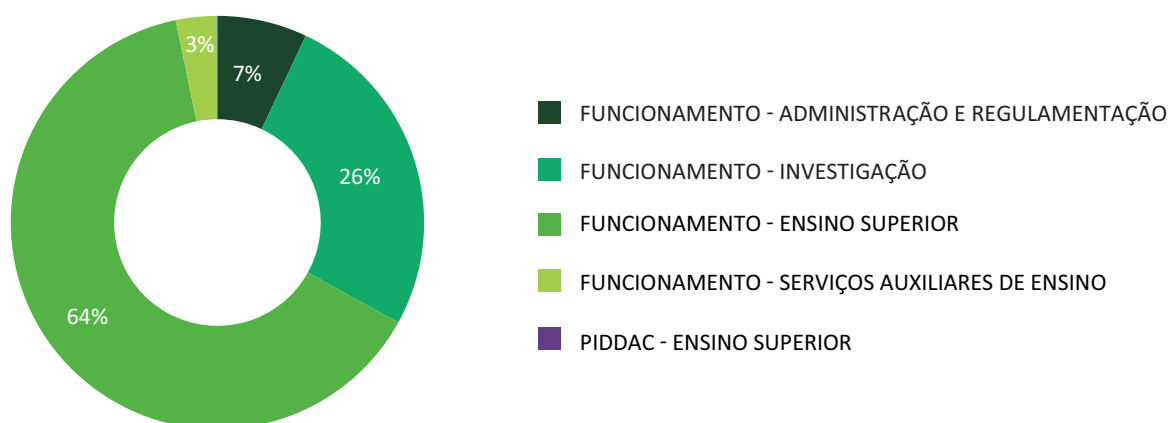
Em termos de análise de origem dos fundos temos a seguinte repartição:

Quadro 14.2.4.4. Origem de fundos por medidas e programas

Origem de fundos	2015	2014	2013
Funcionamento - Administração e regulamentação	10 715 009	9 527 079	9 956 819
Funcionamento - Investigação	39 583 482	38 565 452	38 856 497
Funcionamento - Ensino superior	96 996 332	95 790 595	93 077 699
Funcionamento - Serviços auxiliares de ensino	4 837 998	4 460 247	4 236 303
PIDDAC - Ensino superior	88 278	147 179	1 129 056
PIDDAC - Serviços auxiliares de ensino		150 659	150 659
Total	152 221 099	148 641 211	147 407 032

Unidade: Euros
Fonte: Conta de Gerência

Figura 14.2.4.2. Origem de Fundos por medidas e programas



Quadro 14.2.4.5. Análise da origem dos fundos *versus* a sua aplicação

Fontes Financiamento/ Medidas	Funcionamento - Administração e Regulamentação	Funcionamento - Investigação	Funcionamento - Ensino Superior	Funcionamento - Serviços Auxiliares de Ensino	PIDDAC - Ensino Superior	Total
Orçamento do Estado	3 972 258	3 322 873	58 725 902	2 159 569		68 180 602
OE Investigação		17 524 134				17 524 134
OE projetos cofinanciados			1 217 063			1 217 063
PIDDAC					88 278	88 278
Financiamento UE	5 100 924	12 063 910	382 893			17 547 728
Receitas próprias	1 545 635	6 238 932	36 386 154	2 665 253		46 835 975
Financiamento subsector	96 192	433 633	284 319	1 3 175		827 320
Receita Total	10 715 009	39 583 482	96 996 332	4 837 998	88 278	152 221 099

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

14.2.5. Despesa

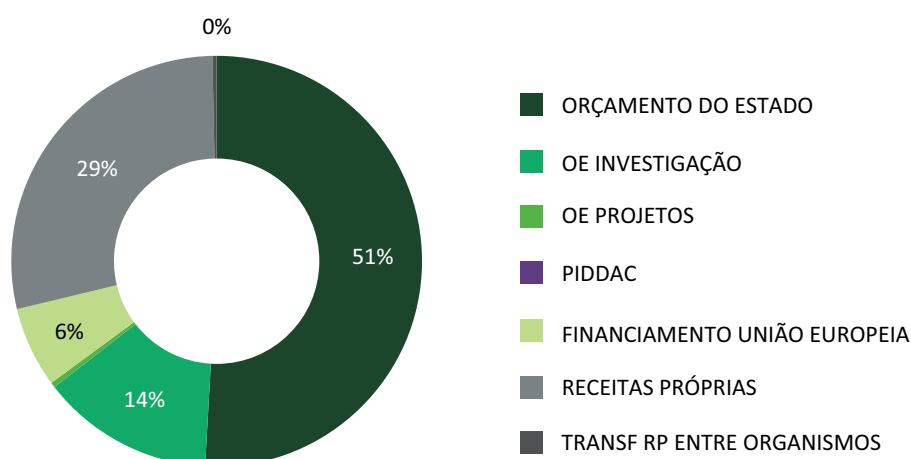
Do valor total da despesa paga temos a seguinte distribuição por fonte de financiamento:

Quadro 14.2.5.1. - Evolução da execução da despesa paga por fonte de financiamento

Despesa paga	2015	2014	2013
Orçamento do Estado	63 349 765	63 508 666	63 535 183
OE Investigação	16 927 518	18 175 463	20 039 726
OE Projetos	505 502	380 970	4 26 256
PIDDAC	283	24 528	981 877
Financiamento União Europeia	7 898 232	7 434 631	5 702 744
Receitas Próprias	35 375 917	34 067 526	33 767 342
Transf RP entre organismos	412 152	150 939	247 829
Total	124 469 370	123 742 724	124 700 956

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

Figura 14.2.5.1. Despesas por Fontes de Financiamento



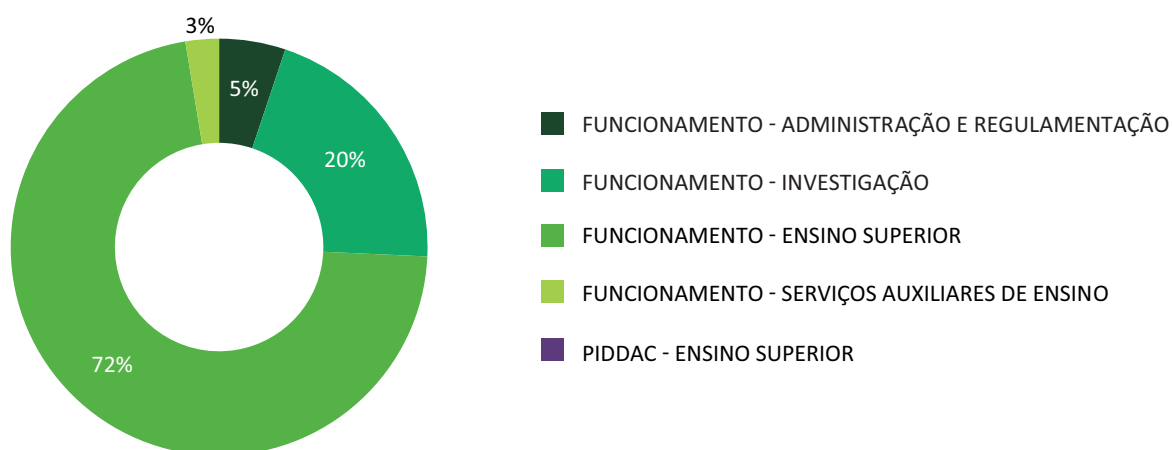
A aplicação dos fundos distribui-se da seguinte forma:

Quadro 14.2.5.2. Aplicação de fundos por medidas e programas

Aplicação de Fundos	2015	2014	2013
Funcionamento - Administração e regulamentação	6 401 281	6 244 181	5 995 550
Funcionamento - Investigação	25 609 375	26 445 706	28 519 972
Funcionamento - Ensino superior	89 224 279	88 103 243	86 308 161
Funcionamento - Serviços auxiliares de ensino	3 234 151	2 925 066	2 895 397
PIDDAC - Ensino Superior	283	24 528	981 877
Total	124 469 370	123 742 724	124 700 956

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

Figura 14.2.5.2. Aplicação de fundos por medidas e programas



Quadro 14.2.5.3. Análise despesa paga por fonte de financiamento *versus* a sua aplicação

Fontes Financiamento/ Medidas	Funcionamento - Administração e Regulamentação	Funcionamento - Investigação	Funcionamento - Ensino Superior	Funcionamento - Serviços Auxiliares de Ensino	PIDDAC - Ensino Superior	Total
Orçamento do Estado	3 513 074		58 344 801	1 491 890		63 349 765
OE Investigação		2 083 660				2 083 660
OE Projetos		14 843 859	505 502			15 349 360
PIDDAC					283	283
Financiamento UE	2 337 940	5 296 206	264 086			7 898 232
Receitas Próprias	445 481	3 308 045	29 884 466	1 737 926		35 375 917
Financiamento no subsector	104 786	77 606	2 25 425	4 335		412 152
Despesa Total	6 401 281	25 609 375	89 224 279	3 234 151	283	124 469 370

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

A despesa global efetiva, no final do exercício de 2015, foi de 124 469 370 euros, à qual corresponde um grau de execução orçamental de 79%, relativamente ao valor apresentado em orçamento corrigido a 31 de dezembro de 2015.

14.3. Análise Situação Económica Financeira

14.3.1. Evolução do imobilizado

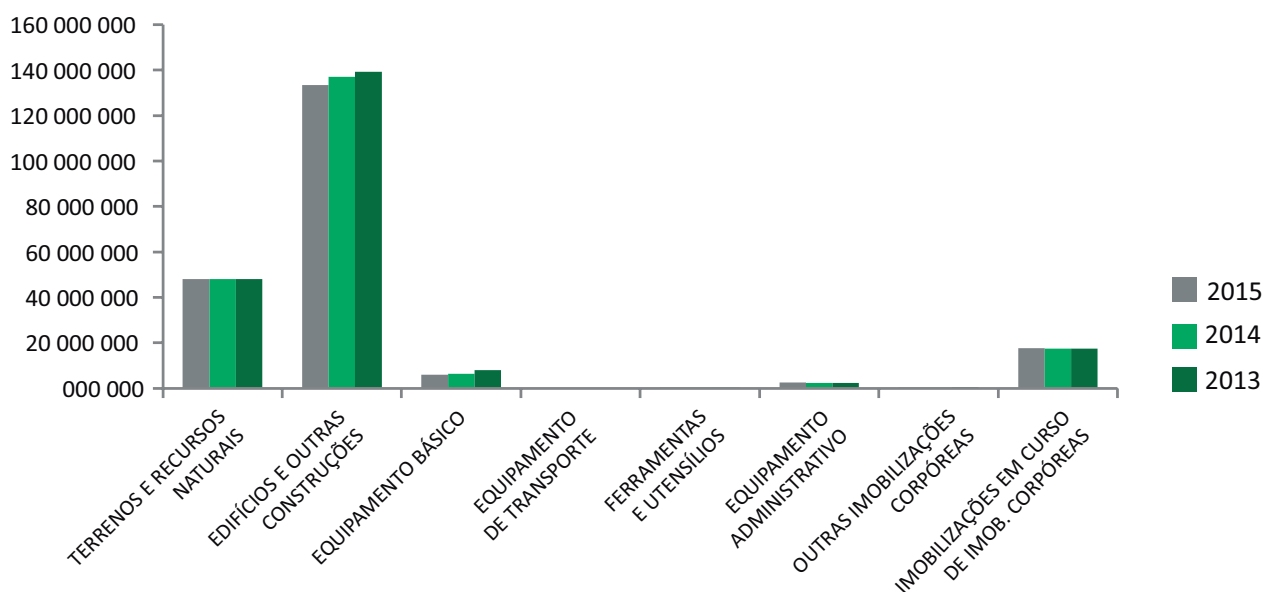
Quadro 14.3.1.1. Imobilizado corpóreo líquido

POC	Descrição	2015	2014	2013
421	Terrenos e recursos naturais	48 180 818	48 180 818	48 180 818
422	Edifícios e outras construções	133 494 732	137 050 605	139 186 322
423	Equipamento básico	6 092 655	6 484 712	8 030 753
424	Equipamento de transporte	1 548	1 834	2 119
425	Ferramentas e utensílios	312 727	284 144	296 222
426	Equipamento administrativo	2 578 080	2 422 834	2 345 976
429	Outras imobilizações corpóreas	463 597	396 661	492 262
442	Imobilizações em curso de imob. corpóreas	17 622 736	17 488 927	17 421 792
TOTAL		208 746 893	212 310 536	215 956 266

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

Figura 14.3.1.1. Evolução imobilizado corpóreo líquido



O valor das imobilizações em curso, inclui os seguintes bens:

- Construção dos laboratórios e biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas, no recinto do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, suportada por verbas de orçamento PIDDAC e de receitas próprias, no valor de 13 315 407 euros, pendente do auto de aceitação definitiva;
- Expropriações do *Campus* da Caparica, no valor de 4 159 042 euros, cujo bem foi transferido para imobilizado corpóreo em março de 2016;
- Aquisição de um *software* para a gestão académica, na NOVA IMS, o qual se encontra em fase de instalação e parametrização, no valor de 39 297 euros;
- Obras de beneficiação no edifício da ENSP, no valor de 75 690 euros;
- Obras de beneficiação no edifício do Polo de Investigação da NMS|FCM, no valor de 33 300 euros.

14.3.2. Evolução do resultado líquido do exercício

Quadro 14.3.2.1. Resultado líquido do exercício

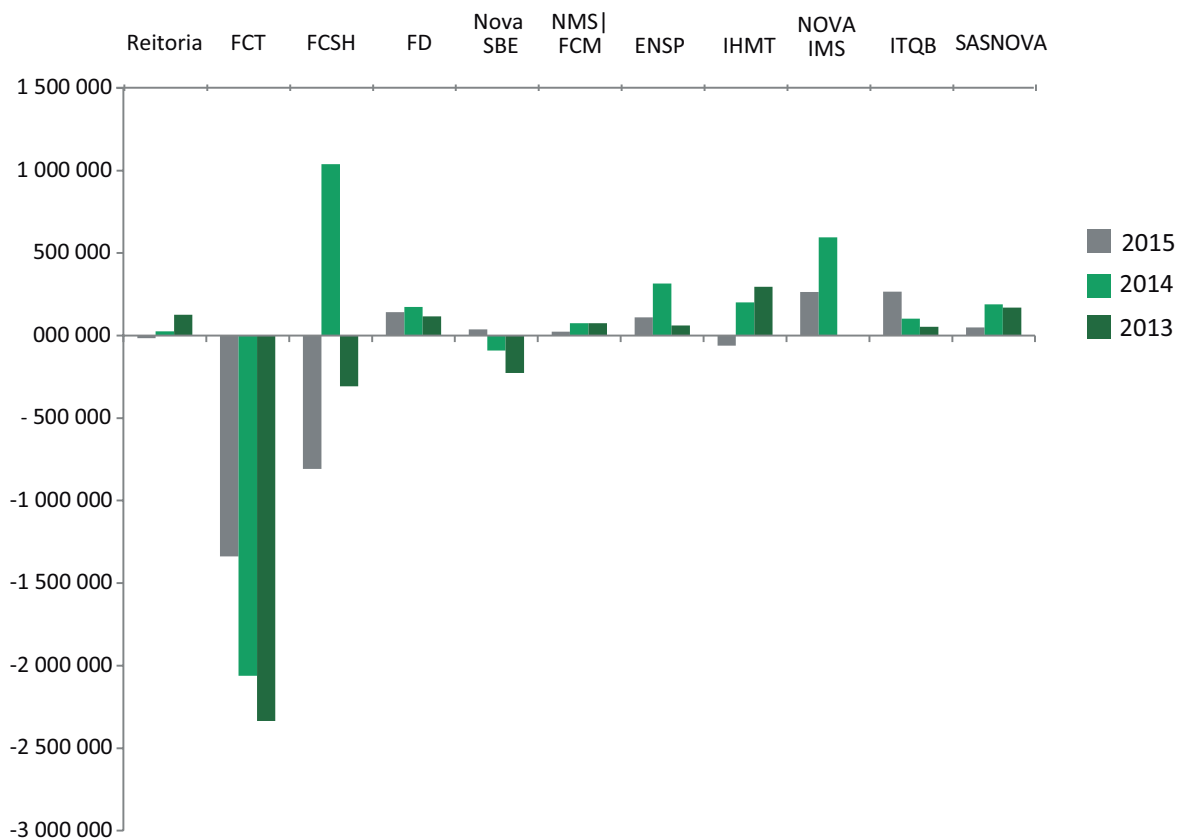
Unidade Orgânica	VALOR			%		
	2015	2014	2013	2015	2014	2013
Reitoria	- 16 313	25 563	126 445	1,2	4,5	-6,4
FCT	-1 338 041	-2 060 901	-2 335 457	100,6	-365,9	118,5
FCSH	- 807 775	1 039 148	- 306 840	60,7	184,5	15,6
FD	141 521	172 695	116 926	-10,6	30,7	-5,9
Nova SBE	36 734	- 90 685	- 227 008	-2,8	-16,1	11,5
NMS FCM	24 107	74 325	75 181	-1,8	13,2	-3,8
ENSP	109 825	314 717	61 524	-8,3	55,9	-3,1
IHMT	- 60 646	200 851	294 694	4,6	35,7	-15,0
NOVA IMS	264 059	595 361	916	-19,8	105,7	0,0
ITQB	265 864	103 110	53 265	-20,0	18,3	-2,7
SAS	49 970	189 013	170 050	-3,8	33,6	-8,6
Total	-1 330 696	563 197	-1 970 303	100	100	100
Intergrupo (*)	61 577	114 607	-4 644			
Consolidado	-1 269 120	677 804	-1 974 947			

(*) Movimentos intergrupo de eliminação/reclassificação de movimentos

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

Figura 14.3.2.1. Análise dos resultados do exercício



Numa análise mais detalhada verifica-se que:

- Apesar da FCT apresentar um RLE negativo de 1 338 041 euros em 2015, verificou-se uma variação positiva em termos absolutos de 722 860 euros face ao ano anterior. Este aumento foi influenciado pela diminuição dos custos, nomeadamente a redução de custos com pessoal, tendo contribuído para essa redução a eliminação da taxa da ADSE referente aos encargos da entidade patronal (1,25%), bem como as aposentações e o término de alguns contratos Ciência 2007 e 2008, a falta de investimento em equipamento, que se traduz num decréscimo no valor das amortizações, bem como nos custos com fornecimentos e serviços externos gerais, reflexo da redução da atividade económica na área dos projetos de investigação que a FCT/UNL tem desenvolvido.

- A FCSH obteve um RLE negativo de 807 775 euros, comparativamente ao ano transato, apresenta um decréscimo significativo no valor de 1 846 923 euros. Para esta diminuição contribuíram diversos fatores, tais como:

- A redução dos proveitos obtidos em transferências correntes, considerando que a maior parte das verbas recebidas em 2015 para a área da investigação foram relativas a reembolsos de despesas de projetos realizadas em anos anteriores, e assumidas como proveitos nos anos em que ocorreram as despesas, o que influenciou significativamente o resultado face ao ano anterior, salienta-se ainda o facto de ter sido o primeiro ano em que se começaram a registar os acréscimos de proveitos dos projetos de investigação;

- O aumento dos custos inerentes às restituições de verbas a entidades parceiras, no âmbito da investigação científica e um acréscimo de 375 396 euros na conta de transferências correntes concedidas, justificado pelo aumento do número de bolseiros de investigação (cerca de 60) face ao ano anterior;

- A diminuição dos proveitos e ganhos em 1 959 162 euros face ao ano 2014, apesar de no global, se ter verificado um decréscimo, é de realçar o aumento dos proveitos nas inscrições em seminários e congressos, resultante do aumento do número de congressos/workshops organizados pela FCSH e a realização de estudos que aumentou a faturação de serviços prestados pelas unidades de investigação.

- Em 2015 a Nova SBE apresentou um RLE positivo no montante de 36 734 euros, tendo-se verificado uma variação positiva relativamente ao resultado obtido no ano anterior de 127 419 euros, justificado pelo aumento de 782 942 euros nos proveitos totais, dos quais 666 340 euros referem-se a proveitos operacionais, destacando-se o aumento das propinas (impostos e taxas) em 421 041 euros. Relativamente aos custos e perdas verificou-se um aumento mas numa proporção inferior ao aumento dos proveitos e ganhos, tendo-se verificado um aumento de 655 542 euros nos custos totais, face aos de 2014, dos quais 583 110 euros dizem respeito a custos operacionais;

- A NMS|FCM apresentou um RLE de 24 107 euros, apesar de positivo, verificou-se uma variação absoluta negativa de 50 218 euros face ao ano transato, que se deve essencialmente ao aumento dos custos, nomeadamente em fornecimentos e serviços externos relacionados com o primeiro ano completo de funcionamento do polo de investigação, aumento de custos com pessoal, apesar de ter deixado de existir a verba de pensões, que dizia respeito à contribuição da FCT para a Caixa Geral de Aposentações relativa a antigos funcionários, houve ainda assim um ligeiro aumento do valor desta conta em virtude do aumento de funcionários, principalmente de pessoal docente. A contratação de bolseiros em virtude de novos projetos de investigação resultou num aumento de 1,27%, o aumento do valor das amortizações do exercício influenciadas pelo significativo aumento de imobilizado que ocorreu no ano em análise e o aumento verificado em custos extraordinários que resultou do facto de ter havido mais transferências de capital no âmbito de projetos. Nos proveitos e ganhos verificou-se um ligeiro aumento face ao ano anterior, nomeadamente no âmbito dos mestrados bem como de "overheads" e aluguer de salas e de estacionamento o qual não foi suficiente para compensar o aumento dos custos;

- Em 2015 a ENSP atingiu um RLE positivo no montante de 109 825 euros, tendo-se verificado uma variação negativa em termos absolutos relativamente ao resultado obtido no ano anterior de 204 892 euros, justificado essencialmente pela diminuição das transferências e subsídios correntes obtidos e nas vendas e prestações de serviços. Relativamente aos custos, a rubrica fornecimentos e serviços externos foi a que mais contribuiu para essa variação, no valor de 100 000 euros, para fazer face ao pagamento de trabalhos especializados associados a projetos de investigação;

- O IHMT atingiu um RLE negativo de 60 646 euros no presente ano, tendo-se verificado uma variação absoluta negativa de 261 497 euros face ao ano transato, motivado pelo abrandamento das principais atividades da instituição, nomeadamente investigação e as prestações de serviços à comunidade;

- O RLE da NOVA IMS foi de 264 059 euros, que resultou essencialmente dos resultados operacionais obtidos, apesar da diminuição ocorrida face ao ano anterior. Os proveitos operacionais apresentaram uma variação positiva na ordem dos 21%, influenciado pelo crescimento das receitas da atividade de investigação e desenvolvimento (transferências correntes obtidas), enquanto que os custos operacionais apresentaram uma variação positiva de 34,7%; O RLE do ITQB foi de 265 864 euros, tendo-se verificado um acréscimo positivo face a 2014, de 162 754 euros. Para este resultado contribuíram vários fatores dos quais se destacam, a contenção generalizada dos custos, designadamente em pessoal, a especialização do financiamento corrente dos projetos internacionais e "Bench Fees".

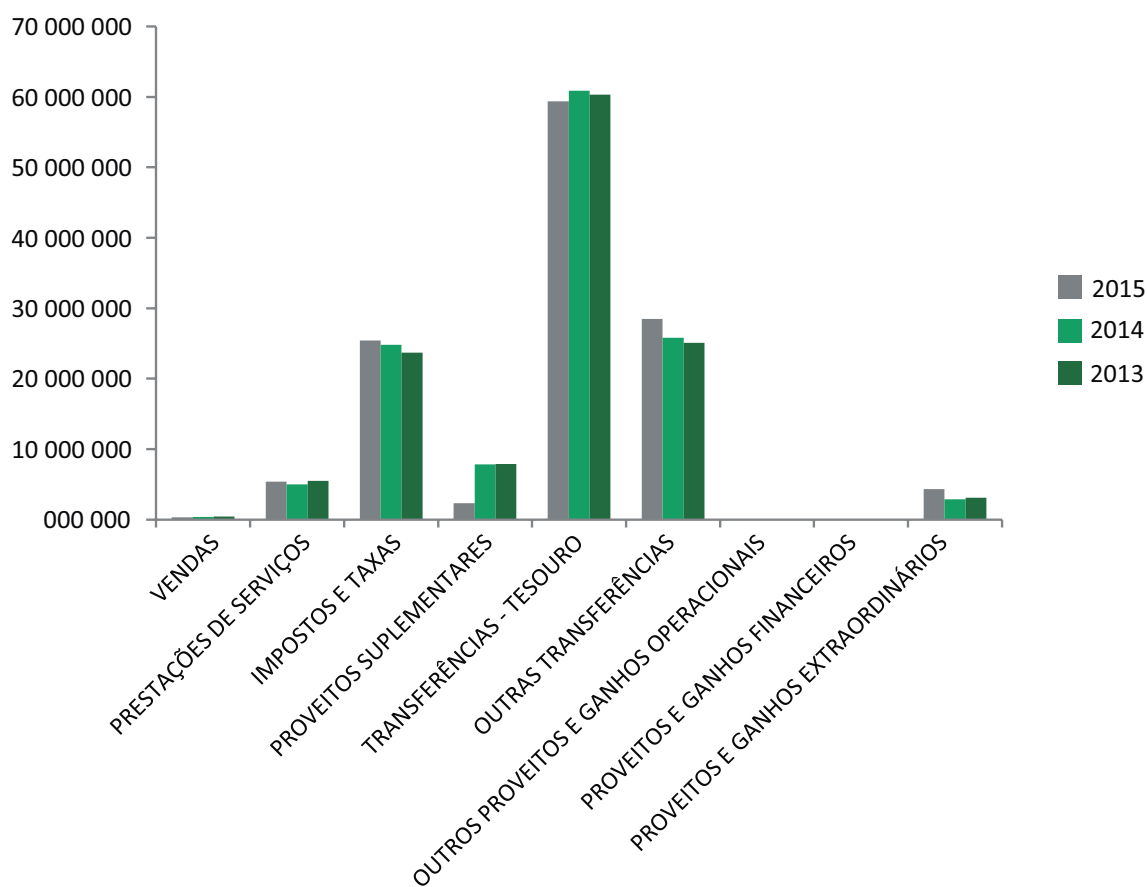
14.3.3. Proveitos e ganhos

Quadro 14.3.3.1. Proveitos e ganhos

Proveitos e Ganhos	2015	2014	2013
Vendas	300 716	380 337	402 347
Prestações de serviços	5 358 459	4 974 553	5 464 467
Impostos e taxas	25 433 612	24 781 406	23 661 779
Proveitos suplementares	2 294 475	7 844 298	7 854 687
Transferências - Tesouro	59 344 905	60 847 900	60 318 080
Outras transferências	28 493 489	25 806 458	25 074 573
Outros proveitos e ganhos operacionais	1 243	0	0
Proveitos e ganhos financeiros	32 643	28 991	21 793
Proveitos e ganhos extraordinários	4 334 538	2 863 860	3 118 863
Total	125 594 079	127 527 804	125 916 589

Unidade: Euros
Fonte: Conta de Gerência

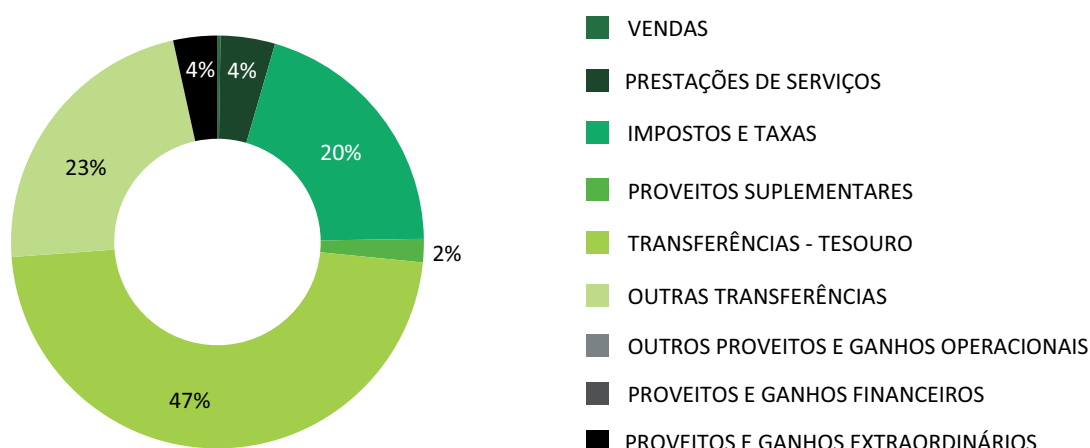
Figura 14.3.3.1. Proveitos e ganhos



De acordo com o quadro 14.3.3.1., em 2015 face ao ano 2014, verificou-se uma diminuição dos proveitos em termos absolutos de 1 933 725 euros, que se deveu, essencialmente, à diminuição de receita cobrada em projetos cofinanciados e de subsídios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FFCT) e à diminuição de verbas provenientes do orçamento de estado, nomeadamente para a RUNL (-78 204 euros); FCT (-771 614 euros); IHMT (-150 031 euros), ITQB (-309 007 euros) e FCSH (-338 180 euros).

Nos proveitos suplementares verificou-se uma diminuição de 5 549 823 euros face ao ano 2014. Esta redução deve-se essencialmente à reclassificação/transferência desse montante para a conta transferências correntes obtidas, por se tratarem de transferências e subsídios destinados a projetos de investigação.

Figura 14.3.3.2. Análise proveitos



Numa análise mais detalhada das rubricas destacam-se:

- Transferências do tesouro (verbas provenientes do OE) que representaram 47% dos proveitos;
- Impostos e taxas com 20%, referentes a propinas e emolumentos;
- Outras transferências resultantes de receitas obtidas de serviços e fundos autónomos e de outras entidades, nomeadamente a Fundação para a Ciência e Tecnologia, e outros financiamentos para projetos de investigação e bolsas, representando 23%, o que representou um aumento de 3%;
- Os proveitos suplementares, obtidos em alugueres de equipamentos e instalações e estudos, cujo montante representa 2% das verbas arrecadadas;
- Os proveitos e ganhos extraordinários (4%) devem-se ao reconhecimento dos proveitos no ano económico relativos a subsídios para investimento (amortizações de imobilizado), a reduções de provisões de cobrança duvidosa relativa a dívidas de propinas e a correções relativas a exercícios anteriores.

Quadro 14.3.3.2. Detalhe de rubrica de vendas e prestação de serviços

Vendas e Prestação de Serviços	2015	2014	2013
Vendas	300 716	380 337	402 347
Mercadorias	47 358	59 706	63 844
Produtos Acabados e Intermédios	253 357	320 632	338 503
Prestações de Serviços	5 358 459	4 974 553	5 464 467
Serviços de Alimentação	302 859	262 523	247 072
Serviço de Alojamento	674 366	637 446	648 002
Realização de Análises Clínicas	255 595	313 555	285 141
Serviços prestados ao exterior	1 502 238	1 280 651	1 151 463
Serviços Diversos	2 596 493	2 449 618	3 086 701
Análises	26 909	30 760	46 088

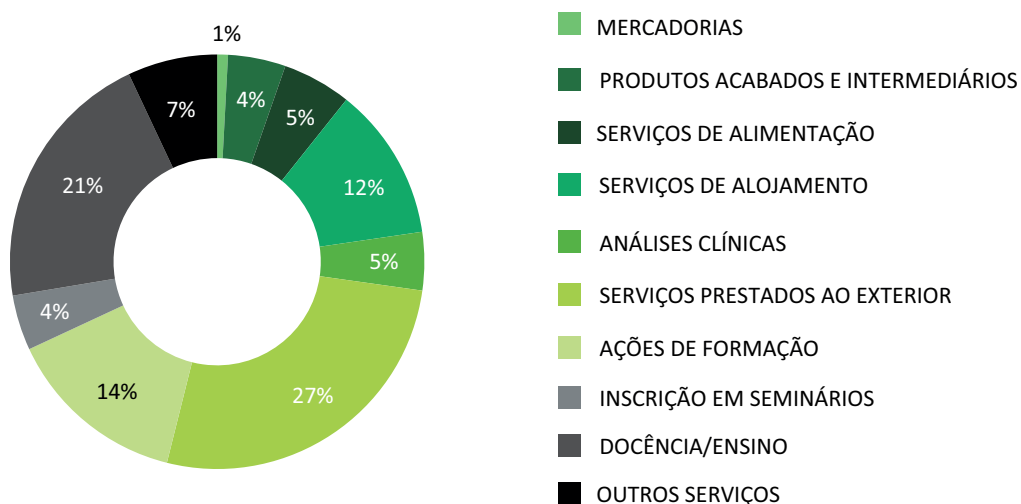
Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

Em relação às vendas e prestações de serviços destacam-se:

- Serviços diversos (46%), na qual se englobam proveitos diversos de docência (21%), ações de formação (14%) e outros (seminários e outros serviços) (11%);
- Serviços prestados ao exterior (27%), no âmbito da realização de estudos e assistência técnica;
- Serviços de alojamento (12%) e serviços de alimentação (5%).

Figura 14.3.3.3. Vendas e prestações de serviços



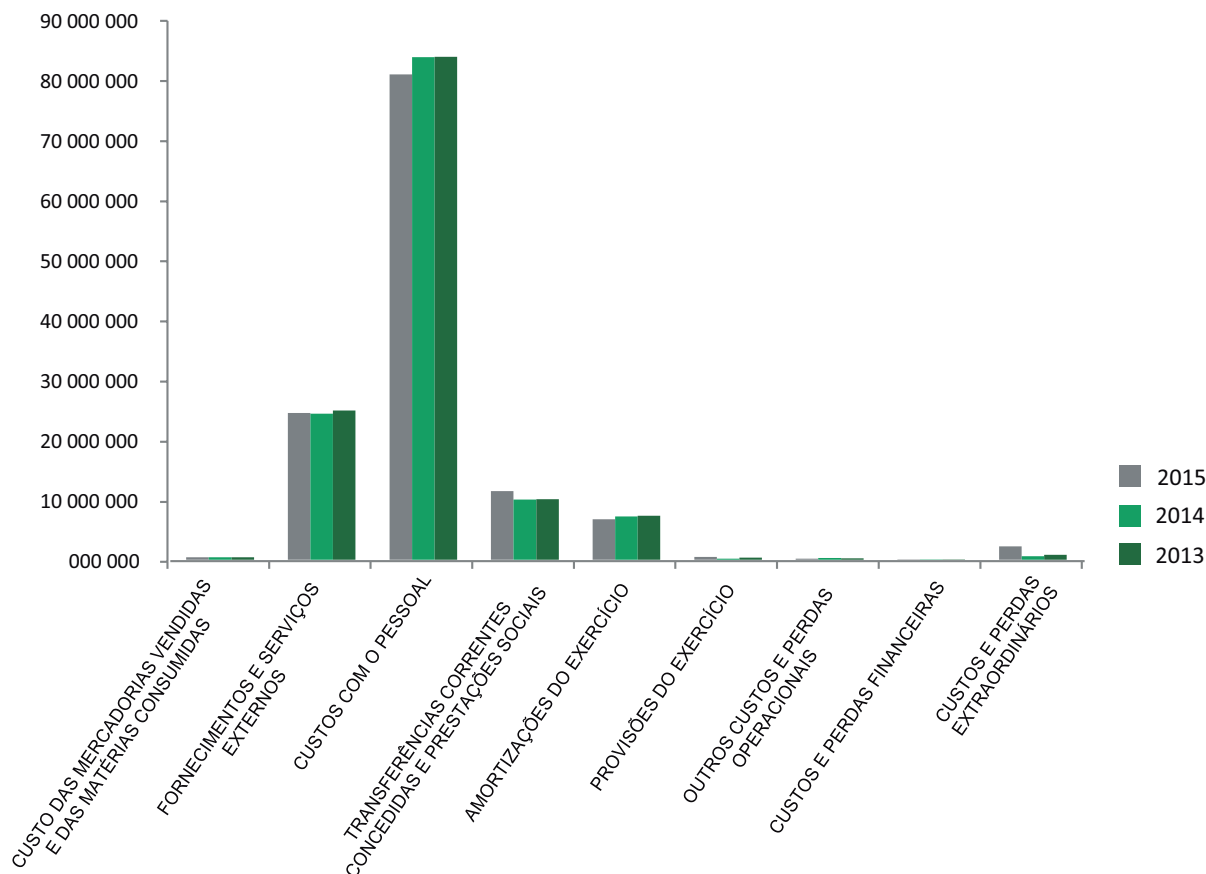
14.3.4. Custos e perdas

Quadro 14.3.4.1. Custos e perdas

Custos e Perdas	2015	2014	2013
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	453 903	442 145	446 994
Fornecimentos e serviços externos	24 418 912	24 343 034	24 845 643
Custos com o pessoal	80 789 867	83 612 061	83 707 632
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	11 458 470	10 052 376	10 079 132
Amortizações do exercício	6 732 633	7 242 556	7 316 409
Provisões do exercício	464 125	205 920	346 441
Outros custos e perdas operacionais	174 408	283 493	228 245
Custos e perdas financeiras	104 252	83 293	85 000
Custos e perdas extraordinários	2 266 628	585 120	836 040
Total	126 863 198	126 849 999	127 891 536

Unidade: Euros
Fonte: Conta de Gerência

Figura 14.3.4.1. Custos e perdas



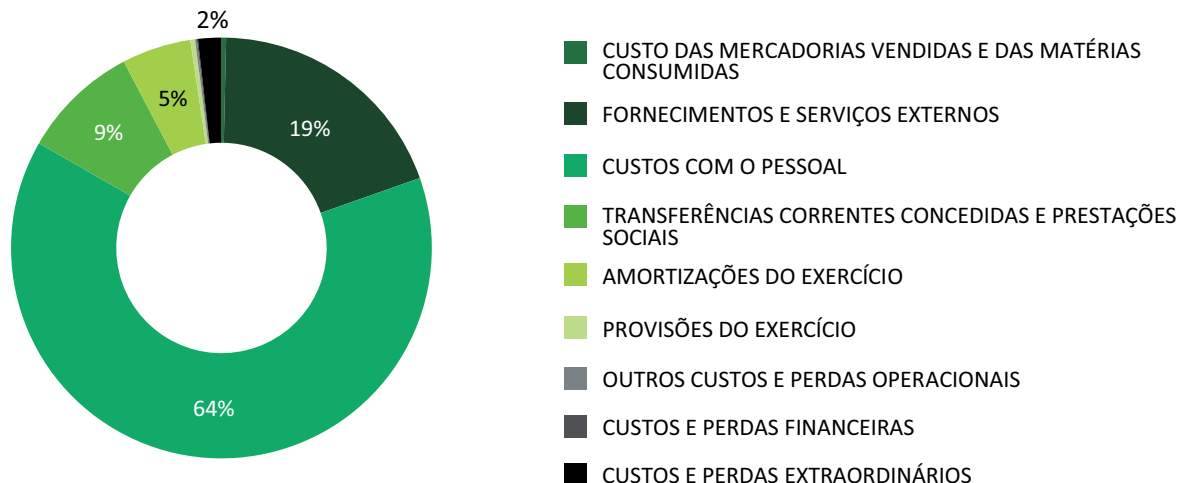
Da análise das grandes rubricas salienta-se o facto das despesas com o pessoal representarem 64% (valor calculado com base nas despesas pagas mais os acréscimos, referentes ao subsidio de férias e férias a pagar no ano seguinte) e os fornecimentos e serviços externos 19% do valor total.

Ao nível dos custos com pessoal, verificou-se uma diminuição de 2 822 195 euros face ao ano 2014. Para este decréscimo contribuiu significativamente o término dos contratos a termo (investigadores) referente ao Programa Ciência no ITQB, bem como os referentes a Laboratórios Associados e Programa Ciência na FCT, a eliminação da taxa da ADSE referente aos encargos da entidade patronal (1,25%) e diversas rescisões de contratos de docentes na FCSH.

As transferências correntes concedidas e as prestações sociais representaram 9% dos custos, e englobam as bolsas, subsídios atribuídos e transferências para instituições sem fins lucrativos.

Em termos de apuramento do resultado líquido do exercício é importante referir que as amortizações representam 5% dos custos do exercício.

Figura 14.3.4.2. Análise dos custos e perdas



14.4. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas, de acordo os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade Pública, para o sector de educação, (POC-Ed) – Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro e do RJIES, Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, como se se tratasse de uma única entidade e com estas pretende-se dar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados obtidos pela NOVA.

As demonstrações financeiras consolidadas integram:

- Balanço consolidado;
- Demonstração dos resultados consolidados;
- Anexo ao balanço consolidado e à demonstração dos resultados consolidados.

Todos estes documentos foram elaborados com base nas normas estabelecidas no POC-Educação, na aplicação de critérios e procedimentos uniformizados e continuidade de operações, por parte de todas as entidades que integram o grupo de consolidação.

A 31 de dezembro de 2015, foram apurados os custos diferidos, relativos a seguros e outros serviços em curso, bem como os acréscimos de custos com comunicações, água, energia, gás e outros serviços, conforme previsto pelo princípio da especialização. No âmbito do mesmo princípio, foram também calculados os acréscimos de custos com as férias e subsídios de férias do ano, que serão pagos em 2016. Foram também registados, proveitos diferidos relativos a propinas e bolsas.

As contas foram consolidadas pelo método de agregação simples, que consiste em adicionar as demonstrações financeiras das entidades incluídas no perímetro de consolidação. Para além disso as principais transações ocorridas entre as entidades foram eliminadas, nomeadamente:

- As dívidas entre entidades incluídas na consolidação;
- Os proveitos e ganhos e os custos e perdas relativos a operações efetuadas entre entidades incluídas no perímetro de consolidação;
- Operações de transferências e subsídios entre as entidades.

14.4.1. Balanço consolidado

Quadro 14.4.1.1. Balanço

POC	ATIVO	Exercícios			
		2015			2014
		A.B.	A.A.	A.L.	A.L.
Imobilizado:					
Bens de domínio público					
45.1	Terrenos e recursos naturais				
45.2	Edifícios				
45.5	Bens de património histórico, artístico e cultural	44 865		44 865	44 865
		44 865	0	44 865	44 865
Imobilizações Incorpóreas:					
43.1	Despesas de Instalação				
43.3	Propriedade industrial e outros direitos	994 987	409 926	585 060	549 990
44.3	Imobilizações em curso de imob. Incorpóreas				
		994 987	409 926	585 060	549 990
Imobilizações corpóreas:					
42.1	Terrenos e recursos naturais				48 180 818
42.2	Edifícios e outras construções	175 955 107	42 460 375	133 494 732	137 050 605
42.3	Equipamento básico	52 238 483	46 145 828	6 092 655	6 484 712
42.4	Equipamento de transporte	211 810	210 262	1 548	1 834

42.5	Ferramentas e utensílios	1 491 332	1 178 605	312 727	284 144
42.6	Equipamento administrativo	26 205 436	23 627 356	2 578 080	2 422 834
42.7	Taras e vasilhame	3 084	3 084		
42.9	Outras imobilizações corpóreas	23 195 077	22 731 480	463 597	396 661
44.2	Imobilizações em curso de imob. corpóreas	17 622 736		17 622 736	17 488 927
44.8	Adiantamentos por conta de imob. corpóreas				
		345 103 883	136 356 990	208 746 893	212 310 536
Investimentos Financeiros:					
	Partes de capital	200 914	124 500	76 414	72 769
41.2	Obrigações e títulos de participação	1 516 206		1 516 206	1 783 851
41.5	Outras aplicações financeiras	1 031 801		1 031 801	1 179 689
		2 748 921	124 500	2 624 421	3 036 309
Circulante:					
Existências:					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	181 516		181 516	183 789
35	Produtos e trabalhos em curso				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
33	Produtos acabados e intermédios				
32	Mercadorias	42 350		42 350	35 372
37	Adiantamento por conta de compras				
		223 867	0	223 867	219 160
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
28.12+28.22	Empréstimos concedidos	5 438		5 438	9 181
21	Clientes, alunos e utentes				
26	Outros devedores				
		5 438	0	5 438	9 181
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
21.1	Clientes, c/c	2 189 999		2 189 999	1 943 891
21.2	Alunos c/c	9 777 892		9 777 892	11 198 960
21.3	Utentes c/c	81 299		81 299	112 116
21.4	Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber				
21.8	Clientes, alunos e utentes de cobr.duvidosa	3 197 075	2 845 023	352 052	360 183
25.1	Devedores pela execução do orçamento				
22.9	Adiantamentos a fornecedores	10 506		10 506	336
26.1.9	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
24	Estado e outros entes públicos	304 126		304 126	22 547
26	Outros devedores	6 252 201		6 252 201	4 595 833
		21 813 098	2 845 023	18 968 076	18 233 866
Depósitos bancários e caixa:					
13	Conta no tesouro	19 921 179		19 921 179	17 657 502
12	Depósitos bancários	8 812 521		8 812 521	8 325 763
11	Caixa	38 874		38 874	39 093
		28 772 574		28 772 574	26 022 357
Acréscimos e diferimentos					
27.1	Acréscimos de proveitos	4 984 344		4 984 344	4 969 974
27.2	Custos diferidos	244 390		244 390	213 466
		5 228 734		5 228 734	5 183 440
Total de amortizações			136 766 917		
Total de provisões			2 969 523		
Total do ativo		404 936 367	139 736 440	265 199 927	265 609 705

Unidade: Euros
Fonte: Conta de Gerência

POC	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios	
		2015	2014
Fundos próprios:			
51	Capital	117 332 222	117 332 222
55	Ajustam. de partes de capital em emp. ou ent.	5 136	3 117
56	Reservas de reavaliação	20 747 640	20 747 640
		138 084 999	138 082 980
Reservas:			
57.1	Reservas legais		
57.2	Reservas estatutárias		
57.3	Reservas contratuais	1 491	1 491
57.4	Reservas livres	16 449 885	16 449 885
57.5	Subsídios	9 035 599	9 035 599
57.6	Doações	- 401 814	-1 020 497
57.7	Reservas decorrentes da transf. de ativos	160 967	29 453
		25 246 127	24 495 930
59	Resultados transitados	7 326 667	7 177 267
88	Resultado líquido do exercício	-1 269 120	677 804
		6 057 548	7 855 072
Total dos fundos próprios		169 388 673	170 433 981
Passivo:			
29	Provisões para riscos e encargos	296 336	296 336
		296 336	296 336
Dívidas a terceiros - m. l. prazo			
23	Empréstimos obtidos		
26.1	Fornecedores imob. c/c		
26	Outros credores		
		0	0
Dívidas a terceiros - curto prazo			
21.1.1+23.2.11	Empréstimos por dívida titulada		
23.1.12+23.2.12	Empréstimos por dívida não titulada		
26.9	Adiantamentos por conta de vendas		
22.1	Fornecedores c/c	111 190	253 001
22.8	Fornecedores - Facturas em recep. e confer.		
26.1.2	Fornecedores imob. - Títulos a pagar		
25.2	Credores pela execução do orçamento		
21.9	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes		24
26.1.1	Fornecedores de imobilizado c/c	8 339 661	8 364 711
24	Estado e outros entes públicos	1 264 714	982 926
26	Outros credores	6 377 570	5 259 769
		16 093 134	14 860 432
Acréscimos e diferimentos:			
27.3	Acréscimos de custos	11 542 199	11 018 611
27.4	Proveitos Diferidos	67 879 584	69 000 345
		79 421 784	80 018 956
Total do passivo		95 811 254	95 175 724
Total do passivo e do capital próprio		265 199 927	265 609 705

No quadro seguinte apresenta-se a análise comparativa no último biénio das principais rubricas do ativo líquido:

Quadro 14.4.1.2. Ativo Líquido

Ativo Líquido	2015		2014		Δ 2015/2014	
	Valor	%	Valor	%	absoluta	relativa
Ativo Imobilizado						
Bens de domínio público	44 865	0%	44 865	0%		0%
Imobilizações incorpóreas	585 060	0%	549 990	0%	35 070	6%
Imobilizações corpóreas	208 746 893	79%	212 310 536	80%	-3 563 643	-2%
Investimentos financeiros	2 624 421	1%	3 036 309	1%	- 411 888	-14%
Total (1)	212 001 239	80%	215 941 700	81%	-3 940 461	-2%
Ativo Circulante						
Existências	223 867	0%	219 160	0%	4 707	2%
Dívidas de terceiros	18 973 514	7%	18 243 047	7%	730 467	4%
Disponibilidades	28 772 574	11%	26 022 357	10%	2 750 217	11%
Total (2)	47 969 954	18%	44 484 564	17%	3 485 390	8%
Acréscimos e Diferimentos						
Acréscimos de proveitos	4 984 344	2%	4 969 974	2%	14 370	0%
Custos diferidos	244 390	0%	213 466	0%	30 924	0%
Total (3)	5 228 734	2%	5 183 440	2%	45 294	1%
Total Ativo Líquido (1) +(2) +(3)	265 199 927	100%	265 609 705	100%	- 409 777	-0,15%

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

Em 2015, o ativo líquido da NOVA atingiu 265 199 927 euros, o que representou uma variação relativa de -0,15% face a 2014.

O ativo imobilizado, cifrou-se em 212 001 239 euros no exercício em análise, o que representa 80% do ativo líquido total, registou uma diminuição de 3 940 461 euros, equivalente a uma variação negativa de 2% face ao ano anterior, tendo contribuído significativamente para essa diminuição o abate de bens obsoletos, a regularização/ajustamento referente à correção da taxa de amortização dos edifícios da NMS|FCM, sugerido pela empresa Colliers P&I, no valor de 950 774 euros, bem como a alteração da taxa de amortização de alguns bens móveis da NMS|FCM, no montante de 64 791 euros, influenciando o aumento das amortizações acumuladas por contrapartida de resultados transitados em 1 015 565 euros.

O ativo circulante ascendeu a 47 969 954 euros, o que representa 18% do ativo líquido total, equivalente a uma variação positiva de 8% face ao ano transato, sendo a classe de disponibilidades a que mais contribuiu para esse aumento.

Os acréscimos de proveitos e custos diferidos foram de 5 228 734 euros , representando 2% do ativo líquido total.

Quadro 14.4.1.3. Fundos Próprios e Passivo

Fundos Próprios e Passivo	2015		2014		Δ 2015/2014	
	Valor	%	Valor	%	absoluta	absoluta
Fundos Próprios						
Capital	117 332 222	44%	117 332 222	44%		0%
Ajust. partes capital em entidades	5 136	0%	3 117	0%	2 019	65%
Reservas	45 993 767	17%	45 243 570	17%	750 197	2%
Resultados transitados	7 326 667	3%	7 177 267	3%	149 400	2%
Resultado líquido exercício	-1 269 120	0%	677 804	0%	-1 946 924	-287%
Total (1)	169 388 673	64%	170 433 981	64%	-1 045 308	-1%
Passivo						
Provisões para riscos e encargos	296 336	0%	296 336	0%		0%
Dívidas a terceiros	16 093 134	6%	14 860 432	6%	1 232 702	8%
Acréscimos de custos	11 542 199	4%	11 018 611	4%	523 588	5%
Proveitos diferidos	67 879 584	26%	69 000 345	26%	-1 120 760	0%
Total (2)	95 811 254	36%	95 175 724	30%	635 530	1%
Total F.P e Passivo (1) +(2)	265 199 927	100%	265 609 705	94%	- 409 777	-0,15%

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

Os fundos próprios registaram um decréscimo de 1 045 308 euros em 2015, relacionado essencialmente com a diminuição do resultado líquido do exercício em 1 946 924 euros.

Para a diminuição dos resultados transitados contribuiu a correção das amortizações acumuladas (1 015 565 euros), conforme justificação referida no quadro 17 e a regularização de projetos de investigação (106 722 euros), na NMS|FCM.

A FCSH influenciou o aumento dos resultados transitados em 727 222 euros, dos quais 374 074 euros referem-se à regularização das amortizações acumuladas dos bens de imobilizado financiados por subsídios ao investimento, considerando que o respetivo valor não tinha sido carregado aquando a migração de dados em 2013, por motivos de mudança de sistema de gestão financeira e 353 148 euros relativo à regularização de proveitos de projetos de investigação de anos anteriores.

Em 2015, o total dos fundos próprios e passivo ascendeu a 265 199 927 euros, diminuindo face ao ano anterior em 409 777 euros. Esta redução foi essencialmente devido à variação ocorrida na rubrica de proveitos diferidos, com uma redução de 1 120 760 euros face ao ano anterior, justificado pela diminuição de proveitos diferidos relacionados com projetos.

14.4.2. Demonstração de resultados consolidados

Quadro 14.4.2.1. Demonstração de resultados por natureza

Código das Contas		Exercícios			
		2015		2014	
Custos e Perdas					
61	Custo mercadorias vend. e das mat. consumidas:				
	Mercadorias	12 678		11 703	
	Matérias	441 224	453 903	430 442	442 145
62	Fornecimentos e serviços externos		24 418 912		24 343 034
Custos com o pessoal:					
641+642	Remunerações	66 019 772		67 759 403	
643 a 648	Encargos sociais	14 770 095	80 789 867	15 852 659	83 612 061
63	Transferências correntes conc. e prest. sociais		11 458 470		10 052 376
66	Amortizações do exercício	6 732 633		7 242 556	
67	Provisões do exercício	464 125	7 196 758	205 920	7 448 476
65	Outros custos e perdas operacionais		174 408		283 493
	(A)		124 492 318		126 181 586
68	Custos e perdas financeiras		1 04 252		83 293
	(C)		124 596 570		126 264 879
69	Custos e perdas extraordinários		2 266 628		585 120
	(E)		126 863 198		126 849 999
88	Resultado líquido do exercício		-1 269 120		677 804
			125 594 079		127 527 804
Proveitos e ganhos					
71	Vendas e prestações de serviços				
711	Vendas	300 716		380 337	
712	Prestações de serviços	5 358 459	5 659 174	4 974 553	5 354 890
72	Impostos taxas		25 433 612		24 781 406
73	Proveitos suplementares		2 294 475		7 844 298
74	Transferências e subsídios correntes obtidos				
741	Transferências - Tesouro		59 344 905		60 847 900
742 e 743	Outras		28 493 489		25 806 458
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		1 243		0
	(B)		121 226 898		124 634 953
78	Proveitos e ganhos financeiros		32 643		28 991

	(D)	121 259 541	124 663 943
79	Proveitos e ganhos extraordinários	4 334 538	2 863 860
	(F)	125 594 079	127 527 804
		125 594 079	127 527 804
	Resultados Operacionais: (B)-(A)	- 3 265 420	- 1 546 634
	Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)	- 71 609	- 54 302
	Resultados Correntes: (D-C)	- 3 337 029	- 1 600 936
	Resultados Líquido do Exercício: (F-E)	- 1 269 120	677 804

Unidade: Euros
Fonte: Conta de Gerência

14.4.3. Anexo ao balanço consolidado e demonstração dos resultados consolidados

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contas para o sector da Educação (POC-Ed). As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

Os valores monetários são expressos em euros.

I. Informações relativas às entidades incluídas na consolidação e a outras

1.1. Relativamente às entidades incluídas na consolidação:

As entidades incluídas nas Demonstrações Financeiras foram consolidadas pelo método da simples agregação, após eliminação de todas as transações ocorridas entre estas.

Fazem parte do perímetro de consolidação da NOVA, as seguintes entidades:

- Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa (FCT)
Sede: Quinta da Torre, 2829-516 Caparica
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (FCSH)
Sede: Avenida de Berna 26- C, 1069-061 Lisboa
- Nova School of Business and Economics / Faculdade de Economia da Universidade NOVA de Lisboa (Nova SBE)
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1099-032 Lisboa
- Nova Medical School|Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa (NMS|FCM)
Sede: Campo do Mártires da Pátria n.º 130
- Faculdade de Direito da Universidade NOVA de Lisboa (FD)
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1099-032 Lisboa
- NOVA Information Management School / Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA IMS)
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1070-312 Lisboa
- Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier da Universidade NOVA de Lisboa (ITQB)
Sede: Avenida da República, Estação Agronómica Nacional, 2780-157 Oeiras
- Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa (IHMT)
Sede: Rua da Junqueira, n.º 100, 1349-008 Lisboa

- Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade NOVA de Lisboa (ENSP)
Sede: Avenida Padre Cruz, 1600-560 Lisboa
- Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa
Sede: *Campus* de Campolide, 1099-085 Lisboa
- Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa (SAS)
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1099-032 Lisboa

Foi também incluído no perímetro de consolidação:

- O núcleo de prestação de serviços à comunidade – Núcleo de Prestação de Serviços do ITQB (CTQB-NPS) –, sem autonomia administrativa e financeira, incluído no ITQB, foi integrado nas demonstrações financeiras deste instituto.

1.2. Relativamente a entidades não incluídas na consolidação:

Sendo que a condição de controlo é um critério fundamental em matéria de consolidação de contas, uma vez que permite delimitar o perímetro de consolidação, isto é, possibilita a definição de quais as entidades a consolidar. Foi analisada, casuisticamente, a relação entre entidades, para validar a existência de controlo e quais os casos em que se verificava “pelo menos uma condição de poder e uma condição de resultado”.

De acordo com a análise efetuada, não foram incluídas no perímetro de consolidação atendendo à sua natureza jurídica e considerando o não cabimento destas entidades no conceito de controlo e presunção de controlo nem foram integradas nas demonstrações financeiras as seguintes entidades:

- ILNOVA – Instituto de Línguas da Universidade NOVA de Lisboa;
- CEH – Centro de Estudos Históricos;
- CIMJ – Centro de Investigação Média e Jornalismo;
- CRIA – Polo FCSH – Centro em Rede de Investigação em Antropologia – polo FCSH;
- CECL – Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens;
- CETAPS – Polo FCSH - *Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies*;
- NOVA Forum – Instituto de Formação de Executivos da Universidade NOVA de Lisboa;
- Associação The Lisbon MBA Católica | NOVA;
- Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical (ADMT);
- Associação para a Promoção da Investigação na Faculdade de Ciência Médicas (APIFCM);
- Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ADISEGI);
- UNINOVA – Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias;
- Associação Parque de Ciência a Tecnologia Almada / Setúbal - MADAN PARQUE.

Contudo, todas as Unidades Orgânicas refletiram nas suas contas todos aspetos financeiros relacionados com a sua participação nestas entidades, sejam quotas, contribuições para o património social, contratos de prestação de serviços, entre outros.

Tendo a decisão de extinção da Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia sido tomada em 2014, esta ainda não foi possível concretizar, porque continuam a existir projetos de investigação em curso, nomeadamente financiados pela Comissão Europeia. Nestes casos, contrariamente ao que foi possível fazer com os projetos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, que foram autorizados a transitar de instituição acolhedora, não foi possível transferi-los para outra instituição, pelo que continuam a ser executados pela FFCT até ao seu termo, não havendo uma data prevista para a sua conclusão.

Por este motivo, ainda não foi possível proceder à efetiva liquidação da FFCT, que se encontra em curso.

1.3. Número de trabalhadores ao serviço, durante o exercício, das entidades incluídas na consolidação, repartido por categorias.

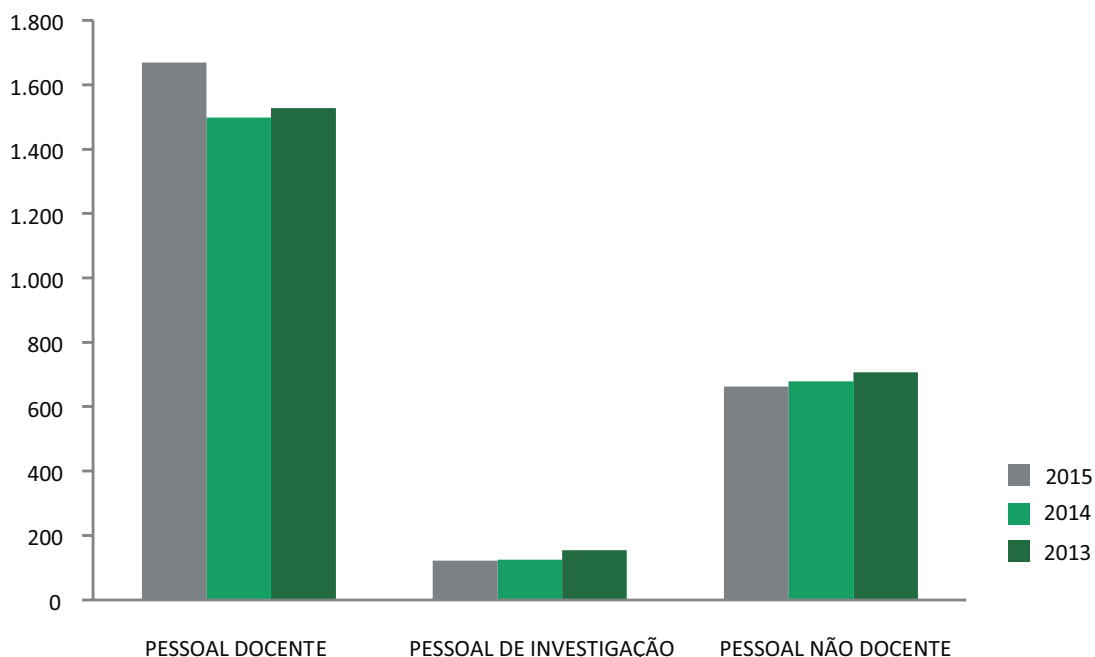
Quadro 14.4.3.1. N.º de trabalhadores por categoria

Pessoal	2015	2014	2013
Pessoal Docente	1 669	1 498	1 527
Professores Catedráticos	130	132	130
Professores Associados	197	200	191
Professores Auxiliares	804	729	732
Outros	538	437	474
Pessoal de Investigação	122	125	154
Investigadores do Mapa de Pessoal		24	24
Investigadores de Laboratórios Associados		27	27
Investigadores Programas FCT		45	80
Investigadores contratados no âmbito de projetos		19	16
Outros		10	7
Pessoal Não Docente	663	679	707
Total	2 454	2 302	2 388

Fonte: DRH da Reitoria

A informação relativa ao pessoal de 2015 é provisória, considerando que à data da elaboração do presente relatório não foi possível apurar os valores definitivos.

Figura 14.4.3.1. Evolução do n.º de pessoal



III. Informações relativas aos procedimentos de consolidação

13. Opção usada pelo conjunto das entidades incluídas na consolidação quanto à contabilização das participações em associadas.

a) Conforme opção prevista no POC-Ed foi utilizado o custo de aquisição.

14. No caso de ter sido adotada a opção prevista na alínea d) do n.º 12.5.3.3.1 das normas, discriminação das respetivas diferenças.

- a) As participações em associadas encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição. Não foi utilizado o método de equivalência patrimonial por indisponibilidade de demonstrações financeiras das participadas.
- b) A FCT utilizou o método de equivalência patrimonial registando em “Obrigações e títulos de participação” e “Outras aplicações financeiras” os valores referentes às suas participadas.

V. Informações relativas a políticas contabilísticas

18. Critérios de valorimetria aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas e métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

As demonstrações financeiras consolidadas da Universidade NOVA de Lisboa foram preparadas em conformidade com a Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro, que define as normas relativas à contabilidade para o Sector da Educação, tendo por base os registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro de consolidação referidas no ponto 1.1.

Todos os registos e documentos efetuados foram preparados segundo a convenção dos custos históricos e partindo do pressuposto da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos da consistência, prudência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma, materialidade e não compensação e com o intuito de constituir um instrumento de informação para uma boa gestão.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram os seguintes:

a) Existências

As existências são valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço de fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém. As saídas são valorizadas ao custo médio ponderado.

b) Imobilizações corpóreas e amortizações

- As imobilizações corpóreas são registadas ao custo de aquisição;
- Algumas Imobilizações Corpóreas foram registadas após processos de reavaliações (edifícios reavaliados por entidade externa);
- As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, a partir da data de entrada em funcionamento dos bens, com base nas taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE).

c) Dívidas de terceiros

Foram registadas provisões para dívidas a receber com base nos créditos em risco de cobrança.

d) Disponibilidades

Nesta rubrica inclui-se todas as disponibilidades imediatas e as aplicações de tesouraria.

e) Acréscimos de proveitos

São reconhecidos no exercício os proveitos provenientes de projetos de investigação na proporção dos custos incorridos com os mesmos até à data do fecho de contas, mesmo quando as entidades financiadoras transferem os montantes em exercícios seguintes.

f) Acréscimo de custos – Encargos com férias e subsídios de férias

De acordo com a legislação vigente o valor das férias, subsídio de férias e respetivos encargos a pagar foi contabilizado nos custos do exercício a que dizem respeito por contrapartida de acréscimos de custos.

g) Proveitos diferidos

Foram contabilizadas as transferências de projetos e as propinas de cursos a serem reconhecidas nos exercícios seguintes. As transferências de capital do Orçamento do Estado foram reconhecidas como proveitos sendo contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam.

19. Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas que sejam ou tenham sido originariamente expressos em moeda estrangeira.

As transações em moeda estrangeira foram registadas, em euros, pelas cotações em vigor à data das operações tendo sido registados os respetivos custos/proveitos relativos a diferenças cambiais.

VI. Informações relativas a determinadas rubricas

22. Os movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constante no Balanço Consolidado e nas respectivas amortizações constantes dos quadros apresentados em seguida:

Quadro 14.4.3.2. Ativo Imobilizado em 31/12/2015

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações/ Ajustamentos	Aumentos	Alienações	Transfer. e Abates	Saldo final
Bens de domínio público						
Bens de patrim. histórico, artist. e cultural	44 865					44 865
	44 865					44 865
Imobilizações incorpóreas						
Propriedade industrial e outros direitos	935 398		59 588			994 987
	935 398		59 588			994 987
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	48 180 818					48 180 818
Edifícios e outras construções	175 843 843		2 108 468		-1 997 204	175 955 107
Equipamento básico	50 650 251		2 062 530		- 474 298	52 238 483
Equipamento de transporte	211 810					211 810
Ferramentas e utensílios	1 422 990		116 794		- 48 452	1 491 332
Equipamento administrativo	24 535 616		1 524 950		144 869	26 205 436
Taras e vasilhame	3 084					3 084
Outras imobilizações corpóreas	23 187 035		176 133		- 168 091	23 195 077
Imobilizações em curso	17 488 927		133 809			17 622 736
	341 524 375		6 122 684		-2 543 176	345 103 883
Investimentos financeiros						
Partes de capital	190 914		10 000			200 914
Obrigações e títulos de participação	2 963 540		10 969		- 426 502	2 548 007
	3 154 454		20 969		- 426 502	2 748 921
Total	345 659 093		6 203 241		-2 969 678	348 892 656

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

Quadro 14.4.3.3. Amortizações e Provisões

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Bens de domínio público				
Bens de património histórico, artístico e cultural				
Imobilizações incorpóreas				
Propriedade industrial e outros direitos	385 408	24 518		409 926
	385 408	24 518		409 926
Imobilizações corpóreas				
Edifícios e outras construções	38 793 238	3 171 156	495 982	42 460 375
Equipamento básico	44 165 539	2 396 890	- 416 601	46 145 828
Equipamento de transporte	209 977	286		210 262
Ferramentas e utensílios	1 138 846	87 797	- 48 038	1 178 605
Equipamento administrativo	22 112 782	1 335 077	179 496	23 627 356

Taras e vasilhame	3 084			3 084
Outras imobilizações corpóreas	22 790 374	122 555	- 181 449	22 731 480
	129 213 839	7113 761	29 390	136 356 990
Investimentos financeiros				
Partes de capital	118 145	6 355		124 500
Obrigações e títulos de participação				
	118 145	6 355		124 500
Total	129 717 393	7 144 634	29 390	136 891 417

Unidade: Euros
Fonte: Conta de Gerência

28. Montante total das dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado e que se vençam para além de cinco anos.

Devido aos constrangimentos orçamentais, da última década, apesar do acordo ministerial realizado em 2004, não foi possível dar cumprimento ao estipulado no Despacho Conjunto n.º 291/2004, referente à reafecção ao Ministério da Ciência e do Ensino Superior de parte do PM 65/Lisboa – Colégio de Campolide, considerando que não foram contempladas verbas em orçamento PIDDAC, nos anos de 2006/2015, para o efeito. Atendendo ao reforço orçamental recebido a 31 de dezembro de 2012 foi possível reduzir a dívida para 8 316 458 euros.

Em 2015, estava prevista a liquidação deste valor pelo Ministério da Educação Ciência, o que não se concretizou. Sendo que no OE para 2016 foi de novo incluída a intenção de liquidar esta dívida entre ministérios.

Quadro 14.4.3.4. Protocolo Ministério da Defesa

Protocolo Ministério da Defesa Nacional	
Referente ao ano 2005	916 458
Referente ao ano 2006	3 000 000
Referente ao ano 2007	3 000 000
Referente ao ano 2008	3 000 000
Total em dívida em 31/12/2011	9 916 458
Reforço orçamental a 31/12/2012	1 600 000
Total em dívida em 31/12/2015	8 316 458

31. Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços por categorias de atividade e geográficas.

Quadro 14.4.3.5. Vendas e prestação de serviços

O valor líquido consolidado das vendas e prestações de serviços apresenta a desagregação apresentada no quadro seguinte:

Vendas e Prestação de Serviços	2015	2014	2013
Vendas	300 716	380 337	402 347
Mercadorias	47 358	59 706	63 844
Produtos Acabados e Intermédios	253 357	320 632	338 503
Prestações de Serviços	5 358 459	4 974 553	5 464 467
Serviços de Alimentação	302 859	262 523	247 072
Serviço de Alojamento	674 366	637 446	648 002
Realização de Análises Clínicas	255 595	313 555	285 141
Serviços prestados ao exterior	1 502 238	1 280 651	1 151 463
Serviços Diversos	2 596 493	2 449 618	3 086 701
Análises	26 909	30 760	46 088

Unidade: Euros
Fonte: Conta de Gerência

34. Indicação global, para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros de cada um dos órgãos de administração, de direção, de gerência ou de fiscalização da entidade mãe pelo desempenho das respetivas funções nesta e nas suas entidades filiais.

Quadro 14.4.3.6. Remunerações dos Órgãos Diretivos

Remunerações dos Órgãos Diretivos	2015	2014	2013
64.1 Remunerações dos órgãos diretivos	2 717 226	2 679 806	2 899 376
64.1.1 Vencimentos	1 791 308	1 800 977	1 972 629
64.1.2 Subsídios de férias e de Natal	639 857	659 635	670 845
64.1.3 Suplementos de remunerações	279 855	217 366	248 814
64.1.4 Prestações sociais diretas	588	1 828	1 196
64.1.9 Outras remunerações	5 617		5 893

Unidade: Euros
Fonte: Conta de Gerência

39. Demonstração consolidada dos resultados financeiros, como segue:

Quadro 14.4.3.7. Demonstração resultados financeiros

POC	Custos e perdas	Exercícios		
		2015	2014	2013
68.1	Juros suportados	336	1 251	262
68.4	Provisões para aplicações financeiras	6 355		
68.5	Diferenças de câmbio desfavoráveis	9 049	9 605	3 040
68.8	Outros custos e perdas financeiros	88 512	72 436	81 698
	Resultados financeiros	- 71 609	- 54 302	- 63 207
		32 643	28 991	21 793

POC	Proveitos e ganhos	Exercícios		
		2015	2014	2013
78.1	Juros obtidos	18 788	27 969	19 752
78.2	Ganhos em entidades ou subentidades	8 950		
78.5	Diferenças de câmbio favoráveis	4768	822	1 864
78.6	Descontos de pronto pagamento obtidos	137	187	175
78.8	Outros proveitos e ganhos financeiros	1	13	2
		32 643	28 991	21 793

Unidade: Euros
Fonte: Conta de Gerência

40. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários, como segue:

Quadro 14.4.3.8. Demonstração resultados extraordinários

POC	Custos e perdas	Exercícios		
		2015	2014	2013
69.1	Transf. de capital concedidas	100 151		
69.2	Dívidas incobráveis	1 349 718	10 571	22 376
69.3	Perdas em existências	10 982	15 862	34 230
69.4	Perdas em imobilizações	1 268	5 968	42 414
69.5	Multas e penalidades	18 235	1 209	3 331
69.6	Aumentos de amortizações e provisões	3 583		
69.7	Correções relativas a exercícios anteriores	736 153	545 832	728 872
69.8	Outros custos e perdas extraordinárias	4 6 538	5 677	4 817
	Resultados extraordinários	2 067 910	2 278 740	2 282 823
		4 334 538	2 863 860	3 118 863

POC	Proveitos e ganhos	Exercícios		
		2015	2014	2013
79.1	Restituições de impostos			9 595
79.2	Recuperação de dívidas	1 8 493	1 093	2 989
79.3	Ganhos em existências	4 542	517	17 102
79.4	Ganhos em imobilizações	3 941	4 506	2 888
79.5	Benefícios de penalidades contratuais	2 527	2 592	
79.6	Reduções de amortizações e provisões	1 376 434	36 654	285 065
79.7	Correções relativas a exercícios anteriores	565 143	474 430	408 565
79.8	Outros proveitos e ganhos extraordinários	2 363 458	2 344 069	2 392 658
		4 334 538	2 863 860	3 118 863

Unidade: Euros
Fonte: Conta de Gerência

As dívidas incobráveis incluem o reconhecimento da incobrabilidade das propinas de alunos no valor de 1 331 548 euros, referentes aos anos letivos entre 1997/1998 e 2006/2007 da FCT. Em contrapartida, a conta reduções de amortizações e provisões aumentou no mesmo montante, para fazer face à reversão da provisão de cobrança duvidosa, atendo em que anos anteriores foi reconhecido o custo através da constituição da provisão.

Nos custos com correções relativas a exercícios anteriores, está incluído o montante de 17 537 euros, relativo à devolução de valores pagos em anos anteriores pela FCSH a alunos de licenciaturas transferidos para outras instituições de ensino, bem como a devolução das propinas pagas em anos anteriores pelos alunos de doutoramento que beneficiaram de bolsas financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e o valor de 305 792 euros referente às restituições a entidades parceiras que colaboraram com a FCSH, no âmbito de projetos de investigação.

41. Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício, de acordo com um quadro do seguinte tipo:

Quadro 14.4.3.9. Provisões a 31/12/2015

Provisões	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Provisões para cobranças duvidosas	3 406 325	289 600	- 850 902	2 845 023
Provisões para riscos e encargos	296 336			296 336
Provisões para investimentos financeiros	118 145	6 355		124 500
Total	3 820 806	295 954	- 850 902	3 265 859

Unidade: Euros
Fonte: Conta de Gerência

45. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas na consolidação.

a) Acréscimos e diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015, os saldos das contas de acréscimos e diferimentos apresentam os seguintes desdobramentos:

Quadro 14.4.3.10. Acréscimos e diferimentos a 31/12/2015

POC	Acréscimos e Diferimentos	Exercícios		
		2015	2014	2013
271	Acréscimos de proveitos			
	Juros a receber	921	2 128	1 005
	Bolsas de estudos		2 750	3 781
	Proveitos transf. correntes	72 267	72 889	36 381
	Propinas a receber			7 319
	Projetos	3 111 691	3 111 180	2 850 711
	Rendas			
	Outros acréscimos de proveitos		1 781 026	515 561
Total		4 984 344	4 969 974	3 414 758
272	Custos diferidos			
	Seguros	47 176	21 048	44 586
	Bolsas de estudos	29 333		
	Fornecimentos e serviços externos	167 881	192 418	352 133
Total		244 390	213 466	396 719
273	Acréscimos de custos			
	Fornecimentos e serviços externos	30 969	25 723	1 914
	Remunerações a liquidar	10 596 790	10 383 906	
	Outros acréscimos de custos	914 441	608 983	389 860
Total		11 542 199	11 018 611	10 613 837
274	Proveitos diferidos			
	Propinas / emolumentos	14 626 483	14 924 048	11 715 546
	Projetos	6 169 013	2 165 117	2 060 534
	Subsídio para investimento		49 171 433	50 353 726
	Outros proveitos diferidos	3 182 706	2 739 748	3 228 909
Total		67 879 584	69 000 345	67 358 716

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

De acordo com o quadro 14.4.3.10, verificou-se um aumento dos acréscimos de custos face ao ano anterior, para o exercício em análise, de 523 588 euros.

Na rubrica de proveitos diferidos incluem-se as verbas referentes a propinas pagas pelos alunos no ano letivo 2015/2016, cujo proveito será reconhecido no exercício de 2016. Incluem-se também verbas de projetos de investigação e subsídios para investimentos. Esta rubrica registou uma diminuição em termos absolutos, em 2015, de 1 120 760 euros face ao ano anterior.

b) Fornecimentos e serviços externos

O quadro 14.4.3.11 apresenta em detalhe a composição das despesas suportadas nas rubricas de fornecimentos e serviços externos:

Quadro 14.4.3.11. Fornecimentos e Serviços Externos

Fornecimentos e Serviços Externos	2015		2014		Δ 2015/2014	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Eletricidade	2 768 109	11%	2 707 718	11%	60 391	2%
Combustíveis	92 493	0%	64 050	0%	28 443	44%
Água	523 996	2%	444 663	2%	79 334	18%
Outros fluídos	470 956	2%	474 965	2%	- 4 009	-1%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	599 185	2%	755 544	3%	- 156 359	-21%
Livros e documentação técnica	188 215	1%	167 601	1%	20 614	12%
Material de escritório	285 308	1%	296 885	1%	- 11 576	-4%
Artigos para oferta	81 126	0%	92 424	0%	- 11 298	-12%
Rendas e alugueres	455 682	2%	324 809	1%	1 30 873	40%
Despesas de representação	89 701	0%	89 701	0%	0	0%
Comunicação	342 119	1%	438 825	2%	- 96 706	-22%
Seguros	115 351	0%	166 988	1%	- 51 638	-31%
Royalties	0	0%	25	0%	-25	0%
Transportes de mercadorias	16 306	0%	24 799	0%	- 8 493	-34%
Transportes de pessoal	9 899	0%	11 060	0%	- 1 161	-10%
Deslocações e estadas	1 961 079	8%	2 118 288	9%	- 157 209	-7%
Honorários	634 429	3%	725 455	3%	- 91 026	-13%
Contencioso e notariado	50	0%	950	0%	-900	-95%
Conservação e reparação	2 572 244	11%	2 269 061	9%	303 183	13%
Publicidade e propaganda	380 164	2%	269 489	1%	110 675	41%
Limpeza, higiene e conforto	1 553 314	6%	1 537 849	6%	15 465	1%
Vigilância e segurança	1 833 847	8%	1 913 274	8%	- 79 427	-4%
Trabalhos especializados	4 269 006	17%	3 517 890	14%	751 117	21%
Lúdico e didático	31 528	0%	15 919	0%	1 5 609	98%
Outros fornecimentos e serviços	5 144 805	21%	5 914 803	24%	- 769 998	-13%
Total	24 418 912	100%	24 343 034	100%	75 878	0,3%

Unidade: Euros
Fonte: Conta de Gerência

Os fornecimentos e serviços externos registaram um aumento de 75 878 euros, o que representa um aumento em termos relativos de 0,3% face a 2014.

Os trabalhos especializados apresentam um aumento de 751 117 euros, tendo contribuído para este aumento a prestação de serviços de “*Academic Reputation Dataset*” (24 600 euros), requalificação do *Campus* de Campolide (8 487 euros), estudos, pareceres, projetos e consultoria (526 479 euros), serviços informáticos (85 973 euros) e outros trabalhos especializados relacionados com projetos de investigação (105 577 euros).

As rubricas que mais contribuíram para o aumento dos fornecimentos e serviços externos foram as despesas suportadas em água, rendas e alugueres, locação operacional de viaturas e aluguer de equipamento administrativo; publicidade e propaganda, onde se inclui a publicitação de cursos e trabalhos científicos e trabalhos especializados.

14.4.4. Rácios

Quadro 14.4.4.1. Rácios de fundo de maneio e liquidez

Fundo de Maneio e Liquidez		2015	2014	2013
Liquidez Geral	Ativo Circulante/ Passivo Circulante	6,17	6,80	14,91
Liquidez Imediata	Disponibilidades/ Passivo Circulante	3,70	3,98	8,99
Fundo de Maneio	Ativo Circulante - Dividas a curto prazo	40 193 278	37 940 591	36 269 741

Unidade: Euros
Fonte: Conta de Gerência

Os valores apresentados, acima, demonstram que a Universidade continua a ter em 2015 uma liquidez superior a 1, ou seja, continua a ter capacidade de satisfazer os seus compromissos de curto prazo.

Quadro 14.4.4.2. Rácios financeiros

Financeiros		2015	2014	2013
Solvabilidade Financeira	Capital Próprio/ Total Passivo	1,77	1,86	1,94
Autonomia Financeira	Capital Próprio / Total do Ativo Líquido	0,64	0,64	0,66

Unidade: Euros
Fonte: Conta de Gerência

De acordo com o quadro 14.4.4.2, a solvabilidade financeira da Universidade em 2015 mantém-se superior a 0,5, o que significa que a mesma tem capacidade para solver os seus compromissos a médio e longo prazo, isto é, capacidade de pagar as suas dívidas.

A autonomia financeira da Universidade cifra-se nos 0,64, o que indica que o seu nível de endividamento é muito baixo, tendo em linha de conta que este indicador deverá ser superior a 0,33.

14.4.5. Nota final

Às Instituições que nos honraram com a sua ajuda e colaboração, agradecemos a confiança depositada e que constituiu importante incentivo e compensação pelos esforços empreendidos por quantos trabalham na NOVA.

A todos os trabalhadores, que contribuíram com o seu profissionalismo e empenho para a obtenção dos resultados apresentados, o Conselho de Gestão agradece o seu compromisso com a NOVA.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

MOORE STEPHENS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Moore Stephens & Associados, SROC, S.A.
Av. Miguel Bombarda, nº 36 - 6º A
1050-165 Lisboa - Portugal

T +351 218 471 933

F +351 218 471 932

www.moorestephens.pt

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Universidade Nova de Lisboa, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2015, (que evidencia um total de Balanço de 265.199.927 euros e um total de fundos próprios de 169.388.673 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.269.120 euros), a Demonstração dos resultados consolidados por naturezas e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Exceto quanto às limitações descritas nos parágrafos 7 a 10 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas;
 - a verificação das operações de consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas.

RESERVAS

7. A rubrica Fundos Próprios inclui o montante de 356.128 euros relativo à Faculdade de Direito, para o qual não nos foi disponibilizada informação que nos permita concluir sobre se a natureza e a extensão do referido saldo são adequadas.
8. Apesar da Universidade Nova de Lisboa adotar o princípio do acréscimo subsistem, ainda, custos e proveitos registados numa base de caixa por parte de algumas das entidades que a integram, não estando garantida a correta aplicação daquele princípio, nomeadamente no que respeita a custos e proveitos relacionados com projetos de investigação (registados pela Faculdade de Ciências e Tecnologia e pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas). Assim, os critérios contabilísticos adotados não respeitam integralmente o princípio da especialização de exercícios, pelo que não nos é possível concluir sobre a adequação e razoabilidade dos proveitos e custos apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2015.
9. Encontra-se em curso um processo de transferência jurídica para a Universidade Nova de Lisboa dos terrenos e edifícios onde está a funcionar o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, a maioria dos quais não se encontra evidenciado nas Demonstrações Financeiras consolidadas. De acordo com a avaliação efetuada, em 2009, por peritos independentes o valor dos referidos terrenos e edifícios é de cerca de 20 milhões de euros, estando o respetivo registo contabilístico a aguardar o desfecho do referido processo.
10. No corrente exercício, a Faculdade de Ciências Médicas procedeu à correção das taxas de amortização praticadas nos anos de 2004 a 2014, relativamente aos Edifícios e outras construções, com o fundamento de não terem sido alteradas as taxas decorrentes das estimativas de vida útil determinadas pela avaliação realizada em 2004. Todavia, dado que as taxas de amortização não sofreram qualquer alteração entre 2004 e 2014, a correção das amortizações acumuladas e a fixação de novas taxas de amortizações pressupõe uma nova avaliação reportada à data do balanço, que permita determinar a atual vida útil dos respetivos bens. Consequentemente, não dispondo de uma avaliação independente e atualizada, não podemos concluir sobre a razoabilidade do valor das amortizações do exercício (397.842 euros), das amortizações acumuladas (950.774 euros) e dos respetivos débitos às contas de resultados do exercício e de resultados transitados, respetivamente.

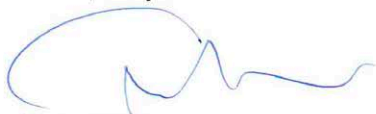
OPINIÃO

11. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos nº 7 a 10 acima, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Universidade Nova de Lisboa, em 31 de dezembro de 2015 e o resultado consolidado das suas operações do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o setor da educação em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

12. É também nossa opinião que a informação constante do relatório consolidado de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

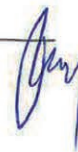
Lisboa, 9 de junho de 2016



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Gonçalves Monteiro

PARECER DO FISCAL ÚNICO

*Rua da Bica do Sapato, 46 - 4.º Dt.º
1100-094 Lisboa*



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

No cumprimento do mandato que me foi conferido e no desempenho das minhas funções legais e estatutárias, cumpre-me apresentar o Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão Consolidado e as Demonstrações Financeiras Consolidadas, que compreendem o Balanço Consolidado, a Demonstração dos Resultados Consolidados por naturezas e o correspondente Anexo, apresentados pelo Conselho de Gestão da **Universidade Nova de Lisboa**, relativamente o exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

No exercício das minhas funções acompanhei, com a periodicidade e a extensão consideradas adequadas, os relatórios e pareceres relativos às auditorias e certificações das demonstrações financeiras realizadas ao conjunto das entidades incluídas na consolidação.

Apreciei o Relatório de Gestão Consolidado e os restantes documentos de prestação de contas do exercício consolidados e respectivos anexos, bem como a Certificação Legal das Contas Consolidadas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas, com que concordo.

Tendo em conta o referido no parágrafo 7 da Certificação Legal das Contas, a Universidade deverá concluir, para a Unidade Orgânica aí mencionada, a implementação dos procedimentos destinados à recuperação da informação relacionada com o registo dos Fundos próprios, que permitam suportar os movimentos contabilísticos efectuados.

Deverá ser prosseguida a implementação dos procedimentos destinados ao reconhecimento do imobilizado da Universidade nas Demonstrações Financeiras das Unidades Orgânicas, que dele têm a respetiva posse útil e o correspondente benefício económico.

Ainda em relação às reservas expressas na Certificação Legal das Contas, chamo à atenção para a necessidade de serem introduzidas melhorias no sistema de controlo interno da Universidade e implementados procedimentos contabilísticos para o adequado registo da sua posição financeira e das suas operações.

Com base no trabalho desenvolvido considero que o Relatório de Gestão Consolidado e os restantes documentos de prestação de contas consolidados, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas Consolidadas, permitem uma boa compreensão da situação financeira da Universidade.

Rua da Bica do Sapato, 46 - 4.º Dt.º
1100-094 Lisboa

Em face do exposto, sou de parecer que o Relatório de Gestão Consolidado e demais documentos de prestação de contas consolidados da **Universidade Nova de Lisboa**, relativos ao exercício de 2015, merecem aprovação.

Lisboa, 9 de junho de 2016

O FISCAL ÚNICO


Pedro José Gomes do Nascimento Barreira
(Revisor Oficial de Contas, inscrito com o n.º 1145)

DELIBERAÇÃO DO CONSELHO GERAL



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA DE 27 DE JUNHO DE 2016

---- Para os devidos efeitos, certifica-se que o Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa, em reunião de dia vinte e sete do mês de Junho de dois mil e dezasseis, deliberou o seguinte:-----

---- ***“4. Apresentação para votação do Relatório de Gestão de Contas Consolidadas e Certificadas de 2015 acompanhado do parecer de que foi relator o Senhor Conselheiro Manuel António da Silva Ferreira Gonçalves.”***-----

O Presidente do Conselho Geral deu a palavra à Administradora da NOVA que fez uma apresentação sobre o Relatório de Gestão de Contas Consolidadas e Certificadas de 2015, que se anexa à presente ata e que dela faz parte integrante. -----

O conselheiro Dr. Manuel António da Silva Ferreira Gonçalves apresentou o parecer por si elaborado, o qual mereceu a aprovação de todos os membros cooptados. Destacou uma melhoria significativa, dada a diminuição do número de reservas dos auditores. -----

Em seguida o Presidente do Conselho Geral pôs as contas de 2015 acompanhadas do parecer do conselheiro Dr. Manuel António da Silva Ferreira Gonçalves à votação, tendo sido aprovadas por unanimidade. -----

----A presente certidão vai por mim assinada e firmada com o selo branco em uso nesta Universidade e integra um total de uma folha.-----

Campus de Campolide, 30 de Setembro de 2016.-----

(Prof. Doutor Eduardo Romano de Arantes e Oliveira)

Presidente do Conselho Geral da UNL

15

DISCURSO DIA DA NOVA



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA



15. DISCURSO DIA DA NOVA

Relações entre as Universidades e as Empresas, como alavanca para o desenvolvimento

Ao longo dos últimos vinte anos Portugal investiu na Educação e na Ciência, com resultados muito interessantes. É significativo o aumento da qualificação académica dos jovens. O investimento em investigação e desenvolvimento (I&D) quadruplicou desde meados dos anos oitenta de 0,4% para 1,5% do PIB. O número de investigadores em Portugal é já superior à média europeia. A produção científica é crescente e próxima da média europeia.

Infelizmente, os resultados desse investimento ainda não chegaram à Economia. O investimento em inovação nas empresas subiu, mas ainda é baixo. As empresas ainda optam pouco por contratar colaboradores qualificados. O número de doutorados a trabalhar nas empresas portuguesas é quatro vezes inferior à média europeia. O número de patentes portuguesas é dez vezes inferior à média europeia e o número de marcas portuguesas internacionalizadas é muito baixo.

A Saúde é, de alguma forma, um bom exemplo a assinalar. E eu gostaria de começar por falar sobre o caso Bial, que é a segunda empresa que mais investe em I&D em Portugal, a seguir à Portugal Telecom. Bial faz, desde há cerca de trinta anos, uma grande aposta em inovação, investindo na contratação de pessoas com capacidade para vencerem os fortes desafios que têm pela frente. Dos mais de 900 colaboradores da empresa, 77% têm formação universitária mínima de cinco anos e, desses, 6% são doutorados.

O departamento de I&D de Bial, com cem pessoas de nove nacionalidades diferentes, todos europeus, fez nos últimos 22 anos contratos com 124 instituições de I&D, dos mais diversos países, construindo uma grande rede, que lhe tem permitido desenvolver com sucesso projetos de novos medicamentos inovadores. Bial foi na última década uma das 27 instituições da União Europeia que proporcionou novas soluções terapêuticas à humanidade. Estes novos medicamentos permitiram à empresa reforçar a sua internacionalização, comercializando atualmente os seus medicamentos em 56 países.

Mas a boa Saúde que se faz em Portugal começa nas universidades e institutos de investigação, que publicam 29% da produção científica nacional. Continua na boa assistência que possibilita muito bons indicadores, como é o caso da esperança média de vida à nascença, que é desde 2007 superior à média europeia e a taxa de mortalidade infantil que está no top10 mundial. As empresas portuguesas da Saúde têm investido cerca de 14% do total nacional e são das que mais patenteiam a nível mundial a partir de Portugal (oito no top 25).

Tendo em vista conjugarem esforços no sentido de conseguirem produtos e serviços que sejam competitivos à escala global, 155 instituições da área da Saúde constituem o Health Cluster Portugal, que tem procurado dinamizar o setor. Nos últimos seis anos, as exportações em Saúde quase duplicaram, constituindo €1,2 mil milhões em 2014. Mas a principal característica da Saúde em Portugal, será o seu enorme potencial de desenvolvimento.

Ponderando sobre como desenvolver a economia e tornar sustentável o investimento em ciência, ocorreu-me recorrer a um roteiro do Prof. Manuel Mira Godinho, que considera os cinco fatores do quadro anexo. É para mim clara a necessidade de procurar manter o grande esforço de investimento em I&D que o Estado português tem feito, sob pena de se esfumar a oportunidade de desenvolvimento que o país tem a partir da enorme riqueza de conhecimento acumulada nas universidades e nos institutos de investigação existentes. Mas há que ter em consideração que esse esforço é percentualmente bastante superior ao da média dos restantes países europeus e dos EUA. Sendo imperioso aumentar o PIB português e as exportações, conseguindo transformar essa riqueza de conhecimento em riqueza material, pela transferência de tecnologia que permita a conceção de novos produtos e novos serviços competitivos à escala global.

Nesse sentido, parece apropriado focar a atenção das empresas, das universidades e da população em geral na necessidade de fazer da criação de riqueza uma grande prioridade, para o que o Programa Portugal 2020 pode e deve ser um bom instrumento. Para concretizar esse grande objetivo é necessário atrair doutores e mestres às empresas e aproximar universidades e empresas (deixam-se algumas sugestões para o conseguir). Estas duas entidades deverão participar crescentemente nos instrumentos europeus de apoio à I&D, nomeadamente no Horizonte 2020.

Finalmente, parece necessário que o Estado português apoie o investimento na inovação que proporcione, de facto, produtos e serviços competitivos. O que poderá ser uma realidade em áreas com grande potencial de desenvolvimento, como a Saúde e as tecnologias de informação ou em áreas tradicionais, como o calçado, os têxteis, o vestuário e o mobiliário. Considerando ainda necessário um apoio do Estado à internacionalização das empresas nacionais, de forma semelhante ao que fazem as grandes potências europeias, os EUA, o Japão e mesmo a China.

A forte internacionalização da nossa economia só pode ser feita pelas empresas portuguesas que invistam em novos produtos e novos serviços competitivos à escala global. Mas, para as empresas fazerem isso, precisam do apoio do conhecimento acumulado nas universidades. Estas, para poderem realizar isso precisam de ter uma boa investigação aplicada, que se alicerce na boa investigação de base que já possuem. E, para financiar apropriadamente as universidades, o Estado precisa da internacionalização das suas empresas, criando a riqueza com que se possa fechar virtuosamente o ciclo. Só assim o investimento em ciência pode ser sustentável. E o Estado português poderá assumir uma estratégia desenvolvimentista, que lhe permita pagar a enorme dívida que ainda temos e preparar melhor o futuro do país.

Luís Portela
Presidente da BIAL

LISTA DE SIGLAS

A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ABET - *Accreditation Board for Engineering and Technology*
ADSE - Direção Geral de proteção social aos trabalhadores em funções

AE - Associação de Estudantes

AEFCT - Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia

AEFCSH - Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

AEFDUNL - Associação de Estudantes da Faculdade de Direito

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas

ADISEGI - Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação

AIIESEC - *Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales*

ANPROALV - Agência Nacional do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida

BI - *Business Intelligence*

CCP - Código de Contratação Pública

CEDOC - Centro de Estudos de Doenças Crónicas

CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical

CGA - Caixa Geral de Aposentações

CHAM - Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar

CIBE - Cadastro dos bens do Estado

CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais FCSH/NOVA

CLUNL - Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa

CNAIES - Comissão Nacional de Acesso e Ingresso no Ensino Superior

CNU - Campeonato Nacional Universitário

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas

CWTS - *Centre for Science and Technology Studies da Universidade de Leiden*

DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGES - Direção-Geral do Ensino Superior

DGO - Direção Geral do Orçamento

DGS - Direção-Geral da Saúde

DRH - Divisão de Recursos Humanos

EAD - Educação à Distância

ECTS - *European Credit Transfer and Accumulation System*

ERC - *European Research Council*

ESA - Agência Espacial Europeia

ESPAP - Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I. P.

FCCN - Fundação para a Computação Científica Nacional

FC&T - Fundação para a Ciência e a Tecnologia

GPPQ - Gabinete de Promoção do Programa-Quadro

I&D - Investigação e Desenvolvimento

IEM - Instituto de Estudos Medievais

IES - Instituições de Ensino Superior

IFILNOVA - Instituto de Filosofia da Linguagem

IHA - Instituto de História da Arte

INDEZ - Inquérito às remunerações e ao número de efetivos das instituições de ensino superior público, com referência a dezembro

INET-md - Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança

IPRI - Instituto Português de Relações Internacionais

ISI ID - *Institute for Scientific Information - Web of Knowledge*

IVA - Imposto sobre o valor acrescentado

LOE - Lei do Orçamento do Estado

LVCR - Lei dos vínculos carreiras e remunerações

MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação e Ciência

MI - Mestrado Integrado

NOVA.ID.FCT - Associação para a Inovação e Desenvolvimento da Faculdade Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa

Nova SU - Associação de Estudantes da Nova School of Business and Economics

NOVA IMS SU - Associação de Estudantes da NOVA Information Management School

OBIPNOVA - Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa

OE - Orçamento do Estado

OF - Orçamento de Funcionamento

OMS - Organização Mundial de Saúde

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PEC - Plano Estratégico de Cooperação

PIDDAC - Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central

PLOP - Países de Língua Oficial Portuguesa

POC-Ed - Plano Oficial de Contas para o setor da Educação

POCP - Plano Oficial de Contabilidade Pública

QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional

RAIDES - Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior

RAS - Residência Alfredo de Sousa

RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

RCP - Remunerações certas e permanentes

RFS - Residência Fraústo da Silva

RJIES - Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior

RL - Residência do Lumiar

RLE - Resultado Líquido do Exercício

RUN - Repositório Institucional da Universidade NOVA de Lisboa

SNS - Serviço Nacional de Saúde

UE - União Europeia

UC - Unidade Curricular

UI - Unidades de Investigação

UNICA - Rede das Universidades das Capitais Europeias

UO - Unidades Orgânicas

FICHA TÉCNICA

Edição | Universidade NOVA de Lisboa

Design e Paginação | Gabinete de Comunicação, Imagem e Relações Públicas da Reitoria

Fotografias | Reitoria; Unidades Orgânicas; Alfredo Rocha

Impressão | Rainho & Neves - Artes Gráficas

Tiragem | 250 exemplares

Depósito Legal N.º | 400396/15

ISSN | 2182-4045

